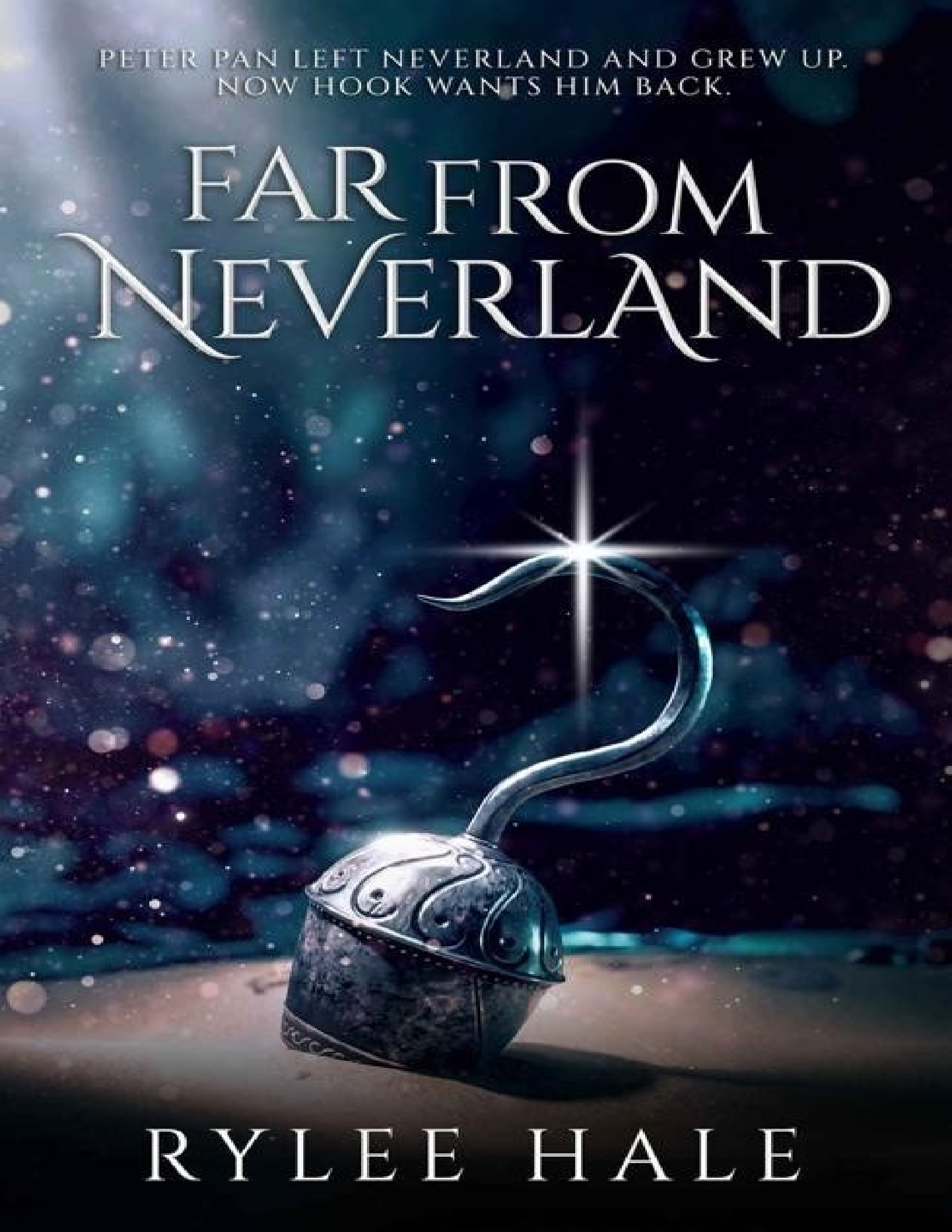
PETER PAN LEFT NEVERLAND AND GREW UP.
NOW HOOK WANTS HIM BACK.

FAR FROM NEVERLAND



RYLEE HALE

Far From Neverland

Peter Pan deixou Neverland e cresceu. Agora eu quero ele de volta.

Já se passaram quatorze anos desde que ele partiu, desde que a estrela de Neverland se extinguiu, desde que um manto de gelo caiu sobre a ilha. Apesar do Jolly Roger estar ancorado em uma camada de gelo, ainda não estou disposto a desistir deste Peter Panless Neverland perfeito.

Bem, não é completamente perfeito. Uma ameaça paira aqui, uma sombra devorando a ilha. Não quero Pan de volta, mas ele é o único que pode impedir. No entanto, quando o encontro, há dois problemas.

Primeiro, Peter Pan não tem memória de quem ele realmente é.

Dois, não consigo resistir a ele.

Fazê-lo lembrar não vai ser fácil, e não apenas porque eu o odeio como pecado, assim como todos os pensamentos pecaminosos que ele inspira. Não posso permitir que ele me distraia. O destino de Neverland está em jogo.

O velho Peter Pan morreu e um novo ressurgiu de suas cinzas. Ele é uma estrela - o sol de Neverland - e não me importo se me queimar.



GRUPO DE TRADUÇÃO FÊNIX

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são produto da imaginação do autor ou são usados de forma fictícia. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, eventos ou locais é mera coincidência.

FAR FROM NEVERLAND

Copyright © 2022 Rylee Hale

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, distribuída ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, incluindo fotocópia, gravação ou outros métodos eletrônicos ou mecânicos, sem a permissão prévia por escrito do editor, exceto no caso de breves citações incorporadas em resenhas críticas e outros usos não comerciais permitidos pela lei de direitos autorais.

Written by Rylee Hale

Cover image by Fer Gregory/Shutterstock.com

ISBN 979-8-9867508-0-4 (paperback) ISBN 979-8-9867508-1-1 (ebook)

PUBLISHED BY VICIOUS CITY PRESS



Índice

Título

direito autoral

Nota do autor

Dedicação

Epígrafe

Capítulo 1 - Gancho

Capítulo 2 - Pan

Capítulo 3 - Gancho

Capítulo 4 - Pan

Capítulo 5 - Gancho

Capítulo 6 - Pan

Capítulo 7 - Gancho

Capítulo 8 - Pan

Capítulo 9 - Gancho

Capítulo 10 - Pan

Capítulo 11 - Gancho

Capítulo 12 - Panela

Capítulo 13 - Gancho

Capítulo 14 - Pan

Capítulo 15 - Gancho

Capítulo 16 - Pan

Capítulo 17 - Gancho

Capítulo 18 - Pan

Capítulo 19 - Gancho

Capítulo 20 - Pan

Capítulo 21 - Gancho

Capítulo 22 - Pan

Capítulo 23 - Gancho

Capítulo 24 - Pan

Capítulo 25 - Gancho

Capítulo 26 - Pan

Capítulo 27 - Gancho

Capítulo 28 - Pan

Capítulo 29 - Gancho

Capítulo 30 - Panela

Epílogo - Gancho

Epílogo - Pan

Agradecimentos

Sobre o autor

NOTA DO AUTOR

LONGE DA TERRA DO NUNCA é um romance sombrio, um tipo de conto de fadas mais sombrio para os adultos que sonham em voltar para Neverland, aqueles que sempre desejaram secretamente ver os heróis e vilões se transformarem de inimigos em amantes.

A definição de escuro de todos varia, especialmente quando se trata de romance. Este livro pode ser muito escuro para alguns e não escuro o suficiente para outros. Por favor, fique seguro e verifique os avisos de gatilho, se necessário.

Para avisos de conteúdo específico, listas de reprodução e para se inscrever no meu boletim informativo, visite meu site: www.ryleehale.com

Aos que sempre sonharam com Neverland, em voar e se apaixonar pelo vilão.

Embora minha alma possa estar nas trevas, ela se levantará em perfeita luz; Amei demais as estrelas para ter medo da noite.

—SARAH WILLIAMS

1



Neverland não tem sido o mesmo desde que Peter Pan saiu. Tem sido muito melhor. Quatorze anos de paz, e estou me deliciando com isso.

Claro, nem tudo é perfeito, mas é muito mais preferível do que a alternativa. A presença desagradável daquela criança vil e desprezível garantiu que eu tivesse dores de cabeça a cada momento de cada maldito dia. Ele voou por aqui como se fosse o dono de toda a maldita ilha, mas tudo o que ele era era uma praga irritante que eu não conseguia esmagar, uma erupção cutânea com coceira que eu não conseguia coçar.

Apesar do estado do mapa na mesa à minha frente, era Vale a pena.

Levantando-me da minha poltrona, viro as costas para o maldito mapa. Distraidamente, passo meu anzol pelos muitos anéis de prata e ouro que adornam os dedos da minha mão direita enquanto espio por uma das grandes janelas que dão para a popa do Jolly Roger.

É meio-dia, mas com certeza não parece assim. O céu é um cinza escuro, pesado com nuvens espessas. Honestamente, é do jeito que eu gosto.

Tudo está escuro agora.

Não sinto falta do sol - a estrela de Neverland. Saiu quando Pan saiu, tipo simplesmente morreu. Boa viagem. Eu gosto do escuro. A ilha agora é iluminada apenas pela estrela mais próxima, que está claramente muito longe para manter a ilha quente, ensolarada e seca.

A neve cai sobre a água escura, pousando na fina camada de gelo sobre o mar. Graças ao pequeno fogo nos aposentos do meu capitão, está quente aqui.

Mas acontece que também não me importo tanto com o frio.

Passando minha mão pelo meu cabelo, eu volto para o meu lugar na mesa. Eu me inclino para trás e coloco minhas botas para cima, colocando-as ao lado do mapa que realmente não quero olhar agora.

Vários dobrões de ouro estão espalhados pela mesa, e pego um para rolar nos nós dos dedos. O mapa é cercado por um monte de moedas junto com uma bússola, uma pistola, algumas das minhas melhores adagas e algumas outras bugigangas. O brilho do pequeno fogo mantém a maior parte da cabana na sombra, incluindo a cama dobrada no canto, o bar em miniatura, as inúmeras prateleiras de tesouros que colecionei em meus muitos, muitos anos.

Quando começo a ficar um pouco quente demais, largo a moeda, pego um pedaço de couro amarre minha mesa e prenda meu cabelo na nuca.

Quando tudo mudou, quatorze anos atrás, abracei essa mudança e cortei uma boa mecha do meu cabelo escuro e ondulado. Ele mal roça meus ombros agora e, como o tempo realmente não se move em Neverland, ele nunca volta a crescer. Mas estou bem com isso.

Pegando meu chapéu tricorne em seguida, coloco-o na cabeça, inclinando-o um pouco além dos meus olhos enquanto me recosto na cadeira. A única coisa que tenho que fazer agora é esperar notícias, então posso dormir enquanto isso.

Eu mal consigo adormecer antes de uma batida na porta. Eu gemo.

“Entre,” eu digo enquanto coloco minhas botas no chão.

A porta se abre e o Sr. Smee, meu contramestre, entra na cabine.

Ele parece nervoso. Porém, isso por si só não é novidade. Seu gorro vermelho está em suas mãos e ele o gira sem parar. Estou surpreso que os fios ainda não tenham se desenrolado com o quanto ele se preocupa, deixando seu cabelo branco e crespo se ramificando em todas as direções.

"O que foi, Smee?" Já estou irritada com sua mera presença. “Eles voltaram?”

O homenzinho corpulento acena com a cabeça e avança desajeitadamente. Ele se aproxima da minha mesa e para do outro lado. Seus olhos estão baixos no boné

que ele continua amassando em suas mãos. Quando ele finalmente olha para mim, sua coluna se endireita.

Eu só posso imaginar o que é que ele vê lá.

Não sou conhecido pela minha paciência. Sou conhecido pelo meu temperamento.

Tudo ficou muito melhor desde que Peter Pan saiu de Neverland, inclusive eu. No entanto, isso não significa que seu êxodo me tornou uma pessoa completamente diferente. Mais feliz na maior parte, com certeza. Isso não me torna mais capaz de lidar com idiotas trapalhões.

Id est, aquele que está diante de mim.

Meus olhos se estreitam e posso ver o medo crescer nos olhos de Smee.

“Desculpe, capitão.” Ele se atrapalha com suas palavras e seu boné enquanto o pedaço de tecido vermelho cai de suas mãos no chão a seus pés.

Espertamente, ele sai e, em vez disso, pega o que veio me mostrar.

Ele o tira do cinto — um pedaço de pergaminho enrolado.

Cautelosamente, ele afasta um castiçal da minha mesa, com os dedos tremendo.

Sempre soube que era capaz de causar medo nos corações dos homens, mas algo mais o está afetando claramente. Meu estômago revira com o pensamento, o pavor se instalando ali, pesado como chumbo.

Smee expõe o pergaminho. É um mapa, idêntico ao muito maior que está espalhado pela maior parte da minha mesa. Ambos os mapas são de Neverland, embora o meu seja muito mais detalhado e um pouco mais preciso.

No entanto, eles compartilham uma semelhança impressionante que é impossível para faltar.

Uma parte considerável da ilha foi pintada à meia-noite

tinta preta, obscurecendo quaisquer marcos familiares.

À medida que estudo os dois mapas, aquele pavor de antes cresce cada vez mais.

Quando olho para Smee novamente, vejo que seu olhar não está nos mapas. É por minha conta.

Levanto tão rápido que minha cadeira quase cai para trás.

“Cresceu o dobro do ano passado!” Eu rosno como se ele não pudesse

veja isso por si mesmo.

“Sim, C-Capitão. E nós perdemos dois de nossa tripulação desta vez para as sombras.

Juro pelos deuses que um fogo se acende em algum lugar dentro de mim e que quase expelo chamas de meus olhos quando encaro meu contramestre.

"Com licença?!" Tiro o chapéu e o jogo do outro lado da cabine. "Porra!"

Smee se encolhe como se pudesse se tornar menor. Isso não ajuda minha raiva.

Erguendo meu gancho no ar, eu o desço com tanta força que quase uma polegada da ponta pontiaguda fica cravada na mesa. Deixei escapar todas as minhas frustrações em um rugido.

Assim que o barulho ensurdecedor que vem de algum lugar dentro de mim desaparece no nada, eu respiro ainda mais fundo, estremecendo. Eu arranco meu gancho da madeira, lascas voando, então caio, minha mão e meu gancho descansando na superfície da mesa enquanto eu abaixo minha cabeça.

Não quero mais olhar para nenhum dos mapas, mas me forço a isso.

Eu tenho que ver a extensão do dano.

Os rastreadores que enviei mapearam a linha atual da sombra que caiu sobre a ilha e cresceu como um câncer desde que Peter Pan partiu. Começou lentamente, uma escuridão na extremidade oeste da ilha, crescendo pouco a pouco a cada ano. Uma pequena bolota que agora é um imponente carvalho.

Se ao menos eu pudesse cortá-lo.

Não é como a escuridão que existe fora deste navio, como o céu nublado e sombrio. Não, é escuridão total. Sufocante. Um vazio cimério frio.

Qualquer um que cruzou a linha para aquela sombra nunca foi

visto ou ouvido novamente.

No ano passado, a sombra cobria pouco mais de um terço da ilha. Expulsou os índios americanos de suas terras e aldeias. As fadas devem ter pensado que sua luz natural poderia ajudar, mas aparentemente elas estavam morrendo uma a uma. À medida que a sombra começou a se infiltrar na lagoa, até a população de sereias parecia estar diminuindo.

O novo mapa em minha mesa mostra que a sombra agora invadiu Marooners' Rock. O que significa que, a esta altura do ano que vem, ele poderá chegar à árvore do Nunca, onde Pan e seus Garotos Perdidos viveram.

O pensamento quase faz com que um sorriso rasteje em meu rosto.

Não voltei lá desde que todos partiram, mas a ideia

desaparecer da existência me traz algum tipo de satisfação doentia. Como se até a memória deles fosse apagada.

Pena que não posso deixar chegar tão longe.

Eu sei o que tenho que fazer para consertar isso. Eu simplesmente não quero fazer isso. De forma alguma. Deixar a sombra tomar conta de toda a maldita ilha quase soa melhor do que o que eu tenho que fazer para me livrar dela.

A voz áspera de Smee finalmente rompe o silêncio tenso. "Isso significa que é hora, capitão?"

Resignado, eu afundo na minha cadeira, ombros caídos. Pensamentos sombrios giram em minha mente. Eu tentei arduamente ter ideias sobre como fazer a sombra recuar - ou pelo menos parar de crescer - mas só vim de mãos vazias.

Apenas uma pessoa pode fazer isso acontecer, e é a última pessoa que eu gostaria de ver novamente.

“Mande Starkey aqui,” exijo, dispensando Smee com um aceno de meu anzol.

O contramestre acena com a cabeça, pega o boné e sai arrastando os pés pela porta.

Passam-se apenas alguns minutos antes que haja outra batida.

"Entre", eu digo novamente.

A porta se abre e meu imediato entra, fecha a porta atrás de si e se aproxima da mesa. Ele para exatamente onde Smee estava momentos antes, e esse simples fato faz meu sangue ferver.

"Você solicitou minha presença, capitão?"

Meu olho esquerdo estremece. Minha voz sai áspera, contida. "Você

liderou a expedição para rastrear a sombra nos últimos dias, não foi?

"Sim."

“Você conhece sua extensão e o que isso significa?”

"Sim", ele responde novamente, embora mais devagar, como se estivesse procedendo com cautela.

Eu levanto uma sobrancelha, meu olhar rastejando para baixo, para baixo. Sobre seus peitorais e os vales e sulcos de seu abdômen espreitando através da túnica azul escura que está desabotoada quase até o umbigo. "Você pode imaginar em que tipo de humor estou, Starkey?"

Ele não responde desta vez.

Tomando seu silêncio como reconhecimento, volto meus olhos para os dele. “Então você deve saber de que lado da maldita mesa você deve estar.”

Nenhum argumento ou sugestão de objeção sai de seus lábios. Na verdade, eles aparecem nas esquinas, embora eu possa vê-lo tentando suprimir o sorriso. Assim que ele contorna a mesa e fica de joelhos na minha frente, eu estendo a mão, colocando meu gancho sob seu queixo e inclinando sua cabeça para trás.

“Você sentiu minha falta enquanto estava fora, Starkey?”

Suas pálpebras pendem sobre os olhos cor de avelã que brilham de desejo. Sua voz áspera sai ofegante, carente. — Sim, capitão.

“Então abra a boca,” eu digo enquanto minha mão vai para o meu cinto.

Eu o desfaço rapidamente, liberando meu pau grosso e duro do meu calças pretas, prontas para explodir.

Meu primeiro imediato está acostumado com meu humor. Tenho certeza de que ele percebeu a diferença entre meu humor estou com tanta raiva que poderia estripar alguém e meu humor estou com tanta raiva que poderia foder alguém. Às vezes, os dois tendem a se sobrepor um pouco, mas considerando que já perdi dois homens hoje, suponho que devo resistir a derramar sangue.

Ou pelo menos uma quantidade considerável dela.

Minha mão vai para o cabelo de Starkey. Não é tão longo quanto o meu, mas ainda é longo, o comprimento perfeito para eu pegar um bom punhado.

Não gentil de forma alguma, forço sua boca aberta em minha direção. EU preciso liberar toda essa tensão, toda essa fúria com o que tenho que fazer. Eu preciso esquecê-lo completamente.

Ele toma todo o meu comprimento, e eu sinto meu pau bater na parte de trás dele quando eu empurrei para cima. Eu gemo, deixando minha cabeça cair para trás.

Ser um pirata tem suas vantagens - uma delas é que ninguém dá a mínima para o que você faz para se divertir e com quem. Há muito tempo perdi a conta de quanto tempo estive em Neverland e mal me lembro de como era estar com uma mulher. Lembro-me de gostar disso uma vez e tenho certeza de que poderia novamente. Mas mesmo naquele lugar mortal, era comum para nós, homens do mar, buscar o prazer de todas as maneiras que podíamos.

Eu não me importei. Nem um pouco. Sempre me senti atraída por homens também, e alguns da minha equipe eram jovens, em forma, atraentes. Especialmente meu primeiro imediato.

Mesmo que eu quisesse uma mulher, não havia nenhuma em Neverland além daquelas da tribo dos índios americanos que residiam na ilha, e elas prefeririam atirar uma flecha no meu olho do que se deitar com pessoas como eu.

Claro, eu poderia ter um se quisesse. Posso ser implacável e bárbaro e estripar um homem sem pestanejar, mas há alguns limites que nem mesmo eu cruzaria.

Além disso, a boca de Starkey é quente e acolhedora. Eu amo o que ele está fazendo com a língua, rolando ao redor da cabeça do meu pau toda vez que sua cabeça se move para cima.

Então sua mão sobe e massageia minhas bolas, e posso senti-las apertando.

Com um grunhido tenso que preenche toda a cabine, eu agarro seu cabelo com mais força, forçando-o a ficar no lugar enquanto eu empurro mais algumas vezes antes de descer por sua garganta, deixando um pouco da minha tensão ser engolida enquanto ele me suga até secar.

Não tenho certeza se é o suficiente.

Soltando-o, eu afundo na minha cadeira, ofegante. Olhos fechados. Voltar. Alguns momentos depois, ouço passos desaparecendo e a porta da minha cabine abre e fecha.

Starkey sabe o que fazer.

O interior das minhas pálpebras continua a piscar com estrelas por vários

minutos, e me sinto pelo menos um pouco mais leve do que em dias.

Infelizmente, não dura muito.

Esses pensamentos sombrios se arrastam de volta - a sombra. Isso estraga tudo.

Eu não quero deixar Neverland. Eu gosto daqui. Não há como crescer velho e moribundo. Posso navegar, pilhar e saquear, devastar e ser depravado por toda a eternidade.

Exceto que a sombra está ameaçando esse caminho de vida eterna agora. A escuridão acabará por tomar conta de toda a ilha. Neverland não existiria mais.

Não posso permitir que isso aconteça.

O humor decente que a boca de Starkey me colocou mal durou cinco malditos minutos.

Tenho que encontrar Peter Pan e trazê-lo de volta para Neverland.

2



Instrumentos ressoam no chão de linóleo branco do hall da banda da faculdade comunitária assim que abro a porta da sala de ensaio à prova de som. Eu saio com Cora, a estudante do segundo ano que eu estava ensinando. Ela carrega seu estojo de clarinete perto do peito e espia desajeitadamente entre mim e Simon, um dos outros membros da equipe do departamento de música. Ele está lutando para pegar os tambores, caixas e pratos caídos.

"Vá em frente", eu digo a Cora com um sorriso. “Boa sorte no concerto deste fim de semana. Você vai se sair muito bem.

Ela acena com a cabeça, então se afasta e sai do salão da banda.

Caminhando por fileiras de cadeiras e instrumentos, vou até onde Simon ainda está consertando partes da bateria que ele derrubou e começo a ajudá-lo. Seu cabelo loiro cai na frente de seus olhos castanhos chocolate, e ele continua tendo que empurrá-lo para trás para ver o que está fazendo.

Não é à toa que ele derrubou a maldita bateria. De novo.

“Você realmente não precisa fazer isso, Peter”, diz ele.

"Eu sei." Abro um sorriso para ele enquanto pego os pratos. “Não tem problema.”

"Eu sou tão desastrada."

"Eu sei", repito. Quando ele olha para mim, eu rio. “Sinceramente

não sei por que eles deixam sua bunda em torno de todos esses instrumentos caros.

Simon geme e levanta a caixa para eu ver. Há um buraco aberto na cabeça. "Eles provavelmente não deveriam."

Eu rio de novo, balançando a cabeça. "Saia daqui. eu vou cuidar

isto."

Ele franze a testa. "Tem certeza?"

“Sim,” eu respondo com força enquanto pego a armadilha dele. “Você tem aquela reunião na USC logo de manhã, não é?” Ele concorda.

"Então vá. Você precisa do seu sono de beleza.

“Obrigado, Pedro.” Simon me dá um abraço de um braço, então praticamente pula para fora da sala.

Dirigindo-me a um dos armários de armazenamento contra as paredes brancas do corredor, carrego a caixa debaixo do braço, cantarolando baixinho agora que estou sozinho. Encontro uma cabeça substituta, sento no banquinho mais próximo e começo a trabalhar trocando-a pela quebrada.

Qualquer outra pessoa pode ter reclamado e reclamado por ter que consertar outra coisa que Simon quebrou acidentalmente — acontecia com mais frequência do que deveria —, mas não me importo tanto. Eu amo trabalhar com instrumentos. Eu tenho desde que me lembro. Além disso, Simon é um músico brilhante, embora seja igualmente desajeitado. A escola tem sorte de tê-lo.

Simon irá para coisas melhores em breve, tenho certeza disso. Nós dois trabalhamos na faculdade comunitária em nossa pequena cidade costeira, algumas horas ao norte de Los Angeles, mas ele tem falado sobre mudar para o sul por tanto tempo.

Quanto a mim, ainda não tenho certeza do que quero. Eu amo meu trabalho. eu amo isto cidade. É tranquilo, tranquilo. Acho que nunca poderia morar em uma cidade tão grande e movimentada quanto LA. Sei que é aí que está toda a oportunidade, toda a fama e fortuna, mas estou muito contente com tudo o que tenho aqui.

Às vezes sinto falta de Londres. E os Queridos. Mas aqui eu consigo

ver o sol com muito mais frequência. Amo o sol, a luz, o calor.

Eu me mudei para cá logo após o ensino médio. Acho que nunca me senti em casa em Londres. Os Darlings eram a melhor família que eu poderia ter desejado, é claro. Eles me encontraram, junto com vários outros rapazes, quatorze anos atrás. Nenhum de nós tinha família, nem casa. Não tenho muitas lembranças daquela época, mas uma teoria que todos tinham era que éramos de algum asilo ilegal que havia sido fechado antes que a polícia pudesse reprimi-lo. Não sei se isso é verdade. Acho que nunca saberei. Não me lembro da minha vida antes disso, mas é o que é. Eu nunca tentei muito me lembrar.

Eles nem tinham certeza da minha idade na época, mas estimaram que eu tinha cerca de doze anos. O que me colocaria em cerca de vinte e seis agora. Ainda jovem, mas velho o suficiente para começar a pensar se é isso que quero fazer pelo resto da minha vida.

Ainda cantarolando enquanto trabalho, removo a pele rasgada do tambor e a jogo no lixo. Coloco o novo e começo a apertar os parafusos no lugar.

Ainda tenho um pouco de tempo, então não estou com muita pressa. Mas estou ansioso para jantar com Wendy.

Oh sim. Wendy me seguiu até aqui de Londres. Ela disse que, por ser minha melhor amiga, não poderia me deixar ir sozinha. Eu apreciei isso mais do que jamais expressei. Eu não queria ficar sozinho. Dividimos um apartamento no primeiro ano, mas o namorado do colégio — bem, é assim que ele ficaria conhecido aqui nos Estados Unidos — acabou seguindo-a um ano depois que ela me seguiu. Então ela se mudou para morar com ele.

Eu não estou chateado com isso. Realmente, eu não sou.

Olhando para o relógio na parede oposta, vejo que são quase seis. Fico tão animado que me levanto rápido, quase jogando a caixa de volta no chão, o que provavelmente a teria quebrado pior do que da última vez.

Ok, talvez eu esteja um pouco sozinha.

E um pouquinho desapontado por não encontrar Wendy em nosso lugar de sempre.

Encontramos o Coastline Cafe durante nosso primeiro mês aqui em nossa primeira viagem à praia. Temos ido lá quase uma vez por semana nos últimos oito anos - menos as duas visitas a Londres e as férias que Wendy e Jeremiah tiraram para Nova York alguns anos atrás.

Para hoje, Jeremiah aparentemente fez reservas em algum restaurante chique no centro da cidade.

Não me interpretem mal. Não tenho absolutamente nada contra o namorado de Wendy. Jeremiah Nibs foi um dos garotos encontrados comigo quatorze anos atrás, e mantivemos contato. Ele havia sido adotado pelos vizinhos do lado de Darling.

Não me fale sobre ligeiramente embora. Ele foi acolhido pela tia de Wendy, e ainda sinto pena daquela velha.

Depois de desligar as luzes e trancar a porta do hall da banda, saio do pequeno prédio de tijolos brancos e vou em direção à minha motocicleta estacionada no estacionamento.

Eu sorrio quando vejo o sol brilhando na tinta verde floresta.

Wendy ainda acha que eu deveria ter comprado um carro, mas ela não entende. Como você pode sentir que está voando quando está dirigindo um carro, sem que o vento bata em seus cabelos como se estivesse acariciando você?

Exatamente. Você não pode.

Minha motocicleta é meu bem mais valioso. O nome dela é Lílian. EU não me importo com o que Wendy pensa de Lily. Tenho certeza de que ela está com ciúmes.

Eu removo a trava D da roda traseira de Lily, então subo,

sorrindo novamente enquanto ela ronrona para a vida.

Saindo do campus, faço a curva para o meu apartamento. Não é nada especial - um quarto padrão que troquei pelos dois quartos que Wendy e eu dividimos. É um pequeno complexo de quatro prédios amarelos com um jardim abandonado, árvores e uma trilha para caminhada no centro.

Apesar do fato de que só vou levar cinco minutos, travo o volante de Lily, não querendo correr nenhum risco.

Subo as escadas até o segundo andar do prédio dos fundos e

entrar no meu apartamento. A sala fica à esquerda, uma luminária de chão bem ao lado da porta. Há uma pequena televisão no canto, mas a sala está quase toda cheia de instrumentos — violões em suportes, uma bateria e instrumentos de sopro e madeira pendurados nas paredes brancas como nuvens. Passando pela pequena sala de jantar à direita que se conecta à cozinha, continuo pelo corredor até meu quarto.

Há uma janela ao lado da cama queen-size. A luz do dia se infiltra pelas persianas finas, lançando um brilho sobre os enrugados lençóis verde-escuros do colchão. Há uma mesa de cabeceira de cada lado e uma pequena cômoda do outro lado da sala. O espaço é meio bagunçado, mas são principalmente roupas que estão espalhadas. Ok, e talvez alguns copos vazios.

Wendy era a aberração por limpeza, não eu.

Depois de vasculhar meu armário em busca de algo decente para vestir, coloco um par de calças pretas, sapatos sociais pretos e uma camisa social verde caçador. Antes de sair, tento domar meu cabelo ruivo levemente desgrenhado no espelho.

Consigo fazer com que algumas peças fiquem planas, mas desisto do resto.

Estou agradavelmente surpreso ao ver que a cor da minha camisa quase combina perfeitamente com meus olhos.

Claro, se estivéssemos indo para o café, eu não teria que

vestir-se em tudo.

Obrigando-me a resmungar, saio do apartamento, volto para cima de Lily e vou jantar. Encontro o restaurante com bastante facilidade depois de dirigir pelas ruas estreitas do centro da cidade por cerca de cinco minutos.

Wendy e Jeremiah estão do lado de fora. O sorriso no rosto de Wendy é tão grande, brilhante e brilhante que quase cega. Seu longo cabelo castanho está solto, caindo em cascata pelas costas em ondas. Ela está usando um vestido babydoll azul bebê, olhando para o namorado com os maiores olhos castanhos que eu já vi.

Desço da moto, tranco a roda traseira e me aproximo do meu amigos.

“Espero que você esteja pagando, Nibs,” brinco, olhando para a placa do restaurante enquanto salto para a calçada. É um nome francês que eu não conseguiria pronunciar mesmo que tentasse.

"Na verdade", ele começa, olhando para Wendy com um sorriso correspondente, "sim, esta noite é por minha conta."

Em relação aos dois, meus olhos saltam para frente e para trás e minhas sobrancelhas franzem em suspeita. "Ok", eu falo lentamente. “O que eu perdi?”

Wendy olha entre mim e Jeremiah agora. Sua pele morena escura

está praticamente brilhando enquanto endireita uma de suas gravatas de cores vivas - hoje, é um amarelo canário. Acho que o sorriso de Wendy não poderia crescer mais.

Mas quando ela levanta a mão esquerda no ar, ela o faz.

O diamante em seu dedo anelar reflete o sol poente, brilhando em

a luz. É ainda mais ofuscante do que o sorriso dela.

“Estamos noivos!” ela grita.

Eu pisco. Em seguida, pisque mais algumas vezes. Ela me encara com expectativa

enquanto eu o encaro silenciosamente, incrédulo.

Finalmente, eu inclino minha cabeça. "Você já não era?"

"Peter!" Ela gira sua bolsa marrom e faz um contato sólido com meu ombro.

Uivando de tanto rir, eu bloqueio seu segundo ataque. "Me desculpe, me desculpe!" Ainda estou rindo quando ela finalmente para de me bater com a bolsa. Ela cruza os braços e me encara, mas não paro. "Estou apenas dizendo. Já estava na hora."

“Queríamos estar em um bom lugar”, diz Wendy, ainda fazendo beicinho com a minha piada.

— Eu sei, Wen. Dou um passo em direção a ela, mas paro e levanto minhas mãos. "Você não vai me atacar de novo, vai?"

Ela levanta o queixo. "Eu não decidi."

Decidindo que vale a pena o risco, diminuo a distância entre nós e envolver meus braços em torno dela. “Estou feliz por você, Wendy,” eu sussurro em seu ouvido.

Ela fica rígida por um momento, então suspira — aquele barulho familiar que ela faz quando não consegue ficar com raiva de mim, não importa o quanto ela queira. Ela finalmente me abraça de volta com um sorriso que ela claramente estava tentando reprimir. "Obrigado."

Depois do nosso abraço, viro-me para Jeremiah e o abraço em seguida.

“Parabéns, Jer.”

“Obrigado, Peter,” ele diz, dando tapinhas nas minhas costas.

Quando nos separamos, olho para Wendy novamente para vê-la ainda brilhando.

"Devemos nós?" Jeremiah pergunta, abrindo a porta do restaurante para nós.

Deixo Wendy entrar primeiro, depois sinalizo para Jeremiah me seguir enquanto agarro a porta. Entro atrás deles, e o cheiro de pão recém-assado e vinho francês chega ao meu nariz. Minha boca imediatamente começa a salivar.

Ficando alguns passos atrás, observo enquanto ele caminha com um braço em volta da cintura de Wendy. Ele dá seu nome ao maître, que nos conduz à mesa.

As paredes do restaurante são forradas com papel de parede amarelo com padrões intrincados e flor-de-lis. As mesas são todas quadradas e cobertas com toalhas brancas. É bastante movimentado para uma noite de segunda-feira, mas não é tão surpreendente com o aroma delicioso que paira no local.

Deixei Wendy e Jeremiah sentarem-se à nossa mesa antes de se sentarem ao lado de Wendy. Jer pede uma garrafa de seu melhor vinho.

Estou feliz por Wendy. Realmente estou. Para os dois. eles são dois das minhas pessoas favoritas neste mundo, e elas se merecem.

Mas sempre houve uma voz calma e irritante no fundo da minha mente nos últimos sete anos, desde que Wendy se mudou, me dizendo que ficarei sozinha para sempre.

E se estiver certo?

Enquanto me sento à mesa com eles, aquela voz parece estar gritando agora. Eu silenciosamente digo para calar a boca. Estou aqui para comemorar com meus amigos, então é isso que vou fazer.

Que porra essa voz sabe afinal?

3

HOOK

Muitas das fadas de Neverland pereceram em suas tentativas de conter a sombra, mas ainda restam algumas.

Só espero que tenha sobrado o suficiente.

Fadas e seu pó de fada são apenas algumas das coisas que mantêm Neverland viva, então naturalmente eu sei onde estão seus ninhos.

Eu sei tudo sobre esta ilha.

Exceto como salvá-lo.

Afastando esses pensamentos sombrios o melhor que posso, caminho pela floresta coberta de neve com meu primeiro imediato e dois de nossa tripulação. O pó branco tritura sob nossas botas e escorre em uma garoa constante do céu nublado entre as quebras no dossel acima. Tudo é céu escuro, neve branca. Quase nenhum verde das árvores. Tem cheiro de geada e ozônio, doce e pungente.

Tirando nossas respirações e o barulho da neve, tudo está quieto. Também quieto.

As fadas costumavam fazer muito barulho pela ilha, suas cantando como o canto dos pássaros, suas asas como sinos e carrilhões suaves.

Mesmo assim, eles sempre evitaram os piratas, então não facilitaram o rastreamento deles. Já fomos a um de seus ninhos para encontrá-lo vazio. Ou eles estavam se escondendo de nós mais do que o normal, ou seus números estão diminuindo mais do que estimamos.

Felizmente, o próximo ninho que encontramos tem alguns. Não tantos como deveria, mas não estou muito preocupado.

Se – não, quando – eu trouxer Pan de volta para cá e ele salvar Neverland, a população de fadas vai se recuperar. Eles têm mantido seus números baixos de propósito, não querendo superpovoar a única parte habitável da ilha que está diminuindo dia a dia.

Normalmente, eles fodem como coelhos.

Então, sim, eles vão voltar.

Com isso em mente, aproximo-me da árvore por trás. É oco e há um buraco esculpido no tronco do outro lado, um brilho rosado emanando de dentro. Olhando ao redor do corpo da árvore, ouço carrilhões, sinos e assobios soando.

Era uma vez, aquela música encheu Neverland.

Eu odiei isso.

Com um sorriso malicioso, eu sussurro na entrada do ninho, “Não existem fadas.”

A música cessa. Abruptamente. Meu sorriso cresce.

Contornando a árvore, estudo o buraco escuro que ainda irradia rosas, azuis e roxos. O pó mágico flutua no ar, misturando-se com a neve. Eu dou um tapa nele e tiro o pó do meu casaco preto com as costas da minha mão.

Eu alcanço a árvore. Meu rosto se contorce em uma careta quando sinto um corpo minúsculo. Puxando-o para fora, eu olho para o cadáver da fada. Cabe na palma da minha mão, sua pele já de um cinza cadavérico e fria ao toque.

Como se fosse um inseto, eu o afasto e ele cai em uma pilha de neve.

Olhando de volta, sinto o que estou procurando. Eu puxo minha mão e olho para a colher de poeira. Ele brilha, brilhando como pequenas estrelas pastel. Torcendo o nariz para isso, aponto para Starkey. Ele se aproxima com um pequeno frasco de vidro na mão, o abre e o estende para mim. Eu deposito a poeira dentro. Ele gira e flutua dentro do vidro antes de assentar. Depois que ele fecha e entrega para mim, guardo no bolso interno do meu casaco.

"Ok, amigos." Dirijo-me à minha tripulação. “Starkey, você está no comando enquanto eu estiver fora.”

— Tem certeza de que não quer que eu vá com você? ele pergunta.

Balanço a cabeça, sabendo exatamente o que ele está pensando - que vou precisar dele no momento em que colocar os olhos em Pan. E ele provavelmente não está errado. Meu sangue ferve só de pensar nisso. Não é exatamente alguém meio bravo, mas provavelmente não demoraria muito para chegar lá se eu tivesse a chance.

Ainda assim... o outro mundo mudou. Eu sei disso pela minha visita na década de 1930. Peter Pan não fazia ideia de que eu saí. Ele não achava que eu tinha nenhuma lembrança feliz, então ele não achava que eu poderia ir embora. Muito menos que eu iria embora e nunca mais voltaria. Mas eu fiz. Só uma vez. Foi logo depois que Pan pegou minha mão e pensei que voltar era o que eu queria. Eu pensei que queria—

Não importa. Saí e voltei. Isso é tudo.

E agora eu realmente não quero sair de novo.

“Eu preciso fazer isso sozinho. Além disso, dois piratas do século XVIII chamarão muito mais atenção do que um sozinho. O tempo pode não passar aqui em Neverland, mas passa em outros lugares. E não sabemos no que esse mundo se tornou.”

“Mais uma razão se você precisar de reforços, capitão”, diz Starkey.

Eu considero isso por um momento, mas a verdade é que eu quero fazer isso sozinha. Peter Pan é meu, sempre foi.

Meu para capturar.

Meu para dobrar.

Meu para quebrar.

“Você vai ficar aqui, Starkey. Fim de discussão."

Voltando-me para a árvore, mais uma vez enfio a mão no buraco no porta-malas. Recolho o máximo possível de pó de fada, mas não sobrou muito. Normalmente não sou do tipo que procura um lado positivo, mas pelo menos estou fazendo isso

agora. Se eu esperasse muito mais, talvez não houvesse pó de fada suficiente para eu deixar a ilha.

Com o resto da poeira na mão, dou um passo para trás e aceno para meus homens. “Mantenha a tripulação longe da sombra. Voltarei assim que puder.”

Os três me espelham, dando ainda mais passos para trás para me dar espaço.

Eu não hesito. Não posso. Não na frente da minha tripulação.

Jogando a poeira no ar acima da minha cabeça, deixei-a escorrer sobre mim. É rosa e lilás e azul claro. Faz cócegas no meu nariz e cheira a açúcar e baunilha. Eu quero esmagá-lo novamente, pisar na neve, soprá-lo ao vento.

Mas eu não.

Com a poeira uma parte de mim agora, encharcada nas fibras do meu

roupas, impregnadas nos poros da minha pele, fecho os olhos.

E pense.

Eu penso em pensamentos felizes.

É uma surpresa que eu tenho, eu sei. Mas Peter Pan se foi há quatorze anos. Fui mais feliz nesses quatorze anos do que nos últimos duzentos.

Então é isso que eu penso. Penso nos confins do mar onde naveguei, pelo menos até o gelo ficar muito grosso, quando havia águas abertas por léguas e léguas. Penso na paz de não ter uma criança desagradável arruinando cada momento de cada dia. Eu penso na luta ocasional com os outros habitantes da ilha sem nenhum Garotos Perdidos nos emboscando e vencendo a batalha do outro lado. Penso na população cada vez menor de fadas e sereias e em todo o tesouro que deixaram para trás.

É tudo o suficiente. Isso me deixa no ar.

Quando abro meus olhos novamente, estou pairando sobre o dossel de

na floresta, meus homens perdidos sob as árvores.

Eu não olho para trás.

Eu saio da floresta, longe da ilha, longe de Neverland.

Não demora muito até que eu esteja longe o suficiente para que o ar comece

para diluir e engrossar de uma só vez. A atmosfera parece um pouco pesada, um pouco mais pesada que o ar. Como gossamer.

É o véu. O véu que separa nosso mundo de todos os outros eu não paro. Eu continuo.

E então eu passo direto por ele.

Por um breve momento, tudo escurece. Perco a capacidade de respirar. Todo o ar é sugado de meus pulmões, roubado por alguma força mística. Eu entro em pânico por apenas um segundo, inalando um monte de nada. Mas então minha respiração volta e eu engulo o ar, ofegando como se tivesse sido mantido debaixo d'água.

Então a luz retorna também.

A princípio, está piscando, como se eu estivesse atravessando um túnel e o parede é feita de bilhões de estrelas. Mas então ele se estabiliza, uma explosão de amarelo que gradualmente se reduz a um círculo - o sol. O pano de fundo azul ao redor é claro, mas não é tão perfeito, não é tão perfeito como o céu de Neverland costumava ser.

Deixando o vento me guiar, miro em terra.

Não importa onde eu acabe. Eu já sei que vou ter que gastar tempo caçando Pan. Depois de quatorze anos, ele poderia estar em qualquer lugar.

Eu tomo cuidado para não deixar ninguém me ver voando. A última coisa que quero é atrair mais atenção do que minhas roupas certamente atrairão. Então eu pouso em algum lugar isolado - um campo com muitas árvores e campos abertos - e sigo para a cidade mais próxima. É uma longa caminhada, escaldante com o sol caindo sobre mim. Meu casaco fica para trás em algum lugar ao longo do caminho, e eu transfiro o frasco de pó de fada para o bolso da calça.

Quando chego ao coração da cidade mais próxima, é quando eu percebo que as roupas que estou usando não são nada parecidas com as que as pessoas usam na rua - justas e coloridas.

Essa é minha primeira prioridade. Novas roupas.

Depois de encontrar um bolso para furtar, levo a carteira do estranho para o loja de roupas mais próxima.

É uma pequena loja com araras de roupas e acessórios. Tento não me concentrar em como tudo está diferente desde a última vez que estive neste mundo. Em vez disso, concentro-me no carpete fino sob meus pés, no cheiro sutil de frutas cítricas e capim-limão, no caminho que sigo pela loja para evitar o máximo de pessoas possível.

Há tantos deles. Não estou acostumada com tanta gente.

Os olhares que recebo não são surpreendentes. Eu estava esperando por eles, de curso. Eu já tinha perdido a sobrecasaca, mas mesmo sem ela todos ainda me olham como se eu tivesse atravessado o tempo.

Suponho que, de certa forma, sim.

Estar em uma época diferente, com tantas pessoas, me deixa um pouco nervoso. Ou muito no limite. Então faço minhas compras rapidamente, familiarizado com alguns dos estilos e tecidos graças ao meu tempo aqui quase cem anos atrás. Escolho jeans preto, uma camiseta cinza e uma jaqueta de couro preta que parece me chamar.

O frasco de pó de fada está cuidadosamente enfiado no bolso da minha jaqueta nova.

A morena escaneando as etiquetas que rasguei das roupas para poder usá-las continua olhando para minhas mãos. Ou, mais precisamente, meu anzol. Ela provavelmente nunca viu nada parecido. Suas bochechas ficam rosadas com qualquer pensamento que esteja passando por sua cabeça. Talvez eu devesse considerar uma alternativa, mas o gancho faz parte de mim tanto quanto minha mão esquerda já foi. Eu não estou me livrando disso.

Quando a mulher me conta o total, abro a carteira e fico perplexo com o fato de não haver dinheiro dentro. Porra.

“Hum,” eu começo enquanto vasculho os vários compartimentos. “Achei que tinha…”

"Será que um desses cartões vai funcionar?" a mulher pergunta.

Cartões?

Com a carteira presa ao balcão pelo gancho, retiro um cartão de um dos bolsos. É de plástico rígido e azul escuro com números. Entrego a ela, insegura.

Ela o pega, imperturbável, e o examina. Ouve-se um bipe e ela entrega de volta.

"É isso?"

“É isso”, ela confirma, com um sorriso amigável no rosto. "Tenha um ótimo dia!"

Depois da loja de roupas, ando um pouco e descubro que sou na América, Flórida para ser exato. Está muito claro aqui, muito quente. Imagino que seja o tipo de lugar que Pan gostaria de morar.

Encontro um pequeno restaurante onde posso sentar do lado de fora e pedir comida, algo seguro — frango grelhado e tomate frito. A comida acaba sendo deliciosa, mas é principalmente uma desculpa para conversar com a garçonete. Pergunto a ela como posso encontrar um velho amigo.

Amigo.

Essa única palavra deixa um gosto amargo na minha boca, mas não deixo transparecer.

A garçonete faz uma lista de possíveis soluções para o meu problema. Google. Mídia social. Ou se eu fosse mais antigo, uma lista telefônica ou assistência de diretório.

Claro, eu não tinha ouvido falar de nada disso.

Que porra é um Google?

Agradeço e termino minha refeição, pagando novamente com o cartão da a carteira roubada.

A última vez que estive neste lugar, todos estavam com o nariz enfiado em jornais ou livros. Agora, todos parecem consumidos por suas caixinhas. Só depois de ver várias pessoas falando neles, percebo que são telefones. Eu sei sobre telefones desde a última vez que estive aqui, mas eles não eram nada parecidos com isso. Eles não iluminavam e tinham telas semelhantes às televisões.

Que, a propósito, também mudaram bastante. Várias televisões na vitrine de uma loja de eletrônicos são quase tão largas quanto minha altura, suas imagens

nítidas, claras, coloridas, não mais pequenas caixas de estática em preto e branco. Talvez eu tenha me deixado ficar um pouco hipnotizado por seus efeitos hipnotizantes antes de finalmente forçar meu olhar para longe e entrar na loja.

Eu compro um desses telefones. Um celular, descubro que se chama. EU opte por um barato, pensando que será mais fácil aprender a usar.

A última coisa que faço no dia é me hospedar em um motel. A primeira que fui não aceitava o cartão sem identificação. Ainda bem que os piratas são excelentes ladrões. Eu simplesmente pego mais algumas carteiras até ter dinheiro suficiente. Mesmo assim, demora um pouco para encontrar um motel que ainda não exija identificação. Quando encontro um, é um prédio decadente e decadente com um sofá surrado no saguão, tapetes puídos e cortinas manchadas.

Uma vez que estou na sala - que está em estado ainda pior do que o saguão -, termino o dia.

Eu não abro o telefone. Eu não assisto à televisão. eu certamente não leia a Bíblia Gideon que está na gaveta do criado-mudo.

O dia foi esmagador para dizer o mínimo. eu estou completamente mundo diferente daquele a que estou acostumado, literal e figurativamente. Já estou com saudades do Jolly Roger. A falta de sol. O frio.

Eu não gosto daqui.

Mas sei que não tenho escolha.

No entanto, decido que o motivo pode esperar até amanhã.

Deitado na cama em cima das cobertas duvidosas, fico olhando para o teto e tento não pensar em nada. Nada além do balanço do mar e da neve caindo no convés do meu navio.

Fecho os olhos, adormeço e sonho com a Terra do Nunca.



No dia seguinte, abro o telefone e ligo-o, e instantaneamente fico tão impressionado quanto no dia anterior.

Depois de ler o pequeno livro de instruções, o telefone veio com, tento navegar na tela minúscula com meu dedo grande, usando o cartão pré-pago que veio para configurá-lo. Não é tão difícil de usar como eu pensei que seria.

Encontrar as informações de que preciso é outra história.

Consigo descobrir o que é o Google — algo usado para pesquisar várias coisas. Insiro Peter Pan no campo de pesquisa. Nada útil aparece.

Eu quase jogo a porra do telefone do outro lado da sala.

Só o fato de estar procurando por uma pessoa que odeio me deixa com o pavio curto. Ainda mais porque não estou procurando por ele com a intenção de matá-lo, que é o que eu preferiria estar fazendo.

Nos próximos dias, tento fingir que é exatamente por isso que estou aqui. Se eu me deixar acreditar que finalmente vou acabar com ele de uma vez por todas, talvez essa determinação se manifeste na sorte de que preciso. Eu procuro por ele mais vezes e encontro algumas listas com o nome, mas nenhuma delas desperta nada. Eu sei em meus ossos que nenhum deles é o Peter Pan que estou procurando. Eu o conheço há centenas de anos. Por mais que me doa fisicamente dizer, estamos conectados, conectados por Neverland, por nossa rivalidade eterna.

Quando eu o encontrar, saberei.

Os dias no motel começam a se confundir. Tenho que roubar mais algumas carteiras e algumas bolsas para poder pagar o quarto, a comida e mais roupas, mas não me importo. Não estou preocupado em ser pego. Eu sou um pirata pelo amor de Deus. Eu sou bom no que faço. Ninguém nunca se vira. Ninguém nunca suspeita.

Eu também desmorono e compro cigarros. Desde que deixei meu cachimbo em Neverland, estava com vontade de fumar.

Um dia, mais de uma semana depois, estou sentado na cama em ruínas, fumando e tomando uma garrafa de rum na qual provavelmente não deveria ter gasto dinheiro, passando pelos canais da televisão. Eu não tenho nada melhor para fazer. Nunca me senti tão fodidamente patético.

Mas então, o próximo canal em que entro apresenta um comercial que de repente me faz sentar para a frente.

É um comercial de um serviço de limpeza — Darling Cleaners.

Querido.

Eu pego o telefone da cama. Eu melhorei em usá-lo, ocasionalmente usando aplicativos para pedir comida e o Google para aprender mais sobre o mundo. Puxando o navegador de internet, digito Wendy Darling. Não preciso rolar muito antes... Lá está ela.

Wendy Darling, autora do livro infantil.

Meu coração está acelerando. Tudo o que vem a seguir acontece em uma névoa. Descubro que ela mora na Califórnia e encontro um contato relacionado - Peter Darling. Não tenho certeza do que se trata. Eles não parecem estar em um relacionamento. Eu poderia ter pensado que eles terminariam juntos, mas parece mais que eles são parentes. Claro, eu sei que tecnicamente não são.

Talvez a família Darling o acolheu depois que ele deixou Neverland.

Não importa. A única coisa que importa é que eu o encontrei.

Infelizmente, o pó mágico passou, então não posso voar. eu tento comprar uma passagem de avião - a ideia de andar em um navio voador é bastante estimulante -, mas eles querem identificação para isso, e eu ainda não tenho nenhuma. Pelo menos não um para mim. Acabei com a coleção daqueles que roubei. No entanto, existe uma empresa de ônibus que vende a passagem sem ela.

A viagem para a Califórnia leva alguns dias considerando o ônibus não dá um tiro certeiro lá. Quando chego, estou miserável. E precisa desesperadamente de um banho.

Mas também estou esperançoso.

Durante a viagem, pesquisei mais sobre Peter Darling. Eu sei exatamente onde encontrá-lo.

A primeira coisa que faço quando chego à cidade, porém, é conseguir um motel sala. Depois de tomar banho, mal resisto à vontade de relaxar e me recuperar da longa viagem de ônibus. Mas eu não posso. Estou muito nervoso.

Eu tenho que ir encontrar Pan.

Eu levo o que eles chamam de Uber para a faculdade onde Pan trabalha no departamento de música. Não havia nenhuma foto dele no site, então não tenho certeza do que esperar.

É noite e o campus está meio vazio. Esperando no carro, garanto ao motorista que pagarei a mais. A porta do prédio principal se abre e prendo a respiração. Eu o libero, desapontado, quando vejo uma loira sair, sabendo imediatamente que não é Pan. Lembro-me de seu cabelo castanho-avermelhado, e esse homem não combina com o que imagino que ele seria agora.

Eu espero um pouco mais. Depois de mais vinte minutos ou mais, a porta se abre novamente.

Então eu vejo vermelho. E não é apenas do cabelo de Pan. É de todas as memórias que piscam diante de mim.

Pan cortando minha mão.

Pan alimentando um crocodilo.

Pan sendo a criança mais insuportável e viciosa que já conheci

na minha vida.

Sempre brincando, como se tudo fosse uma porra de um jogo.

Nunca crescer.

Bem, ele definitivamente cresceu agora.

Ele ainda tem o mesmo cabelo, cor de cobre polido, ligeiramente desgrenhado e brilhando ao sol poente, o mesmo corpo alto e esguio. Embora, muito mais alto, e eu possa ver as definições musculares de suas costas através de sua camiseta, mesmo à distância.

Então... não exatamente o mesmo.

Peter Pan cresceu, e esse fato momentaneamente destrói minha realidade. Porque não acredito que o menino que jurou nunca crescer agora é adulto.

Apesar de ser claramente mais velho, ele ainda tem uma aparência de menino graças ao rosto bem barbeado e ao sorriso constante, embora tenha perdido algumas das linhas suaves em favor de outras mais nítidas, principalmente a mandíbula.

Eu provavelmente não deveria estar gastando tanto tempo observando aqueles coisas, mas é difícil não.

Ele é o mesmo Peter Pan, mas ele é tão diferente.

Quando ele sobe em um veículo pequeno e sai, instruo meu motorista a segui-lo. Acabamos em um complexo de apartamentos. Pagando o motorista, digo que ele pode decolar. Saio do carro e observo Pan subir as escadas para o segundo andar, entrando no que suponho ser seu apartamento.

No andar de baixo, fumo um cigarro, pensando em confrontá-lo agora. Mas eu demoro muito hesitando, e Pan sai apenas alguns minutos depois, vestido para alguma coisa, e sai novamente.

Eu não o sigo desta vez.

Eu tenho um plano melhor.

4



O jantar com Wendy e Jeremiah foi como eu esperava. Todos nós bebemos muito vinho francês, brindando várias vezes ao noivado. Wendy fala sobre os detalhes do casamento - as flores que ela quer, o estilo de seu vestido, o local. Nunca há um sorriso em seu rosto suave em forma de coração.

Ela continua dizendo que já ligou para os pais e que eles vão começar a procurar locais em Londres. Não estou surpreso que Wendy queira voltar para sua casa para se casar, embora tenha certeza de que seus pais e seus irmãos, John e Michael, viajariam para o casamento se precisassem.

Eu me ofereço para convidar nosso velho amigo Slightly.

"Não se atreva", diz Wendy, cortando os olhos para mim.

Todos nós rimos.

“Que tal Simon?” pergunta Wendy, seus olhos vidrados brilhando maliciosamente. Ela inclina sua taça de vinho para mim, totalmente embriagada. "Por que você não pede a ele para ser seu acompanhante?"

Eu suspiro. “Eu já te disse que Simon não é meu tipo.”

"Bonitinho? Doce? Esse não é o seu tipo? Ela levanta uma sobrancelha.

Dando de ombros, digo: “Não quero me envolver com alguém com quem trabalho”.

Isso é verdade, mas honestamente, Simon realmente não é meu tipo.

Então, novamente, não tenho certeza de qual é o meu tipo, ou se tenho um. Já estive com vários homens do tipo Simon antes - a maioria suave, principalmente doce - e senti que algo estava, não sei ... faltando. Provavelmente é por isso que estou solteiro há um ano e nunca tive um relacionamento de longo prazo, o que é estranho, considerando meu medo de acabar sozinho. Acho que nunca me imaginei passando o resto da minha vida com nenhum dos homens com quem namorei. Eu sempre parecia colocar meus amigos em primeiro lugar. Se eu não fosse gay, provavelmente teria ficado com Wendy. Ela é minha pessoa favorita em todo o mundo e eu a amo mais do que jamais poderia dizer a ela. Mas eu nunca a vi dessa forma.

Ela conhece essa parte de mim desde que éramos mais jovens.

Nenhum de nós jamais saiu e disse isso. Ela simplesmente parecia saber.

Ela sempre meio que... me pegou.

Exceto sobre essa coisa de Simon, aparentemente.

"Bem, você tem tempo para pensar sobre isso." Wendy joga de volta o

resto do vinho em seu copo. “É melhor você trazer um acompanhante. Vai ser triste se você não fizer isso.

Eu rio e me inclino para trás no meu assento. “Nossa, obrigado, Wen.”

"Ok, acho que você já bebeu o suficiente, noiva." Jeremiah pega a garrafa meio cheia de vinho da mesa antes que Wendy possa agarrá-la e colocá-la fora de seu alcance.

Wendy faz beicinho e todos nós rimos de novo.

Fiel à sua palavra, Jeremiah cobre a conta. Ele então praticamente tem que carregar Wendy para fora do restaurante. Depois de ajudá-la a entrar em seu sedã prata, ele se vira para mim, aperta minha mão e me dá um tapinha nas costas.

"Estou realmente feliz por vocês dois", eu digo.

“Obrigado, Pedro.”

Ele sorri para mim e se senta no banco do motorista. Eu juro que Wendy é

já desmaiou no lado do passageiro.

Ao vê-los partir, tento não pensar além da névoa de álcool em minha corrente sanguínea. É a única barreira entre meus pensamentos felizes e meus pensamentos solitários.

Depois que eles se vão, subo na minha motocicleta e Lily ruge para a vida. Posso ter bebido mais do que Jeremiah, um pouco mais do que pretendia beber, mas pelo menos não estou três folhas ao vento como Wendy. Enquanto sigo na direção de casa, o vento bate em meu rosto e chicoteia meu cabelo, deixando-me um tanto sóbrio.

Estaciono, tranco a roda traseira e subo as escadas até meu apartamento.

Por alguma razão, parece que há mais etapas do que o normal.

Ok, talvez eu ainda esteja um pouco bêbada.

Essa teoria prova ser um fato quando me atrapalho com minhas chaves, tendo

dificuldade em colocar a chave certa na fechadura.

Estranho. Geralmente sou melhor em colocar as coisas em um buraco.

Eu rio alto da minha piada estúpida e silenciosa.

A chave finalmente entra e eu destranco a porta. ainda estou rindo para mim mesmo quando entro no apartamento. Está escuro lá dentro, mas não ouso acender uma das luzes do teto, para não queimar minhas retinas sensíveis e embriagadas. Em vez disso, puxo a corrente da luminária de chão da sala depois de fechar a porta, e uma luz fraca inunda o espaço.

Todo o meu corpo fica rígido.

Eu sinto antes de ver.

Uma presença.

Meus olhos movem-se para o canto da sala, e lá está. A figura envolta - como se fosse a sombra, não que esteja simplesmente sentada na sombra - descansa no canto do meu sofá secional, fora do alcance da luz fraca da lâmpada.

As chaves caem da minha mão e batem no chão. O medo rasteja sob minha pele como mil pequenos insetos, me dando arrepios e fazendo os cabelos da minha nuca se arrepiarem. Dou um passo para trás como se fosse correr, esquecendo completamente que já fechei a porta. Minhas costas batem na barreira sólida. O sangue já está bombeando em meus ouvidos, uma batida no ritmo do meu terror. Minha respiração vem em suspiros rasos e irregulares, meu coração batendo contra minhas costelas como se estivesse tentando se libertar.

"Q-quem é você?" Minha voz não soa como a minha, muito trêmula.

A figura não se move. Eu deveria aproveitar isso como minha oportunidade para destrancar a porta e escapar, mas o medo tem seu controle sobre mim, sua mão gelada em volta da minha garganta. O ar parece mais rarefeito.

"Quem é Você?" Eu pergunto de novo, minha voz apenas um pouco mais firme do que antes.

O homem finalmente se move, inclinando-se para a frente na direção da luz. O ar fica completamente rarefeito, sugado para fora da minha vizinhança imediata quando vejo seus olhos. É como se estivessem congelados, um azul ártico arrepiante. Esse frio rasteja ainda mais em meus ossos.

"Diga-me quem você é", eu exijo.

É isso ou começar a implorar ao estranho sombrio para não me machucar, o que também estou muito perto de fazer.

Ele se levanta. Engulo em seco quando olho para ele. Ele é talvez uma polegada

mais alto do que eu, mas parece uma polegada significativa. Ele está vestindo jeans escuros, uma camiseta preta e uma jaqueta de couro preta. Não consigo ver muito por baixo das roupas, mas posso dizer que ele é pelo menos um pouco mais volumoso do que eu, ombros mais largos, bíceps e coxas mais grossos. Isso significa que qualquer tentativa de lutar contra ele provavelmente não terminaria bem para mim. Ele provavelmente poderia esmagar meu crânio entre suas pernas.

Sua barba por fazer ao longo de sua mandíbula afiada é escura contra seu rosto pálido. Seu cabelo preto ondulado está preso em um rabo de cavalo na nuca. Brincos revestem as bordas de ambas as orelhas, e há uma tatuagem na lateral do pescoço que não consigo distinguir os detalhes. Seus olhos azuis gelados são frios, mas cativantes.

Se não fosse pela invasão, eu poderia pensar que ele era atraente.

Que porra?

Sim... nunca mais vou beber.

Sim, o homem é atraente, mas não é aí que minha cabeça deveria

ser. Porque o que ele é é extremamente letal, um estranho ameaçador em minha casa. Você pensaria que o pânico angustiante desse homem possivelmente hostil em meu espaço teria me deixado completamente sóbrio, mas o álcool ainda me ilude, a adrenalina nublando meu cérebro. Meu instinto de sobrevivência é aparentemente zero quando sob a influência.

Em minha defesa, ele definitivamente não é macio e doce.

Algo capta a luz, refletindo em sua mão esquerda. Não, não é a mão esquerda porque ele não tem mão esquerda. Em seu lugar está um gancho. Um gancho muito afiado e muito perigoso.

Ok, agora me sinto mais sóbrio.

Os segundos passam. Ou talvez o tempo tenha parado completamente. Eu não tenho tanta certeza. O homem me encara, como se esperasse alguma coisa. Provavelmente para eu correr para ele ter uma desculpa para enterrar seu anzol em mim.

“Você não se lembra de mim.” Não é uma pergunta. Sua voz é baixa,

duro. Parece que ressoa através de mim.

"Eu devo?"

Ele dá um passo à frente, e eu me pressiono contra o porta. Ele para, coloca a mão direita sobre o coração enquanto seus lábios se curvam nos cantos, exagerando uma carranca. "Estou ferido."

Eu zombaria disso se não estivesse com tanto medo. É tudo o que posso fazer para não tremer. "Que tal você me dizer quem você é e o que está fazendo no meu apartamento?"

“O nome é Capitão James Hook. E você... você é Peter Pan.

Eu sinto o sangue correr para fora da minha cabeça. A temperatura cai vários graus. Não ouço esse nome desde criança. Foi o que eu disse aos Darlings que era meu nome quando eles me encontraram, embora tivessem certeza de que não era o meu nome verdadeiro. O som disso nos lábios do estranho faz algo para mim. Isso deixa uma pergunta em minha mente.

Por que parece mais familiar do que deveria?

Quando finalmente consigo falar de novo, as palavras saem como um suspiro. “Onde você ouviu esse nome?”

Ele sorri. Isso é tudo o que ele faz. Apenas sorri. É cheio de arrogância

e malícia. Se eu achava que não poderia sentir mais frio, estava completamente enganada.

Ele ainda está a vários metros de mim. Sei que não vou conseguir destrancar a porta e sair antes que ele consiga me pegar. Minha única opção é correr mais para dentro do apartamento. Talvez, se eu conseguir passar por ele, possa me trancar no quarto, chamar a polícia e rezar para quem quiser ouvir que apareça antes que esse homem arrombe a porta.

Pode ser a coisa mais imprudente que já fiz, mas tenho que tentar alguma coisa.

Com minha mente decidida, eu faço uma pausa para isso.

eu sou rápido. Mas não rápido o suficiente.

No meio da sala, ele me pega. Sua mão direita segura meu braço. Duro. Ele me puxa para trás, então me empurra. Minhas costas batem na parede ao lado da cozinha, e o impacto força todo o ar a sair de meus pulmões. Os instrumentos de sopro pendurados na parede ao meu lado chacoalham. Eu suspiro, mas antes que eu consiga recuperar o fôlego, a mão do homem vem e envolve minha garganta.

Ele aperta e se inclina, deixando pouco espaço entre nós. Eu posso ver a tatuagem na lateral de seu pescoço agora - uma grande rosa sombreada com um pardal empoleirado nela.

Ele traz seu gancho bem na frente do meu rosto, e meus olhos vão de largura ao vê-lo.

“Você pode não se lembrar de mim, Peter Pan,” ele diz, sua voz ainda mais baixa, ainda mais mortal do que antes, “mas permita-me refrescar sua memória.”

Antes que eu possa pensar em implorar a ele, seu gancho cai. A arma afiada corta bem no meio da minha camisa, de alguma forma conseguindo não cortar minha pele no processo. Os botões voam pela sala. Fechando os olhos com força, espero pela sensação do metal rasgando a carne. De dor. De sangue.

Não vem.

Eu sinto seu gancho, mas não é esfaqueado. Abrindo meus olhos, eu o vejo arrastando a ponta de seu gancho no meu peito arfante, bem sobre a cicatriz que está lá.

"Eu até deixei um presente para você", diz o Capitão Louco, seu azul glacial

olhos seguindo a trilha que seu anzol faz.

"Você acha que fez isso?" Minha testa franze quase dolorosamente.

“Eu sei que sim. Eu me lembro muito vividamente.”

Tenho a cicatriz no peito desde que me lembro, mas nunca consegui me lembrar de como consegui. Está quase desbotado, mas ainda há uma linha vermelha elevada que corre diagonalmente de cima do meu peitoral esquerdo até abaixo do meu esterno. Eu observo enquanto seu gancho traça, e quando eu olho de volta para ele, seus olhos estão nos meus.

"E você ainda não se lembra de mim." Ele tsks. “Isso me machuca sentimentos, Pã.”

Eu não gosto do jeito que ele diz esse nome. Eu não gosto do olhar em seus olhos. Quanto mais ele me olha tão intensamente, mais eu acho que seu rosto é familiar. Mas depois do meu breve tempo com o homem, não quero me lembrar dele.

"Por favor." Minha voz está tensa com a mão dele ainda em volta da minha garganta. “Diga-me o que você quer de mim.”

"Mmm." O estrondo do fundo de seu peito me atinge desta vez. Ele aperta com mais força, e não consigo parar de choramingar. “Peter Pan implorando. É como música para os meus ouvidos.”

“Diga-me,” eu digo, um pouco mais enfaticamente.

Ele sorri de novo, levantando o gancho. Com um movimento enganosamente gentil, ele o usa para mover o cabelo úmido que está grudado na minha testa. O metal frio contra a minha pele me faz tremer.

Finalmente, ele responde: “Preciso que você volte para Neverland comigo”.

Terra do Nunca. Terra do Nunca.

Eu não sei o que diabos é Neverland. Então, por que o nome soa tão familiar?

“É esse reconhecimento que vejo?” Ele está mais perto agora, seus olhos percorrendo meu rosto, sua respiração um fantasma em minha bochecha. "Você se lembra disso?

Terra do Nunca?"

Balançando a cabeça o melhor que posso em seu aperto, eu digo: "Não."

"Eu acho que você está mentindo." Seu nariz está quase tocando o meu. Ele cheira a couro quente e âmbar e um pouco a fumaça.

“Eu acho que você é maluco,” eu cuspo de volta.

Não me sinto corajosa, apenas estúpida. Esse cara poderia me matar com seu gancho em questão de segundos. Ele é sombrio e mortal. E completamente fora de si.

Mas... ele está realmente fora de si?

Ele está louco se seu rosto acende algo em meu cérebro? Se algo sobre Neverland realmente soa familiar? Se parece o título de uma história que li quando criança e esqueci os detalhes? Se estou questionando minha própria sanidade?

“Você cresceu, Pan.” Seu gancho desce pela minha bochecha, depois pela minha clavícula. “Mas você ainda é um espinho intolerável no meu lado. Você vai se lembrar e vai voltar para Neverland comigo.”

“Eu não vou a lugar nenhum com você.”

Começo a me contorcer como se achasse que poderia realmente escapar dele. EU até vou para o golpe barato e tento levantar meu joelho em sua virilha, mas ele me bloqueia facilmente. Meus dedos envolvem seu pulso que está preso à mão

que aperta minha garganta ainda mais forte. Quando afundo minhas unhas em sua pele o mais forte que posso, quase fico ofendida por ele não reagir.

"Vou me divertir fazendo você lembrar", ele sussurra em meu ouvido enquanto arrasta o anzol sobre minha cicatriz.

E então a dor explode em meu peito.

5



Peter Pan cresceu. Esse fato não escapou da minha atenção. Por alguma razão que não consigo compreender, eu o odeio ainda mais por isso.

É por isso que meu gancho está atualmente cortando sua pele beijada pelo sol, abrindo a velha ferida. É tudo tecido cicatricial lá, então eu sei que deve doer pra caralho. Mas vou dar crédito a Pan - ele não grita.

Ferir Pan não vai trazer suas memórias de volta. Eu sei que. A única maneira segura de fazer isso é com o pó mágico. Eu trouxe, sabendo que aumentaria sua magia para que ele pudesse nos levar de volta para Neverland. Agora servirá a mais de um propósito. Eu poderia tirá-lo, jogá-lo na cara dele e ele se lembraria de tudo.

Mas... isso é mais divertido.

Observo o sangue brotar no corte. Em vez de refletir sobre a última vez que fiz isso com ele como pensei que faria, observo, hipnotizada, enquanto o carmesim escuro se derrama e escorre, um fluxo brilhante através dos vales sutis de seu abdômen.

É lindo.

E com esse pensamento, minha raiva queima.

Eu puxo meu anzol para trás como se fosse Pan quem me queimou e não minhas próprias ruminações distorcidas.

Ele está ofegante, uma careta de dor contorcendo seu rosto bonito. Ainda há um charme de menino, apesar de sua idade. Eu afrouxo meu aperto em sua garganta, e ele suga o ar avidamente.

"Nada ainda?" Eu pergunto com um sorriso.

Ele balança a cabeça, seu lábio inferior tremendo antes de morder

nele.

Acho que quero ser o único a mordê-lo.

Esperar. Não.

Tudo o que vejo é vermelho. Tem tanto vermelho que é quase preto. Estou doente de mim mesmo. Não posso estar tendo esses pensamentos. Aqui não. Agora não.

Este é o maldito Peter Pan.

Eu estava acostumado com ele quando criança; Eu não estava preparado para enfrentá-lo como um homem. Isso me pegou completamente desprevenido.

Mas eu o odiei por centenas de anos, não queria nada mais do que afundar meu anzol em seu coração e ver a vida deixar seus olhos. Por mais que eu quisesse, quantas vezes quase consegui, não consegui. Sempre tive a impressão de que ele era a fonte da magia de Neverland. Ele esteve lá antes de mim, e imaginei que fosse tão antigo quanto a própria ilha.

Tão antiga quanto a estrela de Neverland.

Com esses pensamentos me prendendo, eu finalmente o libero. Eu não

ir longe, dando apenas meio passo para trás. Ele cai contra a parede, o sangue ainda escorrendo pelo peito em riachos carmesim. Uma fina camada de suor dá à sua pele um brilho dourado.

“Eu gostaria de não ter que fazer isso.” Eu enfio a mão no bolso da minha jaqueta e envolvo meus dedos em torno do frasco de pó de fada. "Confie em mim. Trazer Peter Pan de volta é algo que eu nunca quis fazer. Sempre."

Antes que Pan tenha tempo de reagir, eu pego o frasco e coloco meu anzol na cortiça. Com um movimento de torção para cima, eu o tiro.

“Adeus, Peter Darling.”

Tudo o que planejo fazer é sacudir meu pulso para que a poeira caia sobre Pan, mas algo terrível acontece antes que eu possa.

Ele entra em pânico.

Seus olhos se arregalam ao ver o misterioso conteúdo brilhante dentro do frasco, e antes que eu possa fazer meu movimento, ele faz o primeiro.

Seu braço sobe e bate no meu para fora do caminho. Eu não estava esperando por isso. O frasco escorrega da minha mão. Ele rola pelo ar, fazendo chover poeira pastel.

"NÃO!"

Meu berro ensurdecedor atinge os instrumentos pendurados nas paredes, e a acústica faz com que reverbere pela sala. Estou congelada em terror absoluto. A ideia de empurrar Pan para a chuva brilhante chega tarde demais. A maior parte da poeira caiu, incrustada nas próprias fibras do carpete. O brilho das partículas individuais, sem a magia delas estarem todas juntas, desaparece lentamente.

Porra porra porra.

Isso significa…

Eu nunca poderei voltar para Neverland.

Ao me virar para Pan, posso sentir meu corpo inteiro tremendo de fúria.

O medo resultante é visível em seus olhos.

Eu deveria matá-lo. Não importa agora, certo? Nunca poderemos voltar para a ilha. Nunca podemos salvá-lo da sombra.

Minha mão está de volta ao redor de sua garganta em um instante. Meu corpo pressiona suas costas contra a parede para que ele fique preso. O sangue dele mancha minha jaqueta, mas não me importo.

“Eu deveria acabar com você agora mesmo,” eu rosno perto de seu ouvido. “Você acabou de assinar a sentença de morte de Neverland. E meu."

Ele não diz nada. Não tenho certeza se isso é bom ou se faz tudo pior.

Eu preciso sair daqui antes que eu realmente o mate.

Antes que eu possa me mover, tenho que respirar fundo várias vezes. Meu os membros estão rígidos. Sinto calor e frio ao mesmo tempo. Tudo o que posso fazer no minuto seguinte é encarar os olhos verde-floresta de Pan. Eles me lembram Neverland, tão verde quanto sua própria floresta outrora próspera. Ele até cheira a madeira, como sândalo e sálvia.

Ele não se mexe. Ele não fala. Não sei dizer se é por medo de estar prestes a matá-lo ou por desafio. Meu pau estremece com o pensamento, e é quando finalmente consigo me mover.

De jeito nenhum eu quero foder alguém com raiva perto dele.

Dou um passo para trás, depois dois, em direção à porta. eu tenho que sair

daqui antes de ceder à fera dentro de mim e deixá-la fazer o que quiser com Peter Pan.

Possivelmente, a parte verdadeiramente assustadora é que não sei o que ele escolheria fazer.

“É melhor você esperar que eu possa descobrir outra maneira de nos levar de volta para Neverland, para fazer você se lembrar,” eu digo a ele, nenhum de nós quebrando o contato visual. “Porque se não, não tenho mais nada a perder e terei prazer em matar você.”

Com isso, destranco a porta e saio do apartamento.



Meia hora depois, meu quarto de motel foi arrasado. Voltei do apartamento de Pan, esperando que o ar fresco ajudasse a clarear minha cabeça e me acalmar.

Isso não aconteceu.

Parece que uma bomba explodiu nesta sala.

Todos os móveis, exceto a cama, foram revirados. Lascas de madeira cobrem o carpete manchado das pernas quebradas da escrivaninha e da cadeira. Os lençóis foram arrancados da cama e estão em frangalhos. Há cortes retos no papel de parede do meu gancho. Eu me sinto como um leão com meu cabelo solto, uma juba em volta do meu rosto. A mesinha de cabeceira está de cabeça para baixo, o conteúdo de sua gaveta espalhado pelo quarto, páginas da Bíblia espalhadas por toda parte.

Ah bem. Se eu não voltar para Neverland, irei para o inferno de qualquer maneira.

Desmoronando na cama nua, eu olho para o teto, meu peito arfando com o esforço causado pela desolação. Quase não ajudou. Eu ainda estou chateado. Ainda com medo.

Não faço ideia de como voltar para Neverland.

Tem que haver outra maneira. Tem que haver. Eu não posso ficar aqui. Eu vou descobrir alguma coisa. Se eu não voltar para Neverland, talvez Starkey venha atrás de mim e traga mais pó de fada — se conseguir encontrar algum —, mas mesmo as chances disso acontecer são mínimas. Isso pode ser tudo em mim, tudo no Pan. Se eu conseguir que ele se lembre, talvez sua magia volte. Não acredito que a magia dele tenha dependido apenas do pó mágico, mas não tenho certeza.

Eu continuo quebrando meu cérebro para encontrar a resposta. É a única coisa que posso fazer para manter a imagem de Peter Pan, já crescido, fora da minha cabeça.

A maneira como ele tremeu em meu aperto.

A maneira como seus olhos verdes brilhantes me imploravam, sabendo que sua vida estava em minhas mãos.

A maneira como ele sangrou por mim.

Não quero que ele sangre por mais ninguém.

Com um gemido frustrado, pego o travesseiro de onde ele caiu.

a beira da cama. Há um rasgo nele do meu gancho. Sinto um breve desejo de enterrar meu rosto nele e gritar, mas não sou a porra de uma criança. Em vez

disso, rolo para o lado e enfio o travesseiro embaixo da cabeça. Não me preocupo com lençóis ou cobertor. Estou muito aquecido para precisar de coberturas de qualquer maneira.

Por mais que eu não queira pensar em Pan enquanto adormeço, sei que vou. Eu tenho que descobrir como fazê-lo se lembrar. nem sei se é possível.

Há uma pequena voz na minha cabeça me dizendo que não quero que ele se lembre.

Mas ele precisa. Seja qual for o custo.

Amanhã, farei um plano.

6



Depois que o homem com o gancho saiu, eu desabei no chão. Eu sabia que meu corpo estava em estado de choque porque não conseguia parar de tremer. Não tenho certeza de quanto tempo fiquei no chão, tentando controlar minha respiração ofegante e meu pulso errático. Eu estava perto de hiperventilar e mal consegui evitar.

Assim que o choque diminui o suficiente, eu me levanto e caminho pelo corredor até o banheiro.

É pequeno e básico, as paredes pintadas da mesma nuvem branca que o resto do apartamento. Não há banheira, apenas um chuveiro de azulejos brancos com porta de vidro. Há prateleiras e um armário sobre o banheiro abastecido com toalhas verdes e outros produtos de higiene pessoal.

A visão no espelho acima do pequeno balcão me deixa ofegante. Meu rosto está pálido, meu peito destruído, um corte limpo na linha da minha antiga cicatriz. Eu tiro minha camisa arruinada, estremecendo quando o movimento puxa o corte. Deixando a camisa cair no chão, respiro fundo. Gotas de suor na minha testa. Abro a porta do armário sobre o banheiro e pego o kit de primeiros socorros. Sentada no balcão ao lado da pia, começo a limpar o ferimento.

Não há como dizer onde esse gancho esteve.

No momento em que limpei e enfaixei a ferida, consegui me acalmar. Parei de suar e a cor voltou ao meu rosto. O corte realmente não foi tão profundo e não havia muito sangue. Acho que foi principalmente choque.

Quando termino de ir ao banheiro, volto para a sala para trancar a porta. Eu tento não olhar em volta e lembrar o que aconteceu aqui.

Uma vez no meu quarto, eu tiro meus sapatos e calças e subo cuidadosamente na cama, deitando-me suavemente de costas. Tudo o que quero fazer é dormir, mas não consigo tirar da cabeça a imagem dos olhos azuis gelados de Hook. É como se ele ainda estivesse bem na minha frente, perscrutando minha alma como se soubesse tudo sobre mim.

Claro, se o que ele diz é verdade, ele sabe mais sobre mim do que eu mesmo.

Mas não pode ser verdade. Pode?

Um lugar chamado Neverland.

Um capitão chamado Hook.

Aposto que Hook nem é seu nome verdadeiro, apenas um apelido inteligente e irônico que ele deu a si mesmo.

Seja qual for o caso, as últimas palavras de Hook flutuam em minha cabeça como um nimbo, uma ameaça iminente. Ele queria me matar esta noite, eu podia sentir isso. E depois que ele quase fez isso, eu me odiei por aqueles pensamentos fugazes que tive de que ele era atraente.

Eu me pergunto se isso significa que eu tenho um tipo, afinal.

Não a parte homicida e completamente desequilibrada, é claro. Assim que vi esse lado dele, esses pensamentos voaram pela janela. Antes disso, acho que era sua beleza robusta, presença imponente, talvez o fato de ele ser um pouco mais velho, definitivamente os olhos intensos e frios com seu olhar maligno. Ele não era mole, com certeza, mas isso era algo completamente diferente.

Ou... talvez fosse apenas o álcool.

Em ambos os casos, seu gancho cortando meu peito conseguiu matar aqueles pensamentos bêbados bem rápido.

Eles foram embora. Morto e enterrado.



Na manhã seguinte, ligo para o trabalho. Meu peito dói como uma cadela depois de mal conseguir tomar um banho. Eu deveria estar testando o equipamento de som hoje para o show deste fim de semana, mas não vou conseguir rastejar sob as mesas para mexer nos fios e subir na passarela para testar os alto-falantes.

Então, em vez disso, fico deitada na cama o dia todo, lendo, tentando tocar algumas músicas na minha flauta favorita. Até os movimentos causados pela minha respiração me lembram da noite passada.

Estou paranóica o dia todo. Cada pequeno barulho fora do meu apartamento me deixa paralisada, silenciosa, apurando meus ouvidos para qualquer som de um gancho arranhando minha porta.

No meio da tarde, não aguento mais.

Eu ligo para Wendy, colocando o telefone no viva-voz enquanto entro cuidadosamente

um par de jeans azul. A chamada é completada e Wendy fala primeiro.

"Ei. Você não deveria estar no trabalho?

"Liguei. Não estava me sentindo muito bem esta manhã."

Ela ri. "Deixe-me adivinhar. Muito vinho francês ontem à noite?

Eu deveria saber que ela faria essa suposição, mas o jantar

sente há tanto tempo.

“Algo assim,” eu respondo, tentando manter minha voz leve. "Como você está se sentindo?"

“Estava com dor de cabeça hoje de manhã, mas Jer me preparou sua famosa água de coco com limão e hortelã. Então estou me sentindo muito melhor.”

"Isso é bom. Estou me sentindo um pouco melhor também. Estou inquieto agora. Nunca vou entender como você pode sentar em um lugar e escrever o dia todo.

Ela ri novamente. “Nunca estou em um só lugar quando estou escrevendo.”

Reviro os olhos, mas sorrio. "Certo."

"Então, Litoral?"

Meu sorriso se alarga. Wendy me pega. "Te encontro lá em vinte minutos?"

"Você entendeu."

Desligo e termino de me arrumar. Depois de trocar o curativo do corte, escolho uma camiseta branca folgada e chinelos. Normalmente, eu usaria meu Converse, mas de jeito nenhum vou me inclinar para amarrar os cadarços.

Na porta, minha mão permanece na maçaneta por mais tempo do que o necessário, como se esperasse abrir a porta e encontrar Hook esperando por mim.

Respiro fundo e digo a mim mesma que estou sendo ridícula. eu abro o

porta, apenas uma fresta no início. Ninguém está lá fora. Eu me sinto estúpido. Balançando a cabeça, abro a porta e saio, determinada a não deixar aquele homem ter esse tipo de poder sobre mim. Tranco a porta e tento me convencer de que provavelmente nunca mais o verei.

Quando chego à praia, estou com um humor muito melhor. Eu definitivamente deixei a paranóia me consumir enquanto me mantive enfurnado em meu apartamento.

Assim que vejo Wendy sair de seu fusca azul bebê, a tensão em meus ombros diminui. Nós nos abraçamos na calçada, então seguro a porta do café aberta para ela. Entro atrás dela em um espaço pitoresco onde o ar é permeado pelo cheiro de café forte, bolos quentes e baunilha.

O Coastline Cafe é um dos meus lugares favoritos. Não só pelo aroma de dar água na boca e pela comida deliciosa, mas isso também faz parte. Eu amo toda a atmosfera. O lugar é pequeno, aconchegante e decorado em todos os cantos com plantas e pequenas árvores. As paredes amarelas estão quase completamente escondidas atrás de trepadeiras que se arrastam pelo teto como uma rede de veios. A frente do café não tem janelas, a sua parede e as duas perpendiculares forradas a verde, a porta da cozinha pouco visível à direita. Mas enquanto essas

paredes não têm janelas, a parede do fundo é um painel gigante de vidro. A vista dá para a praia e a imensidão do oceano.

Nada além de uma floresta exuberante atrás de mim e águas abertas à frente.

Isso me lembra uma ilha.

Wendy e eu nos sentamos de costume perto da parede do fundo, onde podemos observar as ondas quebrando na praia. Depois que pedimos, me pego olhando para o oceano, imaginando que posso ouvir o som das ondas na margem. O céu está claro, a linha no horizonte tênue.

Meus pensamentos são uma bagunça confusa dentro da minha cabeça. Há quanto tempo estou olhando pela janela?

Então percebo que tenho ignorado Wendy.

Quando puxo minha mente de volta para o café e olho para ela, vejo-a olhando por baixo das sobrancelhas franzidas, uma ruga profunda na testa.

"O que?" Eu pergunto.

"O que está errado?"

"O que você quer dizer?" Eu pergunto como se eu achasse que posso me safar isto.

Ela franze os lábios e me dá aquele olhar que diz que ela sabe que estou falando merda.

Eu suspiro e desvio o olhar novamente. Claro. Se eu não queria que ela percebesse nada, deveria ter sido mais cuidadoso. Afinal, esta é Wendy. Eu queria vir aqui como uma distração e não planejava contar a ela o que aconteceu.

“Vamos, Pedro.” Ela se inclina um pouco para a frente para poder baixar a voz. “Eu te conheço melhor do que você mesmo.” Ela gosta muito de dizer isso. “Você geralmente é o raio de sol mais brilhante em uma sala. Você está muito quieto. Diz-me o que se passa."

Contemplando o que e quanto eu quero dizer a ela, eu olho para fora no oceano, mordendo o interior da minha bochecha. Não quero assustá-la, mas também preciso contar a alguém.

“Alguém invadiu meu apartamento ontem à noite.”

"O que?!"

Eu olho para ela. “Acho que ele saiu de um hospício ou algo assim.”

"O que aconteceu?" ela pergunta sem fôlego, horrorizada.

Eu dou de ombros como se não fosse grande coisa. Enquanto isso, o corte em meu peito arde. “Ele falou um monte de bobagens. Foi tudo divagações de um louco, tenho certeza.

“Por que você não chamou a polícia?”

Baixando o olhar para a mesa, hesito. "Porque... não tenho certeza se ele era um louco."

Wendy suspira exasperada. Estou sendo enigmático. "O que isso significa?"

Olhando de volta para ela, eu franzo a testa. "Não sei. Havia coisas sobre ele, sobre as coisas que ele estava dizendo, que eram quase... porra, isso vai parecer loucura. Mas eles eram quase... familiares.

Wendy parece congelar. Ela engole e depois pergunta: "O que ele disse?"

“Que ele precisava que eu voltasse com ele para salvar um lugar chamado Neverland.”

Ela não se mexe. Seus olhos ficam meio vidrados. “Ele te disse o nome dele?”

"Hook", eu respondo lentamente com uma sobrancelha levantada. "Capitão Gancho. O que é apropriado, considerando que ele tem literalmente um gancho na mão.

Ela está olhando para um ponto em algum lugar atrás de mim. Seus lábios estão entreabertos. Seu queixo treme. Seu rosto empalidece diante dos meus olhos. Há engrenagens em movimento por trás desses olhos. Sempre posso dizer quando eles estão trabalhando duro e, agora, posso praticamente ouvi-los rangendo. O pavor é como chumbo pesado no meu estômago.

"Bem?"

Seu foco volta para mim. Ela está respirando um pouco mais pesada do que antes. “Desculpe. Eu tenho que ir."

"Wendy!"

Ela já está de pé antes que eu possa reagir. Eu empurro minha cadeira para trás, e ela range no chão de madeira. Ela está correndo pelo café com passos rápidos, mas minhas longas pernas a alcançam facilmente. Estou atrás dela quando ela abre a porta e sai.

"Wendy, fale comigo!"

Ela me ignora completamente, embora eu esteja bem atrás dela durante todo o caminho até o carro. Ao se aproximar, ela tira as chaves da bolsa, mexendo nelas como se estivesse tentando fugir de algum perseguidor.

Totalmente injusto. Eu não sou o perseguidor; Eu sou aquele com o perseguidor.

“Wendy, por favor. Você sabe algo. Diga-me."

Ela abre a porta de seu carro, mas antes que ela possa cair no

banco do motorista, eu agarro seu braço e a viro para mim. Ela não consegue olhar para mim. É como se ela tivesse visto um fantasma.

Finalmente, seus olhos me encontram, e tudo que vejo neles é medo, o que me assusta.

Eu a solto e dou um passo para trás.

"Sinto muito, Peter", diz ela, quase em um sussurro.

Eu a considero por um momento, me arrependendo de ter contado qualquer coisa. Ela sabe de algo, mas não consigo forçá-la a me contar, ou mesmo tentar. O que quer que esteja acontecendo é claramente angustiante para ela. Eu odeio ser a razão de seu estado atual. Eu não quero aumentar isso e continuar pressionando ela, mas... meu coração está acelerado.

Tudo que eu quero é a verdade.

Eu seguro seu olhar e falo gentilmente. “Por favor, Wendy. O que você sabe sobre Gancho? Ele está dizendo a verdade?"

Ela balança a cabeça, mas não sei dizer se é a resposta à minha pergunta.

pergunta ou se ela está se recusando a responder. "Sinto muito", ela repete. “Eu vou te contar tudo, eu juro. Eu só... eu preciso descobrir algumas coisas primeiro. Por favor, não me odeie.

Eu nunca poderia odiá-la, mas não digo isso a ela. Estou muito chocado.

Este homem estranho me ataca em minha própria casa. E acontece que Wendy o conhece?

Dando mais um passo para trás, deixei Wendy entrar em seu carro. Ela não olha para mim quando liga o motor e sai da vaga de estacionamento, mas enquanto se dirige para a estrada, seus olhos estão em mim pelo espelho retrovisor. Eles se foram quando ela dobrou a esquina.

Fico ali parado, totalmente confuso com o que acabou de acontecer.

Posso não saber quem é o Capitão Gancho, mas Wendy sabe.

7



Eu disse a mim mesmo que faria um plano hoje, mas chafurdar na derrota parece uma ideia melhor.

Eu ainda estou tão chateado com o que aconteceu com o pó de fada. Eu deveria ter sido mais cuidadoso, não deveria ter deixado Pan me surpreender daquele jeito. Agora estou preso aqui sem pó de fada, sem mágica e sem resposta sobre como voltar para Neverland.

A cama está arrumada de novo, e pelo menos endireitei os móveis que havia virado na noite anterior. Um recipiente de comida vazio está aberto no edredom ao meu lado. A televisão está ligada e várias pessoas se movimentam em torno de uma grande cozinha, preparando uma refeição de três pratos para os juízes que ficam torcendo o nariz para eles. Mas não estou prestando atenção.

O que está no meu telefone é muito mais interessante.

Encontrei a conta do Instagram de Wendy Darling.

Enquanto o percorro, bebo direto de uma garrafa de rum. Eu ainda não tinha identificação, mas o cara no balcão nem perguntou. Estou obviamente na casa dos trinta.

Tecnicamente mais velho, mas ninguém precisa do número exato.

Não sei o que pretendo encontrar nas redes sociais da garota - um termo que me lembro com orgulho depois de aprender recentemente. A maioria das fotos são de seus livros, dela e seus livros, ou dela autografando seus livros para os fãs.

Existem, no entanto, algumas fotos dela e de Pan que me levam ao relato dele. Duvido que isso me guie para ideias sobre como fazê-lo lembrar, mas estou intrigado mesmo assim.

Primeiro, eu rolo todo o caminho para baixo. Ele não parece usar muito o aplicativo. Ele só fez pouco mais de cem posts, e o mais velho tem uns seis anos. Ele claramente já estava morando aqui na Califórnia na época. Isso é lamentável. Eu esperava ver um pouco de sua vida em Londres, pois isso pode ter sido mais útil.

Mas quando vejo imagens de Peter Pan sem camisa na praia, não posso reclamar.

A cicatriz em seu peito brilha sob o sol da Califórnia na foto, lembrando-me da noite anterior. Eu gemo e me abaixo para me reorganizar.

Não é hora para isso.

Eu rolo para cima, parando ocasionalmente quando consigo um vislumbre de sua cicatriz - não para foder seu corpo seminu - ou um flash de seus brilhantes olhos verdes.

Ainda é difícil aceitar que Peter Pan cresceu. Especialmente que ele cresceu em... bem, isso. Isso torna meu trabalho muito mais difícil. E... outras coisas mais difíceis. Mesmo que eu me odeie por isso, ainda não consigo deixar de imaginar a maneira rude e implacável com que aceitaria o que quero dele. Eu sempre poderia considerar isso uma punição pela maneira como ele arruinou minha vida e me causou mais sofrimento do que eu merecia. Tire isso do meu sistema.

Não.

Ele é Peter Pan, e eu sempre o odiarei demais, mesmo por odeio sexo.

Não importa o quão bonito ele seja.

Pensando nisso, realmente não é justo que ele tenha crescido parecendo

que. É como se o universo tivesse algum senso de humor doentio e estivesse fazendo uma piada às minhas custas.

Quando uma foto em seu Instagram chama minha atenção enquanto eu rolo,

é como uma confirmação.

Ele está na praia de novo. O calção de banho curto que ele usa está mais justo do que antes, deixando pouco para a imaginação. Seu cabelo está molhado, presumivelmente por nadar no oceano, e a água deixou gotas brilhantes por todo seu corpo bronzeado. Dois braços estão sobre seus ombros, cada um deles preso a um homem de pé de cada lado dele. Ambos são magros, de cabelos escuros e olhos azuis. Todos os três sorrisos são enormes, exibindo seus deslumbrantes dentes brancos.

Ambos são quase tão bonitos quanto Pan.

O universo ri no meu ouvido.

Minha mão aperta com força ao redor do telefone.

A legenda abaixo da foto diz: Os gêmeos vieram para uma visita!

Um rosto piscando segue essas palavras. Eu faço uma careta para a tela.

Eu me lembro dos gêmeos, mas isso não é problema meu. É o fato de que os três parecem muito próximos. Imagens piscam em minha mente.

Todos os três de seus membros emaranhados em um nó de corpos.

Coberto de suor, areia e gotas salgadas do mar.

Os gêmeos fazendo coisas depravadas com ele.

Que porra?

Eu sempre disse que Pan era meu, mas não quis dizer isso.

Certo de que meu cérebro está quebrado pela minha viagem através do véu entre os mundos, eu saio da cama, decidindo que preciso dar o fora deste pequeno quarto.

Depois de tomar um banho e vestir roupas limpas, saio pela porta.

Não estou com vontade de pedir um carro, então vou a pé. Eu nem tenho certeza para onde estou indo; tudo o que sei é que preciso clarear a cabeça. O que significa que a direção que preciso seguir é o sul porque o apartamento de Pan fica ao norte, e esse é o último lugar que preciso estar agora.

Não demoro muito para chegar ao centro da cidade – uma praça tranquila com prédios antigos, uma biblioteca e um tribunal. Eu ando ao redor, espiando pelas janelas.

A certa altura, o cabelo da minha nuca se arrepiou. Arrepios sobem em meus braços. Eu paro no meio da calçada, e meus olhos disparam ao redor. Quando meu olhar é atraído pela estrada estreita, minhas entranhas se transformam em gelo quando vejo uma figura sombria espreitando na esquina da biblioteca.

O pavor se instala em minhas entranhas. Um calafrio percorre minha espinha.

Não, devo estar errado. É impossível.

É simplesmente a silhueta de uma pessoa pelos raios do sol que atingem a lateral do prédio em um ângulo. Isso é tudo. Dou um passo em direção ao meio-fio, planejando atravessar a rua, só para ter certeza. Mas mal pisco e a figura desaparece.

Eu fico lá por vários batimentos cardíacos enquanto as pessoas passam. Enquanto acendo um cigarro para acalmar meus nervos, tento me convencer de que estava simplesmente vendo coisas.

Ou talvez eu estivesse certo e viajar entre os mundos realmente fodesse com a minha cabeça.

Um problema de cada vez.

Percebendo a maneira como as pessoas diminuem o ritmo ao passar por mim, enfio o gancho no bolso da jaqueta. Não por qualquer tipo de vergonha.

Só estou cansada dos olhares que continuo recebendo.

Eu sou um cara com um gancho na mão. Movam-se, pessoal.

Eca. Eu odeio eles. Pessoas.

Está lotado aqui.

Surpreendentemente, sinto falta da minha tripulação. Mesmo Smee.

Ok, chega de chafurdar. Eu não posso ficar aqui para sempre, esperando até que eu morra de uma morte mortal horrível. Eu tenho que voltar para Neverland.

O que significa que tenho que fazer Peter Pan lembrar quem ele é.

A única questão é... como diabos eu faço isso?

Estou pensando em todas as soluções possíveis quando passar por uma loja de penhores. Algo na janela chama minha atenção. Eu paro, e como se meu anzol tivesse segurado o canto da minha boca, meus lábios lentamente se formaram em um sorriso torto.

Depois de esmagar a guimba do meu cigarro na calçada debaixo da minha boot, entro na loja e vou diretamente para a parede esquerda para examinar minhas opções.

Uma ideia me ocorreu lá fora. Não é infalível, mas vale a pena tentar. Se eu conseguir fazer Pan agir mais como seu antigo eu, e se eu agir como meu antigo eu - embora tenha certeza de que já fiz isso - então talvez isso desperte alguma coisa. Há uma pequena chance e tenho pouca esperança. Mas, se for o caso, será divertido tentar.

Eu tomo meu tempo, certificando-me de escolher os dois melhores. É uma das minhas áreas de especialização, então é claro que sou meticuloso na minha escolha.

Depois de fazer o check-out, saio da loja, indo na direção do apartamento de Pan.

8



O estado da minha mente acelerada é um forte contraste com a serenidade da praia. Enquanto o exterior está calmo, o interior é o caos.

Decido dar um passeio ao longo da praia, absorvendo o calor do sol, esperando que alguma reflexão me ajude a entender o que aconteceu com Wendy. Não consigo imaginar como ela poderia conhecer um homem como Hook. Ela não pode estar tendo um caso - isso não é típico dela. Além disso, ela nunca gostou dos bad boys como muitas mulheres gostam. Jeremiah Nibs é o epítome do bem, tendo acabado de terminar sua residência no ano passado e tem o sonho de abrir seu próprio consultório.

Hook já a havia machucado antes?

O pensamento me faz apertar minha mandíbula com tanta força que temo que meus dentes quebrem. A maneira como Wendy reagiu ao ouvir seu nome dá alguma plausibilidade a essa teoria.

Mas ela teria me contado. Certo?

Chego ao meu lugar favorito na praia e de Wendy - um afloramento rochoso onde as ondas que o atingem fazem música. Depois de subir até o nosso lugar, sento em um dos degraus naturais. Olhando para o oceano, ouço as ondas nas rochas. Os altos, os baixos. O barulho de uma tempestade suave crescendo em um rugido mais alto antes do estouro das ondas. É possivelmente a minha música favorita no mundo.

Enquanto ouço, passa-se tempo suficiente para que, quando percebo que me afastei, o sol esteja descendo em direção ao horizonte, deixando o céu em um laranja rosado e deixando uma linha dourada reta na água.

Relutantemente, desço das rochas e caminho de volta pela areia até a praia até o café. Enquanto subo em minha motocicleta e dirijo para casa, tenho mais perguntas do que respostas do que quando Wendy saiu.

A ideia de ir para a casa dela passa pela minha cabeça, mas com a forma como ela saiu, duvido que ela esteja mais pronta para me contar o que está acontecendo. A única coisa que posso fazer é respeitar o fato de que ela precisa processar tudo o que não está me contando. Mas se eu não tiver notícias dela logo, não sei quanto tempo mais poderei ficar sem respostas.

Tudo ainda está me consumindo quando chego em casa, mesmo

pior do que antes, se isso for possível.

Minha mente está tão cheia.

Tão caótico.

Tão fodido.

Estou tão desfocado no que estou fazendo. Considerando um perigoso estranho invadiu meu apartamento na noite anterior, eu deveria estar mais alerta.

Claro, percebi isso tarde demais.

No momento em que viro a chave na fechadura da minha porta, uma mão está sobre minha boca, um corpo pressionado contra minhas costas. Meu coração pula em minha garganta. Tudo o que posso fazer é engolir, fechar os olhos e me xingar mentalmente por ser um idiota.

"Você vai abrir a porta", ele sussurra asperamente em meu ouvido enquanto traz seu gancho bem na frente do meu rosto, como se para me lembrar do que ele é capaz. “Você não vai gritar ou fazer nenhuma dessas merdas idiotas. A menos que você queira um lembrete de como é o meu anzol.

Entender?"

Eu aceno uma vez, o movimento espasmódico.

“Bom menino.”

Ok, eu não esperava por isso.

E eu absolutamente não esperava a resposta do meu corpo para isso, para

sentir o desejo de derreter nele.

Felizmente, o gemido estúpido que eu involuntariamente faço é abafado por sua mão.

Levo vários segundos antes que eu possa me mover. Finalmente, girando a maçaneta, abro a porta. Hook me guia para dentro e, assim que cruzamos a soleira, ele me solta e me empurra para a frente. Eu vou tropeçando mais para a sala de estar. Quando mal consigo me firmar e me virar, engulo ao vê-lo trancando a porta, seus olhos de predador em mim. Meu coração dispara quase tão rápido quanto na noite anterior.

E assim como na noite anterior, ele parece um maldito deus parado ali.

Ou acho que diabo pode ser mais preciso.

“Dê o fora do meu apartamento,” eu exijo, meu tom não muito

tão assertivo quanto eu pretendia.

Ele sorri perversamente, uma visão que faz um arrepio correr pela minha espinha. Ele tira a jaqueta e a deixa cair no chão perto da porta. “Você e eu temos negócios inacabados, Pan.”

Estou imobilizado, uma árvore que criou raízes. eu tinha genuinamente

acreditava que aqueles pensamentos de achar este homem sinistro atraente haviam morrido.

Acontece que eu estava errado.

Alguns segundos de silêncio passam enquanto eu olho em seus frios olhos azuis, e o frio fica pior. Mas então ... há um calor também. Chamas azuis frias.

Eu tenho que desviar o olhar, mas meus olhos acabam vagando pelo resto dele.

Sua camiseta cinza é apertada o suficiente para que eu possa ver a definição dos músculos perfeitamente esculpidos em seus braços. Seus braços, cobertos de

tatuagens. Mas mesmo com as tatuagens, ainda posso ver as veias correndo de sua mão grande e desaparecendo sob o tecido de sua camisa. Seu cabelo está mais uma vez amarrado para trás. Seu gancho está preso ao braço esquerdo com tiras de couro preto.

Sim, definitivamente um demônio.

E talvez alguma parte doente e obscura de mim anseie por sua marca de maldade.

Tenho certeza de que ele percebe que estou olhando para ele, e meu rosto esquenta. EU

não consegui controlar o caminho que meus pensamentos tomaram, então tento não ficar tão mortificada quanto sei que deveria estar. Eu limpo minha garganta e finjo que não estava apenas transando com ele e amando o jeito que meu coração dispara. A forma como a adrenalina corre em minhas veias, ameaçando me embriagar pela segunda noite consecutiva.

Pensamentos sóbrios. Pensamentos sóbrios.

"Não, acho que terminamos." Enfio a mão no bolso e pego meu telefone. “Vou chamar a polícia.”

"E quanto tempo você acha que eles vão levar para chegar aqui?" ele pergunta

enquanto ele dá vários passos, avançando como o predador que é, seu olhar ártico fixo em mim. “Eu provavelmente teria muito tempo para pensar em algumas coisas criativas para fazer com o meu gancho. Já consigo pensar em pelo menos quatro.

Lembro-me de por que preciso lembrar quem é esse homem e o que ele já fez. Não posso permitir que ele me distraia. Porque ele está certo. Chamar a polícia agora não vai adiantar nada. Eu não tinha muita esperança de que isso fosse assustá-lo, mas valia a pena tentar.

“Agora cinco,” ele diz quando eu não falo.

Resignada, coloquei meu telefone na mesa de centro, sem tirar os olhos dele nem uma vez. "Então você está aqui para cumprir sua ameaça e me matar?"

"Ainda não."

"Eu disse a você que não me lembro de qualquer passado que você acha que compartilhamos." Eu não sei sobre essa coisa toda de Neverland, embora eu esteja mais inclinado a acreditar nele que há algo que talvez eu não esteja lembrando. “Então, o que quer que você vá fazer, apenas faça.”

"Eu adoraria. Confie em mim. Talvez eu vá, se não conseguir fazer com que você

lembrar. Mas primeiro tenho que tentar.

"Por que?"

Ele dá mais um passo à frente e eu recuo por instinto. “Porque Neverland está morrendo e você é o único que pode salvá-lo.” Ele diz isso como se estivesse zangado com isso.

Eu o encaro incrédula. É quando percebo o que está pendurado ao seu lado - sim, eu estava claramente distraído. Eles são espadas. Dois deles, ambos embainhados e pendurados em seu cinto.

"E você é, o quê, algum tipo de capitão pirata?"

Ele dá de ombros como se isso fosse óbvio, então agarra

o cabo de uma das espadas antes de retirá-la da bainha.

Engolindo em seco, dou outro passo instintivo para trás. Não quero descobrir o que ele planejou para nenhuma dessas espadas. A única ideia que tenho é mantê-lo falando.

“E o que é Neverland?”

“Um lugar em outro mundo”, ele responde, pesando a espada na mão, testando seu equilíbrio. “Um lugar onde o tempo não passa, não para os humanos. Um lugar onde os humanos vivem para sempre. Um lugar com magia. Pelo menos costumava ser. Antes de você sair.

Dou ainda mais passos para trás, balançando a cabeça. Há algo em suas palavras que me faz parar, um sentimento mais do que uma memória.

Mas está errado. Tem que ser.

"Você é louco", eu digo em um sussurro trêmulo.

Ele ri, o som profundo e ameaçador. Então ele joga a espada para mim.

Eu o peguei.

Eu realmente entendi. Pelo cabo. Como se eu tivesse feito isso muitas vezes antes. A sensação disso na minha mão parece... certa.

Há aquela adrenalina de novo, e não posso deixar de beber.

Depois de olhar para a espada em minha mão por vários segundos, finalmente volto meu foco para Hook. "Por que eu? O que há de tão especial em mim? Como devo salvar alguma coisa?

"Nada é especial sobre você", ele rosna enquanto puxa a outra espada. Ele amplia sua postura e segura a lâmina para cima. “Mas responderei às suas outras perguntas assim que você me mostrar o que pode fazer com uma espada.”

Eu engulo de novo, então rio nervosamente. “Eu deveria lutar com você? Um velho com uma mão?

Com uma sobrancelha levantada, ele ainda consegue olhar perigosamente. "Velho?"

Ok, na verdade ele não parece velho - não mais que dez anos mais velho que eu - mas estou ficando sem material aqui.

Ele não me dá nenhum aviso. Apenas ataques.

Sua espada desce sobre a minha, e o som de metal se chocando ressoa. Pulando no sofá que está atrás de mim, eu balanço minha própria lâmina no ar. Ele volta para encontrá-lo. Ele se move surpreendentemente graciosamente. Eu salto para a mesa de centro, grata por sua construção robusta. Eu tenho vantagem por alguns golpes de nossas espadas antes que ele avance o suficiente para me fazer pular para trás da mesa, caindo de pé. Mas não tenho tempo de me surpreender com minha própria habilidade antes que Hook venha para cima de mim novamente e nos movamos pela sala.

A luta dura o que parece ser muito tempo.

E é... divertido.

Estou definitivamente bêbado de adrenalina agora, mas me permito aproveitar.

Hook acredita que precisa de mim e, portanto, tenho menos medo de que ele me mate, desde que eu não dê a ele um motivo para isso. Mas não é apenas o medo cada vez menor de que é assim que isso vai acabar. É a euforia. A luta.

A danca.

Mas então eu volto para a realidade.

Quando dou alguns passos cambaleando pela sala e volto

nas guitarras no canto, os instrumentos balançam em seus suportes, depois tombam e caem no chão com um barulho retumbante.

Levanto minha mão livre em sinal de rendição quando Hook avança novamente. "Espere." Ofegante, eu olho entre ele e a espada em minha mão. "Como diabos eu fiz isso?" Não entendo como me segurei em uma luta de espadas com alguém que afirma ser um pirata.

Hook parece apenas ligeiramente sem fôlego. "Memória muscular.

Você sempre foi incrivelmente habilidoso com a espada.

Eu realmente sorrio. "Isso é um elogio?"

Com uma carranca, ele levanta seu gancho. "É um fato."

Estou prestes a perguntar a ele o que ele quer dizer, então me dou conta quando

registre a maneira como ele está segurando o gancho no ar.

Meu sorriso desaparece. Algo se aloja em minha garganta. Eu passo ao redor das guitarras para que eu possa me afastar dele. Juro que posso sentir sua raiva saindo dele em ondas de calor, e sei que estou prestes a me queimar.

"Eu não fiz isso", eu digo, balançando a cabeça, soando menos do que

certo.

"Na verdade, você fez." Seus olhos são chamas azuis frias novamente. Está muito quente nesta sala. “Você gostaria de saber como isso aconteceu?” Enquanto ele fala através do cascalho, ele caminha lentamente em minha direção. “Alguns membros da minha equipe e eu estávamos explorando a ilha. Isso é tudo. Não aprontando nada especialmente vil. Você e seus Garotos Perdidos apareceram.

Você agiu como se fosse um jogo. Isso é tudo o que já foi para você. Você riu e aplaudiu mesmo quando cortou minha mão. E então você deu de comer a um maldito crocodilo.

Estou respirando ainda mais forte agora do que durante a nossa luta. Meu pulso surge em meus ouvidos. Eu não acredito nele. Eu não posso acreditar nele.

Então, por que sinto vontade de me desculpar?

Eu ainda estou segurando a espada com um aperto frouxo enquanto ela está pendurada em

meu lado. Trago-o à tona quando Hook de repente ataca de novo, a força do golpe é tão forte que o sinto subindo pelo braço. A espada cai de minhas mãos e atinge a parede, derrubando uma trombeta de seus suportes e levando-a para o chão.

A ponta achatada da espada de Hook está na minha garganta. Ele dá um passo à frente e eu dou um passo para trás. Voltar. Voltar. Até que eu bato na parede e seu corpo pressiona contra o meu, sua espada entre nós, a lâmina contra a pele macia do meu pescoço.

Estamos respirando o mesmo ar. A adrenalina bombeia através de mim em doses perigosas agora. Seu corpo está pressionado contra o meu, um pouco torto, sua perna contra a minha virilha. Seus olhos estão em mim.

São aqueles olhos.

É o corpo dele pressionado contra o meu.

É a adrenalina.

O mundo gira e meu pau ganha vida.

Acho que isso resolve tudo. Afinal, meu corpo anseia por sua depravação.

Ele se inclina mais perto. “Você tem que se lembrar de quem você é, Peter Pan.”

Minha cabeça está tão confusa que quase não percebo o desespero

em sua voz. “Não me chame assim.”

"Por que? Esse é o seu nome. Seu sussurro áspero é um roçar áspero contra minha orelha. “Peter Pan.”

Ele está tão perto. Meu nome em seus lábios vai direto para o meu pau. Tenho que desviar o olhar porque sei que ele pode me sentir ficando duro contra sua coxa. Meu corpo inteiro parece estar pegando fogo. Rezo para que ele não sinta, mas já sei que minhas orações não são ouvidas.

"Olhe para mim."

Sua voz é tão autoritária que não hesito em obedecer.

Ele está zangado. Não, ele está furioso. Furioso. Seu olho esquerdo estremece.

Suas narinas dilatam. Eu também posso ser uma bandeira vermelha na frente de seu rosto.

“É melhor que não seja o que eu penso que é.”

Sim. Ele definitivamente vai me matar.

Eu espero. Para o esfaqueamento. A evisceração. A dor. O piscar de

minha vida diante dos meus olhos. Mas tudo o que vejo é o azul gelado dele, me mantendo como refém. O olhar intenso nunca deixa o meu, mesmo quando ele remove a espada entre nós e a deixa cair no chão.

Seu gancho surge, e agora tenho certeza que é isso.

Mas, em vez de enterrá-lo em mim, ele o coloca na parte de trás do meu braço, a ponta pressionada levemente acima do meu cotovelo, como se estivesse me segurando. Ele rosna, animalesco.

Então eu sinto sua mão grande tocando meu pau através do meu jeans.

Esperar. Que porra?

Ele aperta, e eu choramingo. Não por dor. Esta está

diferente. É desesperador e carente. É a única súplica que consigo.

Ele me acaricia com mais força, e minha cabeça cai para trás contra a parede enquanto eu gemer.

De uma forma ou de outra, o Capitão Gancho vai ser a minha morte.

9



O gemido de Peter Pan é um som ainda mais doce do que sua súplica.

Geralmente sou mais um tomador do que um doador, mas adoro a expressão de prazer em seu rosto. Ele está tão duro sob minha mão, e há uma camada de suor em suas têmporas. Sua cabeça rola para o lado e suas pálpebras tremulam.

Minha mão ainda está entre nós, mas eu coloco meus quadris mais perto, aumentando a pressão para nós dois, aumentando a fricção. Meu próprio pau duro pressiona sua coxa, e seus olhos se abrem quando ele sente isso. ainda não paro. Deixei que ele me observasse enquanto eu selava nossos destinos, levando-nos por um caminho desconhecido com mais um toque.

Mais um golpe.

Mais um empurrão.

Há mais luxúria em seus olhos do que eu já vi em outro homem.

Ele quer isso tanto quanto eu, os deuses sabem por quê.

“O que foi, Pã?” Eu pergunto, levemente sem fôlego e genuinamente curiosa. Claro, eu estava a meio mastro durante todo o tempo em que nossas lâminas se chocaram, mas fiquei surpreso ao encontrá-lo duro também. “É o medo? A adrenalina? A promessa de dor?

Ele balança a cabeça, o movimento lento e lento. Ele está respirando com dificuldade, sua respiração quente me envolvendo enquanto seus quadris se movem, dirigindo-se para a minha mão. "Por favor. Não me machuque como ontem à noite.

Os sons que saem dele são uma mistura de gemidos e súplicas agora, e meu pau se esforça dolorosamente contra o interior da minha calça jeans, duro como a porra de uma rocha. Acontece que os dois sons ao mesmo tempo são mil vezes melhores do que um sozinho.

Se eu ficar surdo, é desse som que eu mais sentiria falta.

"Então eu posso te machucar um pouco?"

Quando meu gancho desce pela parte de trás de seu braço, pressionando levemente em sua carne, ele geme ainda mais alto e empurra em minha mão. "Hook..." Meu nome em seus lábios me estimula.

Peter Pan é um pouco masoquista.

“Foda-se,” resmungo com o pensamento enquanto aplico mais pressão com minha mão e meu gancho.

Pan empurra novamente com mais fervor.

Ou ele realmente gosta disso ou...

O próximo pensamento me atinge como se eu tivesse acabado de sair da prancha

em águas geladas. Todo o calor se foi. Primeiro, eu congelo. A testa de Pan franze enquanto ele olha para mim com confusão atordoada. Então me afasto completamente, colocando alguns metros entre nós.

Pan choraminga.

Enquanto ele está ofegante, eu estou furiosa.

“Você está tentando me distrair,” eu rosno.

Sua testa franze mais profundamente. Seu peito arfa. "O que?"

Eu preciso dar o fora daqui, descobrir outra maneira de tentar fazê-lo lembrar, porque isso definitivamente não vai ajudar com isso. Apesar de Pan não ser mais criança, estou enojado comigo mesmo. Ele tem sido meu inimigo mortal por centenas de anos. Isso ainda está provando ser verdade com a maneira como ele está propositalmente me distraindo do que preciso fazer.

“Má forma, Pan.”

Isso é tudo que eu digo. Eu deixo as espadas. A única coisa que me certifico pegue minha jaqueta do chão. Sem olhar para trás, estou fora da porta.

7

De alguma forma, ainda estou a meio mastro quando volto para o meu quarto de hotel. Começo a me despir assim que a porta é fechada. Enquanto vou ao banheiro, deixo um rastro de roupas atrás de mim. Ligo o chuveiro, sem esperar que a água esquente antes de entrar no riacho. O choque frio me ajuda a ficar sóbria apenas brevemente antes que a água aqueça e encha a pequena sala com vapor.

Minha caminhada de volta foi rápida, não me dando muita oportunidade de recuperar o fôlego. Apoiando o braço no azulejo frio e desbotado, inclino a cabeça, olhos fechados.

Peter Pan gemendo e empurrando e implorando joga em um loop em minha mente como um filme.

Quando abro os olhos novamente, imediatamente vejo como estou duro.

Como sou difícil para ele.

Eu sei que se eu não cuidar disso, vou ficar chateado até que eu o faça. E quando estou tão chateado quanto estou agora, às vezes faço coisas que não deveria.

Agarrando meu pau em meu punho, eu dou alguns golpes ásperos, deixando

a água me atingiu no lugar certo. Tento pensar em Starkey, na última vez que estive em sua boca. A memória não faz nada por mim.

Então o rosto de Starkey muda para o de Pan. Ele está olhando para mim com aqueles brilhantes olhos verde-floresta. Eles brilham com lágrimas enquanto eu enfio meu pau profundamente em sua garganta, agarrando seu cabelo ruivo

bagunçado em meu aperto duro. Eu me bombeio mais rápido, perseguindo minha liberação, imaginando seus lábios ao meu redor.

Eu gozo com um grunhido, ofegando enquanto vejo a evidência do meu pecado sendo levado pelo ralo.

Quando saio do banho, não me preocupo em colocar roupas. EU

ir para a cama nua, deitada de costas, olhando para o teto. Com todas as luzes apagadas e escuro como breu dentro da sala, minha mente evoca a imagem de Peter Pan pairando no ar acima de mim. Seus olhos verdes encaram os meus, um sorriso de menino em seus lábios, sua boca um pouco torta.

Mesmo quando fecho os olhos, ainda o vejo.

Digo a mim mesma que é apenas meu desejo vê-lo voar para que ele possa nos levar de volta à Terra do Nunca.

Mas eu sei melhor.

Estou tão fodido com a porra do Peter Pan.

7

Na manhã seguinte, acordo antes do amanhecer. A satisfação do que fiz no banho ontem à noite desapareceu, e agora estou chateado de novo.

Peter Pan ainda não se lembra, e eu ainda não sei como fazê-lo lembrar.

Eu quase pensei que teria funcionado pelo jeito que ele me chamou de velho

como ele costumava fazer e pela breve arrogância em sua habilidade natural com uma espada. Informar a ele sobre a vez em que ele cortou minha mão - o pior período da minha vida - foi outra tática. Eu podia jurar que estava tudo funcionando.

Então eu o senti crescer duro contra a minha coxa.

Isso definitivamente não teria acontecido se ele tivesse começado a se lembrar.

Agora estou de volta à estaca zero.

Eu ainda acredito que incitar Pan a fazer coisas que ele costumava fazer, a atuar

como ele costumava fazer, é a minha melhor chance. Vou continuar tentando até ter uma ideia melhor, ou pelo menos uma nova. Por enquanto, preciso pesquisar. E não estou falando sobre perseguir sua mídia social novamente. Preciso ver quem ele é na vida real. Quando ele não sabe que estou lá.

Peter Pan não consegue me convencer de que mudou. Ele é mais velho, mas isso é

isto. Ele ainda é um pirralho selvagem, um monstro cruel. Só que agora que ele não é mais criança, ele pode usar meios mais tortuosos para lutar contra mim.

No entanto, admito que sou culpado por deixá-lo funcionar, mesmo que apenas

brevemente.

Quando saio do quarto do hotel, vou direto para o apartamento de Pan. O

o sol está apenas começando a nascer quando eu chego lá. Sempre adorei quando o céu está pintado de laranja. Ouro. Como um tesouro.

Sim, eu sei, típico pirata.

Eu me acomodo em um lugar no complexo de apartamentos de Pan, um muro de concreto na altura do joelho que cerca um jardim. Oferece uma visão decente de sua porta enquanto posso me esconder atrás de alguns arbustos.

Enquanto espero, acendo um cigarro. A fumaça gira em torno da minha cabeça enquanto olho, vigilante, para a porta de Pan no segundo andar. Não parecia que ele tinha ido trabalhar no dia anterior, então não tenho certeza do que esperar hoje. Meu coração meio que começa a bater como uma bomba-relógio, e meu estômago revira só de pensar em vê-lo. Eu tenho que esmagar esses pensamentos. Não posso deixá-lo continuar me distraindo assim.

Eu o odeio como pecado.

Eu me lembro disso, repetindo na minha cabeça como um mantra.

Então a porta de seu apartamento se abre. Ele abre primeiro, olhando para fora. Eu sorrio. Inspirar medo e paranóia é uma maneira de garantir que alguém continue pensando em você.

Ele sai e tranca a porta – não que isso vá me impedir de entrar se eu decidir entrar de novo. Mas eu entendo. Deixe-o ter essa sensação de segurança, pelo menos por enquanto. Eu terei isso completamente arrancado dele eventualmente. Ele tem que aprender que não pode me manter fora se eu estiver determinado a entrar.

Ele está vestindo uma camiseta verde garrafa hoje. Percebi que ele ainda é obcecado pela cor como era quando era mais jovem. Fiz um tour pelo apartamento dele na primeira noite em que estive lá. Alguns de seus instrumentos são verdes.

Ele tem lençóis verdes, toalhas verdes, algumas decorações verdes simples. Eu quero acreditar que há algo enterrado profundamente em seu subconsciente que sente falta de Neverland e sua floresta exuberante, todo o verde vívido. O único verde profundo e verdejante que vi que pode rivalizar com ele está nos olhos de Pan.

Quando ele se afasta em sua motocicleta, eu me levanto e o sigo. Claro, não consigo acompanhá-lo a pé. Eu gostaria de poder alugar um carro, mas não pretendo ficar aqui o tempo suficiente para tentar obter algum tipo de identificação.

A faculdade fica a apenas cerca de um quilômetro do apartamento de Pan, então é

onde eu começo a ir. Vejo a motocicleta de Pan virar uma esquina e sei que está pelo menos na direção certa.

Fumo outro cigarro no caminho. Eu estou fumando mais do que

normal, mas foda-se.

Quando chego à escola, Pan não está em lugar nenhum. Sua motocicleta está estacionada no estacionamento. Os alunos circulam, mas não vejo Pan lá fora. Tenho certeza de que, se fosse, eu me sentiria atraída por ele imediatamente. Só porque sua gravidade atrai meu ódio ardente com tanta força.

Meu gancho permanece no bolso da minha jaqueta enquanto atravesso o campus. EU

não acho que me destaque tanto, mas o gancho nunca deixa de chamar a atenção.

Casualmente, sigo alguns alunos até o prédio principal. Eu sei onde vou encontrar Pan, mas preciso descobrir como chegar lá. Eu sigo a corrente de corpos pela escola. Não é um campus enorme, então não demora muito para aprender um pouco sobre o caminho. Quando vejo uma placa para o music hall, paro e mudo o curso. A porta tem uma janela alta e estreita. Eu olho para dentro. Os alunos estão montando seus instrumentos, testando-os, e o barulho se espalha pelo corredor. É horrível.

Não vejo Pan lá dentro, então me afasto da porta. Uma jovem carregando uma grande caixa de instrumentos quase se choca contra mim. Eu não poderia nem começar a adivinhar o que há nele.

"Eu sinto muito." Ela começa a se desculpar profusamente enquanto trabalha para

equilibrar o caso.

Sem dizer uma palavra, eu simplesmente ando ao redor dela. eu a ouço cantarolar

descrença, ofendida por não ter aberto a porta para ela. Não só não me importo em ser cavalheiresco - essa nunca foi uma das minhas características - se Pan está em um escritório ou em algum lugar nos fundos do music hall, não quero arriscar que ele saia e me veja.

Decido explorar um pouco mais o campus e talvez dar a volta para verificar o corredor novamente mais tarde, mas enquanto estou indo para a frente do prédio, avisto uma cabeleira loira familiar. É o homem que vi saindo deste prédio alguns minutos antes de Pan no meu primeiro dia na cidade. Ele parece ter mais ou menos a mesma idade que ele e carrega o que parece ser um grande rolo de arame.

Se vou encontrar Pan, tenho que seguir todas as pistas possíveis.

Mantendo uma distância cuidadosa, sigo o loiro pela escola até que ele entra por um conjunto de portas duplas. Eu fico para trás mesmo depois que as portas estão fechadas atrás dele.

Encostado na parede, pego meu telefone. Eu abro aplicativos aleatoriamente e finjo que estou absorvido com o que está na tela, mas estou realmente vigiando o lugar e tentando não parecer muito suspeito.

As portas duplas pelas quais o loiro entrou não são as únicas. Há mais dois conjuntos na mesma parede, o que me leva a crer que se trata de uma grande sala, como uma espécie de arena.

Depois de alguns minutos, eu me afasto da parede e vou abrir uma das portas. Abro apenas o suficiente para esgueirar-me para dentro da sala de uma forma que espero passar despercebida por aqueles de ambos os lados. A sala em que entro é vasta, com tetos altos, centenas de assentos espalhados pelo chão e um grande palco na frente.

“Você conseguiu o fio extra da sala AV?” É a voz de Pan.

Ele continua pelo auditório, então não consigo dizer de onde está vindo. Eu mantenho a parede, ficando nas sombras da sala mal iluminada.

"Merda. Eu esqueci."

A loira está andando por um dos corredores do meio entre as fileiras

e fileiras de assentos. Ele então se vira e olha para cima com um sorriso divertido e arrebatador no rosto.

Eu me movo para um canto para permanecer escondida, e quando sigo o olhar do loiro para cima, é quando eu o vejo. Pan está de pé em uma passarela pendurada no teto. Ele está inclinado sobre o corrimão. Quando ele vê o outro homem com o rolo de arame, ele ri. É um som tão genuíno, que eu não ouvia dele há anos. E surpreendentemente não me lembra daquela época. É mais profundo, mais rico, mas também mais suave, não tão áspero e áspero.

“Você é um idiota, Simon.”

O homem chamado Simon ri de volta e observa enquanto Pan abaixa um

pedaço de corda para baixo. A loira pega e amarra no rolo de arame.

“Adoro quando você fala inglês comigo, Peter”, diz Simon.

para ele com um sorriso estúpido de flerte.

Eu meio que quero cortá-lo com meu anzol.

Pan ri, com uma pitada de embaraço. "Volta para o trabalho."

“Ei, eu estava trabalhando ontem,” diz Simon provocando enquanto caminha para a frente do auditório e sobe no palco. Ele poderia ter usado a maldita escada, mas acho que está se exibindo. Reviro os olhos. “Nós já poderíamos ter feito tudo isso.”

Pan não diz nada por um segundo. Então, "Preciso ficar de quatro e rastejar por deixar você pendurado?"

“Isso pode ser divertido.”

Eu vejo em seu tom brincalhão. Pode ser uma coisa boa eu não conseguir ver o rosto de Pan claramente daqui, porque se eu o visse corando, eu encontraria uma maneira de subir lá e sequestrá-lo daqui.

Sentando-me no assento mais distante no canto, observo e ouço os dois homens enquanto trabalham. O fato de estar sentado na sombra deixa os cabelos da minha nuca arrepiados. Mas mesmo que esteja escuro, ainda não é nada comparado à sombra em Neverland.

Então há movimento na minha periferia. Olho para o canto oposto do auditório e juro que há uma forma ali, algo que lança uma forma ainda mais escura do que as sombras ao seu redor.

Uma sombra mais escura que a sombra.

Está parado, imóvel. Mesmo que eu não consiga distinguir nenhuma característica de

ele, eu quase posso senti-lo olhando de volta. Um arrepio percorre minha espinha.

É como se eu tivesse convocado isso.

Mas então se foi, e eu duvido de mim mesmo.

Cerca de vinte minutos depois, estou pensando em ir embora porque não estou aprendendo nada de novo. Ainda estou inquieto com o que vi antes.

Mas então…

"Você está quase terminando aí em cima?" Simon pergunta a Pan, de frente para a passarela enquanto ele está no palco. “Eu poderia usar alguma ajuda para mover este alto-falante.”

“Sim, apenas terminando,” diz Pan. “Desça já.”

Depois de alguns minutos, Pan desaparece da passarela e entra por uma porta lateral momentos depois. Ele sobe ao palco - na verdade usando os degraus - e encontra Simon onde há um grande alto-falante. Agora que estão tão perto, não precisam falar tão alto e não consigo ouvi-los de onde estou sentado. Os dois agarram o alto-falante e começam a arrastá-lo juntos para o fundo do palco.

Mal consigo ver o rosto de Pan, mas tenho certeza de que ele está fazendo uma careta. Ele diz alguma coisa, e ambos abaixam o alto-falante. Ele se inclina contra ela, com a mão no peito. Eu sorrio conscientemente. Então o sorriso malicioso desaparece enquanto observo Simon contornar o alto-falante e tocar Pan no braço.

Eu me inclino para a frente como se pudesse ouvi-los, mas ainda não consigo.

E agora estou quase tremendo de raiva enquanto observo Simon confortando Pan, falando baixinho, seus rostos muito próximos. Minha mão se fecha em um punho, e leva tudo em mim para não bater contra o encosto do assento na minha frente, o que só iria alertá-los da minha presença.

Eu não deveria estar surpresa por me sentir tão possessiva em relação a Pan. De uma forma ou de outra, sempre fui. Sempre que brigávamos, eu não queria minha tripulação perto dele. Ele sempre foi meu. Se alguém iria atravessá-lo, seria eu. É assim que tem sido por centenas de anos. Eu o conheço melhor do que ninguém.

Tento me convencer de que é só isso.

Quando eles se separam, eles estão rindo, e Pan parece mais

facilidade.

Eu deveria sair agora, bem quando estou à beira de uma sede de sangue severa. Por alguma razão, não consigo desviar o olhar.

Pan é só sorrisos, alegria e luz.

Tudo por causa de Simon. Eu quero enterrar meu anzol nele.

A menos que ... seja apenas uma atuação.

Eu começo a juntar as coisas. Pan me distraindo de machucá-lo ontem à noite como eu realmente queria. A atuação de Pan machucou na frente de Simon para chamar a atenção e conforto do loiro. Mesmo em Neverland, ele tinha um jeito de envolver todo mundo - as fadas, os Garotos Perdidos - em torno de seu dedo mindinho.

E agora... ele é tão idealista, tão desinibido quanto eu poderia imaginá-lo depois de adulto.

Então talvez eu não estivesse tão errado afinal.

Se alguma coisa, isso provou uma coisa.

Pan ainda está jogando um jogo.

10



A porta do auditório se fecha e eu levanto minha cabeça.

Não há ninguém lá.

Cada pequeno som alto, movimento rápido e toque inesperado me deixou nervoso hoje. É como se eu estivesse apenas esperando que Hook saísse das sombras e terminasse o que começou.

E não quero dizer o que comecei.

Porém, ainda estou um pouco desorientado, como se meu mundo tivesse se inclinado

em seu eixo e ainda não se endireitou.

Quero dizer, o que diabos foi isso? Eu tinha tanta certeza de que ele estava prestes a me matar. E então ele faz isso em vez disso? Fale sobre uma total foda mental. Toda vez que penso nisso hoje, meu pau acorda como se também pudesse se lembrar de seu toque brutal, de suas palavras perversas, de seu hálito quente em meu rosto.

Porra. Por que ele tem que ser quente como o pecado?

E por que eu tenho que ser tão idiota?

Essas são as duas únicas perguntas que mantêm meu mundo torto e desequilibrado ainda girando.

Para um homem tão perverso e cruel como Hook, ele não merece

olha assim. E exatamente por essa mesma razão, eu não deveria me sentir tão atraída por ele. Quero dizer, para ser justo, meu cérebro sabe disso. Estou perfeitamente ciente. No entanto, meu pau não pareceu receber o memorando. Quando a adrenalina corre em minhas veias, é para onde tudo vai. Direto para baixo, para baixo.

— Tem certeza de que está bem, Peter?

Eu olho para Simon, que está prendendo o arame ao longo da borda do palco. Ele me perguntou isso várias vezes hoje, e eu respondo com algo semelhante a cada vez.

“Estou apenas distraída.”

Tecnicamente, não é mentira. O rosto de Hook continua aparecendo em meus pensamentos, a lembrança de sua própria ereção contra minha coxa. Achei que vir trabalhar hoje seria a distração, mas acho que deveria ter pensado melhor. Então, novamente, teria sido ainda pior se eu tivesse ficado em casa novamente. Eu ia enlouquecer se me trancasse em meu apartamento mais um dia. Não suporto me sentir como um pássaro engaiolado.

Simon e eu trabalhamos até o final da tarde e deixamos tudo praticamente pronto, com apenas algumas pontas soltas para cuidar nos próximos dias.

“Você se importaria de levar essas coisas de volta para a sala AV?” Aponto para o fio que não usamos e um alto-falante quebrado. “Eu preciso sair.”

"Sim claro. Sem problemas."

Eu aceno com apreço e saio do auditório, através do

portas do edifício principal, e para o lote.

Durante o dia, quando não estava pensando em Hook — o que infelizmente não acontecia com muita frequência —, minha mente estava em Wendy. Por mais que eu queira respeitar seu pedido de tempo para lidar com suas merdas, não tenho certeza de quanto tempo mais poderei sobreviver às visitas de Hook. Não sem saber a verdade, ou qualquer verdade que ela conheça.

Então é para lá que eu vou quando saio da escola.

A casa de Wendy e Jeremiah é uma linda casa estilo chalé em uma rua estreita. Eles o compraram no ano passado para comemorar a conclusão do programa de residência de Jeremiah. É reconhecível por sua porta azul-ovo e persianas combinando. Quando paro e estaciono ao lado do Fusca de Wendy, vejo que o carro de Jeremiah não está aqui, o que é bom, considerando o assunto da conversa que Wendy e eu precisamos ter.

Passo pelas sebes perfeitamente aparadas, subo os degraus da varanda e bato na porta. Wendy responde com um sorriso educado. Assim que ela me vê, ele desaparece, substituído por uma carranca.

“Não estou pronto, Peter.”

Ela vai fechar a porta, ferindo meus sentimentos no processo. Ela nunca, nem uma vez, me excluiu assim antes. Eu já sabia que isso era sério, mas isso só aumenta minha ansiedade.

Dou um passo à frente para que meu pé fique na soleira e estendo

minha mão, colocando minha palma contra a porta para que ela não possa fechá-la.

“Ele apareceu de novo ontem à noite,” digo a ela, meu olhar fixo firmemente no dela para que ela saiba que estou dizendo a verdade. “Ele não vai me deixar em paz, Wen. Preciso saber o que você sabe. Ela olha para mim, então seus olhos se abaixam.

"Wendy, por favor."

Ela respira fundo algumas vezes antes de conseguir olhar para mim

de novo. Com um pequeno aceno de cabeça, ela recua e me deixa entrar.

Fecho a porta atrás de mim e a sigo pela casa, nossos pés batendo no chão de madeira enquanto passamos pela alcova da pequena sala de estar. Mal há espaço na alcova para uma escrivaninha onde Wendy trabalha e algumas pequenas estantes cheias de todos os livros infantis que ela escreveu. A cozinha é pequena, mas aconchegante, com armários e eletrodomésticos brancos, decorada com muito amarelo e azul-petróleo.

Sentada à mesa de jantar redonda, espero que ela faça o

mesmo. Em vez disso, ela vai até o fogão, liga-o, enche uma chaleira com água e a coloca no fogo. Eu sei que ela está protelando, mas eu deixo, dando a ela o tempo que ela precisa para se recompor. Ela se movimenta em seu traje de trabalho habitual - pijamas soltos em tom pastel e pés descalços.

Enquanto espero que ela termine o chá, não consigo parar minha perna

de quicar sob a mesa. Eu não sabia como isso seria estressante.

A chaleira apita e ela despeja água quente em duas canecas com folhas soltas em infusores. Reconheço imediatamente o aroma de menta e sálvia. É a minha mistura favorita. Suavizo e relaxo um pouco com o gesto enquanto ela coloca uma caneca na mesa à minha frente.

Ela se senta na cadeira ao meu lado, ambas as mãos abraçando sua própria xícara, olhando para a água que escurece. O tique-taque do relógio na parede preenche o silêncio enervante.

Eu espero.

Com uma voz tão baixa que quase não ouço, ela diz: "Estou com tanto medo de que você me odeie."

É então que percebo como sua respiração está ofegante, como seus ombros tremem. Quando ela finalmente olha para mim, seus olhos estão úmidos. Meu peito parece pesado. Eu quero dizer a ela que de jeito nenhum eu a odiaria.

Mas e se Wendy fez algo que colocou Hook em cima de mim? E se fosse algo ruim? Minha imaginação estava correndo solta desde que Wendy me abandonou no café ontem. E agora, está surgindo com cenários ainda mais graves e feios.

Meu vento é como um vórtice de possibilidades atrozes, cada uma pior

do que o último.

“Por favor, me diga, Wendy,” eu digo, meu volume quase combinando com o dela. “Você é meu melhor amigo há catorze anos. Eu te amo mais do que qualquer um.”

Uma lágrima escorre por sua bochecha. Não sei como minhas palavras parecem piorar as coisas, mas pioram.

Ela funga e olha para o chá. Depois de tomar uma respiração longa e firme, ela encontra meu olhar novamente. “O Capitão Gancho realmente é de um lugar chamado Neverland. Então é você."

Estou surpreso com o fato de que na verdade... não estou surpreso.

Posso não me lembrar de nada, mas mesmo quando Hook estava me contando sobre isso, pequenos sinais dispararam em meu cérebro – pequenos choques de eletricidade, aqueles neurônios e sinapses disparando – como se eles estivessem tentando me dizer que era tudo verdadeiro. As portas para essas memórias trancadas estavam se abrindo para tudo que soava e parecia familiar, mas então elas se fecharam antes que qualquer uma delas pudesse vazar para mim.

Wendy está quieta, como se estivesse esperando. Provavelmente esperando por todas as minhas perguntas. Há muitos. Por onde eu começo? Eu sento lá, chupando meu lábio inferior por mais algum tempo.

Por fim, coloco uma questão. "Você lembra?"

Ela acena com a cabeça. Seus olhos se movem continuamente para baixo, e eu posso dizer

é preciso muita determinação para mantê-los comigo.

Por que você se sente tão culpada, Wendy?

Isso é o que eu quero perguntar, mas eu engulo a pergunta de volta e

pergunte a outro em seu lugar.

“Como você se lembra e eu não?”

“Porque você não queria se lembrar.” Ela suspira e toma um gole de seu chá agora que teve vários minutos para infundir. Colocando-o de volta no chão, ela continua. “Eu não queria que você esquecesse, Peter. Não achei que fosse saudável, mas você foi inflexível. Eu não acho que você realmente esqueceu tudo imediatamente. Acho que quanto mais você tenta esquecer, mais fácil fica para manter as memórias afastadas.

Ela faz uma pausa para me deixar processar tudo o que ela está dizendo. Sou grato

para isso. Porque a única coisa em que consigo pensar é que fiz isso comigo mesmo. Qualquer outra pessoa pode ter rido de Wendy e a acusado de fazer alguma piada. Talvez ela e Hook estivessem envolvidos nisso.

Mas não... eu sei que tudo o que ela está dizendo é verdade. Eu não posso explicar isso.

Eu apenas sinto isso.

“Eu não quero que você pense que eu tenho escondido coisas de

você,” ela diz depois de alguns minutos de silêncio. “Tentei trazer tudo à tona algumas vezes enquanto crescíamos. Toda vez que eu fazia isso, você ficava... irracionalmente zangado. Mais ou menos como você fazia em Neverland sempre que me acusava de estragar um de seus jogos. Você depende de fingir, Peter.

Você sempre tem. Mesmo neste mundo.”

Engulo algo espesso que se formou em minha garganta. Minha voz soa errada quando consigo falar novamente. "Por que... por que eu queria tanto esquecer?"

Mais lágrimas brotam dos olhos de Wendy. “Foi por causa de Tinker Bell. Ela era sua melhor amiga, uma fada.

"Uma fada?"

Wendy acena com a cabeça. “Ela era a pessoa que você amava mais do que ninguém.

E ela…"

"Morreu", eu acho.

É menos um palpite do que um sentimento. Como eu sabia. Como se fosse a única coisa que meu coração nunca esqueceu.

Uma lágrima escorre de sua bochecha e cai sobre a mesa, servindo como confirmação. “Você estava uma bagunça, Peter. Você sempre jurou que nunca deixaria Neverland. Que você nunca cresceria. A morte dela mudou tudo para você. Depois de um tempo, decidi que era melhor deixar pra lá, deixar você esquecer. Achei que estava fazendo a coisa certa. Você tem que acreditar em mim."

Eu dou um pequeno sorriso quando estendo a mão sobre a mesa para gentilmente pegar

a mão dela. Levo-o aos lábios e dou um leve beijo nas costas, depois o seguro sob o queixo por um momento. “Sim, Wen. Não foi sua culpa. A escolha foi minha.”

Como se o peso do mundo tivesse caído, seus ombros

queda. Ela finalmente sorri.

Soltando sua mão, eu me inclino para trás em meu assento e finalmente pego meu

primeiro gole de chá. Ainda está quente e ajuda a aliviar um pouco da minha própria tensão enquanto o calor desce. Eu quase esperava que todas as minhas memórias voltassem à tona assim que eu soubesse a verdade, mas aparentemente não é tão fácil assim.

— O que você vai fazer com Hook? Wendy pergunta timidamente.

"Eu não tenho certeza. Você sabe alguma coisa sobre o que poderia estar acontecendo em Neverland? Por que aparentemente sou o único que pode salvá-lo?

Ela balança a cabeça. "Desculpe. Eu gostaria de ter feito isso. Quero dizer, posso me lembrar de coisas que você não lembra, mas eu ainda era criança quando tudo aconteceu.

Neverland era... bem, mágico, por falta de uma palavra melhor. Às vezes ainda tenho que me convencer de que não foi tudo faz de conta.”

Concordo com a cabeça, e Wendy me deixa pensar por mais algum tempo.

Com um pensamento, eu me sento, coluna reta. “Nibs? Os outros meninos?

Ela sorri. “Eles eram seus Garotos Perdidos.”

“Hook os mencionou.” Eu lentamente me inclino para trás enquanto trabalho para conectar os pontos. Meus pensamentos estão correndo tão rápido que não consigo capturá-los e entendê-los. “Ele se lembra?”

Wendy acena com a cabeça. “Nós concordamos em estar sempre ao seu lado, ficar de olho em você caso você começasse a se lembrar das coisas. Sei que você queria sair de Londres, então não tentei impedi-lo. Sempre havia pequenas coisas lá que faziam você franzir a testa ou recuar, e acho que você nunca entendeu bem o porquê. Nem mesmo eu sei exatamente, mas acho que é por causa de todas as vezes que você e Sininho nos visitaram.

“Sininho.”

É um sussurro, um fantasma em meus lábios. Mas de alguma forma eu sinto isso abrindo um buraco no meu peito, um vazio que sempre esteve lá. Eu só não sabia por quê. Eu podia sentir isso às vezes, esse abismo profundo onde algo, ou alguém, pertenceu. Como se alguém tivesse fisicamente arrancado um pedaço de mim. Agora faz sentido.

Sou grato a Wendy por todo o tempo que ela me dá para tentar atravessar esse labirinto de informações novas ou antigas. Não sei por que tento quando não consigo me lembrar de nada, mas, se não lembrar, não saberei como lidar com Hook.

“Você tem medo dele. Gancho." Não é uma pergunta. Eu poderia dizer pela forma como ela reagiu ao seu nome ontem.

“Um pouco, eu acho,” ela admite com um encolher de ombros. “Foi mais ainda sabendo que você descobriria tudo quando não estivesse pronto. Mas, sim... ele é como um pesadelo que tive quando criança e nunca esqueci. Ela me encara um pouco mais quando não digo nada. “Você vai ficar bem?” "Eu não tenho ideia", eu respondo honestamente.

“Se você quiser ficar...”

Eu considero isso. Hook apareceu na minha casa nas últimas duas noites e, se continuar com a tendência, já pode estar lá esperando por mim. Por mais que eu provavelmente precise de uma pausa em nossa rivalidade, ao lidar com sua hostilidade e intensidade, quanto mais cedo eu o enfrentar depois de saber a verdade, mais cedo poderei acabar com isso.

"Obrigado, mas não posso fugir disso." Ela ri.

"O que?"

Balançando a cabeça, ela diz: “Não é nada. É que... você costumava defender a fuga.

“Acho que é isso que crescer faz com uma pessoa.”

Depois que terminamos nosso chá, nós dois nos levantamos e Wendy me leva até

a porta. Dou-lhe um abraço apertado, não querendo que ela pense que estou chateado com ela. Eu sei que ela estava com medo disso, mas se ela está dizendo a verdade - e eu sei que está - então esta foi minha escolha, e ela estava simplesmente honrando meus desejos. Eu a amo ainda mais por isso.

"Sinto muito por ter feito você passar por isso", digo a ela quando estou parado na porta aberta. “Lidar comigo esquecendo tudo e deixando você com a sensação de que tinha que esconder as coisas.”

Mais alívio parece correr por ela, a tensão exalada como um suspiro silencioso. “Obrigado, Pedro. Obrigado. Sempre esperei estar fazendo a coisa certa.”

Abraço-a novamente e dou-lhe um beijo na bochecha. “Você fez, Wen.

Sou grato. E obrigado por me contar tudo agora.

"Por favor, tenha cuidado", ela sussurra antes de fechar a porta.

Existe algo como ser cuidadoso quando se trata do capitão

Gancho?

7

Quando volto para o meu apartamento, minha mente está inundada, transbordando com tudo o que aprendi. Em algum lugar no fundo da minha mente, sei que Hook já está aqui. Esperando. Pronto para atacar. Ontem à noite,

eu estava muito preocupado com meus pensamentos para ficar alerta. Hoje à noite, eu simplesmente não me importo.

Abro a porta do meu apartamento e nem dou um pulo quando vejo Hook esparramado no centro da minha seção. Seus braços estão estendidos para os lados, apoiados no encosto do sofá. Seus cachos escuros estão soltos, caindo sobre seus ombros.

Ele parece um maldito anjo da morte.

Meu olhar se desvia para a moeda de ouro - parece um dobrão de ouro velho - que ele está rolando nos nós dos dedos. Seus longos dedos se movem com destreza e, por um momento, não consigo desviar o olhar. Quando finalmente o faço, encontro-o sorrindo para mim.

Contra o meu melhor julgamento, fechei a porta.

11



Peter Pan me olha com cautela enquanto me sento em seu sofá, e espero que ele se vire e saia, fuja enquanto ainda tem a porta aberta. Ele não, e estou quase orgulhoso dele.

“Você acha que mora aqui agora?” ele pergunta depois que a porta é

fechado. Percebo que ele a deixa destrancada.

"Você poderia me deixar entrar", eu digo com um encolher de ombros e muito sarcasmo. “O motel em que estou hospedado não pede identificação e pago com dinheiro roubado. Você pode imaginar que tipo de lugar é.

“Provavelmente melhor do que você merece.”

Eu rio quando ele se move para a cozinha e pega um banquinho da

barra pequena. Trazendo-o ao redor, ele o coloca em frente à parede. Depois que ele se senta, encostado na parede atrás dele, ele olha para mim.

É isso. Apenas olha.

Claro, eu encaro de volta como se fosse um desafio. Em relação a ele

de perto, paro de rolar a moeda e a coloco no bolso. Sua postura é descontraída, mas há um novo tipo de tensão sob a superfície. Seu olhar é intenso. Ele está tentando me entender tanto quanto eu estou tentando entendê-lo.

O silêncio, o contato visual, é tudo um pouco enervante.

“Algo está diferente,” eu digo, finalmente apontando minhas observações.

Enquanto Pan não se mexe, eu me inclino ligeiramente para a frente, tirando os braços do sofá e apoiando os cotovelos nos joelhos. Eu inclino minha cabeça.

Ele se lembra?

"Eu acredito em você." Ele mal pisca enquanto continua nosso olhar

concurso.

"Oh?"

“Sobre a Terra do Nunca. Que algo está acontecendo com ele. Que você precisa da minha ajuda.

Meus olhos se estreitam, um reflexo natural da ideia de precisar da ajuda de Pan. Mas negar suas palavras não adiantaria nada, considerando que vim até aqui só por ele.

Eu deixo isso passar e, em vez disso, pergunto: "Por que agora?"

“Wendy se lembra. Ela me disse o que pôde.

Inclinando-me para trás novamente, sinto meu batimento cardíaco acelerar. Do que Wendy Darling se lembraria? O que ela diria a Pan?

"Eu suponho que você tem perguntas para mim agora?" Eu pergunto, embora a ideia de responder às perguntas de Pan me faça revirar os olhos e sentir uma dor de cabeça chegando. Ainda assim, estou desesperado para que ele se lembre e nos leve de volta para Neverland. Esse objetivo não mudou.

Ele simplesmente balança a cabeça. "Na verdade."

"Com licença?"

Pela primeira vez desde que se sentou, ele desviou o olhar. “Nada disso importa. O que quer que você tenha a dizer, o que quer que haja para saber, eu não me importo. Eu não quero ouvir isso. Ele se levanta e olha para mim novamente. “Eu quero que você saia. E nunca mais quero ver você. Merda. O que aquela garota disse a ele?

Estou chocado, imóvel, olhando para ele enquanto ele desaparece

na cozinha. Ouço-o abrir a geladeira. Minha respiração acelera para acompanhar o ritmo dos meus pensamentos enquanto tento descobrir o que deu errado e como corrigir o curso.

Forçando-me a ficar de pé, sigo Pan até a cozinha. Ele ainda está na geladeira. No momento em que ele fecha a porta, estou atrás dele, minha mão serpenteando para agarrar sua garganta e puxá-lo contra o meu corpo. Ele engasga, deixando cair o recipiente de plástico com o que parecem ser restos de algum tipo de cozinha mediterrânea.

Ele tem o mesmo cheiro da noite passada, mas desta vez com um toque de menta. “Você realmente achou que eu iria simplesmente sair?” Ele não diz nada, seu corpo rígido.

"Eu pensei que você saberia melhor do que me dar as costas."

Ainda assim, ele não fala.

“Você sempre amou o jogo, Peter Pan. Eu acho que você ainda faz. Você está apenas interpretando um diferente agora. Lentamente, eu levanto meu gancho e traço a ponta levemente ao lado de seu rosto. Ele estremece e eu sorrio. "Ainda não terminamos, Pan."

Suas duas mãos se aproximam e envolvem cuidadosamente cada um dos meus pulsos. Ele os afasta e, surpreendentemente, eu deixo. Ele dá um passo à frente, para longe de mim, e se vira. Fico surpresa com a expressão em seu rosto – uma espécie de vazio que nunca vi antes. Juro que toda a cor sumiu de seus olhos, não mais um verde vívido. Semelhante à forma como a sombra apagou grande parte da floresta de Neverland.

“Eu perdi alguém.”

Eu congelo, mas consigo controlar minha expressão.

“Foi por isso que eu saí. Não me lembro, mas a sensação que causou nunca foi embora. Eu nunca soube o que era - esse vazio. Acostumei-me a ignorá-lo, mas agora reconheço-o pelo que é. É a mesma sensação que imagino que teria se perdesse Wendy. Ele fecha os olhos e exala uma respiração. "Merda. Eu não deveria ter contado isso a você.

“Não,” eu concordo, sentindo um sorriso covarde puxando os cantos de

minha boca. "Você não deveria."

"Não se atreva a machucar Wendy."

"Não me dê uma razão para isso."

Ele engole e passa por mim. A maneira como ele se inclina para o lado para evitar que seu ombro bata no meu não passa despercebido. A coisa sobre a qual não falamos paira silenciosamente, pesadamente, no ar entre nós.

Virando, eu o sigo de volta para a sala de estar. Ele está parado no centro do espaço, de costas para mim, os ombros caídos como se algo pesado repousasse sobre eles.

— Não consigo me lembrar, Hook. Ele se vira. "Eu não quero."

E aí está. Toda a raiva que eu estava fazendo um trabalho tão esplêndido

no controle desde que Pan entrou por aquela porta. Ele sacode sua gaiola.

Não tenho mais nada a perder agora.

Então eu soltei.

Aproximando-me, quero ter certeza de que ele pode ver meu desagrado, minha veemência, minha fúria e meu ódio claramente em meus olhos. Quando ele dá um passo para trás, eu sei que ele viu. Mas eu não paro. Eu avanço mais.

"Eu tenho jogado bem, Pan." Estou respirando pelo nariz como a porra de um touro. “Você quer ver como fica quando não estou jogando bem?”

Ele olha para a porta que deixou destrancada, então tenta passar correndo por mim, e eu o agarro pela camisa. Ele não é muito menor do que eu, mas eu sou mais forte. Girando-nos ao redor, eu meio que o jogo, meio que o empurro contra a parede contra a qual ele estava sentado antes. Ele bate no banquinho e cai no chão, tossindo e cuspindo quando o vento é tirado dele.

Depois de prender o cabelo para trás, vou até as espadas que trouxe ontem que estão encostadas na parede ao lado dos violões. Pego os dois com uma das mãos, caminho até onde Pan ainda está caído no chão e coloco um na frente dele.

"Levantar."

Ele olha para a lâmina, respirando pesadamente, e balança a cabeça.

Estendendo minha espada, coloco a ponta sob o queixo de Pan e a levanto.

até que ele está olhando para mim.

Este é Peter Pan em seu nível mais baixo. Nunca o vi tão sem esperança, tão perdido, como está agora. Ameacei tirar todos os brinquedos dele — seus Garotos Perdidos, sua fada, Wendy Darling. Ele ria, me chamava de velho, me chamava de bacalhau. Não importa o que eu fizesse, nunca poderia derrubá-lo porque ele sempre se levantaria.

Mas agora? Parece que ele nunca mais se levantaria.

Agachado, mantenho minha lâmina sob seu queixo. “Você condenaria Neverland?”

"O que faz você pensar que eu poderia salvá-lo?" Sua voz é tão

pequeno como ele é.

“Porque você tem magia,” digo a ele, ainda praticamente rosnando. “Mas você o trancou com suas memórias sangrentas. O pó mágico poderia tê-los trazido de volta, mas mesmo o pó mágico não pode fazer muito.

É da sua magia que Neverland precisa.” "Por que?" ele resmunga.

“Sem ela, Neverland não tem luz, nem sol. Sua magia é o que

incendeia a estrela de Neverland. De certa forma, você é a estrela de Neverland.”

Algo nos olhos de Pan brilha então, um lampejo daquela estrela que está escondida em qualquer recesso escuro de sua mente em que ele a trancou. Apenas por um momento, ela espreita, e seus olhos são ainda mais verdes do que a floresta de Neverland já foi. Mas tão rápido quanto apareceu, aquela centelha se foi mais uma vez.

“Agora levante-se,” eu exijo novamente, me levantando e me afastando.

Pan escuta desta vez, fazendo-o lentamente, pegando a espada enquanto

fica. Não sei se aquele olhar em seus olhos era um sinal de que talvez isso seja o mais próximo que ele esteve de se lembrar, mas é assim que estou encarando.

O que significa que preciso agir agora.

Quando eu ataco, ele levanta sua espada para que nossas lâminas se choquem. Eu pego os dois com meu gancho, unindo-os e puxando-os para mim. Pan tropeça para a frente até que nossos rostos estejam a centímetros de distância, separados apenas por nossas espadas.

Um sorriso rasteja em meu rosto quando vejo aquela faísca novamente. “Aí está, Pã. Segure-se nisso. O jogo. A luta. A adrenalina. É tudo que você amou. É o que vai trazer você de volta.

Eu movo meu gancho e ele me empurra para trás.

Nossa luta é como uma dança. Sempre foi. Um ritmo, um empurrão e um puxão. Dançamos ao som de nossas espadas enquanto elas assobiam no ar e as lâminas golpeiam. Nossos pés se movem de acordo com o ritmo, nossas reações são rápidas e fluidas. Nossos movimentos são ágeis, nossos corpos equilibrados. Quando lutamos, estamos em harmonia. Em perfeita sincronização.

Pan é tão habilidoso com a espada quanto antes, o que me permite saber que suas memórias realmente estão em algum lugar.

Se eu tiver que desenterrá-los, eu o farei.

Enquanto continuamos a nos mover um ao redor do outro, nossas espadas golpeando, tento não me distrair com a maneira como ele se move. Ele está ainda mais gracioso agora, seu corpo ágil e ágil, todo musculoso. Mas preciso me concentrar em outra coisa, então vasculho minhas próprias memórias em busca de uma história para contar, algo que o ajude a se lembrar.

Claro, contar histórias nunca foi meu forte. Isso foi do Pan

Área de Atuação.

Mas os dele sempre foram fingidos; o meu será verdade.

“Você sabia que meus piratas fizeram um bolo uma vez?” Parece

ridículo saindo da minha boca, mas também é a primeira história que vem à cabeça que o velho Pan adoraria.

Ofegante, Pan pula para trás quando eu bato nele. Ele levanta uma sobrancelha. "Um bolo?"

“Um bolo envenenado.”

Ele pula no sofá.

“Para matar seus Garotos Perdidos.”

Seu peito arfa, sua espada apontada para mim. Quando ele franze a testa, fica anormalmente em seu rosto de menino. “E você tem orgulho de tentar matar crianças?”

Eu dou de ombros, minha espada caindo para o lado com o movimento. "Era um

jogo. Você começou isso; Eu estava apenas jogando.

Ele pula do sofá e sua espada bate forte na minha.

Eu rio e retribuo o favor.

Enquanto continuamos nos movendo pela sala, conto a ele mais histórias. Conto a ele sobre a vez em que ele roubou meu anzol e depois me prendeu em uma caverna, como minha tripulação não me encontrou até três dias depois. Conto a ele sobre a vez em que ele usou minha voz para enganar minha equipe para libertar Tiger Lily, que eu havia capturado para obter informações sobre ele. Conto a ele sobre a vez em que um bando de fadas roubou minha sobrecasaca favorita, como ele praticamente se afogou nela quando voou sobre meu navio à noite, fingindo ser o fantasma do temido Barba Negra. Toda a minha equipe muito supersticiosa passou os próximos dias jogando ao mar quaisquer artefatos que parecessem amaldiçoados. Foi assim que perdi minha adaga favorita que ganhei do próprio Barba Negra.

Basicamente, eu conto a ele tantas histórias quanto posso onde Peter Pan me superou - todas as histórias que ele mais adoraria.

Infelizmente, não sei se alguma coisa está fazendo bem. ele é

ainda guardado. Ocasionalmente, ele escorrega, e posso ver a alegria em seu rosto, a mesma satisfação que costumava ter com nossas brigas antigamente.

Mas ainda assim, não é o suficiente.

Eu bati na espada dele com a minha. “Você nem está tentando!”

Ele bate na minha de volta. “Eu te disse que não quero isso.”

Estou tão chateado que sinto que nunca vou ficar chateado. Meu sangue está fervendo tão quente que é como se o vapor estivesse saindo de minha pele.

eu ataco. De novo. De novo. Eu não desisto até que a espada de Pan caia

seu aperto. E quando isso acontece, a ponta da minha lâmina é pressionada contra seu peito ofegante e agitado.

“Se você não vai tentar se lembrar, então eu também posso te matar agora.”

Ele estende os braços fracamente para os lados, oferecendo-se para mim. "Faça o seu pior."

Meus ombros caem. Qualquer alegria que Pan estava sentindo

enquanto estávamos lutando se foi. Há uma sinceridade lamentável em seus olhos. Gotas de suor escorrem pelos lados de seu rosto. Ele levanta o queixo no ar, me desafiando. Eu diria que ele estava com medo, mas não vejo medo em seus olhos. Não, é resignação.

Resumidamente, empurro minha espada com mais força contra seu peito. ele mal

estremece. Então solto a lâmina, deixando-a cair no chão. Minha mão a substitui, palma espalmada contra seu peito, e eu o empurro para trás. Mais uma vez, ele acaba ficando entre mim e a parede.

Está se tornando meu lugar favorito para ele.

“Usar meu anzol é um pouco mais poético, não acha?” eu trago

para cima, colocando a ponta abaixo do queixo. “Você me deu isso, e agora vou usá-lo para acabar com você. De uma vez por todas. Chega de jogos.

O único sinal de que ele está com medo é o leve tremor de seu traseiro

lábio. Eu o encaro, pensando em mordê-lo.

Outros pensamentos seguem logo atrás, e não consigo detê-los. Eles passam pela minha mente incontrolavelmente, cada um mais debochado e perverso que o anterior, movendo-se dos lábios para a língua, para a garganta, para o peito e para baixo, baixo, baixo.

É um pesadelo e não consigo acordar.

Exceto... acho que não quero acordar.

Ainda estou olhando para seus lábios quando Pan de repente sorri, e aquele brilho juvenil está de volta.

"Você não vai fazer isso", diz ele sem fôlego, com confiança.

Meus olhos se erguem rapidamente, encontrando os dele, e eles se estreitam em fendas. “O que te dá tanta certeza?”

Seus quadris se movem e ele empurra para frente levemente. Não tenho ideia de quando comecei a ficar duro, mas ele chama minha atenção para isso com um impulso de seus quadris.

Ele está exibindo um sorriso aberto agora. “Porque você me quer.”

Porra. Meu maldito corpo me traiu. Se eu pudesse, eu flutuaria

dele e fazê-lo andar na prancha.

Mas agora é tarde.

Eu empurrei de volta contra ele. Ele está ficando duro também. Eu o pressiono ainda mais contra a parede, inclinando-me para frente para que haja apenas uma respiração entre nossos rostos. “Você está apenas tentando salvar sua vida.”

“Talvez eu esteja,” ele admite, sua língua saindo sobre seu lábio inferior. “Mas talvez eu também queira você.”

Suas mãos vão para a minha calça jeans e começam a desfazê-la. Enquanto ele puxa o zíper para baixo, meu gancho se move de baixo de seu queixo para descer por seu pescoço e sobre sua clavícula até encostar em seu peito.

Ele congela, olhando para mim como um cervo nos faróis. eu posso ouvir

seu coração martelando, o sibilar do sangue em suas veias.

"Eu disse para você parar?"

Ele se atrapalha um pouco mais, nunca quebrando o contato visual. Seu lábio inferior está tremendo de novo, e leva tudo em mim para não colocá-lo em minha boca e mordê-lo. Seu peito sobe e desce contra o meu gancho, bem onde eu o cortei na primeira noite.

Mas eu não quero machucá-lo.

Não assim, pelo menos. Não essa noite.

Enquanto ele agarra meu pau duro, basta um golpe antes de eu gemer, um rosnado no fundo da minha garganta. Minha mão encontra seu caminho em seu cabelo e o agarra com força.

"De joelhos."

Ele escuta e obedece tão bem, ajoelhado no chão aos meus pés. Sua língua lambe a parte de baixo do meu eixo, fazendo-o estremecer e pulsar com a necessidade. Eu jogo minha cabeça para trás, mantendo minha mão em seu cabelo. Seu polegar espalha o pré-sêmen vazando enquanto ele segura meu comprimento.

Olhando para ele, eu gemo quando ele me acaricia novamente. "Você já fez isso antes?"

Seus olhos verdejantes estão praticamente brilhando e brilhando com luxúria enquanto ele olha para mim, acariciando-me agonizantemente lento. “Eu só estive com homens, então sim, eu já fiz isso antes.”

Minha mão aperta seu cabelo enquanto penso em como ele estava com aquele cara Simon hoje cedo. Eu quero apagar todos eles, todos aqueles homens com quem ele esteve, mas me pego antes de dizer isso em voz alta.

Em vez disso, eu o guio até a ponta da minha ereção. "Abra sua boca."

Mais uma vez, ele faz o que eu digo, estendendo a língua.

Eu deslizo sobre ele, saboreando a sensação aveludada e a visão de seus lábios ao redor do meu pau insanamente duro.

E então eu não pego leve com ele. Nunca demonstrei qualquer tipo de generosidade ou misericórdia - especialmente não para com Pan - e certamente não vou começar agora. Eu bato no fundo de sua garganta com uma estocada e a mantenho lá até que seu rosto fique vermelho. Eu me afasto, mal deixando-o respirar antes de dirigir novamente.

Sua boca é um calor perfeito e uma umidade feliz, meu pau

utopia.

“Este é apenas mais um de seus jogos, Pan,” eu digo agora que ele está com a boca cheia do meu pau e não consegue falar. Suas mãos estão em minhas coxas, seus dedos cavando quase dolorosamente enquanto ele luta para respirar. "Você acha que eu não sei disso?" Eu dou algumas estocadas lentas e rasas, então mergulho até o fundo de sua garganta novamente. Minha voz fica cada vez mais áspera, sem fôlego. “Eu sempre costumava ser indulgente com você. Eu sempre joguei junto. Mas desta vez? Eu tenho você de joelhos. Este não é mais o seu jogo.

Ele olha para mim, com lágrimas nos olhos de lutar para respirar,

e eu me pergunto o que é que ele vê.

“É meu,” eu termino.

Então eu fodo sua boca como um homem louco que está morrendo de fome

toque, de sensação, de prazer. Seu cabelo é mais macio do que qualquer outro em que já tive meus dedos emaranhados, a sensação é um contraste chocante, mas bem-vindo, com meu aperto duro e estocadas brutais.

Por um breve momento, eu me pergunto se eu realmente poderia estar

exagerando. Seus olhos estão fechados como se ele estivesse com dor.

Parece que não consigo me controlar com ele.

Mas um segundo depois, ele abre os olhos, e eles encontram os meus. Há

desejo puro ali, brilhante e inconfundível. A saliva está escorrendo pelo queixo, e sua própria ereção está forçando contra o jeans, ameaçando estourar as costuras.

"Foda-se", eu gemo, empurrando mais forte, mais profundo. "Sua boca é fodidamente incrível."

Ele geme em volta do meu pau.

"Puta merda." Acho que estou prestes a desmaiar com as vibrações

zumbido na garganta.

Ele move uma mão da minha coxa para massagear minhas bolas.

Seu calor me consome; sua gravidade me puxa, arruinando-me. Meu

estrela.

Minhas bolas apertam em sua mão, e quase grito quando atiro minha liberação em sua garganta como um maldito canhão, a onda de euforia é tão poderosa que realmente desmaio por cerca de dois segundos.

Eu me afogaria de bom grado naquele mar de êxtase.

Infelizmente, fui levado à praia muito cedo. Eu bombeio meu pau amolecido mais uma vez em sua boca até que Pan me sugou até secar, em seguida, enfio-o de volta no meu jeans, abotoando e fechando o zíper. Eu me agacho até ficar na altura dele, passo o dedão ao longo de seus lábios, onde o esperma e a saliva ainda brilham. Eu empurro meu polegar em sua boca, e ele suga também.

"Bom menino", eu sussurro, sorrindo quando ele estremece.

Eu amo que ele ama meu elogio.

Quando eu olho para baixo em sua ereção ainda dura dentro de seus jeans, eu

considere cuidar disso. Eu pudesse. Eu quase quero. Mas não vou.

Agarrando-o pela mandíbula, certifico-me de que seus olhos fiquem fixos nos meus. Eu mantenho minha voz baixa, enganosamente gentil. “Estamos jogando meu jogo agora, estrelinha. Vamos ver se você segue as regras.”

De pé, eu me afasto, deixando-o ali de joelhos. Ao abrir a porta, espio por cima do ombro para ver que seu olhar me seguiu. Seus olhos estão vidrados como se ele estivesse embriagado, e há tanto desejo quanto antes, talvez mais. E por apenas um segundo, imagino fechando a porta e cuidando dele, lambendo cada centímetro dele, fazendo-o gozar para mim.

Mas isso não faz parte deste jogo.

Eu saio, fechando a porta atrás de mim. Eu quase me sinto mal por

deixando ele assim.

Quase.

12



“Terra para Pedro!”

Não tenho certeza de quanto tempo Simon está chamando meu nome, mas quando meus olhos finalmente se concentram e o encontram olhando para mim por cima do corrimão da passarela, imagino que tenha sido algumas vezes com base no olhar que ele está me dando.

Limpando a garganta, eu digo: “Desculpe. Esta pronto?"

“Estava pronto.”

Com uma careta vergonhosa, eu finalmente me movo para começar a apertar rapidamente os interruptores dentro da cabine de som e iluminação na parte de trás do auditório.

As luzes acendem e apagam por toda a grande sala.

“Ok, espere. Há um no final que não está funcionando.

Enquanto apago as luzes, Simon caminha pela passarela até uma das luzes do palco no outro extremo. Ele se agacha para verificar a fiação e, enquanto espero, minha mente divaga pela enésima vez naquele dia.

Passamos a manhã inteira testando os alto-falantes e equipamentos de som.

Já faz algum tempo desde que qualquer tipo de show ou outra produção foi realizada nesta sala, então há muito trabalho a fazer. Infelizmente, Simon provavelmente poderia se safar dizendo que ele mesmo fez todo o trabalho hoje.

Não sei onde estava, mas definitivamente não era aqui.

Tudo o que sei é que foi em algum lugar entre uma Neverland da qual não me lembro e meu apartamento ontem à noite. Fico tentando imaginar Hook em outro lugar, uma terra mágica com fadas e sereias, vestido com uma roupa de pirata do século XVIII. Eu quase posso fazer isso, mas então minha mente me leva de volta à memória da noite passada, aquela enraizada na realidade, aquela em que ele é apenas um cara quente como o inferno, áspero nas bordas, sabe exatamente como me dar o quantidade perfeita de dor e prazer. Aquele em que Hook cheira a couro, âmbar e fumaça.

Aquele em que quero passar minhas mãos por seu cabelo comprido.

Parece que vai ficar macio.

"Tente de novo!"

Desta vez, não caio fundo o suficiente na toca do coelho para onde

demoro séculos para ressurgir. Desta vez, não faço Simon esperar, ligando o interruptor das luzes imediatamente.

“Estamos todos bem”, confirma. "Algo mais que eu preciso fazer aqui em cima?"

Eu chupo meu lábio inferior. Costumo fazer isso quando estou pensando, mas agora só me lembra do gosto de Hook. Um pouco salgado, um pouco doce. Sem falar no tamanho dele. Grande. Maior do que qualquer outro cara com quem já estive. Longo, grosso e perfeito.

Estaria mentindo se dissesse que não amei.

"Peter?"

"Não, você está bem", eu digo de volta para ele.

Eu não tinha conseguido pensar em nada, e Simon estava começando a

som irritado. Não que eu o culpe. Eu não me sinto como eu. Não tenho conseguido me concentrar nos últimos dias e provavelmente estou sendo mais um fardo do que qualquer outra coisa.

Mais uma vez, meus pensamentos são interrompidos, mas desta vez por um estrondo

de cima.

Minha cabeça se ergue para ver as pernas de Simon penduradas na beirada da passarela. Meu coração pula na minha garganta. Eu pulo a parede da cabine de som. Não tenho ideia do que vou fazer, mas tenho que fazer alguma coisa.

Antes que eu possa, algo se move no canto da minha visão, para cima

alto, como se estivesse voando pela sala. Quando me viro para acompanhá-lo com os olhos, é como se eu fosse teletransportado para outro lugar, mas não sei para onde porque está tudo escuro. Tão escuro. Mais sombrio do que qualquer coisa que já experimentei. É sufocante, esmagador. E frio.

Um arrepio gelado percorre meu corpo, atingindo meus ossos, minhas alma.

Quando eu volto de onde eu fui, tudo volta para

normal. Eu aperto os olhos nas luzes baixas do auditório. Está sempre um pouco frio nesta sala, mas não é nada comparado às temperaturas geladas daquela escuridão.

“Foda-se,” Simon resmunga.

Eu olho para cima para vê-lo se levantando. Meu coração está batendo tão alto em meus ouvidos que mal consigo ouvir seus movimentos contra a grade de metal.

“Simão, você está bem? O que aconteceu?"

"Estou bem", diz ele enquanto continua a caminho da porta para o

passarela. Ele está mancando. “Apenas tropeçou.”

Nos encontramos lá embaixo, e eu meio que o inspeciono. "Tem certeza

você esta bem?"

Ele estremece quando coloca peso no pé esquerdo. “Acho que torci o tornozelo.”

“Você deveria dar uma olhada nisso. Apenas no caso de. Temos um grande show para trabalhar em dois dias. Quer que eu leve você ao médico?

“Na sua motocicleta?” Ele levanta uma sobrancelha para mim. “Eu provavelmente não deveria

teste o destino agora mesmo.” Eu bufo.

“É o meu pé esquerdo. Eu posso dirigir sozinho. Obrigado.

Nós terminamos aqui de qualquer maneira, então eu vou em frente e o ajudo até o carro. Tento não olhar para trás no auditório quando estamos saindo, mas acho que o que quer que tenha estado lá me segue porque nunca consigo me livrar dos calafrios, mesmo depois que Simon está em seu carro e estou sentada no estacionamento quase vazio. muito no meu ciclomotor.

Pegando meu telefone, eu navego para minhas mensagens com Wendy. Meus dedos pairam sobre as teclas, hesitando. Meu plano era perguntar se ela queria me encontrar no café porque eu poderia usar uma distração, mas estou duvidando de mim mesmo. Wendy é perspicaz demais. Ela sem dúvida veria através de mim e então me perseguiria até que eu contasse a ela sobre as coisas depravadas que Hook fez comigo e me obrigou a fazer com ele.

E ela saberia que eu não odiei isso. Nem um pouco.

Com um suspiro, enfio meu telefone de volta no bolso e saio correndo.

fora do lote.

Decido ir ao café sozinha, esperando que Hook

me esperando em casa, como se fosse um gato de rua que eu alimentei e não vou embora. Mas não estou pronta para enfrentá-lo, não estou pronta para cair de volta em sua órbita. Só... ainda não.

Ele é tão intenso, e uma das coisas que me assusta é que gosto de sua intensidade. Não exatamente as ameaças de morte e o tipo de corte no meu peito, é claro. É a intensidade na maneira como ele olha para mim com aqueles olhos glaciais, como se eles pudessem me congelar a qualquer momento. A maneira como ele me toca como se tivesse que se conter. Ele diz que sempre amei o jogo, a luta, a adrenalina. Se ele acredita que é unilateral, está se enganando. Talvez nem sempre tenha sido assim para ele - eu não me lembraria - mas definitivamente é agora.

Assim que estaciono do lado de fora do café, entro e peço um dos meus habituais —

um café gelado com menta fresca com leite de pistache. É entregue a mim em um copo para viagem e eu o levo para fora.

Eu não ando todo o caminho até a minha casa e a de Wendy. Não é tão longe, mas minha energia simplesmente se esgotou hoje. Em vez disso, caminho um pouco pela praia e encontro um local quase isolado para me jogar na areia.

Tirando meus sapatos, deixei meus dedos mexerem na areia enquanto suspiro contente.

Nunca me importei em ficar sozinho; Eu simplesmente me acostumei depois de um tempo. E agora faz um pouco mais de sentido. Wendy me contou sobre os Garotos Perdidos, sobre Sininho. Sem todos eles na minha vida como imagino que já estiveram, entendo um pouco melhor o buraco no meu peito.

Não que isso torne fácil lidar ou aceitar.

Mas agora, com a visão do sol se pondo no horizonte, estou em paz - pelo menos por estar sozinho. Com não lembrar. Imagino que se me lembrasse, aquela solidão me esmagaria. Aquele buraco dentro do meu peito se abriria e me comeria vivo.

Eu seria um buraco negro em vez de uma estrela.

Esse pensamento me leva de volta a quando Hook me disse isso. Que eu sou uma estrela. Eu queria rir, mas no fundo eu sabia que era verdade. Eu não posso explicar por quê. Desde que Hook chegou, não consigo explicar muita coisa.

E agora estou pensando em todas as outras coisas que ele disse. Não necessariamente o que ele estava dizendo. Apenas a lembrança de sua voz - áspera, rouca e letal - me deixa precisando reorganizar e tomar meu café como uma distração.

Ontem à noite, tive que me cuidar. Não é que eu esperasse alguma coisa dele, mas ansiava por seu toque. Eu nunca tinha sido usado dessa forma antes. Usado, com certeza. Mas isso foi em outro nível. Eu gozei ali mesmo onde ele me deixou, seu perfume ainda me envolvendo, a prova de seu orgasmo ainda na minha língua. Imaginei minha mão como a dele, anéis em cada dedo. Imaginei seu hálito quente em meu pescoço, sua voz baixa em meu ouvido.

Tanto para escapar de Hook por algumas horas.

Tento deixar minha mente descansar, não pensar em nada além do sol poente, nas ondas suaves deixando sua espuma na praia, meus dedos dos pés na areia.

Eventualmente, funciona e minha mente fica um pouco mais calma. eu fico muito tempo

o suficiente para ver o sol desaparecer no horizonte, como se estivesse afundando lentamente na água. O céu escurece enquanto eu sento lá muito tempo depois que minha bebida acabou. As estrelas começam a piscar como se estivessem acordando para a noite, algumas no início e depois muitas. Há um cardume inteiro de peixes cintilantes refletidos no oceano quando finalmente me levanto para sair.

Enquanto dirijo na Lily para casa, ainda não tenho certeza se estou pronto

para ver Hook, como se eu não tivesse me recuperado da última vez.

Mas acontece que eu não precisava me preocupar. Hook não está lá quando chego ao meu apartamento. Eu até passo os primeiros minutos verificando os outros cômodos para ter certeza, não deixando ele esperar até que eu esteja no chuveiro para atacar.

Não, ele não está aqui.

Por que estou desapontado?

Ele finalmente percebeu que não vou me lembrar sem pó de fada e desistir? Eu disse a ele que nunca mais queria vê-lo. Talvez ele tenha levado isso a sério e já tenha saído da cidade. Enquanto como um jantar rápido no micro-ondas e depois tomo um banho, tento dizer a mim mesma que é o melhor. Eu não podia dar a Hook o que ele queria.

O espelho está embaçado quando saio do chuveiro. Limpando

Para afastá-lo com a mão, ignoro a visão do meu cabelo selvagem que está espetado em todas as direções para olhar, em vez disso, para a linha diagonal vermelha escura no meu peito. O corte limpo formou crosta. Coça e mal resisto à vontade de coçar. Meus olhos sempre são atraídos para ele toda vez que estou sem camisa na frente de um espelho. Lembro-me de como fiquei apavorado quando aconteceu. Como eu tremia enquanto o limpava e o vestia.

Não deveria. Realmente não deveria. Mas sabendo que Hook queria

comigo ontem à noite me faz odiá-lo um pouco menos pelo que ele fez.

Ah bem. Não importa se eu o odeio ou não.

Espero que ele tenha ido embora. Ele torna tudo muito complicado.

Ao me deitar na cama, repito essas palavras para mim mesma várias vezes.

Espero que Hook tenha ido embora.

Espero que ele não volte.

Eu não desejo sua voz em meu ouvido, seus olhos me perfurando como gelo, sua mão e seu gancho em mim. A maneira como ele me apavora e me excita.

Gemendo, eu rolo para o lado. Quando isso se torna desconfortável, volto para minhas costas com os dedos entrelaçados atrás da cabeça. Eu olho para a escuridão entre mim e o teto. Sinto-me mais sozinho esta noite do que há algum tempo. Meu apartamento parece mais vazio.

Quando minhas pálpebras finalmente começam a ficar pesadas e começam a se fechar lentamente, elas se abrem. Não por um ruído ou movimento. Por um sentimento.

Frio.

Está congelando pra caralho.

Talvez eu já esteja dormindo e sonhando. Porque quando olho para cima, tremendo, a escuridão está mais escura do que antes. Mais preto que preto. Pressionando.

Sufocante. Como se eu tivesse um travesseiro sobre minha cabeça.

Não importa o quanto eu tente me mover, não consigo. Nunca experimentei paralisia do sono antes, mas é assim que imagino que seria.

Eu não posso me mover. Não posso gritar. Minha garganta está apertada. Meu coração está acelerando.

Eu ainda estou com tanto frio.

Tudo o que posso fazer é continuar olhando para o escuro até que isso passe. Se isso

passa. Parece que nunca será.

Então algo irrompe de dentro da escuridão, e é brilhante. Como estrelas. Ou chuva brilhante. Desce sobre mim como neve cintilante. Ele pousa no meu corpo e se funde em mim, piscando como estrelas moribundas.

Quando tudo acabar, posso me mexer. Sento-me ereto, ofegante. Algo se move na escuridão, mas estou muito assustado para prestar atenção. A escuridão se desvanece para um tipo mais normal de preto. O frio também passa, e sou inundado de calor, alívio e... lembranças.

É como se os neurônios e sinapses do meu cérebro estivessem pegando fogo.

E então…

Eu lembro.

13



Eu não persegui Pan hoje. Não vou ao apartamento dele esta noite. Eu nem sei porque ainda estou aqui. Eu oficialmente não tenho ideia de como fazê-lo lembrar. Eu deveria matá-lo e ir embora.

Ou... apenas saia.

Mas eu não posso.

Não posso desistir de Neverland e viver o resto da minha existência mortal neste lugar. Eu vim aqui para fazer um trabalho - para fazer Pan lembrar e voltar para Neverland para que ele possa salvá-lo. Não vou desistir até que um de nós esteja morto. Só então admitirei a derrota.

Por enquanto, vamos chamar isso de cessar-fogo temporário.

Pan pode estar tirando um dia de folga do meu tormento, minhas insistências e cutucadas para tentar forçá-lo a se lembrar, mas não tem nada a ver com benevolência da minha parte e tudo a ver com a minha necessidade de uma pausa.

Eu não deveria ter deixado a noite passada acontecer. Eu não deveria, mas não posso

fazer-me arrepender. Porque é a última vez que isso vai acontecer. Não posso me envolver em Peter Pan, não posso esquecer como ele esqueceu. Eu tenho que lembrar por que estou aqui. Lembre-se de quem eu sou e quem ele é.

Tenho que lembrar como o odeio, como sempre o odiarei.

O sol se pôs há algum tempo. É tarde e passei a maior parte do dia andando de um lado para o outro no quarto do motel. Sentada na beirada da cama, coloquei minha cabeça na mão. Estou tenso esta noite e sei exatamente por quê.

Ainda estou desejando o toque de Pan, como se ele fosse uma droga e eu já estivesse viciada. Mas eu tenho que ficar limpo. Se isso significa várias noites longe, que assim seja.

A televisão está ligada, o volume baixo. Não tenho interesse no que quer que esteja na tela. A cama está desfeita porque não deixei a arrumação entrar hoje. Além da televisão, há apenas uma luz acesa no quarto - a lâmpada fraca do abajur na mesa de cabeceira. Tomei um banho mais cedo e ainda há vapor flutuando por todo o quarto como névoa flutuando ao longo do teto.

Estou vestindo apenas uma calça jeans e meu cabelo está solto, ainda pingando nos ombros. Está muito quente nesta sala. Talvez eu abra a janela e pegue um pouco de ar fresco da noite por aqui.

Antes que eu possa me mover, há uma batida.

Congelado no lugar, eu olho para a porta. O serviço de limpeza não está aqui

tarde. Ninguém da recepção me incomoda desde que eu continuo pago. Tenho a sensação de que sei quem está do outro lado daquela porta e não vou gostar.

Há outra batida, mais alta, mais violenta.

Empurrando-me para fora da cama, atravesso o quarto. Outra batida vem

assim que abro a porta, cortando o som.

E eu estava certo.

Peter Pan está do outro lado.

Antes que eu possa observá-lo ou fazer alguma piada sobre

ele estar aqui, piada sobre ele sentir minha falta, seu punho está voando na minha cara. É a última coisa que espero, então não reajo rápido o suficiente para detê-lo. Seu punho acerta o alvo e eu tropeço alguns passos para trás, mais pelo choque do que pelo próprio golpe.

Ok, talvez ele não tenha sentido minha falta.

"Que porra é essa?"

Quando lutamos inúmeras vezes em Neverland, um soco ou chute ocasional era lançado entre a luta de espadas, mas o dele parecia pouco mais do que picadas de mosquito. Mas ele era um garoto magricela de doze anos naquela época.

Agora... porra, isso dói.

Pressionando o polegar no canto da boca, estremeço antes de olhar para o sangue. “Belo ponche, Pan.”

A porta se fecha, e eu olho para cima para vê-lo encostado

isso com os braços cruzados.

“Já faz um tempo, Capitão Gancho.”

Todo o ar deixa meus pulmões. Ele não está sorrindo. ele não está fazendo

qualquer coisa, sua expressão estóica. Tudo o que ele não está dizendo está em seus olhos. Tudo nada nessas piscinas cor de esmeralda - raiva, ressentimento, remorso. Mas por trás de tudo isso está o que costumo ver quando olho para Peter Pan.

Arrogância, arrogância, ingenuidade.

Ele voltou.

"Sim. Tem, Peter Pan. Você lembra." Não é uma pergunta.

"Eu faço." Seu olhar percorre meu corpo seminu.

eu não reajo. Eu sei que não é para onde esta conversa está indo. Em vez disso, dou um passo à frente, preparada desta vez para o caso de ele decidir atacar novamente.

Ele levanta a mão. "Fique bem longe de mim."

"Você é o único que veio aqui", eu digo com outro passo. Eu tenho

nunca tive medo de Peter Pan, mas agora ele parece letal. Eu estaria mentindo se dissesse que não fez meu coração disparar e enviar o sangue direto para o meu pau. "Como você me achou?"

"Eu apenas procurei o motel mais merda", diz ele com um encolher de ombros. "E subornou o recepcionista para obter o número do seu quarto."

"Então porque você está aqui?" Eu pergunto, já sabendo a resposta.

Sua mandíbula aperta, e posso vê-la trabalhando, seus dentes rangendo.

Então, "Você matou Tinker Bell."

Mais uma vez, não reajo. Estou muito ocupada tentando seguir o fluxo dos meus pensamentos, debatendo comigo mesma sobre como quero lidar com isso. Eu deveria estar lá quando ele se lembrasse. Eu tinha um plano para isso... mais ou menos.

Agora sinto que fui jogado em águas agitadas com tubarões famintos.

“Como você se lembra?” Peço para ganhar algum tempo.

"Não importa."

Meus olhos se estreitam. “Acho que sim.” Ele não diz nada.

Suspiro, percebendo que ele não vai me contar. "Multar. E daí? Você está aqui para vingar a morte de sua fada?

Carrancudo, ele finalmente se afasta da porta. "Minha fada? Você quer dizer a porra da minha melhor amiga?

Ele me empurra. Eu deixei, dando um único passo para trás.

“Eu era uma criança, Gancho. Jogando jogos. Tudo era apenas faz de conta. Isso foi o que eu pensei. O tolo e ignorante pequeno Peter Pan.” Ele ri, mas é curto, zombeteiro. “E então você a tirou de mim. Minha melhor amiga!"

Quando ele vai me bater de novo, eu o paro, afasto seu braço e o soco. Eu aponto para seu intestino, o golpe caindo com força. Ele se dobra, tossindo e ofegante. Guiando-o de volta para a cama, eu o empurro para ela. Como ele ainda está tentando recuperar o fôlego, subo em cima dele.

Então ele está se debatendo embaixo de mim, tentando me dar um tapa, um soco, um chute, tudo o que puder. Suas unhas arranham meu braço. Dói, e eu sei que ele tirou sangue.

Quando vejo, é tudo o que vejo.

Apenas vermelho.

Eu agarro sua garganta e aperto. Seu rosto fica vermelho também enquanto ele agarra meu pulso. Eu pressiono meu corpo mais forte contra o dele. Ele está resistindo embaixo de mim, o que só desperta meu pau, fazendo-o mexer.

"Saia de cima de mim", ele engasga, seu corpo ainda se debatendo.

"Calma. Porra. Abaixo." Eu rosno as palavras em seu ouvido, então levanto o suficiente para olhar em seus olhos. Seu rosto está quase roxo, mas ele não para de lutar. “A menos que você queira descobrir quanto tempo consegue ficar sem ar.”

Gradualmente, ele se acomoda e seus braços caem ao lado do corpo na

colchão. Alivio meu aperto em sua garganta, e ele engasga, engolindo o ar avidamente como se eu o estivesse segurando debaixo d'água. Seu cabelo castanho-avermelhado está úmido de suor. Ele franze a testa para mim, e há mais malícia, mais ressentimento em seus olhos do que eu já vi. Ele não vacila mesmo quando ele ofega pesadamente, seu peito só consegue subir tanto comigo presa em cima dele.

"Foda-se", ele cospe.

Meu nariz desliza ao longo do lado de seu rosto. “Eu geralmente gosto de ser o único que está fodendo.”

Ele começa a se contorcer debaixo de mim novamente.

"Vá em frente." Eu movo meus quadris contra os dele, certificando-me de que seu pau sinta o quão duro o meu está. “Sinta o que sua luta faz comigo.”

Ele para imediatamente, mas não antes de um gemido escapar de seus lábios. Quando me afasto para olhar para ele novamente, ele está mordendo o lábio inferior.

Cada pedaço de seu ódio ainda está em seus olhos, mas agora está nublado pela luxúria.

Ele paira no ar entre nós. Grosso e inebriante.

Porra. Ele tem que me odiar.

Ele não pode me querer tanto quanto eu o quero. Somos tóxicos, explosivos.

Podemos também enfiar nossas cabeças em um canhão carregado.

Eu deveria me distanciar dele, limpar minha cabeça, lembrar de todos os motivos para odiá-lo, os motivos pelos quais não deveria desejá-lo assim, substituir esses impulsos pelo ódio mais familiar. Não tive tempo para fazer isso, e agora que ele está aqui...

Minha cabeça gira, meu pau dói.

Por que ele tem que ser tão lindo?

“Não me deixe te parar,” eu digo contra o meu melhor julgamento. “Continue lutando comigo. Nós dois sabemos o quanto você ama isso. Nós dois temos.

Pan franze a testa. “Você disse que esse era o seu jogo agora, mas tem sido desde o começo, não é?” Ele ainda está olhando para mim, mas sua voz é desanimada, sem esperança. "O que foi isso? Para me fazer querer você para que você pudesse me machucar? Me machucar antes de me matar? Isso tornaria mais satisfatório para você? Se assim for, então vá em frente. Você conseguiu.

Minha mandíbula aperta. Meus dedos ao redor de sua garganta flexionam, mas eu não o solto. Estou tendo que resistir à vontade de apertar com mais força. Tenho vontade de puni-lo por sempre achar que sabe tudo, sempre por achar que é o mais esperto de todos. Por puxar um fio que ele deveria ter deixado sozinho, um fio que está desgastado, emaranhado e fraco, amarrado a algo que pensei ter desaparecido há muito tempo.

“Eu não menti para você sobre Neverland, Pan. Não tenho intenção de matá-lo quando você é o único que pode salvá-lo. Mas não vou negar todo o resto.

Não vou negar todo o resto porque preciso que ele me odeie.

Não podemos ser nada além do que somos.

Somos uma lua ruim nascendo.

Portanto, não posso confortá-lo, mesmo que dependesse de mim fazê-lo. Em vez disso, eu me movo contra ele novamente. Ele geme, e posso sentir seu comprimento endurecer através de nossos jeans.

Não posso confortá-lo, mas há uma coisa que posso fazer. eu posso fazer

ele se sinta bem, mesmo que seja pela primeira e última vez.

14



Que porra há de errado comigo? Eu tenho que ser quebrado. Essa é a única explicação para isso.

Eu me lembro de tudo agora. Lembro-me de quem eu era, quem era Hook. Lembro-me de todas as brigas que tivemos, cada uma delas. Todas as lutas que eu e meus Garotos Perdidos tivemos com ele e seus piratas. Lembro-me de trazer Wendy para Neverland. Lembro-me de Hook ameaçando todos com quem eu me importava.

Os Garotos Perdidos, Wendy, Sininho.

Tink.

Minha melhor amiga.

Quem Gancho matou.

Lembro como se fosse ontem. Eu a encontrei. Sininho. No chão perto de seu ninho. Seu corpinho frio, cinza, sem vida. Hook me encontrando de joelhos, soluçando. Ele se gabando do que havia feito.

Então, por que diabos meu corpo está reagindo a ele assim?

Sua mão ainda está em volta da minha garganta. Ele ainda está se esfregando contra mim, cada impulso deixando meu pau cada vez mais duro. Seu joelho pressiona o colchão entre minhas pernas, e eu as alargo por instinto. Seu cabelo úmido cai sobre seu rosto, cobrindo nós dois enquanto compartilhamos o mesmo

ar. Estou ciente de cada centímetro dele que está pressionado contra mim, cada centímetro de músculo duro e pele tatuada.

Há um calor, um peso que se instalou no fundo do meu estômago e, por mais que eu tente, não vai embora. Minha ereção está lutando contra o meu jeans, desesperada para se libertar, ansiando pela liberação. Se ao menos eu pudesse fechar os olhos. Talvez eu pudesse fingir que não é ele, mas não posso nem fazer isso porque seus olhos árticos congelaram os meus.

"Por que você está fazendo isso?" Minha voz treme quando ele empurra contra mim.

"Você quer que eu pare?"

Eu poderia dizer que sim, mas apenas a ideia de seu corpo deixando o meu me faz sentir um vazio por dentro. Sua presença me confunde. Eu o odeio, mas preciso dele.

Preciso dele para satisfazer uma parte de mim que eu não sabia que existia.

Então eu não respondo. Não digo sim, mas também não digo não.

“Eu preciso que você me odeie, Pan.” Sua mão deixa minha garganta. Eu quase protesto, mas paro quando vai para o botão da minha calça jeans, seu peso levantando o suficiente para que ele possa manobrar. Seu gancho sobe, o metal curvo frio contra a pele sob meu queixo. “Eu vou fazer você se sentir bem para que você me odeie ainda mais.”

Sua lógica não deveria fazer sentido, mas faz. Vou odiá-lo por me fazer sentir bem, por me fazer desejá-lo depois do que ele fez.

Exceto... eu não vou apenas odiá-lo. Eu também vou me odiar.

Ah bem. Um problema para outro dia.

Eu já estou longe demais.

"Diga-me que você me odeia." Seus lábios estão tão perto dos meus quando ele abre o zíper da minha calça jeans e enfia a mão na minha cueca boxer para segurar meu pau dolorosamente duro.

Eu jogo minha cabeça para trás, fazendo ruídos ininteligíveis. A curva de seu gancho desliza pelo meu pescoço, me fazendo tremer, antes de descansar contra a minha clavícula.

“Diga-me,” ele exige enquanto espalha pré-sêmen ao redor da cabeça de

meu pau.

"Eu faço", eu digo na parte de trás de outro gemido. "Eu te odeio pra caralho."

“Bom menino.” Essas palavras me fazem endurecer ainda mais em seu punho

enquanto ele lentamente começa a acariciar. “Me dê todo o seu ódio, estrelinha, e eu te dou o meu.”

E então ele está me acariciando forte e rápido, os anéis volumosos em seus dedos são surpreendentemente bons, me deixando louca. Toda a noção de tempo e espaço me escapa. Estou aqui com Hook, mas não temos passado. Ele nunca me machucou. Ele é simplesmente um homem devastadoramente lindo que incendeia todo o meu corpo com um toque, ao mesmo tempo em que me mantém congelada com um olhar.

É tão intenso. Por que ele é tão malditamente intenso?

Eu tenho que desviar o olhar.

No momento em que finalmente o faço, ele rosna: "Olhe para mim."

Ele não me dá escolha, sua voz feroz, sua mera presença implacável e dominadora da melhor maneira. Olhando em seus olhos, eu quero tocá-lo. Em qualquer lugar. Quero colocar minhas mãos em seu rosto, sentir os pelos escuros de seu peito contra minhas palmas, enredar meus dedos em seus cabelos longos e úmidos. Mas eu não. Eu os deixo no colchão ao meu lado, agarrando os lençóis com os nós dos dedos brancos. Já é ruim o suficiente eu estar empurrando meus quadris, prestes a gozar no punho de Hook.

"Eu quero seus olhos em mim enquanto eu faço você gozar." Sua voz é áspera, seu olhar segurando o meu refém novamente. “Quero ter certeza de que você não se esqueça disso.”

Resmungo mais xingamentos e sons incoerentes seguidos por: "Eu te odeio pra caralho."

"Bom. Não se esqueça disso também.

Enquanto ele me acaricia com um ritmo perfeito, ele ainda está empurrando seu

quadris, sua ereção tão forte quando atinge minha coxa que acho que pode machucar.

Foda-se. Deixe-o.

Seu gancho se move para baixo e prende a bainha da minha camisa, lentamente

levantando-o para expor meu torso. Ele olha para a marca que me deu e morde o lábio, então abaixa o rosto até que haja apenas um sussurro entre nós.

Seu cabelo é macio contra a minha bochecha.

“Pare para mim, Pan.”

Isso me leva ao limite.

"Oh, foda-se", eu gemo quando me desfaço.

Meu sêmen dispara sobre meu abdômen nu enquanto jogo minha cabeça para trás na cama, olhos bem fechados, peito arfando com respirações irregulares. Ainda estou ofegante quando olho para trás, para Hook, e quando o faço, vejo que ele está com o próprio pau na mão enquanto o meu está gasto. Eu posso praticamente vê-lo pulsando enquanto ele se acaricia.

"Você é tão fodidamente perfeito quando desmorona para mim."

Eu não posso evitar o gemido que escapa dos meus lábios, as ondas do meu

orgasmo ainda rolando através de mim.

Hook vem, sua própria liberação cobrindo meu abdômen ao lado do meu. Nós dois olhamos para a bagunça que fizemos, a pintura de nosso prazer em meu corpo. Ficamos assim por um momento, respirando pesadamente, saboreando os últimos segundos antes de sermos novamente Peter Pan e Capitão Gancho. Inimigos jurados. Não importa em que mundo estamos, ou quanto tempo se passou, ou se eu me lembro ou não, isso sempre será verdade.

Roubando um último momento, Hook abaixa a cabeça e roça sua língua em um caminho até meu abdômen, varrendo nosso esperma em sua boca.

Seus olhos encontram os meus, e ele lambe os lábios.

“Seu ódio tem um gosto tão bom, estrelinha.”

E então o momento é quebrado. O corpo de Hook deixa o meu, e eu sinto isso. O vazio, o vácuo que ele deixa para trás.

Eu odeio isso porque está lá.

Ele pega uma toalha do encosto de uma cadeira e joga para mim antes de me dar as costas.

A toalha tem o cheiro dele. Limpo, masculino. Eu tento ignorar o cheiro enquanto limpo nosso esperma do meu corpo, limpando meu abdômen.

Abaixando minha camisa, eu me levanto enquanto abotoo minha calça jeans. Não olho para Hook quando atravesso a sala até a porta e a abro.

"Frigideira."

Eu paro na porta aberta, mas não me viro.

“Vou te dar um tempo,” ele diz, sua voz surpreendentemente firme depois do que acabamos de fazer. “Mas nós vamos voltar para Neverland.”

Sem responder, saio da sala e fecho a porta

atrás de mim.

7

Na manhã seguinte, fico deitada na cama por muito mais tempo do que deveria. Eu nem me importo se vou me atrasar para o trabalho. Eu mal dormi. Quando cheguei em casa ontem à noite, tomei outro banho. Um longo. Esfreguei meu corpo inteiro como se pudesse desfazer o que Hook tinha feito comigo.

Porque eu estava certo. Eu me odeio quase tanto quanto o odeio.

Gancho matou Tinker Bell. Ele assassinou meu melhor amigo e me levou para longe de Neverland, longe de minha casa. E, no entanto, ele fez exatamente o que disse que faria. Ele me fez desejá-lo. Ele me fez sentir bem.

Mesmo que eu tenha sido capaz de lavá-lo do meu corpo, não consegui apagá-lo da minha mente - a memória dele em cima de mim, de seus golpes perfeitos e certeiros me deixando excitada, de sua voz em meu ouvido. Foi ainda melhor do que imaginei na noite anterior, quando ele me deixou sozinha. Se ao menos as coisas fossem diferentes... Mas não são.

Eu tenho que me lembrar disso. Eu tenho que aceitar isso. Hook e eu temos

um passado que não posso esquecer novamente e não posso perdoá-lo pelo que ele fez. O que significa que não posso ficar com ele como estava ontem à noite. Não mais.

Nunca.

Sinto uma dor no peito quando saio da cama e me preparo para o trabalho. Está lá desde que saí do quarto de motel de Hook. Se eu achasse que poderia arrancá-lo, eu o faria. Estou tentado a tentar.

Eu quero voltar para antes de me lembrar de tudo.

Sim, Hook ainda era um idiota perverso e insensível, mas eu vi muito mais sob aquela máscara. Eu estava determinado a convencê-lo. Com o quanto ele parecia me querer, eu acreditava que poderia fazer isso. Porque quando ele me tocou, seu olhar ficou um pouco menos gelado. Quando ele falou comigo, sua voz continha um toque de vulnerabilidade. Quando ele me forçou a lutar com ele, vi tanta alegria em seu sorriso astuto quanto eu senti em mim mesmo.

Mas com minhas memórias de volta, aquela ilusão dele foi

estilhaçado.

Ele é simplesmente o Capitão Gancho de novo - pirata implacável e cruel. O

vilão de todas as minhas histórias. O adversário perfeito que sempre adorei enfrentar.

Só que isso foi quando eu era criança. Agora, depois de crescido, não quero mais brigar. Se não posso ter o que realmente queria com Hook um dia atrás, então não quero mais nada com ele. Não quero briga, hostilidade, rivalidade. Não com ele.

Enquanto vou para o trabalho, tento me convencer de que tenho uma escolha.

Mesmo que não seja o que eu quero, talvez seja melhor voltar a isso.

Vou desejá-lo menos se o odiar mais.

Felizmente, o trabalho ajuda a me distrair dos pensamentos sobre Hook

desta vez.

Existem vários instrumentos no music hall que precisam de reparos,

então eu faço isso. Também faço algumas sessões individuais de instrução com alunos que precisam de um pouco de trabalho extra antes do show de amanhã.

Passo algum tempo sozinho em uma das salas de prática à prova de som, tocando flauta. Não sigo nenhuma partitura; Eu apenas toco o que vem para mim. A música sempre foi meu porto seguro. Mesmo que eu tenha esquecido minha vida em Neverland, isso foi uma coisa que nunca mudou.

Mesmo quando estou trabalhando e tocando música sozinho, a questão do que estou fazendo e do que pretendo fazer me incomoda.

A razão pela qual vim trabalhar é porque precisava me sentir normal e

minha vida nos últimos quatorze anos é o que é normal para mim agora. Ainda me sinto assim, embora eu me lembre de quem sou e de onde vim, embora possa sentir minha magia mais uma vez. Ele zumbe logo abaixo da superfície, sob minha pele, em meus ossos. Uma vibração que está sempre presente. Eu não o alcancei, não tentei agarrá-lo e usá-lo. Serei capaz de controlá-lo depois de passar tanto tempo ignorando-o?

No entanto, se Hook está dizendo a verdade e Neverland está com problemas - depois do que vi em meu quarto ontem à noite, acredito nele - então não tenho escolha.

Eu tenho que voltar para Neverland.

Mas Hook disse que me daria tempo. Suponho que ele sabia que eu precisaria.

Tenho certeza de que voltar trará lembranças de Tink correndo de volta. Tenho certeza que vai doer pra caralho. Dói agora, lembrar dela, lembrar de perdê-la. Mas Neverland também era sua casa. Eu não posso vê-lo desaparecido.

Haverá memórias de Tinker Bell em todos os lugares. Vou vê-la em todas as fadas da ilha, e elas vão me fazer querer ficar ou fugir de novo.

Sair daqui também vai ser difícil, mas talvez eu não precise ficar longe. Talvez eu possa voltar. Não sei como me sentirei quando voltar a Neverland, se Neverland me der uma escolha. Posso ter ido embora, mas Neverland não é apenas minha casa, é muito mais do que isso. É uma parte de mim, e eu sou uma parte disso. Ele me deixou ir uma vez. Isso me deixaria ir de novo?

No final do dia, pego meu telefone e vejo que recebi uma mensagem de Jeremiah.

Curly está visitando a cidade. Ele está aqui apenas esta noite. Encontre-nos no Marooners depois do trabalho?

Um sorriso puxa meus músculos faciais rígidos. Não estou surpreso por ter ficado carrancudo o dia todo. O pensamento de ver alguns dos meus Garotos Perdidos agora que me lembro ajuda a levantar um pouco meu ânimo. Eu não consigo vê-los muito, além de Nibs. Eu vejo um - ou dois no caso dos gêmeos - a cada dois anos, talvez.

Meu sorriso desaparece quando penso em como fodi com todos eles. Sim, eles eram órfãos quando os encontrei, mas fui egoísta. Eu os peguei por nenhum outro motivo além de estar sozinho em Neverland. Eu os fiz esquecer tudo sobre quem eles eram e de onde vieram para que nunca mais quisessem ir embora.

Estou surpreso que eles não me odeiem por isso.

Eu respondo, Claro! Eu tenho que fazer algo depois do trabalho bem rápido,

mas estarei lá depois.

Simon entra no music hall depois que eu envio outra mensagem e vou colocar

meu telefone de volta no bolso. Ele não precisava de gesso no pé, mas ainda está mancando um pouco. Ele está carregando algumas estantes de partitura e

caminha um pouco perto demais de várias caixas de tubas enquanto atravessa a sala.

"Assista!"

Parando, ele desvia bem a tempo antes de acabar derrubando-os como dominós. Ele sorri timidamente para mim. "Obrigado."

“Você ouviu alguma coisa da USC?” Eu pergunto enquanto vou ajudá-lo com os estandes.

Ele franze a testa e balança a cabeça. "Eu esperava ouvir algo antes deste fim de semana."

Olho para o relógio na parede e dou de ombros. “Ainda falta um quarto para

cinco."

"Sim, obrigado", diz ele com uma zombaria.

“Não desista.” Eu coloquei uma mão reconfortante em seu ombro. "Você é

brilhante."

Ele sorri para mim. “Obrigado, Pedro.”

Concordo com a cabeça e recuo em direção à porta. "Estou fora daqui. Vejo você amanhã no show?

"Sim, vejo você."

Saio do prédio e vou para o estacionamento. Eu realmente não estou ansioso para o que tenho que fazer a seguir, o que passei o dia todo me convencendo de que preciso fazer.

Pelo menos vou encontrar Nibs e Curly em um bar depois.

Eu definitivamente vou precisar de uma bebida.

15



Quase não deixei Pan sair ontem à noite. Eu quase contei a ele a verdade, toda ela.

Não estou convencida de que fiz a coisa certa - fazê-lo me odiar tanto quanto tenho certeza de que ele me odeia agora. Para ser sincero, estou um pouco surpreso por ele não me odiar tanto antes. Então, novamente, Peter Pan sempre gostou do perigo, do caos, da emoção. Tenho certeza de que marquei todas essas caixas para ele.

Mas Neverland está morrendo. Isso é o que eu preciso lembrar, o que eu preciso de todo o meu foco. Talvez agora eu tenha tempo para me distanciar de todos os outros pensamentos que me assombram.

O destino de Neverland é maior que Peter Pan e Capitão Gancho.

Eu disse a Pan que daria tempo a ele, então é isso que pretendo fazer. Até

se eu enlouquecer nesta pequena sala.

Felizmente, preciso sair hoje. Estou ficando sem dinheiro. EU

também poderia usar outra garrafa de rum, considerando que bebi o resto da minha ontem à noite. E quando estou saindo pela porta, abro meu maço de cigarros para ver se sobrou um. Então, eu preciso de mais cigarros também.

Afastando-me do motel, acendo meu último cigarro e tomo um

sopro profundo. Não me lembro muito do tempo depois que Pan partiu. Meia garrafa de rum foi o suficiente para me colocar onde eu precisava estar - um pouco inconsciente, um pouco entorpecido. Eu devo ter fumado quase meio

maço também, mas pelo menos não tive que lidar com as consequências ontem à noite.

Claro, presente para mim está um pouco chateado comigo porque agora sou eu que tenho que resolver o que diabos aconteceu. E isso é difícil de fazer quando não consigo parar de pensar na noite passada - a maneira como ele se contorceu embaixo de mim, a maneira como se desfez para mim. Tudo isso tão bonito pra caralho.

Pela minha vida, não consigo entender como acabamos aqui. EU

acho que provavelmente é melhor se eu tentar não pensar muito sobre isso. Se eu fizer isso, vou querer encontrá-lo, contar tudo e fazer o que quiser com ele, como estou morrendo de vontade de fazer.

Então eu não penso nisso.

Dirijo-me ao centro da cidade a pé e entro na primeira loja de conveniência que vejo para comprar um novo maço de cigarros. Enquanto acendo outro, começo a procurar possíveis vítimas na rua.

Está um calor terrível. O sol já está alto no céu desde que eu dormi

tão tarde. Ainda estou com um pouco de ressaca. A barra de proteína que comi no café da manhã pesa no meu estômago. Meu cabelo está preso para trás, mas ainda estou suando. Estou fedendo a rum.

Porra, eu sou patético.

Quando passo por um casal parado em frente à vitrine de uma loja, esbarro não tão acidentalmente no homem. Minha mão desliza para o bolso de trás e puxa sua carteira enquanto nós dois tropeçamos um no outro. Desculpando-me profusamente, enfio a carteira dele no bolso da minha jaqueta. Ele me dá um sorriso gentil e perdoador e acena.

Idiota.

Uma vez que estou fora de vista, trago a carteira de volta e espio dentro. Eu xingo quando encontro apenas uma nota de vinte dólares. Quase ninguém carrega dinheiro com eles, então vou ter que roubar algumas carteiras hoje. Eu provavelmente poderia conseguir alguns usos do cartão do homem antes que ele

perceba que acabou e o desligue. Eu já tive muita experiência para aprender que é isso que eventualmente acontece.

Passo o resto do dia mexendo em mais alguns bolsos, usando

cartões para comprar o almoço e outra garrafa de rum que guardo no bolso interno do paletó. Estou cansado quando o sol desaparece atrás dos prédios, deixando apenas sombras.

Depois de verificar o conteúdo da última carteira que vou roubar durante o dia, vou colocá-la no bolso, mas quando alguém esbarra nas minhas costas, deixo-a cair no chão. A pessoa - não, o garoto - que me bateu rapidamente o arranca da calçada e sai correndo com ele.

"Ei!" Eu grito atrás do garoto antes de começar a persegui-lo.

Essa carteira tem algumas notas de cem dólares, o que seria

o suficiente para pagar meu quarto pelas próximas noites. Eu preciso recuperá-lo.

O menino olha por cima do ombro e parece surpreso ao ver que o estou seguindo. Ele entra em um beco e eu corro atrás dele.

Assim que viro a esquina, paro e sorrio. A viela estreita entre os dois prédios é um beco sem saída. Nenhuma luz do sol chega aqui, e o beco está envolto em sombras. O menino parece ter quinze ou dezesseis anos e está procurando freneticamente uma saída. Ele pula, alcançando a escada de incêndio pendurada no prédio à esquerda.

Eu sigo em frente. Ele olha para mim, os olhos arregalados de pânico. Ele pula novamente, seus dedos conseguindo agarrar o degrau inferior.

Antes que ele possa se levantar, eu agarro a parte de trás de sua camisa e o puxo para baixo. Girando-o, eu o encosto na parede, a frente de sua camisa enrolada em meu punho.

“Você deveria saber melhor do que roubar de um ladrão.” eu levanto o meu

gancho na frente de seu rosto.

“S-desculpe. Desculpe." Ele começa a divagar e suar profusamente. “Por favor, não me machuque. Sinto muito. Aqui. Levá-lo de volta. Desculpe."

Ele deixa cair a carteira no chão aos nossos pés. Eu rio. Eu não sou

realmente com tanta raiva. Meu sangue não está fervendo. Eu não estou vendo vermelho. Esse garoto tem sorte de eu estar interessado apenas em assustá-lo e não em machucá-lo.

Lembro-me brevemente de todas as vezes que lutei com os Garotos Perdidos em Neverland, as vezes em que tive um deles em minhas garras. Isso me faz sentir estranhamente nostálgico.

Talvez eu tenha me divertido mais jogando os jogos de Peter Pan do que me permiti acreditar.

Não, não pensei apenas nisso.

“Para que você precisava do dinheiro?” Eu pergunto.

Seu lábio inferior treme e seus olhos ficam um pouco úmidos.

“Responda-me,” exijo, empurrando-o com mais força contra a parede.

“B-cerveja.”

Rindo de novo, eu o solto. “Se você tivesse dito remédio para o seu

mãe doente, posso ter deixado você ficar com ele. Dê o fora daqui. Ele faz. Sem hesitar, ele sai correndo pelo beco.

“Faça escolhas melhores!” Eu chamo depois dele.

Balançando a cabeça com minha própria hipocrisia, me abaixo e pego a carteira. Quando me levanto de novo, juro que meu coração pula na garganta.

"Puta merda."

Eu tropeço para trás um passo. Firmando-me, eu encaro Pan, segurando

meu peito arfante. Ele fica um pouco mais longe no beco. Ele está parado, silencioso, apenas uma silhueta mais escura na escuridão. Eu posso dizer por sua forma que é ele.

"Como diabos você chegou aqui?" Eu pergunto, considerando que ele aparentemente veio do nada.

"Eu voei", diz ele secamente, dando um passo à frente. “Agora posso voar.”

"OK." Falo devagar, achando sua voz impassível suspeita. "Por quê você está aqui?"

Quando ele dá mais um passo à frente, posso distinguir suas feições com um pouco mais de clareza. Há olheiras sob seus olhos, como se ele não tivesse dormido nada na noite passada. Tudo nele parece um pouco... acinzentado. No escuro, seu cabelo fica um pouco opaco, seus olhos um pouco menos verdes. Não deveria me parecer estranho, mas parece.

“Para te dizer que estou voltando para Neverland”, diz ele no mesmo tom.

voz empolada.

"Ótimo. Quando?"

"Amanhã."

Colocando a carteira no bolso, eu aceno. “Diga-me onde te encontrar.”

Ele lentamente balança a cabeça. “Vou embora sem você.” E assim, estou no fim do meu fusível.

"Como diabos você é."

Ele não diz nada, ainda imóvel. Minha mandíbula aperta até doer,

até eu jurar que vou quebrar os dentes. Meu olho esquerdo estremece. Meu fusível acende.

Corro para a frente, pronta para agarrá-lo, machucá-lo, esmagá-lo, cortá-lo.

Mas não tenho chance. Ele pula de volta no ar antes que eu possa alcançá-lo. A essa altura, ele está pairando alto, fora do meu alcance. Ele sorri para mim, a linha de sua boca um pouco torta. É quase o clássico Peter Pan.

Exceto que não atinge seus olhos.

Algo está errado com ele, mas não consigo colocar meu anzol nisso.

“Você não vai embora sem mim, Pan,” rosno para ele.

“Sinto muito, Capitão Gancho. Os jogos têm sido divertidos.”

"Espere!" Eu engulo. O tempo passa lentamente, e eu quase posso ouvi-lo. Tenho que tomar uma decisão, e tenho que tomá-la agora. Por fim, digo: “Não matei a Sininho”.

Ele pisca. "Você está mentindo."

E então ele se foi. Nem me dá a chance de explicar.

Ao vê-lo voar para longe, fico sentindo uma raiva assassina que não me lembro de ter sentido - desde que Pan cortou minha mão. Tudo é tão vermelho que é preto. Meu corpo inteiro está tremendo violentamente. Minha visão é um borrão. Eu tropeço para trás até sentir a parede fria atrás de mim. O beco é um túnel que fica cada vez mais longo.

Pan não pode me deixar aqui. Eu tenho de fazer alguma coisa.

Mas o que?

Lentamente, as coisas começam a voltar ao foco. O beco é quase

agora está escuro como breu, mas consigo pensar com um pouco mais de clareza. Para formar um plano. Em tão pouco tempo, certamente não é o melhor, mas é tudo que tenho.

Ainda bem que já fiz Pan me odiar.

Se ele ainda não o fez, ele o fará depois desta noite.

16



Estou andando na frente da porta de Wendy há cinco minutos. Ela precisa saber que eu me lembro. Ela precisa saber que tenho que voltar para Neverland. Mas não é nada disso que tenho medo de contar a ela. Eu sei que ela será capaz de sentir o que eu não estou dizendo a ela.

"Quanto tempo você vai ficar aqui fora?"

Paro de andar para olhar para Wendy parada na porta, sem nem ter ouvido a porta abrir. Muito envolvido em meus malditos pensamentos acelerados, nadando neles, me afogando neles.

“Até eu ter coragem de entrar,” eu digo honestamente.

"OK." Ela balança a cabeça, então sorri. “Quanto tempo vai demorar? Eu meio que tenho um prazo.

Eu rio nervosamente, então finalmente subo a varanda até a porta da frente. Paro a alguns metros de distância, olhando para Wendy por um momento antes de dizer baixinho: "Eu me lembro".

Seu rosto cai. "Oh." Ela dá um passo para o lado. “Você quer entrar?”

Depois que entro na casa, Wendy fecha a porta atrás de mim.

Mais uma vez, ela está de pijama de trabalho.

Vou até a aconchegante sala de estar e me jogo no sofá verde-claro. Inclinando-me para trás, olho para a parede oposta onde as fotografias impressas em tela estão penduradas para formar uma forma abstrata. As fotos são principalmente de Wendy e Jeremiah, mas há algumas comigo, os pais e irmãos de Wendy e a família adotiva de Jeremiah. Tudo parece tão normal.

Wendy se senta no sofá ao meu lado. "Você quer chá?"

“Não, obrigado. Eu disse a Jer que encontraria ele e Curly no Marooners.

"Certo. Ele me disse que Curly estava na cidade. Ele disse que eu poderia me juntar a você

pessoal, mas eu realmente tenho um prazo.

"Eu não vou te segurar por muito tempo."

"Está tudo bem", diz ela rapidamente. Ela enrola uma perna embaixo dela para que ela possa virar todo o seu corpo para mim. Suas sobrancelhas franziram. "Você está bem?"

Eu considero sua pergunta por um minuto, então lentamente aceno com a cabeça. "Eu acho. Eu deveria ter tido quatorze anos para lamentar Tinker Bell, mas estava com muito medo e decidi esquecê-la. Eu suspiro e coloco minha cabeça em minhas mãos.

“Eu sou uma pessoa terrível.”

"Ei." Wendy chega mais perto de mim e puxa meus braços até que eu olho para ela. “Você não é uma pessoa terrível. Você era um menino que não sabia como lidar com a dor.

“Acho que não sei como lidar com isso melhor agora que cresci.”

Ela dá de ombros. “Nenhum de nós sabe.”

Fica em silêncio por vários segundos. Ela está sendo paciente comigo, e eu aprecio isso mais do que ela imagina. Mas é hora de arrancar isso como um Band-Aid.

“De qualquer forma,” eu começo lentamente, “eu só queria que você soubesse que eu me lembro. E isso… eu tenho que voltar para Neverland.”

— Você acredita em Hook?

Eu estremeço. Porra. "Sim."

Ela levanta uma sobrancelha. "E?"

"E o que?"

“Peter Pan, você é excepcional em fingir, mas você é maldito horrível em mentir quando você está realmente tentando.

Balançando a cabeça, eu rio. “Tenho certeza que é só você que eu não posso

mentira."

Ela me observa, seu olhar afiado, seus lábios franzidos. Ela espera.

“Eu meio que gosto de você me chamando de Peter Pan,” eu digo, sorrindo. "Eu senti falta disso."

“Não mude de assunto.” Droga. Ela me pegou.

“Lembrei-me de outra coisa,” digo finalmente com um suspiro. Desvio o olhar, evitando o olhar dela. "Hook foi quem matou Sininho."

"Oh." Sua voz é calma. “Acho que não posso dizer que estou surpreso.”

"Você não pode?"

Por que estou tão chocado? Hook sempre lutou comigo e com meus Garotos Perdidos, até nos ameaçou. Mas se ele e seus piratas realmente nos quisessem mortos, eles não teriam nos matado? Nós éramos apenas meninos. Eles eram piratas sangrentos com armas e canhões. Durante toda a luta, todas as ameaças, Hook nunca matou nenhum de nós. Naquela época, pensei que era porque éramos tão bons, tão inteligentes. Agora? Depois de tudo isso, Hook matando Tinker Bell me surpreendeu.

Mas Wendy não compartilhava desse sentimento.

“Ele sempre foi o vilão da sua história, Peter”, diz ela. "O cara mau. O inimigo. Seu inimigo. O antagonista.” "Tudo bem eu já entendi." Reviro os olhos.

Ela se recosta e inclina a cabeça. “Há algo mais que você está

não me dizendo.

Meu estômago revira. Merda.

Como um Band-Aid, eu me lembro. Ela vai arrancar isso de mim de um jeito ou de outro. Sempre tive a sensação de que ela me conhecia melhor do que eu

mesma, e descobri que eu estava certo. Posso extrair o pavor e a ansiedade ou simplesmente contar tudo agora.

Eu escolho o último.

"Eu posso ter... meio que... definitivamente... brincado com Hook."

"Com licença?!"

Oh, agora isso a surpreende?

Sim, isso rastreia.

Estremecendo, eu desvio o olhar novamente. “Em minha defesa, eu não lembrava quem ele era. Bem... exceto pela última vez.

“Quantas vezes houve? Deixa para lá. Não responda a isso. Pressionando as palmas das mãos nos olhos, ela solta um suspiro exasperado. Ela olha de volta para mim, seu rosto amassado. "Você se importa com ele?"

"O que? Não. Absolutamente não. Balanço a cabeça, tentando me convencer tanto quanto Wendy. “Especialmente não agora que me lembro. É só... acho que nos divertimos. Havia o desafio, a adrenalina, a luta de espadas.”

"Ai credo. Bruto."

Meus olhos se arregalam e sinto meu rosto esquentar. “Luta de espada de verdade, Wendy!”

"Oh. Certo." Ela sorri, suas próprias bochechas rosadas. “Quando eu disse nojento, não quis dizer porque… você sabe. Eu só quis dizer porque ele é o Capitão Idiota.

"Eu sei." Nunca tive que me preocupar com isso com Wendy. Suspirando, eu me inclino para trás. “Diga-me que estou louco.”

"Você é louco", diz ela facilmente.

Nós dois rimos. Apesar de ela concordar comigo, há muito pouco julgamento vindo dela. Não sei por que estava tão nervoso para contar a ela. Provavelmente é apenas minha bunda dramática sempre esperando o pior. Mas eu definitivamente precisava disso. Eu precisava tirar o peso dos meus ombros.

“Mas eu ainda te amo, Peter Pan.”

Então esse peso está de volta, acomodando-se como se tivesse voltado para casa. Algo se aloja em minha garganta, mas dou a ela o melhor sorriso que posso. Eu sempre disse a ela que a amo, seja eu o primeiro a dizer ou retribuir. Por catorze anos, foi tão fácil. Mas... depois de lembrar, sabendo a verdade da minha existência agora, não confio em mim para espalhar a palavra, então nem tento. Felizmente, ela não parece perceber que eu não retribuo.

E agora preciso dessa bebida mais do que nunca.

“Eu deveria ir para a casa dos Marooners,” eu digo, me levantando.

Wendy faz o mesmo e me acompanha até a porta. “Você tem minha bênção

para ficar completamente chapado. Só não dirija depois.

"Eu prometo."

Depois de dar um abraço apertado nela, saio para me encontrar com Nibs e Curly.

Dois dos meus Garotos Perdidos.

Eu sorrio com o pensamento enquanto subo na minha motocicleta.



O bar fica lotado, mesmo para uma sexta à noite. Está cheio do calor de corpos e do burburinho de vozes, mas não demoro muito para eu localizar Nibs e Curly. Nibs está usando uma gravata verde-limão hoje, e o cabelo de Curly está loiro e crespo como sempre.

Claro, o nome legal de Curly neste mundo é Curtis Cuthbertson.

E ele nunca viveu isso.

Enquanto eu me movo pelo bar, o baixo da música bombeia pelo prédio lotado. Alguém grita: "Vamos fazer shots!" Há aplausos. Uma garçonete se move na minha frente carregando uma bandeja com uma dúzia de bebidas, e eu paro para deixá-la passar. As paredes são cobertas por placas de cerveja vintage e luzes de néon que brilham em todas as direções. Eu me aproximo da mesa redonda do bar na extremidade oposta da sala onde Nibs e Curly estão. Já há uma pizza fumegante com duas fatias tiradas e três garrafas de cerveja na mesa. O aroma de massa recém-assada e queijo derretido me atinge, e percebo como estou com fome.

"Olá, rapazes." Eu sorrio amplamente enquanto ambos olham para mim do outro lado da mesa. “Como estão meus dois Garotos Perdidos favoritos?”

Seus olhos ficam grandes. Eles olham um para o outro, depois de volta para mim.

Suas mandíbulas ficam frouxas. Ao mesmo tempo, eles dizem: “Peter?”

Eu mantenho meus braços para os lados. “Peter Pan está de volta, vadias.”

Ambos contornam a mesa e me atacam de ambos os lados, jogando seus braços em volta de mim. Estamos todos rindo enquanto nos abraçamos em grupo. Sinto vontade de cantarolar, mas a esmago. Não sou uma criança selvagem na floresta. Eu sou um adulto em um bar lotado de pessoas bêbadas.

Na verdade... talvez eu me encaixe.

“Como você se lembra?” Curly pergunta enquanto nos separamos.

“Uma longa história”, respondo, sem querer entrar em detalhes.

Nibs me entrega a terceira cerveja da mesa e toma um gole. — Você contou a Wendy?

"Sim, eu fui lá depois do trabalho."

“Estou surpreso que ela não tenha feito você ficar para que ela pudesse lhe dar

merda." Ele sorri. “Ela ainda não vai deixar a coisa toda de folha flutuante ir embora.” "Ainda?" Curly pergunta com uma risada.

Nibs dá de ombros. “Não é como se ela tivesse chegado tão longe. Ela acordou e conseguiu nadar de volta.

"Eu não tenho ideia de como ela se apaixonou por você." Eu balanço minha cabeça e rio. Então outro pensamento me atinge, e eu abaixo minha cabeça. “Tinker Bell convenceu todos vocês a fazer isso.”

Ambos estão olhando para mim apreensivos quando levanto minha cabeça novamente. Eu entendo o porquê. Não consegui lidar com a morte de Tink naquela época, e foi tão ruim a ponto de me forçar a esquecer. Esquecer tudo, inclusive meus Garotos Perdidos. Eu fodi tudo mal. Não chorei por Tinker Bell quando ela merecia alguém para chorar por ela, e como não chorei por ela naquela época, sei que estou recuperando o tempo perdido.

“Me desculpe, eu esqueci de vocês,” eu digo, franzindo a testa, esperando que eles perdoem.

meu.

“Nós entendemos, Peter.” Curly dá um tapa carinhoso em meu braço. "Você amava Sininho mais do que ninguém."

Aí está aquela palavra de novo. Amor.

“Você vai ficar bem?” Nibs pergunta.

“Eu vou ficar bem, pessoal. Realmente. Eu não vou sair do fundo do poço. Jurar." Eu seguro minha garrafa de cerveja. “Além disso, mamãe me deu permissão para levar uma surra.”

Nibs geme e coloca a cabeça na mão. “Não a chame assim. Já é ruim que todos nós a chamássemos assim quando éramos crianças.

— Tem certeza de que não tem complexo de Édipo? Patos encaracolados para

o lado quando Nibs vai empurrá-lo. A cerveja espirra de sua garrafa.

Curly e eu rimos enquanto Nibs pensa.

Não é bem como nos velhos tempos, mas por um tempo, parece um pouco

menos como se estivéssemos todos tão crescidos.

Nibs finalmente deixa a piada de lado e acabamos relembrando mais sobre Neverland. Não conto a eles sobre Hook ou o fato de que vou ter que voltar, não querendo estragar a noite considerando que estamos nos divertindo muito. É bom relaxar e aproveitar o tempo que tenho com dois dos meus Garotos Perdidos.

Bebemos mais algumas cervejas e pedimos uma segunda pizza. A conversa gira em torno de Tink um pouco demais para o meu gosto. Sei que estão preocupados comigo, mas não me importo de falar dela. É bom falar dela.

No entanto, eu me calo quando Hook é mencionado. Se eles percebem, eles não dizem nada.

Estou quase bêbado quando meu telefone vibra

meu bolso. Puxando-o para fora, eu abro a mensagem de texto. É de Wendy.

Eu tenho que falar com voce. É importante. Você pode vir? Por favor

não conte a Jer.

Minha testa franze, mas eu digito de volta um rápido, estarei lá em breve.

"Bem, rapazes." Eu devolvo meu telefone para o meu bolso. “Acho que vou

tem que encerrar a noite. Preciso pegar um Uber.

“Você pode dormir conosco se quiser”, oferece Curly.

“Ele está hospedado no motel ao lado”, explica Nibs. “Eu já disse a Wendy que provavelmente ficaria lá esta noite, então não preciso me preocupar em conseguir uma carona para casa tão tarde.”

“Obrigado pela oferta. Mas eu tenho que trabalhar naquele show amanhã, então devo ir para casa.

Trocamos apertos de mão e abraços. Ao sair do bar, peço um Uber. Eu poderia ter esperado lá dentro, mas precisava de ar fresco. Eu me inclino contra a parede do prédio, aproveitando a brisa fresca da noite contra meu rosto, esperando que isso me deixe pelo menos um pouco sóbrio.

Uma vez que estou no carro e estamos indo para Wendy's, meu estômago está

fazendo flops. E não é só por causa da cerveja. Estou um pouco nervoso para descobrir sobre o que Wendy precisa tanto falar comigo que terminou minha noite com Nibs e Curly um pouco mais cedo. Não me atingiu no bar, mas agora que tive um pouco de tempo para processar e me perguntar, meus nervos estão à flor da pele.

Eu saio do carro na garagem de Wendy. Felizmente, o motorista pára antes que ele possa me ver tropeçando na passagem para a porta da frente da casa. eu bato.

"Entre."

A voz de Wendy está abafada, trêmula.

Eu abro a porta.

A sobriedade me atinge como a porra de um trem de carga. Todo o ar é expelido de meus pulmões. Meu coração cai no meu estômago como um peso de chumbo. Meu peito aperta e fico paralisada.

Hook está parado dentro da sala de estar. Ele tem Wendy, sua mão

com um punhado de seu longo cabelo, seu gancho em sua garganta.

“Feche a porta, Pan.”

17



Pan fecha a porta, seus movimentos lentos, rígidos.

“Sinto muito, Peter,” Wendy sussurra.

Eu tenho que entregá-lo a ela. Ela lutou, o que tornou muito mais difícil fazê-la fazer o que eu disse sem machucá-la. Não sei por que, mas tive um forte desejo de não machucá-la. Precisei ameaçar Pan e seu noivo antes que ela finalmente cooperasse e enviasse aquela mensagem.

Agora... um dos Garotos Perdidos em que eu não me importaria tanto de cravar meu anzol.

Mas Wendy não só ficou mais conveniente depois que consegui encontrar

seu endereço, mas eu suspeito que ela significa mais para Pan.

A julgar pelo olhar em seu rosto, eu estava certo.

O que eu não esperava, porém, era o olhar de pura traição em seu rosto e o que isso causa em mim. Eu estava preparado para o medo que está lá também, mas por baixo disso, é como... eu o decepcionei, o decepcionei. A angústia em seus olhos puxa aquele fio que ele começou a desvendar de seu estado emaranhado na noite passada.

Eu realmente deveria cortar essa maldita coisa.

— O que você está fazendo, Gancho? Pan pergunta, a voz tremendo.

“Você sabe exatamente o que estou fazendo.” Agarro o cabelo de Wendy com mais força e ela choraminga. O som não faz nada para mim. Não é um som tão

doce quanto o choro suave de Pan. “Wendy Darling também cresceu. Não menos feroz do que eu me lembro. Claro que seria uma pena se ela não crescesse mais.”

Pan parece que acabei de bater nele. A mágoa contorce seu rosto, mesmo quando fica vermelho de raiva. "Você realmente quer tirar tudo de mim, não é?"

"Eu disse a você que não matei Tinker Bell."

Seu queixo cai e seus olhos se arregalam. Eu posso ver os brancos de

eles. Ele não me ouviu mais cedo no beco?

Não, ele fez. Ele disse que eu estava mentindo.

Outro de seus jogos? Ele balança a cabeça. "O que?" Agora estou com raiva de novo.

“Eu não estou jogando essa porra de jogo com você, Pan,” eu rosno.

Wendy sibila quando a ponta do meu anzol se enterra na pele dela.

pescoço um pouco mais do que eu queria.

"Está bem, está bem." Pan mantém as mãos no ar. Ele engole. “Sem jogos. Juro. Não me lembro de você me dizendo isso.

Eu estreito meus olhos. Então, como para refrescar sua memória, repito

o que ele me disse depois que eu o deixei saber a verdade. "Você está mentindo." Quando ele ainda parece confuso, eu zombo. “Vamos, Pã. Eu sei que sua memória é uma merda, mas você não poderia ter se forçado a esquecer depois de apenas algumas horas.

"Algumas horas?" Seu rosto se contrai ainda mais. “Hook, eu não

vi você o dia todo.

Isso é o suficiente para me chocar e ficar em silêncio. Ele parece genuinamente certo e sincero, mas isso não significa nada. Ele viveu por centenas de anos de faz de conta. Não seria um hábito difícil de quebrar? Eu não deveria confiar nele apenas por esse motivo. Não sei em que acreditar, mas sei que não inventei essa conversa. Ou ele está mentindo ou sua memória foi atingida novamente. Essas são as únicas explicações possíveis.

Ele engole novamente. “Se isso é sobre Neverland, você disse que me daria tempo.”

Minha mente está cambaleando. Minha respiração está pesada. “Você disse que estava indo embora sem mim. Há algumas horas atrás."

"Ele esteve aqui algumas horas atrás", diz Wendy. ela soa muito

mais calma do que eu, apesar do meu gancho ainda em sua garganta.

“Hook...” Pan dá um passo cauteloso para frente, com as mãos no ar novamente. "Você me viu?"

Tudo o que posso fazer é acenar com a cabeça.

O que ele está jogando? Não consigo entender nada disso.

Mas então me lembro de quando o vi naquele beco. Como toda a sua cor parecia muda, como ele parecia estar envolto em sombras mais escuras do que aquelas ao seu redor. Seu cabelo era mais castanho do que castanho-avermelhado, seus olhos eram mais cinzas do que verdes.

Todo o ar deixa os pulmões de Pan, seu rosto cai, seus ombros caem.

Ele balança a cabeça. “Não fui eu.”

"O que diabos você quer dizer com não foi você?" Estou ainda mais chateado porque não entendo.

Pela terceira vez, ele engole. “Era a minha sombra.”

Suas palavras me atingiram como um soco no estômago, uma navalha em minhas veias.

Sua sombra? Isso poderia ser... a sombra?

É quase o suficiente para me fazer liberar Wendy, mas eu me forço

para segurá-la até que eu saiba o que diabos está acontecendo. No momento, ela é a única alavanca que tenho.

“Eu não sabia que ele podia se manifestar para parecer um

versão convincente de mim," Pan diz, seus olhos cautelosos ainda em mim. "Se eu soubesse, juro que teria contado a você. Eu sabia que ele estava aqui porque ele é a razão pela qual me lembrei. Ele me fez lembrar.

"Por que?" Minha mente ainda está lutando para se envolver em tudo isso.

"Por que ele faria isso? E por que ele viria até mim?

"Para fazer isso conosco", ele responde simplesmente, e isso também me atinge. "Ele precisa de nós em lados opostos. Porque é ele quem está matando Neverland, não é?

Eu concordo. Mais uma vez, é tudo o que posso fazer. Eu sei que ele está certo; Eu só não sei como.

Pan suspira. "Hook…" Ele hesita, então, "Por favor, deixe Wendy ir. Falaremos sobre isso.

O cabelo de Wendy ainda está enrolado no meu punho, e eu não

deixa para lá. Eu abaixo minha voz e a forço a não tremer desta vez. "Tudo o que precisamos conversar é sobre voltar para Neverland. Você tem alguma intenção de me deixar para trás como a sombra disse?"

Pan realmente sorri. É o fantasma de um, um sussurro em seus lábios, mas ainda está lá. "O que é Neverland sem o Capitão Gancho?"

Espero que o peso em meu peito diminua, mas, em vez disso, fica mais pesado. Dói quando olho para Pan. Não sei por que, mas acredito nele sem questionar. Ele nunca planejou me deixar para trás. Ele não vai me deixar para trás mesmo depois que eu ameacei Wendy.

Ele é bom demais para mim.

"Sinto muito, Wendy Darling," eu sussurro em seu ouvido antes de liberar

dela.

Essa pode ser a primeira vez que peço desculpas a alguém, pelo menos na história recente. Mas isso não importa. Não para ela. Sei disso no momento em que ela se aproxima de mim e me dá um tapa na cara. Duro. O suficiente para virar minha cabeça para o lado. Sinto meu lábio cortar meu dente.

Quando eu viro minha cabeça para trás, eu faço uma careta para ela, meu lábio superior se curvando. Ela fica de pé, braços cruzados, desafiador. Admiro seu fogo.

Lentamente, inclino a cabeça sem tirar os olhos dela. eu não iria passar por ela para me atacar novamente. eu mereço. “Um prazer como sempre, Wendy Darling.” "Vá se foder", ela zomba.

Eu sorrio de volta para ela. Então, sem outra palavra, sigo para

a porta da frente. Não olho para Wendy. Eu não olho na direção de Pan. Eu fecho a porta atrás de mim. Apesar do meu desejo de respostas, de saber sobre a sombra de Pan, tenho que sair daqui. Meu coração está batendo forte no meu peito que não para de parecer tão pesado.

Não posso deixar de pensar que estraguei tudo.

Essa é uma sensação que não tenho há muito tempo, e não

gosto disso.

Estou no meio do gramado quando ouço a porta se abrir novamente e Pan gritar meu nome. Parando, eu me viro para vê-lo parado na luz da porta aberta com Wendy.

"Eu já volto, eu juro", diz ele. Ela sussurra algo de volta para ele, e ele responde: “Ele não vai me machucar. Apenas fique dentro de casa. Wendy bate a porta, fazendo Pan recuar. Eu sorrio.

Acho que gosto de Wendy Darling.

Pan desce os degraus da varanda e atravessa o gramado. Ele para a alguns metros de mim, depois recua um passo. Ele passa a mão pelo cabelo, e eu meio que quero fazer o mesmo com ele.

Em vez disso, limpo minha garganta. "O que você quer?"

"Eu tenho que saber", ele finalmente diz. “Você quis dizer isso quando disse

você não matou Sininho?

Agora é minha vez de hesitar. Eventualmente, eu aceno. "Eu quis dizer isso."

“Eu quero acreditar em você.”

Ele franze a testa. Eu mal posso ver na penumbra dos postes de luz, mas eu não gosto do jeito que fica em seu rosto. Ele deveria estar sorrindo. Ele deve estar sempre sorrindo.

Sua voz fica desesperada. “Deus, eu quero acreditar em você.”

"É a verdade. Eu não matei Tinker Bell. Eu te dou minha palavra."

"Então por que você me fez pensar que sim?"

“Porque eu queria machucar você,” eu digo como se isso fosse óbvio – porque deveria ser. “Tudo que eu sempre quis foi machucar você. Você sabe disso."

"E Wendy?" A inquietação é clara em sua voz. "Você a teria machucado?"

Minha mandíbula aperta e vejo vermelho nas bordas da minha visão. A princípio, acho que estou com raiva porque ele claramente quer acreditar que eu não a machucaria. Mas então percebo que é porque... acho que não teria.

Eu atravesso a distância entre nós para que eu possa ficar em seu rosto, carrancudo. Minha voz sai grave. “Não cometa o erro de pensar que sou uma boa pessoa.”

"Essa é a sua resposta?" ele pergunta, quieto.

“Você subestima o quanto estou determinado a voltar para Neverland.” "Essa é a sua resposta?" Minha mandíbula dói.

Porra.

Eu trago minha mão para cima, coloco-a ao lado de seu rosto, segurando-o lá, olhando em seus olhos. O verde deles brilha como estrelas na noite. Eu poderia me perder neles e depois usá-los para encontrar o caminho de casa.

Eu acho que eles provavelmente me guiariam de volta para ele.

Se esta noite é a noite das verdades, então...

“Você acabou de lembrar que perdeu um amigo.” Minha voz treme como se a terra estivesse rachando, abrindo-se sob meus pés. Eu odeio isso - a

vulnerabilidade. "Eu não ia tirar outro de você." Eu o solto rapidamente como se simplesmente tocá-lo queimasse. "Não tão cedo, pelo menos."

Aquele sorriso aparece em seu rosto novamente. "Isso significa que você não precisa mais de mim para te odiar?"

Minha respiração falha. Esse sentimento no meu peito é tão pesado. Que

o fio está esticado, mais forte do que eu pensava. Ele não está desfazendo tanto quanto está adicionando pontos, consertando. Meu coração bate uma vez, tão forte que parece que voltei à vida. Eu quase suspiro.

“Não sei o que preciso de você”, digo honestamente.

Observo sua garganta enquanto ele engole. Eu quero mordê-lo. eu quero marcar

dele. Meu pau se contrai com o pensamento, e estou prestes a ceder. Antes que eu possa, Pan estende a mão e toca o polegar suavemente no canto da minha boca. Quando ele o puxa, há uma mancha de sangue ali. Lembro-me de sentir meu lábio cortado no dente quando Wendy me deu um tapa, mas não achei que foi forte o suficiente para me fazer sangrar. Estou ainda mais impressionado agora.

Eu encaro Pan enquanto ele encara o sangue como se estivesse hipnotizado

pela vista.

Olhando para mim novamente, ele sorri. "Você mereceu isso, você sabe."

“Eu mereço pior. Incluindo os outros dois tapas que ela me deu antes mesmo de você aparecer.

Pan ri. Eu amo o som.

Porra. Eu tenho que sair daqui.

“Boa noite, Pã.” Eu me viro e dou alguns passos.

"Gancho."

Paro, respiro fundo e olho para ele por cima do ombro.

Abrindo a boca, ele vacila, fecha-a. As rugas entre suas sobrancelhas são tão profundas. Eu quero suavizá-los com meus lábios.

“Vou te encontrar quando estiver pronto,” ele finalmente diz.

Balançando a cabeça, eu enfio minha mão no bolso da minha jaqueta, então caminho longe na noite.

18



Enquanto observo Hook se afastar, preocupo meu lábio inferior. Não percebo que estou fazendo isso até sentir o gosto de sangue. Eu não ligo. Continuo olhando para Hook até ele desaparecer na escuridão.

Não sei o que ia dizer a ele, mas queria dizer alguma coisa. Que eu entendi por que ele fez o que fez? Não tenho certeza se isso é verdade. Eu sei que ele honestamente acreditou que fui eu quem disse a ele que estava voltando para Neverland sem ele. Mas Hook ameaçou Wendy.

Como posso entender isso?

Como posso perdoar isso?

Eu poderia ter dito a ele que acredito nele sobre Sininho. Porque estranhamente, eu faço.

Mas isso importa?

Mesmo depois que Hook desapareceu, continuo parado ali, olhando

na direção que ele partiu. Parte de mim não está pronta para voltar para dentro.

Wendy está chateada, e eu estou meio assustado. Eu sei que aceitarei tudo o que ela preparar. Depois da noite que teve, ela pode ficar com o humor que precisa. Ela é dura; ela sempre foi. Gancho estava certo. Ela é feroz, mas sei que isso deve tê-la abalado. Ela simplesmente nunca deixaria Hook ver.

Por isso não me surpreendo ao encontrá-la no sofá, envolta em seu

cobertor pesado favorito, olhando para o nada.

Eu fecho a porta lentamente, silenciosamente, não querendo assustá-la desde

ela não parece estar completamente aqui. Dou alguns passos até a sala para que ela possa me ver antes de dizer: “Ei. Vou fazer um chá para nós, ok?

Ela assente, mas não olha para mim.

Indo para a cozinha, encho a chaleira com água antes de colocá-la no fogão. Preparo um pouco de chá de camomila, esperando que ajude a acalmá-la.

Quando entrego a ela a caneca quente, ela a pega, finalmente voltando seu foco para o presente. “Obrigada”, ela diz em voz baixa enquanto segura o copo com as duas mãos na frente do rosto, deixando o vapor subir até o nariz.

Deixando algum espaço entre nós, sento-me na extremidade oposta do sofá com o meu próprio chá. — Lamento que Hook tenha colocado você nisso.

Ela olha para mim e suspira. "Não é sua culpa." Recostando-se no sofá, ela me estuda, deixando vários segundos passarem em silêncio. Suas sobrancelhas estão franzidas e quase posso ver as engrenagens se movendo em seu cérebro. Então, "Você tem sentimentos por ele, não é?"

Suas palavras momentaneamente me fazem parar enquanto sinto uma profunda tristeza. Mas eu escondo, em vez disso encobrindo com uma bufada. O ar expelido sopra o vapor do meu chá.

"Desculpa, o que? Não. Não, eu não tenho sentimentos por ele. Ele é o Capitão Gancho, pelo amor de Deus.

Os olhos de Wendy estão esbugalhados. Suas sobrancelhas disparam em direção à linha do cabelo. "Uau. Na verdade, não pensei que sim, mas... bem, seu rosto prova o contrário.

"O que você está falando?"

Eu posso sentir o calor subindo pelo meu pescoço, como algo sob minha

camisa está pegando fogo. Meu rosto está queimando, mas isso não significa que eu tenha sentimentos por Hook. Porque... eu não posso. Pela mesma razão, não pude dizer a ela que a amo antes. No entanto, não posso dizer a ela a verdade. Mas no momento em que desvio meu olhar, percebo que estraguei tudo.

“Ah, ah!” ela exclama, apontando um dedo acusador para mim. “Evitando contato visual.”

Olho para ela mais uma vez com um olhar exagerado e arregalado. "Alguém deve estar sendo ameaçado, hein?"

Ela olha para mim. Se não fosse pelo chá quente em suas mãos, tenho certeza que ela já teria me chutado. “O Capitão Gancho costumava estrelar meus pesadelos quando criança. Sim, vê-lo me abalou um pouco. Mas…” Franzindo os lábios, ela olha para o chá.

"Mas o que?"

Ela não diz nada.

"Bem?"

Ela bufa, então olha para mim com o que tenho certeza que é relutância. “Ele não me machucou. Na verdade, tive a sensação de que ele estava tentando ativamente não fazê-lo. Tenho certeza de que sei por quê.

"Não diga isso."

"Porque ele não queria te machucar."

Reviro os olhos e balanço a cabeça. “Isso não importa, Wendy. Ele ainda veio aqui e ameaçou te machucar. Espere." Colocando minha caneca na mesa de centro, apoio uma perna no sofá para que eu possa virar todo o meu corpo para ela. “Você o está defendendo depois do que ele fez?”

Ela dá de ombros, o canto da boca levantado. “Só estou tentando tornar as coisas mais fáceis para você.”

"O que você quer dizer?"

“Então você não se sente mal por sentir o que quer que você sinta por ele.”

Fechando os olhos, eu caio de volta no sofá. Penso na mão de Hook no meu rosto, naquele maldito jeito intenso como ele me encarava. Apesar de seus olhos serem gelados, não senti nada além de calor quando ele segurou meu rosto. Quando ele confessou que não teria machucado Wendy, eu não tinha certeza se acreditava nele naquele momento, mas o fato de Wendy acreditar é quase o suficiente para mim.

“Sinceramente não sei o que sinto por ele”, digo com os olhos

ainda fechado. “Acho que ele está tão acostumado a ser o vilão que não consegue ver o que há de bom nele também.”

"Bem, isso pode ser um salto."

Abro os olhos para ver Wendy sorrindo.

"Estou apenas dizendo. Tome cuidado. Ele ainda é um pirata. Ele ainda é volátil, mas... eu não sei. Talvez todos esses anos sem ninguém com quem lutar o tenham suavizado.

Antes que eu possa me conter, eu bufo. “Acho que pode ser o contrário.”

“Peter Pan!”

O rosto de Wendy fica vermelho como uma beterraba e caímos na gargalhada.

Depois que um pouco da tensão diminuiu, conto a Wendy um pouco do que posso sobre minha sombra. Sério, não é muito. Então ela escolhe um filme enquanto eu faço mais chá para nós. Ela recebe uma mensagem de Jer para avisá-la de que ele e Curly chegaram em segurança ao quarto de hotel, então decido passar a noite aqui. Wendy e eu nos enrolamos juntas no sofá e desmaiamos na metade do filme. De manhã, ligo para um Uber para me levar para buscar Lily antes que Jer chegue em casa, para não ter que explicar por que não fui para casa como disse que iria.

Wendy e eu concordamos em não contar a ele o que aconteceu na noite anterior,

pelo menos até que Hook e eu voltemos para Neverland.

7

O auditório está lotado. O barulho da multidão chega aos bastidores enquanto eu corro ajudando os alunos que precisam de ajustes de última hora em seus instrumentos. Há tanta energia nervosa aqui atrás que se torna contagiosa e começa a me infectar.

No momento em que faço o meu caminho para a cabine de som na parte de trás do auditório, estou suando profusamente - grata por ter escolhido minha camisa verde mais escura para esta ocasião, então qualquer mancha de suor não é tão perceptível - e tentando não faça contato visual com qualquer pessoa na platéia. A maioria já está em seus lugares, de frente para o palco onde dezenas de cadeiras e instrumentos montados aguardam seus músicos. Somos uma pequena faculdade comunitária, então o auditório não é tão grande quanto alguns. No entanto, parece que a maioria dos assentos será preenchida, o que ainda é bastante impressionante.

E um pouco intimidante.

Simon está no console de iluminação quando me aproximo. “Cara, nós temos

uma luz frontal apagada.

"Seriamente?" Eu olho para a passarela, e com certeza, um dos

as luzes estão apagadas. "Porra."

"Você quer que eu-"

“Nah, entendi,” eu digo enquanto já estou indo embora, não prestes a fazer o homem com o tornozelo torcido subir lá.

Olhando para a passarela, penso em como seria fácil voar até lá. Bem... antigamente teria sido fácil. Ainda não tentei voar desde que recuperei minhas memórias - ou usar minha magia. Tenho certeza que estarei enferrujado. Ou talvez eu não consiga mais voar. Porém, se for esse o caso, terei um problema muito maior do que uma luz apagada.

Como minha sombra devorando Neverland.

Sim, isso seria um problema muito maior.

Há muito tempo, minha sombra fazia parte de mim. Eu sempre o mantive por perto. Porque foram as partes mais escuras de mim que viraram carne... bem, quase. Não é bem carne. Ele é feito de escuridão, sombra e fumaça. Ele começou

a se afastar de mim pouco a pouco sem que eu percebesse até que ficou muito fora de controle. Neverland o baniu. Foi minha culpa, admito. Eu tinha uma responsabilidade quando criança. Um. Mantenha minha sombra sob rédea curta. Porque eu sabia do que era capaz. Eu sabia que se tivesse a chance, poderia se tornar mais poderoso do que eu. Poderia matar a estrela de Neverland e engolir tudo na escuridão.

Eu não sei como ele escapou de qualquer prisão que Neverland fez

para ele, mas parece que esse é exatamente o plano dele.

Eu não posso deixar isso acontecer. Só espero me lembrar de como voar.

Depois de subir as escadas até a passarela, vou até a luz

isso está fora. Eu verifico e tenho certeza que é a lâmpada. Há algumas lâmpadas extras no final da passarela, então vou buscar uma. Enquanto estou voltando para a luz, algo chama minha atenção lá de baixo.

Há um brilho brilhante na minha periferia. É breve, como um relâmpago. Olhando para baixo, congelo quando vejo a fonte.

Hook está parado perto das portas duplas na extrema direita da

auditório, a luz refletida em seu gancho. Ele está olhando para mim, e todo o movimento, todo o barulho lá de baixo desaparece no fundo como um ruído branco. De repente, percebo meu coração batendo no peito quando algo se aloja em minha garganta.

Não consigo explicar minha reação ao vê-lo aqui. Talvez seja porque eu não sei por que ele está aqui.

Mas não... eu sei que é mais do que isso.

Eu me afasto dele. É a única coisa que posso fazer. Eu gostaria que ele não estivesse aqui. Tenho um trabalho a fazer e, agora que sei que ele está aqui, só sua presença vai me distrair.

Assim que eu voltar para baixo e entrar pela porta em

auditório, ele está ali, encostado na parede do outro lado. Quando viro a esquina, tenho que parar antes de esbarrar nele. Presumo que não seja a primeira vez dele aqui, pois ele sabe onde eu iria aparecer.

O pensamento de ele ter me observado deixa os cabelos na parte de trás do meu pescoço em pé e meu estômago revira.

"O que você está fazendo aqui?" Eu tento manter minha voz curta, mas não consigo evitar que soe ofegante por estar tão perto dele. “Este é o meu trabalho. Você não pode estar aqui.

Ele olha ao redor do auditório lotado, uma sobrancelha levantada. “Isso parece um concerto bastante público.” Ele coça a longa barba por fazer em seu queixo enquanto seus olhos voltam para mim, seu olhar tão intenso como sempre. "Agora, por que eu não deveria ter permissão para ficar?"

Eu cruzo meus braços. “Porque eu não te perdoei pela merda que você

puxou ontem à noite.

Dando de ombros, ele se inclina um pouco mais perto, seu peito roçando meus braços, provocando arrepios. "Eu tenho uma resposta para sua pergunta", ele começa com aquela voz rouca que sempre dispara direto para o meu pau. Ele abaixa a cabeça, olhando para mim através de cílios surpreendentemente escuros e grossos.

Ele pode ser perigoso, até letal, cruel, selvagem, mas... foda-se. ele é

bonito também. Eu meio que quero olhar em seus olhos para sempre.

“Eu não preciso que você me odeie, estrelinha,” ele continua, me dando um arrepio na espinha. “Mas você pode, se precisar. Você pode me odiar o quanto quiser, mas isso não vai me impedir.

Percebo como estou respirando pesadamente quando meus braços roçam continuamente sua camisa. A sala gira. Eu engulo. "Parar você de quê?"

O sorriso que ele me dá é de lobo, francamente erótico. “Fazendo o que eu quiser.”

O ar entre nós se dilui. Tudo, exceto nós dois, se confunde. E agora estou em um teatro lotado balançando uma semi porque Hook não para de me olhar como se quisesse desenterrar um pedaço de mim como um tesouro enterrado.

Eu só poderia deixá-lo.

“Tenho que voltar ao trabalho,” digo um segundo antes de me forçar a ir embora.

Que porra?

De onde diabos isso veio?

Duas noites atrás, Hook estava determinado a me fazer odiá-lo. Ontem à noite, ele certamente não parecia se importar com o que eu pensava, considerando que ele ameaçou Wendy. No entanto, admito que, embora não o tenha perdoado totalmente por isso, entendo um pouco por que ele fez isso agora. Ele veio aqui para que eu pudesse salvar Neverland. Eu também teria ficado chateado se me dissessem que não voltaria.

Então o que mudou? Ou isso ainda é algum tipo de jogo?

Nenhuma dessas perguntas importa. Não quando a questão maior é - o que eu faço sobre isso?

Quando volto para a cabine de som, minha respiração está minimamente nivelada. Meu coração ainda está batendo em algum lugar na minha garganta.

— Você está bem, Peter? Simon pergunta quando entro na cabine.

"Sim. Por que?"

“Você parece um pouco distraído. Quem era aquele homem?

Merda. Claro que Simon viu. Em uma grande sala cheia de pessoas, eu provavelmente deveria estar lisonjeado por ele estar de olho em mim o suficiente para notar minha conversa com Hook, mas estou muito ocupada tentando inventar uma mentira convincente.

“Apenas um velho amigo.”

"Realmente?" A sobrancelha de Simon levanta com ceticismo. “Ele não parecia todo tão amigável.”

Eu rio, esperando que soe natural. “Velho inimigo então,” eu ofereço, confiando na meia-verdade para soar mais convincente enquanto ainda parece brincalhão. “Mas não se preocupe. Está bem. Promessa."

Ele parece acreditar em mim o suficiente.

Cada um de nós se senta atrás das placas de som e iluminação e espera para o concerto começar.

19



Eu não consegui dormir ontem à noite. Não que eu esteja surpreso. Não com os olhos de Pan cheios de estrelas e a floresta de Neverland gravada em minha mente, a sensação de seu rosto contra minha palma queimando em minha carne, o som de sua risada ainda ecoando em meus ouvidos. Eu costumava odiar sua risada. Agora, é profundo, charmoso e sedutor.

Enquanto eu estava acordado na calada da noite, tomei uma decisão. Não posso deixar Pan sozinho. eu não vou. Mesmo que isso signifique que eu me condene ao Armário de Davy Jones, que assim seja.

Eu não esqueci nada. Não quem eu sou, não quem ele é. É só... não importa mais para mim. Eu precisava que ele me odiasse para não me distrair, mas agora sei que vamos voltar para Neverland. Eu acredito no Pan quando ele disse que não me deixaria para trás. Então, agora que meu trabalho está feito - Pan se lembra e está levando nós dois de volta - por que não me permitir ter o que realmente quero?

Mesmo que seja só aqui neste mundo.

No momento em que o vi naquela passarela, soube que fiz o certo

decisão. No momento em que ele invadiu meu espaço - ou melhor, eu invadi o dele - eu sabia que não havia como voltar atrás.

Claro, estou assumindo que Pan ainda me quer. No entanto, isso não é difícil de fazer com a forma como seu corpo reage a mim. Um momento atrás, ele estava sem fôlego por eu simplesmente ter me aproximado, seu peito arfando forçando os botões de sua camisa.

Ele pode estar pensando em lutar contra o que quer que esteja entre

nós, mas prefiro que seja comigo que ele lute antes de acabarmos em sua cama.

Esse pensamento faz meu pau estremecer enquanto encontro uma cadeira.

Sento-me no fundo do auditório, onde posso ver o local em que Pan está trabalhando, tendo apenas que virar a cabeça para o lado.

Os alunos começam a subir no palco na frente da sala, sentando-se nas cadeiras preparadas para eles. A maioria dos instrumentos maiores já está disponível, enquanto alguns alunos carregam seus menores com eles. Assim que todos os alunos estiverem em seus lugares, uma mulher vai até a frente do palco para se dirigir ao público. Eu não presto atenção em uma maldita coisa que ela diz. Meus olhos já estão em Pan novamente.

Simples assim, tudo fica vermelho.

Pan e aquele cara Simon estão sentados perto, muito perto, cabeças juntas, falando em sussurros. Simon ri de algo que Pan diz, então bate seu ombro no dele. Ambos tentam esconder suas risadinhas atrás de suas mãos.

A mulher no palco se dirige ao pódio do maestro antes do

orquestra. Há silêncio no auditório antes de a música começar, mas é muito alto dentro da minha cabeça. Alto e quente, como se um canhão tivesse acabado de explodir.

Eu vejo vermelho. Sangue. Meu gancho ancorado no peito de Simon.

Gritando. Suplicando.

Tanto sangue.

A música começa e sou arrancada do meu devaneio.

Tudo ainda está um pouco vermelho enquanto a cor persiste. Minha mandíbula dói de apertar. Minhas unhas mordem a palma da minha mão. A ponta do meu anzol está pressionada um pouco demais contra a minha perna.

Sempre fui obcecado por Peter Pan, mas essa obsessão se transformou em algo ainda mais perigoso.

Possessivo.

Salacious.

O velho Peter Pan morreu e um novo ressurgiu de suas cinzas.

Ele é uma estrela - o sol de Neverland - e não me importo se me queimar.

Peter Pan é meu.

Essas palavras se repetem na minha cabeça enquanto o show continua. Eu não ouço a música, mas isso não significa que ela não chegue aos meus ouvidos. Tudo o que consegue fazer é dar um ritmo ao nome de Pan que ecoa dentro do meu crânio.

Peter Pan. Peter Pan. Peter Pan.

É como uma música, melíflua, e ajuda a me acalmar. De alguma forma.

Eu olho para a cabine em que ele está mais algumas vezes. Felizmente,

com o show chegando ao auge, ele e a loira estão trabalhando duro.

A certa altura, o olhar de Pan encontra o meu, e ele parece quase

surpreso. Eu me pergunto se ele pode dizer que ainda estou chateado. Sinto-me mais composta do que antes, mas toda vez que avisto Simon, meu maxilar dói.

O concerto dura o que parece muito mais do que o necessário. A essa altura, já estou farto do barulho, da música, dos aplausos, das pessoas. Mesmo quando acaba, tenho que esperar que todas aquelas pessoas saiam. E eles fazem isso devagar, sem pressa. Minha raiva está fervendo desde que a coisa começou e, enquanto espero o lugar ficar vazio, posso sentir que está prestes a transbordar. Tudo que eu quero é pegar Pan e levá-lo para algum lugar onde eu possa finalmente tê-lo sozinho.

Qualquer que seja a paciência que eu tenha, praticamente esgotou-se no momento em que o último público foi embora. Alguns dos alunos ainda estão aqui, socializando dentro e fora do palco, mas os únicos no fundo do auditório agora somos eu, Pan e Simon.

Então, quando eles saem, sou só eu.

Meus olhos perfuram as costas de Pan enquanto ele caminha pelo corredor em direção ao palco com Simon bem ao lado dele. Eles estão conversando e rindo, e

sei que Pan sabe que estou observando. Ele nem mesmo olha por cima do ombro para mim, como se pensasse que me ignorar vai me fazer ir embora.

Ele está completamente errado.

Depois que ele e Simon conversaram com alguns dos alunos no palco, eles

ambos desaparecem atrás da cortina juntos.

Aí está o meu ponto de ruptura.

Saindo do meu lugar, vou para o palco. Recebo alguns olhares de os alunos remanescentes, mas ninguém me impede. Passo pela cortina para um backstage vazio.

Nesse ponto, estou definitivamente pronto para matar alguém.

Então eu ouço vozes ao virar da esquina.

“Então, eu preciso te contar uma coisa,” eu ouço Simon dizer.

Dando um passo silencioso para frente, espio por trás de uma parede em um corredor quase vazio. Pan e Simon saem pelo que parece ser uma das portas do music hall.

"E aí?" Pã pergunta.

“Eu ia te contar antes do show, mas eu... bem, achei que poderia ficar um pouco emocionado. Eu não queria tornar as coisas estranhas.

Pan ri casualmente, embora eu possa ouvir um tom nervoso nisso. "OK?"

“Quero que você saiba o quanto significa para mim que você acreditou em mim. Acho que se não fosse você me empurrando para a USC, eu não teria coragem de tentar. Mas acontece que você estava certo. Recebi a ligação na sexta-feira à noite. Ele parece fazer uma pausa para efeito dramático.

"E?" Pan prensas.

"Eu entrei."

"Eu te disse, porra!"

Simon joga seus braços em volta de Pan.

Eu apago.

A próxima coisa que sei é que estou arrancando o loiro de Pan e empurrando-o contra a parede mais próxima. Segurando a frente de sua camisa em minha mão, eu trago meu gancho na frente de seu rosto, saboreando a maneira como seus olhos quase saltam de sua cabeça.

"Gancho! Que diabos está fazendo?"

Pan está ao meu lado. Não consigo olhar para ele. Sua própria raiva parece emaranhada com a minha no ar entre nós. Eu posso sentir isso, junto com medo e preocupação pelo homem do outro lado do meu anzol.

"Gancho!"

Tudo o que posso fazer é olhar para o loiro na minha frente. O loiro de olhos azuis e rosto gentil - o tipo de pessoa com quem Pan provavelmente deveria estar. Porque eu não consigo nem responder a pergunta dele. Não sei o que estou fazendo. Desmaiei antes de perceber o que estava acontecendo. Acho que estava pronto para matar esse homem. Eu ainda posso.

Eu quero. Eu realmente quero.

“Hook,” Pan diz novamente, mais quieto. "Por favor, deixe-o ir."

Eu faço. Por alguma razão, faço exatamente o que Pan me pede.

Deixando Simon ir, eu dou a ele uma última carranca, então me viro e saio. Eu não olho para trás. Não posso. Não quero ver a expressão que conheço no rosto de Pan. Aquele mesmo olhar de traição e decepção que vi ontem à noite.

Talvez agora ele entenda que eu não sou o tipo de homem com quem ele deveria estar.

Tanta coisa para pensar que eu ainda poderia tê-lo.

7

Quando a porta do apartamento de Pan se abre, estou sentada no canto de seu sofá nas sombras. Minha moeda de ouro está na minha mão, rolando pelos nós dos meus dedos. Não sei dizer se ele sente minha presença ou não. Ele fecha a porta atrás de si e, quando acende o abajur, seus olhos já estão em mim, como se soubesse exatamente onde me procurar. Ele não parece surpreso que eu o vença aqui, ou que eu esteja aqui.

Eu sei que não deveria estar aqui. Eu continuo fodendo as coisas sempre que estou perto dele, mas não consigo ficar longe. Não sirvo para ele, mas meus pés me trouxeram até aqui por vontade própria.

“Você tem que ir,” ele diz. Ele não parece feliz, mas não posso culpá-lo.

Imóvel, eu sorrio. “Já ouvi isso antes.”

"Quero dizer." Jogando suas chaves sobre uma mesa, ele dá um passo para dentro da sala. "Você precisa sair. Agora."

Ainda assim, não saio do sofá, continuando a rolar o dobrão nos nós dos dedos. Meu olhar percorre seu corpo, meu pau se contorcendo para a vida com o pensamento de rasgar aquela camisa com meu gancho como da última vez.

Desta vez, porém, eu só o machucaria da maneira que ele adoraria.

“Pare de me foder com os olhos.” Ele cruza os braços como se isso fosse me parar.

Deixei meu olhar vagar lentamente de volta para seu rosto, então levantei uma sobrancelha. "Você gostaria que eu fizesse isso de verdade?"

"Não." Apesar dessa única palavra, suas bochechas coram, revelando. “Não posso fazer isso com você, Hook. Você não pode ameaçar todos com quem me importo e depois esperar algo de mim.

"Bem, isso não parece justo." Ainda sorrindo, coloco minha moeda no bolso, me levanto e atravesso lentamente a sala, parando quando há alguns metros entre nós. “Eu ameaço algumas pessoas e não ganho nada. Mas quando você pensou que eu matei Tinker Bell…”

“Primeiro, isso nunca mais vai acontecer.”

A sinceridade em suas palavras faz meu olho esquerdo estremecer.

“Dois, você acha que isso não importa? Que você pode ir ao redor ameaçando meus amigos e que eu vou te perdoar todas as vezes?

“Já disse antes que não sou uma boa pessoa”, digo, baixando a voz. “E se você esperava mais alguma coisa de mim, então a culpa é sua. Eu sou o vilão, lembra? Nem mesmo a porra do Peter Pan vai mudar isso.”

Sua expressão cai, e lá está ela de novo. Ele está olhando para mim como se eu tivesse acabado de arrancar seu coração com meu gancho.

Isso me faz querer desenterrar o meu e dar a ele.

Lentamente, Pan acena com a cabeça, então dá um passo para a direita e pega um

das duas espadas encostadas na parede. Ele a levanta, a ponta da lâmina a centímetros do meu peito. “Então talvez eu deva passar por você,” ele diz, seu tom sincero e desanimado, sua boca franzida em uma carranca. “Se você é o vilão, não é isso que devo fazer?”

"Talvez você deva. Isso seria muito Peter Pan da sua parte.” Dou um passo à frente, a lâmina cavando em meu peito. “Só que ele estaria sorrindo enquanto fazia isso.”

Eu quero dizer a ele para sorrir, que eu preciso ver isso. Porque estou cansado de estragar tudo e apagar aquele sorriso do rosto dele, envolvendo sua luz com a minha escuridão. Ele não merece isso. Quem me dera conhecer outra forma de ser, de existir, de viver na sua luz sem me perder.

Pan balança a cabeça. Seu lábio inferior treme um pouco, e meus olhos são atraídos para ele quando ele diz: "Eu não sou o mesmo garoto que você conheceu em Neverland, Hook."

Silêncio. Batimentos cardíacos. O ar estala.

Depois de encará-lo por mais um momento, solto um suspiro. "Agradecer

os deuses por isso.”

Eu não penso, apenas ajo. Afasto sua espada com meu gancho e diminuo a distância entre nós. Minha mão está em sua nuca, puxando seu rosto em direção ao meu.

E então meus lábios estão nos dele.

20



Hook está me beijando. E foda-se se não é o melhor que já beijei na minha vida.

É esmagador, consumidor, cativante.

A espada cai da minha mão. Fico chocada e imóvel por apenas um momento antes de me mover, tirando a jaqueta de seus ombros e deixando-a cair no chão. Ele não para de me beijar. É tão intenso, como se ele fosse morrer se seus lábios deixassem os meus. Juro que meus próprios lábios vão ficar machucados e meu rosto queimado pela barba, mas nem me importo.

Eu levo tudo.

Todos os lábios, língua e dentes.

O tempo parece passar ao nosso redor para sempre e rastejar até parar ao mesmo tempo. Não sei quanto tempo nos beijamos antes de subirmos para respirar.

Nós dois estamos ofegantes, olhando nos olhos um do outro. Há eletricidade entre nós e ao nosso redor, como um relâmpago em arco - um raio em um tom gelado de azul.

Então seu gancho está sob meu queixo, e seus lábios estão chegando aos meus.

de novo.

"Espere." Minha voz está ofegante, minha visão um pouco tonta. “Há algo que eu queria fazer.”

Ele deixa o anzol embaixo do meu queixo, mas não reclamo. Isso faz com que meu pau fique mais forte contra a minha calça enquanto eu alcanço sua nuca e desfaço o laço de couro em volta de seu cabelo. Deixando-o cair no chão em cima de sua jaqueta, eu corro meus dedos por seu cabelo preto ondulado. Não posso deixar de sorrir com a maneira como suas pálpebras tremulam.

"Você gosta daquilo?" Eu pergunto. Eu com certeza quero. É tão macio quanto eu imaginou que seria.

“Eu só gosto de você me tocando,” ele diz antes de seus lábios estarem nos meus novamente.

Ele dá um passo à frente e eu dou um passo para trás. Não tenho certeza de onde estamos na sala, meu senso de espaço completamente obliterado. Eu nem me lembro sobre o que estávamos conversando antes disso, como se beijar Hook fosse a única coisa que eu conhecia. Quando tento me lembrar, uma voz no fundo da minha cabeça me diz para não fazer isso.

É familiar, aquela voz. Aquele que me disse para esquecer antes.

Isso me faz afastar. não posso esquecer de novo.

Não sei se a angústia e a dúvida estão claras em meu rosto, mas algo faz Hook falar antes de mim, como se presumisse que minha aflição era culpa dele.

"Desculpe."

Meus olhos se arregalam quase dolorosamente. A única vez que ouvi o Capitão Gancho pronunciar essas palavras foi para Wendy na noite anterior. Fiquei chocado então, e estou mais chocado agora que eles estão direcionados para mim.

Ele engole e tenta recuperar o fôlego. “Pelo que fiz com Wendy.”

"Você quer dizer isso, não é?"

"Eu faço. Se eu soubesse que era sua sombra e não você, nunca teria ido tão longe.” Então seus olhos escurecem, e na próxima vez que ele fala, sua voz é um rosnado. “Mas não vou me desculpar por Simon. Ele tocou em você, e você é meu.

"Hook, eu não sou..."

"Só aqui."

Quando procuro seus olhos, não posso ter certeza do que vejo. É como gelo e chamas, o azul mais frio e o desejo mais quente. Por trás disso, porém, não sei... desespero?

Sinto uma pontada de culpa.

Sua mão vai para o meu cabelo, e ele puxa até que minha cabeça se incline para trás, então estou olhando para o teto em vez dele. Talvez ele saiba o que eu veria em seu rosto se olhasse longa e atentamente. Seus dentes raspam contra minha mandíbula, seus lábios roçam minha garganta. Ele me morde e eu solto um gemido.

“O que você acha, estrelinha?” Sua respiração é quente contra o meu pescoço. “Sempre podemos voltar a ser inimigos em Neverland.”

Penso em perguntar se é isso que ele quer, mas a ideia de ele dizer que sim, que é exatamente o que ele quer, ameaça me virar do avesso. Prefiro fingir que é isso que nós dois queremos.

Eu posso fazer isso. Eu sou um mestre em fingir.

Seria o melhor de qualquer maneira. Para nós dois.

Gemendo enquanto ele empurra seus quadris, eu posso sentir o quão duro ele está, seu pau esfregando contra o meu através das camadas de tecido entre nós. Um calor pesado se instala no fundo do meu estômago.

“Responda a pergunta,” ele exige, voz baixa, lábios varrendo

contra minha garganta.

"Ok", eu mal consigo sussurrar.

"Diz."

Eu tenho que engolir antes que eu possa dizer outra palavra. "Sou seu. Só aqui."

“Bom menino.”

E então ele está em cima de mim enquanto eu me inflamo com seu elogio, cada centímetro dele em cada centímetro de mim, me queimando ainda mais. Ele traz

meu rosto de volta para o dele para que possa devastar minha boca, deslizando sua língua contra a minha. Seu anzol desce lentamente pela minha garganta, me deixando tremendo. Então os botões estão voando por toda parte enquanto ele corta bem no meio da minha camisa.

Afastando minha boca da dele, eu o encaro. “Vou acabar

de camisas nesse ritmo.”

"Cale-se."

O comando não é necessário considerando que sua boca está na minha

novamente menos de um segundo depois, engolindo qualquer objeção que eu tento fazer.

Ele me apoia novamente, e a parte de trás das minhas pernas bate na chaise da seccional. A mão de Hook deixa meu cabelo para empurrar contra meu peito até eu cair de volta no sofá. Ele abaixa os joelhos um de cada lado de mim de modo que fique montado em mim, depois agarra meu pulso esquerdo com a mão direita e meu pulso direito com o gancho. Juntando-os, ele os segura na mão e os levanta acima da minha cabeça no sofá. Ele se inclina sobre mim, aparecendo como o lindo e escuro anjo da morte que uma vez pensei nele.

Meu peito sobe e desce com cada uma das minhas respirações rápidas e superficiais, e seus olhos estão fixos na minha cicatriz. Seu anzol roça o corte que ele fez, e não consigo evitar a contração involuntária que passa por mim.

“Não se preocupe, estrelinha”, ele respira enquanto se inclina mais para baixo. "Eu não vou te machucar a menos que você queira."

Seus lábios escovam sobre o corte, me beijando ali, seu cabelo varrendo meu peito. Eu arqueio minhas costas em seu toque, e ele esfrega contra mim.

Eu preciso que as camadas entre nós desapareçam como ontem.

"Hook", eu gemo. "Por favor." Eu mexo minhas mãos que ele ainda está segurando acima da minha cabeça. "Por favor. Eu quero te tocar."

No momento em que ele solta meus pulsos, minhas mãos estão em sua camisa,

segurando a bainha e puxando-a para cima e sobre a cabeça. Eu jogo fora, então esfrego minhas mãos de seu abdômen até o peito, sobre os cumes duros de

músculos, o pó de cabelo escuro sob minhas palmas. Não cobre totalmente suas tatuagens, e posso vê-las claramente agora. Há um grande navio - o que presumo ser o Jolly Roger. Um par de crânios. Uma âncora. Uma sereia com o peito nu. Eu passo levemente meus dedos sobre cada obra de arte. Eu não estava prestando atenção da última vez que o vi sem camisa, muito preocupado com a minha miséria. A memória da nossa briga faz meu pau se esforçar dolorosamente contra minhas calças, me fazendo estremecer.

Quando olho para o rosto de Hook, fico surpreso ao vê-lo olhando

em mim. Eu encaro de volta, desejando poder ler o que está acontecendo por trás daqueles olhos.

"Você quer me machucar?" Eu pergunto em um sussurro, tentando distrair

de tudo o que está naquele olhar que ele está me dando.

Ele esfrega contra mim novamente enquanto sua mão vai para a minha garganta. "Você quer que eu te machuque?"

Eu passo meus dentes sobre meu lábio inferior. "Talvez um pouco."

“Vou te dar tanta dor e prazer quanto você quiser, estrelinha.” Sua mão aperta minha garganta e pequenos flashes de luz explodem em minha visão como mini supernovas quando ele corta meu oxigênio. “E você vai levar tudo, não vai? Só de mim. Porque você é meu."

Então seus lábios estão nos meus novamente, engolindo minha concordância ansiosa, e eu fecho meus olhos quando sua língua entra na minha boca. O toque frio e afiado do metal desliza pelo meu peito. Quando roça meu mamilo, gemo na boca quente de Hook.

Ele pressiona a ponta de seu anzol um pouco mais forte em minha carne, e eu juro que meu pau está prestes a estourar através do tecido da minha calça. Mas então se foi, tanto o metal frio quanto o calor de seu corpo e de sua boca. Pela segunda vez, enquanto meus olhos ainda estão fechados, sinto-me fria e rejeitada. Então minhas pálpebras se abrem enquanto inspiro o ar e o vejo desabotoando minhas calças. Ele a puxa para baixo junto com minha cueca boxer, fazendo com que minha ereção insanamente dura se solte contra meu abdômen.

Sem que seu olhar frio deixe o meu, ele abaixa e corre sua língua aveludada pela parte inferior do meu eixo da base à ponta. Isso me faz jogar a cabeça para trás na almofada e fazer barulhos mais embaraçosos e ininteligíveis.

Seu hálito quente acaricia meu comprimento enquanto ele diz: "Foda-se, você tem um gosto incrível."

E quando ele me leva inteiro em sua boca, eu vou embora.

Eu nunca quero que esse arrebatamento acabe.

Dura um pouco mais, e depois de me chupar até que eu esteja quase prestes a explodir, ele salta, tendo que praticamente arrancar meus dedos de onde eles estavam segurando seu cabelo.

Nossos olhos se encontram novamente quando ele se levanta e sua mão vai para sua própria calça jeans. Ele se move agonizantemente lento enquanto libera seu pau e o acaricia preguiçosamente enquanto olha para mim, nossos olhos procurando um ao outro enquanto eu fico ali ofegante.

“Você sempre me deixou louco, Pan. Mas essa loucura? Ele balança a cabeça, seu tom rouco, faminto. “Esta é uma loucura que estou feliz em sofrer.”

Right now, *he's* the one driving *me* to the brink of insanity. I’m practically writhing on the couch as I watch his hand move up and down his thick length, dying for him to touch me. I’m close to begging when his knees hit the sofa again and he’s straddling my legs.

Quando seu pau encontra o meu e ele os esfrega, espalhando nosso pré-sêmen por toda parte e nos alisando com ele, eu jogo minha cabeça para trás.

"Foda-se", eu gemo. "Foda-se sim."

Eu movo meus quadris no ritmo dele. Sua mão está em torno de nós dois, aumentando a fricção enquanto nos empurramos um contra o outro. Os anéis volumosos em seus dedos estão mais uma vez adicionando uma sensação extra - metal duro contrastando com carne macia - que me faz atingir rapidamente o pico.

"Olhe para nós", ele rosna.

Minhas pálpebras tremulam apáticas quando meu olhar para e demora um instante em seu rosto, no olhar possessivo e animalesco em seus olhos. É tão

intenso e visceral e me excita ainda mais. Então eu olho para nós dois em sua mão, movendo-se juntos entre seus dedos anelados.

E... é a coisa mais gostosa que já vi na minha vida.

Eu realmente não posso explicar por quê. Eu não diria que me envolvi em muitos

sexo e preliminares, mas já tive minha parte. Quer dizer, não é como se eu ficasse de tesão por cada lindo homem psicótico que invade meu apartamento.

Ok, acho que sim.

Mas isso... isso parece mais excêntrico de alguma forma. Mais sujo. Mais erótico. Ou

talvez seja só porque é Hook.

De qualquer forma, nunca estive tão excitado na minha vida. Eu quero queimar a imagem de nós juntos em sua mão em minha mente.

“Eu quero que você sempre assista, Pan,” ele diz sem fôlego, sério como se estivesse lendo meus pensamentos. “Veja como eu faço nós dois nos sentirmos bem. E nunca se esqueça disso.

“Oh, porra,” eu lamento, incapaz de desviar o olhar, mesmo se eu quisesse.

“Você me esqueceu uma vez antes, mas desta vez, vou me queimar

sua maldita alma. Você nunca será capaz de esquecer de novo.

“Foda-se, Hook,” eu gemo. "Eu vou vir."

“Venha para mim, pequena estrela. Vou segui-lo até a borda.

Um grito estrangulado me escapa quando o sêmen quente cai no meu abdômen e, fiel à sua palavra, Hook se junta a mim, sua própria liberação adicionando mais à tela.

Eu poderia me acostumar com nós dois me pintando assim. Nosso

obra-prima coletiva.

Estendendo a mão para ele, enrosco meus dedos em seu cabelo e puxo seu rosto para o meu. Eu o beijo, em seguida, rouco contra seus lábios, "Isso foi tão fodidamente quente."

“Eu quis dizer isso quando disse que daria tempo a você”, diz Hook, ainda sem fôlego. “Se formos inimigos quando voltarmos a Neverland, também precisarei de um pouco de tempo.” Sua mão agarra meu quadril, seus dedos cavando na pele da minha bunda. Uma dica. Ou um aviso. "Ainda não terminei com você."

Meus olhos ficariam bem abertos se não fosse pelo quão sonolento eu estou de repente. E um pouco de porra bêbado. Ainda assim, meu estômago dá uma reviravolta nervosa.

Falando um pouco arrastado, pergunto: — Você promete?

“Prometa, estrelinha.”

7

Quando acordo na manhã seguinte, ainda estou na seção, encolhida na chaise com... um cobertor sobre mim?

Não me lembro de ter adormecido. Não me lembro de pegar um cobertor. Gancho teria feito isso? O pensamento me faz sentir todos os tipos de coisas estranhas enquanto ainda estou naquele estado grogue entre acordado e dormindo.

Um estrondo na cozinha me traz de volta à plena consciência.

Jogando o cobertor de cima de mim, noto que minhas calças estão de volta e ainda estou vestindo minha camisa sem botões, meu peito exposto. Juro que ainda consigo sentir os lábios de Hook ali. Meu abdômen está limpo de qualquer evidência da noite passada, e posso sentir o fantasma de seus lábios na minha testa.

Tento não imaginar Hook cuidando de mim enquanto adormeço, mas

falhar.

Sinto um formigamento quente em meu estômago, uma vibração em meu peito, quando viro a esquina para a pequena sala de jantar. A sensação desaparece em um instante quando paro ao ver minha cozinha.

Há potes e panelas espalhados por toda parte, cada um contendo o que parece ser algum tipo de bolo amarelo em diferentes estágios do processo de cozimento. Alguns ainda estão escorrendo, como massa crua. Outros são queimados com uma crosta endurecida e escura por cima. Cascas de ovos quebradas cobrem os balcões e parece que um saco de farinha pode ter explodido em algum momento.

O estrondo que me acordou deve ter sido o bolo ainda fumegante

que provavelmente fez um lar permanente da panela em que está. Está no chão, ao lado do forno. Hook fica parado ali, com o rosto vermelho, olhando para a sobremesa carbonizada como se ela o tivesse insultado pessoalmente.

Eu fico lá, completamente congelado em estado de choque, em algum lugar entre rindo até não conseguir respirar e talvez chamando um exorcista.

O Capitão Gancho, pirata desonesto e vilão de Neverland, está assando um bolo na minha cozinha.

Ou pelo menos tentando.

Acho que Hook sente minha presença, e seu olhar se move do bolo para mim. Devo parecer que estou mais perto de rir do que qualquer outra coisa, porque ele rosna com raiva. "Diga alguma coisa e eu vou estripar você."

Eu levanto minhas mãos inocentemente, mas posso sentir meu sorriso se espalhando pelo meu rosto. Estou levando tudo em mim para não começar a gargalhar. O cabelo de Hook está preso para trás novamente, e há farinha pontilhando seu rosto como sardas em pó. Tenho certeza de que há ovo na camiseta cinza dele. Eu cruzo meus braços e inclino meu ombro contra a parede, absorvendo a cena e queimando-a na memória.

Eu não consigo me conter.

“Tudo o que está faltando é o avental que diz 'Tem bolo? Porque eu posso ligar para você.'”

Hook bate a porta do forno e faz cara feia para mim. Sua expressão é totalmente letal, como se ele realmente tivesse vontade de me matar. Isso só me faz ter que trabalhar mais para não rir. Minhas bochechas doem de tanto sorrir, como se meu rosto fosse se partir ao meio.

“Diga outra coisa. Atreva-se."

Minha frequência cardíaca dispara com o desafio, e eu me pergunto o que ele

faria comigo se eu o fizesse. Eu meio que quero descobrir, mas uma curiosidade diferente leva a melhor sobre mim.

“Por que você está fazendo um bolo, Hook?”

Ele suspira pesadamente, tirando a luva de forno de sua mão e jogando-a sobre uma caixa de ovos vazia no balcão. "Eu pensei…"

Quando ele hesita por muito tempo, bufando como um furioso,

touro frustrado, eu mesmo consigo juntar as coisas.

"Wendy." Meu rosto cai um pouco, mas não completamente, diversão abrindo caminho para admiração e algo mais suave. “Você mencionou bolos na outra noite. Wendy era quem ficava tirando os bolos venenosos dos piratas dos Garotos Perdidos. Depois de um momento, meus olhos se estreitam. "Espere. Você está tentando envenená-la?

Ele ri, mas há pouco humor nisso. “Nós dois sabemos que ela é muito

inteligente cair nessa. Não, eu... pensei que poderia ser uma oferta de paz.

Certo o que?

Capitão Gancho. Um bolo. Uma oferta de paz.

Três coisas que absolutamente não combinam.

Mas eu não sou estúpido. Tenho certeza de que sei onde estão suas verdadeiras motivações. Eu vi algo em seus olhos ontem à noite que eu nunca teria sonhado em ver. Remorso. E isso me abalou, como se meu mundo de repente estivesse de cabeça para baixo agora. Ele estava arrependido do que fez - porque me machucou. Eu poderia dizer que ele estava com medo de que eu não o quisesse mais. Eu realmente não deveria desejá-lo. Ele não me deu motivos suficientes?

Acho que se esta é a maneira que ele escolheu para se redimir, bem... pode estar funcionando.

Só porque é meio engraçado também.

“Quem é você e o que fez com o Capitão Gancho?”

Depois de passar por cima dos restos enegrecidos do bolo no chão, Hook se aproxima de mim. Ele coloca a mão na lateral do meu pescoço, segurando-me possessivamente, e me beija. Eu quase me derreto nele. Ele morde meu lábio inferior antes de se afastar um pouco, tirando um gemido de mim. Ele fica no meu espaço.

“Não há inimigos aqui, lembra?”

Estou sem fôlego com seu beijo quando digo: “Oh, eu não sei. Eu penso

ainda somos inimigos. Apenas inimigos com benefícios.”

Ele sorri, mas há um lampejo de algo em seus olhos que não consigo traduzir direito, aparece e desaparece em um instante. "Isso significa que você não vai me ajudar com esse maldito bolo?"

"Oh não." Eu balanço minha cabeça enquanto dou um passo para trás, a mão de Hook caindo do meu rosto enquanto eu vou. “Você é quem está fazendo a oferta de paz. Não significaria nada se eu fizesse o seu trabalho. Isso seria trapaça.

Hook franze a testa novamente. "Você tem razão. Ainda inimigos.

Eu finalmente rio, balançando a cabeça. Eu dou uma última olhada no meu

cozinha que vai levar o dia todo para limpar, depois suspira e vai embora. “Vou tomar banho. Por favor, não queime meu apartamento.

Hook me chama enquanto sigo pelo corredor. “Não faço promessas.”

21



Foda-se esse maldito bolo!

Eu pretendo fazer Pan ajudar assim que ele sair do banho. Ou

em vez disso, vou convencê-lo a isso.

Quando eu estava vasculhando o quarto dele ontem à noite, encontrei algumas coisas interessantes. Não, não tenho vergonha. E agora parece ser o momento perfeito para deixá-lo saber o quão pouca vergonha eu tenho.

Enquanto sigo pelo corredor, tiro minhas roupas que estão cobertas de farinha e ovos e as deixo cair no chão. Eu paro em seu quarto antes de ir para o banheiro. A porta está destrancada e não posso deixar de sorrir enquanto me pergunto se Pan fez isso de propósito.

Consciente ou inconscientemente, ele esperava que eu participasse.

A porta não faz barulho quando a abro, então Pan não percebe minha presença quando entro na sala. Eu não vou longe. Meus pés plantam raízes quando o avisto atrás da porta de vidro transparente do chuveiro.

Ele está de costas para mim, e eu aprecio a visão de seus músculos definidos e tonificados, seus ombros, sua pele bronzeada pelo sol, sua bunda perfeitamente redonda.

Seu corpo está ensaboado, seu cabelo castanho-avermelhado molhado. Há uma tatuagem na parte de trás de seu ombro esquerdo que estou vendo pela primeira vez - uma tatuagem tribal de um sol. Eu me pergunto se ele sabia em algum nível subconsciente o que ele era, mesmo quando não tinha lembranças disso.

Quando ele se vira, nossos olhares se encontram. Então abaixa. Meu

segue, e vejo que já passei da metade do mastro. Não que eu esteja surpreso. Peter Pan é uma obra de arte.

Uma obra de arte que quero sujar. Ruína. Corrompido.

Eu avanço, notando como o pau de Pan já está ficando duro também. Usando meu gancho, já que estou segurando algo na mão atrás das costas, deslizo a porta de vidro para o lado e entro no chuveiro. Pan parece congelado em estado de choque.

"O que você está fazendo?" ele pergunta em um sussurro instável.

Fecho a porta atrás de mim, o spray do chuveiro caindo entre nós e embaçando tudo ao redor. Colocando meu gancho em seu peito nu e molhado, eu o empurro para trás até que suas costas batam na parede de azulejos. Ele solta um silvo trêmulo de frio.

A água quente bate em minhas costas quando eu trago minha mão e seguro o tesouro que eu desenterrei na noite passada. Eu inclino minha cabeça e pergunto da maneira mais inocente que posso: "O que é isso?"

Claro, eu sei exatamente o que é. Posso não estar neste mundo há cem anos, mas não sou estúpido. O que estou segurando na frente do rosto dele é um plug anal de silicone preto. Não posso deixar de sorrir ao ver como as bochechas de Pan ficam com um lindo tom de rosa. A cor parece gloriosa nele.

“Considerando que você encontrou isso na minha mesa de cabeceira, acho que você sabe

exatamente o que é.”

Eu escovo a ponta do plug contra seus lábios. "Abra sua boca."

Ele obedece tão bem, e eu empurro o brinquedo por seus lábios. Ele chupa e meu pau estremece.

“Um menino tão bom para mim.”

Ele faz um barulho que é um cruzamento entre um gemido e um gemido.

Depois de tirar o plugue de sua boca, eu tiro meu anzol de sua boca.

peito e apunhalá-lo no fundo plano do brinquedo de silicone.

"Ei! Isso é-"

Eu não dou a ele uma chance de terminar. Agarrando seu braço, eu o giro para ficar de frente para a parede. Com meu braço direito, eu o seguro em torno de sua cintura, meu pau duro pressionando contra o globo de sua bunda. Enquanto provoco o plug contra seu buraco, eu beijo seu ombro até a nuca. Eu me movo para o lado de sua garganta e mordo. Ao mesmo tempo, empurro lentamente o plugue na entrada de Pan.

Ele solta um grito áspero, colocando as mãos na parede do chuveiro para se firmar.

Uma vez que o brinquedo está totalmente encaixado, eu o puxo um pouco para fora, em seguida, empurro-o de volta. Eu aperto meu aperto em torno dele enquanto ele arqueia as costas, e tenho certeza de que acertei aquele pequeno ponto perfeito dentro dele, a julgar pelo jeito. ele joga a cabeça para trás no meu ombro e calça.

Abaixando meu braço, envolvo minha mão em torno de seu pau duro como pedra e dou algumas carícias. Ele faz barulhos ininteligíveis e gritos abafados.

“Ah, porra. Gancho."

"Você quer vir?" Eu sussurro asperamente em seu ouvido, ainda acariciando-o.

"Sim. Por favor."

Eu afrouxo meu aperto sobre ele, e ele choraminga. Ele empurra seus quadris, tentando perseguir a fricção da minha mão enquanto eu o nego, o tempo todo se fodendo no brinquedo que está preso no meu gancho.

Mordendo o lóbulo da orelha, extraio outro grito de seus lábios. “Implore por isso, estrelinha. Adoro ouvir você implorar.

“Por favor, Gancho. Por favor. Eu quero ir."

Porra, eu amo esse som. A súplica, o gemido, o tom áspero, rouco e rouco de sua voz. As palavras continuaram em uma respiração. Neste momento, tudo me pertence. E embora eu possa ter um motivo oculto para estar aqui, eu saboreio isso do mesmo jeito. Na verdade, quase esqueci por que vim aqui para começar.

Mas então eu me lembro. “Você vai me dever um favor.” Ele apenas acena com a cabeça.

"Diz."

“Te devo um favor.” Ele diz isso sem hesitar. "Porra,

por favor. Eu farei o que for, eu juro. Por favor, deixe-me ir.

Eu não posso deixar de rir, imaginando o quão bravo ele vai ficar

nós dois para isso mais tarde.

Mas ele fez o que eu pedi, então eu obrigo e aperto meu punho novamente. Ele se bombeia enquanto eu o acaricio. Ele rola a cabeça no meu ombro até que sua testa lisa esteja pressionada contra o lado do meu rosto, seu hálito quente varrendo minha bochecha enquanto ele ofega. “Você se sente bem, estrelinha?” "Tão fodidamente bom", ele geme.

Enquanto olho para seu lindo rosto, percebo que nunca tive nada tão íntimo quanto isso antes. Meu próprio prazer sempre foi a força motriz por trás de tudo o que faço, mas isso... isso é diferente. Isso me choca, me excita, me apavora. Tudo o que quero é ver a expressão em seus olhos quando ele atinge o auge do prazer.

Mas então percebo que seus olhos estão fechados.

“Abra a porra dos olhos,” eu rosno.

Ele faz.

Quando olho para as profundezas daquelas piscinas verdes e sinto o puxão

desse fio no meu peito, sei que estou irrevogavelmente fodido.

"Que porra eu te disse sobre isso?" minha voz não soa

com tanta raiva quanto pretendo.

"Desculpe."

“Seu prazer pertence a mim, Pan, e eu quero vê-lo em

seus olhos. Se não, juro que paro.

Suas sobrancelhas baixam. "Não. Por favor. Por favor, Gancho. Não pare. eu não ia. Não há como eu conseguir.

“Então venha para mim, estrelinha. Deixe-me ver.

Ele geme e seu corpo estremece quando sua liberação dispara para

a parede de azulejos.

Eu o solto, então agarro seu rosto para virá-lo para mim para um beijo forte e impiedoso. Enquanto meus lábios se movem contra os dele e minha língua entra em sua boca, eu abaixo minha mão para que eu possa colocar um dedo em cada lado do meu gancho. Eu gentilmente puxo meu gancho para fora do plugue, mas deixo o brinquedo dentro dele. Ele choraminga em minha boca. Então minha mão vai para o meu próprio pau pulsante e carente e começa a acariciar.

Pan se afasta e minhas sobrancelhas se juntam enquanto o vejo ficar de joelhos na minha frente. Sua mão envolve a minha como se estivesse pedindo permissão.

“Esse não é o favor que eu tinha em mente.”

“Então não vai contar como favor,” ele diz sem fôlego enquanto tira minha mão do meu comprimento e coloca um beijo na parte de baixo da minha cabeça que faz meus olhos quase rolarem para trás em meu crânio. "Posso?

Por favor? Eu quero."

Como se eu pudesse negar aquele pedido.

Minha mão vai para a parte de trás de sua cabeça, os dedos emaranhados em seu cabelo molhado, segurando-o para que sua boca fique a apenas um suspiro de distância do meu pau, apenas por um momento. Eu gentilmente passo meu gancho pelo lado de seu rosto, certificando-me de que seus olhos fiquem em mim.

"Você é perfeito pra caralho."

Há uma faísca em seus olhos enquanto eu guio seus lábios para o meu pau. Ele me leva em sua boca, e um gemido ressoa em minha garganta.

As palavras de Pan de antes voltam para mim.

Quem é você e o que fez com o Capitão Gancho?

Estou me fazendo a mesma pergunta agora porque não tenho vontade de manter o controle, pois Pan o assume para si. Ele envolve uma mão ao redor da base do

meu eixo e acaricia enquanto me chupa, com as bochechas encovadas. Sua outra mão sobe e massageia minhas bolas. Eu poderia enfiar meu pau no fundo de sua garganta como da última vez, tirar sua capacidade de respirar.

Mas... não quero que ele pare de fazer o que está fazendo.

Infelizmente, porque ele está fazendo o que está fazendo, não vou

para durar muito.

Sinto minhas bolas apertarem na mão de Pan um momento antes de entrar em sua boca. Ele me chupa até secar antes de puxá-lo de pé e pressioná-lo entre mim e a parede do chuveiro para dar-lhe outro beijo punitivo, mas realmente gratificante, provando-me em sua língua.

Minha mão serpenteia ao redor e agarra sua bunda antes de empurrar contra

o plug anal. “Deixe isso para o resto do dia,” eu rosno contra seus lábios.

"Vai tornar mais fácil para você mais tarde."

Quando dou um passo para trás, sorrio para o olhar atordoado e tonto em seu rosto.

Ele nem pergunta.

7

Quando saímos do banho, eu troco a meu favor e faço Pan me ajudar com o bolo de Wendy. Assim como eu esperava, ele está chateado.

Por alguma razão... é fodidamente adorável.

Ele se mexe misturando ingredientes, jogando pratos sujos na pia e resmungando maldições, reclamando sobre como eu destruí sua cozinha. Fico tentada a dizer a

ele que isso não é nada e que ele deveria ter visto meu quarto de motel na noite do nosso primeiro encontro. Mas decido não lembrá-lo daquela noite. Ele pode estar descontente com o estado de sua cozinha e zangado comigo por manipulá-lo para ajudar com o bolo, mas agora... não acho que ele me odeie.

E eu não quero lembrá-lo do tempo que ele fez.

Estou encostado no balcão quando Pan pega a lata de

cobertura para o bolo que está no forno.

"Você até comprou glacê?" ele pergunta, levantando uma sobrancelha.

Eu dou de ombros. “Não é um bolo sem cobertura.”

Sua expressão suaviza pela primeira vez desde que saímos do chuveiro. Colocando a lata de volta no chão, ele continua a me olhar com olhos minuciosos.

“Não me olhe assim.” Afastando-me do balcão, eu

atravessar a cozinha em dois passos.

"Como o que?"

Eu o prendo entre mim e o balcão oposto, então coloco meu

gancho sob o queixo e incline a cabeça para cima. “Como se você ainda esperasse o melhor de mim.”

Não quero que ele me olhe assim. Não porque só vou decepcioná-lo se ele o fizer, mas porque acho que posso querer ser o melhor de mim para ele. Porque aquele fio que ele continua puxando está ligado a um coração negro que eu pensei que estava morto há muito tempo. No entanto, depois de estar com ele nos últimos dias, acho que pode realmente haver uma centelha de vida nisso, afinal, o fio um pouco menos desgastado, um pouco menos em risco de se desfazer.

Mas estou com muito medo de deixá-lo pensar o contrário.

“Você não pode esperar nada de mim,” digo a ele.

Ele franze a testa. "Eu não."

Não tenho certeza se acredito nele.

Lentamente, movo meu anzol até que a ponta afiada seja pressionada contra a pele macia de seu pescoço. Eu gentilmente deslizo para baixo, passando por sua jugular, olhando para o ponto de pulsação que pulsa a cada batida de seu coração. Eu me perco um pouco no ritmo. Seu peito arfa, e então tudo que eu quero fazer é rasgar sua camiseta aberta como faço com suas camisas sociais.

"Hook", ele respira em um sussurro trêmulo. "EU-"

Eu não dou a ele uma chance de dizer o que ele estava planejando. Eu troco meu gancho pela minha mão e envolvo em torno de sua garganta antes de esmagar meus lábios contra os dele.

Eu fodidamente amo beijá-lo.

Ele tem um gosto um pouco terroso e um pouco doce. Seus lábios são tão macios e complacentes quando os abro com minha língua e deslizo em sua boca, massageando sua língua com a minha. Tenho certeza de que minha barba está áspera contra seu rosto bem barbeado, mas ele não reclama nem quando meu beijo fica mais áspero, como se eu estivesse determinada a deixá-lo em ruínas. Meu gancho desliza pela frente de sua camisa enquanto nos beijamos, e estou tendo que mais uma vez lutar contra o desejo de arrancá-lo dele.

O forno apita.

Afasto minha boca da de Pan, me viro e saio da cozinha para a pequena sala de jantar, precisando colocar espaço entre nós. Não surpresa por me encontrar com um semi, eu reorganizo antes de me virar para ver Pan puxando o bolo do forno.

Agora que o bolo está assado, Pan me faz congelá-lo eu mesma. Eu não discuto. Quando ele pula no balcão para se sentar e solta um grito abafado do brinquedo ainda dentro dele, não posso deixar de sorrir enquanto aliso o glacê branco o melhor que posso. Não sou confeiteiro, então não vai ficar bonito.

Especialmente quando a mera presença de Pan é uma distração.

Depois que o bolo está pronto e coberto com papel alumínio na forma, eu o carrego até a porta da frente, equilibrando-o no braço esquerdo. Antes de girar a maçaneta, olho para trás e vejo Pan encostado na parede.

Estou tentado a jogar o bolo no chão e esquecer toda a minha

missão de oferta de paz em vez de desnudar Pan.

“Tem certeza que não quer vir?” Eu pergunto em vez disso, tentando não soar muito desconfortável.

A julgar pelo sorriso de Pan, acho que não consegui.

Admito que todo esse gesto é para Pan. Wendy está viva. Ela está bem. Eu não a machuquei. Ela provavelmente merece um pedido de desculpas, e eu não sou o tipo de homem que costuma pedir desculpas. Mas isso é tudo para Pan por causa de todas as vezes que ele olhou para mim como se eu tivesse causado a destruição de sua alma, como se eu o tivesse esfaqueado pelas costas mil vezes com meu gancho.

Tentar assar um bolo e apresentá-lo ao seu melhor amigo como um

pedir desculpas é um passo antes de arrancar meu próprio coração e jogá-lo aos pés dele.

Na verdade, o último pode ter sido menos doloroso.

Agora que eu realmente tenho que entregar a maldita coisa, meus nervos

estão em frangalhos.

Ainda sorrindo, Pan diz: "Eu não espero que você fique de joelhos

e imploro pelo perdão de Wendy, mas pelo menos confio em você para não machucá-la. Seu rosto se contrai como se algo interrompesse sua linha de pensamento. "Como você vai chegar lá? Como você se locomove?”

“Algo chamado Uber.”

Pan ri. “Sim, já ouvi falar. Como você consegue isso?” Olho para ele como se a resposta fosse óbvia. "Eu roubo."

Sua mandíbula fica frouxa, e ele faz um barulho desapontado. Tudo bem. Prefiro que ele fique desapontado por eu ser um ladrão do que porque eu o traí.

Você não pode ser traído por seus inimigos.

O pensamento vem e vai, mas me deixa um pouco desequilibrado.

Eu reviro meus olhos, então impassível, "Pirata".

Ele suspira, mas mostra um sorriso que quase tem meu coração

parando. “Vá em frente então, pirata.”

7

Vinte minutos depois, estou saindo do Uber em frente à casa de Wendy Darling. Digo ao motorista para me dar dez minutos, não esperando ficar aqui por mais tempo do que isso. Se ela me convida para entrar, é porque planeja me matar. Terei sorte se ela falar comigo da varanda. Minha aposta é que ela leva dois minutos antes de jogar o bolo na minha cara.

Toco a campainha dela e volto para a escada. Parece mais seguro

mantenha distância para que ela não me faça sangrar novamente.

A porta se abre e Wendy imediatamente se recusa a quebrá-la mais do que alguns centímetros. Sua expressão passa por várias emoções diferentes em um período de tempo muito curto. Primeiro choque. Então ódio. Então algo que é muito mais como suspeita.

Sem dizer uma palavra, ela bate a porta.

"Wendy, por favor!"

Ela abre a porta novamente, novamente apenas alguns centímetros. Ela cospe veneno em mim, seu tom cheio de animosidade. — O que diabos você está fazendo aqui, Hook?

Eu seguro o bolo. "Dando-lhe um pedido de desculpas."

Seus olhos se estreitam. "O que é?"

"Bolo."

Droga, eu me sinto tão estranho pra caralho. não me reconheço. Eu amaldiçoo minha obsessão insaciável por Peter Pan. Isso é tudo culpa dele, o fato de eu ter

alguma aparência de consciência agora. Vou puni-lo completamente assim que voltar ao apartamento dele, na tentativa de provar o contrário.

Esse pensamento, de machucá-lo do jeito que ele gosta, me dá um pequeno impulso de confiança.

“Você sabe,” Wendy começa, abrindo a porta mais cinco centímetros. “Se você pudesse escolher, os Garotos Perdidos já teriam morrido há muito tempo.”

“Não está envenenado.”

“Prove.”

Depois de descer os últimos degraus até chegar à passarela, coloco a panela na varanda. Levanto o papel alumínio e enfio o anzol no bolo. Trazendo-o de volta, equilibrando perfeitamente uma pequena mordida na ponta, levo-o à boca. Cem anos com a coisa me deram muito tempo para praticar.

"E como diabos eu sei onde essa coisa esteve?" Wendy pergunta, apontando para o meu anzol.

Na bunda de Peter Pan.

“Está limpo,” eu prometo a ela.

É a verdade. Eu lavei muitas vezes desde então.

Os lábios de Wendy franzem, mas ela abre a porta um pouco mais. “Capitão Gancho fazendo um bolo não venenoso como um pedido de desculpas? Nós realmente estamos longe de

Neverland, não é?

“Considerando que estou aqui para me desculpar, devo ser transparente com

vocês. A panela quase assou. Eu congelei embora.

As sobrancelhas de Wendy se erguem em direção à linha do cabelo, então um lento

sorriso começa a se espalhar em seu rosto. "Vocês dois estão assando bolos juntos?" Eu limpo minha garganta e me mexo em meus pés desajeitadamente. Ela sorri mais brilhante. “Isso não é para mim, é?” Puta merda. Ela é perspicaz.

Mas não respondo à pergunta. Ela já sabe de qualquer maneira.

"Eu realmente sinto muito, Wendy Darling", eu digo com uma quantidade de

sinceridade que me surpreende. Eu inclino minha cabeça, então me viro para ir para o carro.

"Gancho."

Quando olho para trás, vejo Wendy pegando o bolo.

"Não se atreva a machucá-lo." Seu tom é severo, seus olhos queimando um buraco através de mim.

Eu dou a ela um pequeno sorriso, lembrando de como ela sempre foi tão tenaz e protetora com Pan e os Garotos Perdidos, como uma maldita mamãe ursa.

Ou um anjo da guarda. Estou quase com inveja de Pan.

O que eu digo a seguir pode ser a coisa mais chocante que já fiz

hoje. Ou de todos os tempos.

“Isso costumava ser tudo que eu sempre quis fazer. Agora... prefiro cortar minha outra mão.

E eu sei que é verdade.

22



Assim que Hook sai e a porta se fecha atrás dele, afundo no sofá, ofegante quando me lembro do plugue anal. Minha cabeça está girando, nadando e dando cambalhotas. Os últimos dias não parecem reais. E ainda... eles parecem mais reais para mim do que qualquer outra coisa.

Eu olho para a espreguiçadeira onde Hook me deitou ontem à noite. A memória praticamente se desenrola diante dos meus olhos. Meu pau lateja instantaneamente no meu jeans.

Sim, não posso sentar aqui agora.

Forçando-me a subir e voltar para a cozinha, olho em volta, sabendo que tenho muito trabalho pela frente no que diz respeito à limpeza. Não tenho ideia de como Hook conseguiu colocar ovo no teto.

Isso deve ser divertido.

Pelo menos é domingo, então não é como se eu tivesse algo melhor para fazer.

Enquanto eu limpo, meus pensamentos continuam correndo, nunca desacelerando, um

vórtice que continua girando, girando, girando.

Agora que todas as verdades vieram à tona desde que eu

recuperei minhas memórias e as coisas se acalmaram um pouco, estou surpreso pelo fato de não ter ficado com nojo de mim mesmo pelo que fiz com Hook. Podemos ter nos conhecido quando eu era menino, mas agora somos tão

diferentes, como pessoas completamente diferentes. Pelo menos eu sou, e pelo menos minha percepção de Hook é. Sem mencionar que agora percebo que ele não é apenas uma invenção da minha imaginação.

Hook realmente não é quem ele costumava ser, ou quem eu pensei que ele era.

Talvez eu fosse o vilão e o tivesse feito assim.

Não, não vou por esse caminho. Hook gosta de ser o vilão, eu sei disso.

Wendy pode não ser do tipo que se apaixona pelo bad boy, mas aparentemente eu sou.

Suspiro pesadamente enquanto esfrego o balcão.

Mas ele também não é tão monstruoso quanto antes. Pelo menos, eu não acho que ele é. Pecaminoso, sim, mas por razões diferentes. Talvez seu tempo em Neverland sem um adversário o tenha mudado. Ou talvez fosse sua vez neste mundo. Há quanto tempo ele estava aqui antes de me encontrar? Pode ter sido um tempo.

Ou talvez o que o mudou tenha sido... eu.

O pensamento de que eu poderia ter sido responsável pela mudança que vi em Hook me atinge e torna o ar um pouco rarefeito. Tenho que fazer uma pausa no que estou fazendo e me recostar no balcão para recuperar o fôlego.

Eu não deveria pensar isso. Esse é um caminho perigoso para seguir.

Hook não mudou, tento me convencer. nada é

mudado. Está tudo na minha cabeça.

Porque se ele mudou, eu teria que admitir para mim mesma que ele também me mudou, e não posso fazer isso. Não quando doeria muito quando voltássemos a ser inimigos assim que voltássemos para Neverland como combinado. Não quando ainda nem decidi se vou ficar em Neverland. Se há uma maneira de derrotar minha sombra e mantê-la longe para sempre, por que ficar?

Não há Wendy lá, nem Lost Boys, nem Tinker Bell. Eu estaria sozinho.

Não que isso seja muito diferente de agora, mas ainda assim...

Só quando sinto uma ardência atrás dos olhos é que começo a me mover de novo. Passo a meia hora seguinte limpando a farinha dos balcões e do chão, passando um esfregão no teto, lavando a louça. Jogo fora a forma com o último bolo de Hook em vez de tentar removê-lo de sua casca.

Quando termino, caio no sofá novamente - um pouco mais cautelosamente - desta vez com minha flauta favorita. Eu toco um pouco, deixando a música me levar para um lugar onde meus pensamentos não são tão altos, grandes e intrusivos. Funciona por um tempo antes que o rosto de Hook apareça de volta em minha mente e nada por trás de minhas pálpebras enquanto toco.

Uma batida na porta interrompe a melodia com uma nota aguda.

Parece muito cedo para Hook voltar. Eu me pergunto se ele mudou de ideia.

Mas quando abro a porta do meu apartamento, descubro que não é Hook que está do outro lado.

Sou eu.

Bem, sombreie-me.

Gancho estava certo. Ele parece meu irmão gêmeo.

No entanto, apesar do sol ainda estar alto, o céu de um azul sem nuvens, minha sombra está envolta na escuridão como se fosse noite. Tudo nele é sem brilho, suas cores suaves, quase cinza. É um fenômeno tão estranho.

Por mais estranha que seja sua aparência, eu rapidamente supero esse fato como meu

coração começa a acelerar e um calafrio sobe pela minha espinha. Ele se aproxima furtivamente de mim, então estou praticamente tremendo de frio.

"Que porra você está fazendo aqui?" Eu consigo, meus dentes quase

conversando.

“Parece que meu plano não funcionou, então estou indo para o plano B.” Ele até soa como eu.

“Você não vai fazer merda.”

Vou bater a porta na cara dele, mas ele a impede com a mão. Ele avança e eu dou um passo para trás. Minha sombra claramente tem magia se ele pode se manifestar assim. Mas quanta magia? E quanto eu tenho? As chances são de que minha sombra tenha vantagem aqui.

Acontece que eu assumo certo.

Depois que ele fecha a porta, ele está no ar. Ele se levanta, se inclina para trás e chuta meu peito com os dois pés. Eu saio voando pela sala de estar, batendo em minhas guitarras e caindo no chão.

"Você deveria lutar", diz ele, malícia escorrendo de sua língua. “Decida não voltar para Neverland. Desistir. Talvez matem uns aos outros. Não acabar na cama juntos.

Eu tusso enquanto me esforço para ficar de pé. “Ainda não fomos para a cama.”

Sem lhe dar a oportunidade de prever meu movimento, lanço meu punho contra ele, acertando-o no queixo. Ele mal tropeça para trás, sua cabeça cortando brevemente para o lado antes de seus olhos estarem de volta em mim.

"Pena que você não terá a chance", ele provoca.

Ele levanta o punho para copiar meu movimento, mas eu vejo isso chegando, abaixe-se e acerte-o no estômago. Desta vez, ele cambaleia para trás quando o ar abandona seus pulmões. Espero que seja um sinal de que ele está usando muito poder para se manter nesta forma. Ele é muito corpóreo para ser uma sombra. Talvez ele esteja ficando fraco com o esforço.

"Por que você está fazendo isso?" — pergunto, querendo mantê-lo falando enquanto elaboro um plano para ganhar uma vantagem. “Qual é o sentido de tudo isso?”

“O sol reinou sobre Neverland por tempo suficiente, mantendo-me confinado, preso, em meu pequeno canto de escuridão. Não é o suficiente. Nunca foi. Você vai descobrir do que estou falando em breve.

“Por que me fazer lembrar então? Você poderia ter tido Neverland

para si mesmo. Eu não teria sido capaz de voltar se você o tivesse deixado sozinho.

“Você ia se lembrar eventualmente, tentando me impedir. Era apenas uma questão de tempo. Infelizmente, tive que acelerar um pouco as coisas. Veja, eu gostaria de voltar para a minha escura, escura Neverland. Está claro demais aqui.

“É a Califórnia, idiota,” eu cuspo de volta antes de mirar outro soco.

Desta vez, ele se abaixa e eu tenho que circulá-lo. Minha mente e a sala estão girando em direções opostas, e temo que o chão seja puxado debaixo de mim. Eu tentei agarrar minha magia que está zumbindo fracamente em algum lugar dentro de mim várias vezes. Talvez seja porque eu o abandonei por tanto tempo, mas ele continua escorregando pelos meus dedos.

"Então, qual é o plano B?" Eu pergunto, com certeza já sei a resposta.

“Para tirar você da equação.”

“Você não pode me matar sem se matar. claro e escuro não pode

existe sem o outro”.

Nós dois sabemos que esta é a verdade. É a única razão pela qual minha sombra ainda existe. Depois de lidar com as muitas vezes que costumava escapar, causando estragos em todos os lugares e em todos os lugares, eu gostaria de poder acabar com isso. Acabar com isso como queria acabar comigo. Mas nenhum de nós jamais poderia sem condenar Neverland completamente. E a sombra ainda quer Neverland para si. Só quer que esse mundo conheça a escuridão como conheceu a escuridão durante toda a sua vida.

Ele zomba. "Eu não tenho que matar você." Eu serei amaldiçoado se eu cair sem lutar.

Corro para ele, mas nunca consigo.

Tudo escurece.

E frio.

Tão fodidamente frio.

Tenho certeza de que desabei no chão, mas não sinto nada sólido embaixo de mim, como se talvez eu estivesse caindo e nunca fosse parar. Caindo em um abismo tão profundo que é infinito. Um abismo, um buraco negro. Meus sentidos foram despidos.

Tudo o que posso ver é a escuridão.

Tudo o que posso sentir é frio.

Tudo o que posso ouvir é o silêncio ensurdecedor do nada.

Nem o tempo existe. Os segundos podem estar passando. Ou anos. Pode ser a porra dos anos. Eras. Parece foder para sempre. É a eternidade, é isso. É uma quantidade infinita de tempo de nada além de escuridão, frio, medo e solidão. Todos e tudo que eu já conheci, sempre me importei, está morto e se foi.

Nada existe, nada além de mim e desse vazio.

Estou sozinho.

Eu deveria viver para sempre, para sempre em Neverland. É por isso que eu existia. Mas agora... agora viverei para sempre no escuro, no frio e no nada.

Ele rasteja dentro de mim, tornando-se eu, até que eu seja um com ele.

Este esquecimento negro é tudo o que sei agora. Tudo que eu jamais saberei.

23



Antes de voltar para a casa de Pan - nem considero voltar para o meu quarto de motel -, pergunto ao motorista se ele conhece algum bom restaurante mediterrâneo, pensando nas sobras de Pan's que estraguei na outra noite. Como não sei exatamente do que ele gosta, consigo um pouco de tudo.

Porra, hoje é um dia estranho.

Fazendo um bolo e pedindo desculpas a Wendy Darling.

Fucking Pan com um plugue anal no chuveiro.

Agora pegando comida para ele.

Eu realmente preciso voltar para Neverland e Jolly Roger e minha equipe para que eu possa me sentir como um maldito pirata novamente. No momento, mal sou uma desculpa patética para um.

Eu carrego a grande sacola cheia de comida para viagem até a porta da frente de Pan. eu não bato. A porta está destrancada. Um pé passa pela soleira antes de eu parar repentinamente. Gelo escorre pela minha espinha com o tique-taque de um relógio enquanto o tempo se arrasta.

Pan está amassado no chão do outro lado da sala, enrolado em uma pequena bola. Ele balança para frente e para trás, com os olhos bem abertos, lágrimas escorrendo pelo rosto.

O saco de comida cai do meu gancho no chão.

"Frigideira!"

Antes que eu possa correr até ele, vejo quem é o responsável pela morte de Pan.

estado - uma figura, quase uma silhueta, de pé nas sombras da sala.

“O que você fez com ele?” Eu exijo, saliva voando entre meus

dentes.

“O que precisava ser feito,” ele responde na voz de Pan, só que mais

monótono, como se lhe faltasse uma alma.

Depois de bater a porta, pego uma das espadas contra a parede.

Vamos ver se ainda me lembro de como ser um pirata.

Eu avanço, girando minha lâmina. Ele corta bem no meio da sombra. No entanto, seu corpo - ou forma ou como quer que seja chamado - simplesmente se divide em torno dele como fumaça. A frustração sobe pela minha garganta enquanto eu rugo. Eu balanço minha espada novamente.

Desta vez, uma espada se materializa na mão da sombra e encontra a minha no ar entre nós.

A sombra inclina a cabeça enquanto me encara entre nossas lâminas cruzadas. Então ele me dá um sorriso perverso. “Você está muito atrasado, Capitão Gancho. Peter Pan se foi. Eu ganhei."

Meus olhos se estreitam enquanto o observo com cuidado. Mesmo sendo a personificação da sombra, ele parece quase... pálido. Suas pálpebras estão pesadas.

Seu peito arfa levemente.

Ele está ficando fraco.

Sorrindo de volta para ele, eu digo com confiança que não

sinta completamente: "Não acabou".

Movendo minha lâmina, eu a balanço no ar mais uma vez, e ele não é rápido o suficiente para me parar desta vez. Eu balanço para frente e para trás como um pêndulo, cortando sua forma repetidamente. Cada vez, ele se separa, deixando para trás um rastro de fios, até que ele aparece como um véu preto e transparente que foi cortado com navalha centenas de vezes. Ele fica cada vez mais magro.

E então ele diminui, lentamente encolhendo de volta à sombra natural até que ele desapareça completamente.

Eu fico olhando para o local onde ele desapareceu, esperando, observando.

Nada se move.

Minha espada cai no chão e corro até Pan. Eu caio de joelhos na frente dele, estendendo minha mão, mas sem tocá-lo. Ele está no mesmo estado de antes - olhos arregalados, lágrimas constantemente fluindo, balançando no chão. Como ele reagiria se eu o tocasse? Ele reagiria?

"Frigideira?" Eu digo, meu tom urgente.

Não há mudança.

É como se ele não estivesse aqui.

Eu coloco minha mão em seu ombro, e quando ele não reage, eu o aperto com cuidado. "Frigideira?"

Ele engasga. Ele suga o ar como se não tivesse respirado

em dias. Seus olhos ainda estão um pouco fora de foco, mas algo me diz que ele está aqui agora. Não sei para onde ele foi, onde estava antes, mas sei que ele voltou.

Pelo menos, um pouco.

Ele começa a hiperventilar, soluços destruindo seu corpo. Ele ainda não olhou para mim. Ele sabe que estou aqui apesar de tocá-lo?

Eu tento novamente, desta vez um pouco mais suave. "Frigideira?"

Novas lágrimas caem em cascata por suas bochechas macias. Ele está tão pálido, encharcado em suor. Seus lábios estão azuis como se estivessem cobertos por uma camada de gelo, e seus dentes estão batendo.

Que porra eu faço?

Eu movo minha mão para o lado de seu rosto. Porra, ele está congelando. Como um maldito cubo de gelo. Meu coração dispara mais rápido.

E se ele não vai ficar bem?

Ele tem que estar bem.

Eu tento alcançá-lo novamente. "Peter?"

Seu olhar se encaixa no meu. Ele para de respirar, para de chorar. Ele

olha para mim por um longo tempo.

Nesse período de tempo, percebo que o chamei apenas pelo primeiro nome, pelo que pode ter sido a primeira vez. Eu gosto do jeito que saiu dos meus lábios.

Eu gosto que seu nome foi o que o alcançou.

Ele se lança em mim, derrubando-me de bunda e enrolando-se em meu corpo, moldando-se contra mim. Ele é tão fodidamente frio que estou tremendo instantaneamente, mas não me importo. Eu o seguro perto, oferecendo-lhe o calor do meu corpo. Sua camisa está encharcada de suor, e estou surpresa que não esteja congelada em sua pele.

Ele se agarra a mim, minha própria camisa apertada em seu punho.

“Peter, fale comigo,” eu sussurro. "Diga-me que você está bem." Ele balança a cabeça contra o meu peito.

Eu o seguro com mais força. "Você não está bem?"

Mais uma vez, ele balança a cabeça. Quando ele finalmente fala, sua voz é rouca, trêmula. “Estava t-tão escuro. E c-frio. Eu estava sozinho. Eu estava t-tão vazio. Sozinho."

“Você não está sozinho agora.” Colocando minha mão na parte de trás de sua cabeça, corro meus dedos por seu cabelo úmido.

“Pareceu uma eternidade. Uma eternidade. Isso n-nunca ia acabar.

“Acabou mesmo,” eu insisto fortemente. “Eu prometo a você que sim. Você não está

sozinho. Estou aqui, estrelinha.

Ele me aperta com mais força, agarrando minha camisa até que os nós dos dedos fiquem mais brancos do que o resto do corpo, e isso quer dizer algo, considerando como sua pele está pálida. Que frio. Porra, ele ainda está tão frio.

Seu corpo inteiro ainda treme. Eu sei que preciso fazer algo para aumentar a temperatura dele porque o calor do meu corpo não está cortando.

"Não solte, Peter."

Segurando-o com segurança, consigo ficar de pé com ele na minha

braços. Ele não é tão pesado quanto eu imaginei que seria, mas ainda é uma tarefa árdua.

Atravesso a sala de estar e atravesso o corredor até o banheiro. Felizmente, a porta está aberta. Uma vez lá dentro, eu cuidadosamente o coloquei no banheiro fechado. Ele ainda está segurando minha camisa com um aperto mortal, e quando tento fazer com que ele me solte, ele choraminga e soluça novamente.

Meu peito dói fortemente enquanto eu olho para ele.

Acho que ele costurou aquele fio desgastado conectado ao meu coração negro tão completamente que agora é uma coleira forte, e ele poderia arrancar o órgão de mim se quisesse.

Eu não o faço soltar, em vez disso, estendo a mão para a porta de vidro e abro. Então eu o pego novamente e o levo para o chuveiro, colocando-o no chão de ladrilhos. Mais uma vez, tenho que estender a mão em vez de fazê-lo soltar. Meus dedos mal conseguem se enrolar ao redor da torneira do chuveiro para ligá-lo. Eu não aumento muito a temperatura, não querendo chocar o corpo de Pan ao passar do frio para o quente muito rápido.

Mesmo quente, parece a diferença entre gelo e fogo.

Sentando-me ao lado dele, eu o puxo para o meu colo novamente. A água nos atinge em torno de nossas pernas enquanto sentamos lá completamente vestidos. Eu seguro Pan para mim enquanto ele enterra o rosto na curva do meu pescoço, minha mão esfregando padrões reconfortantes em suas costas.

Ele mal se acalmou, ainda respirando pesadamente, ainda chorando, ainda tremendo. Pelo menos ele parou de chorar. E conforme o vapor da água enche o chuveiro, ele começa a se sentir mais quente também.

Penso em como estive perto de perdê-lo e, no momento em que o faço, sinto algo estranho, uma espécie de formigamento atrás dos olhos. Pisco até que acabe. Percebo que meu peito está se movendo em conjunto com o dele, e levo um

momento para descobrir se a respiração dele diminuiu ou se a minha acelerou. Eu acho que é um pouco dos dois.

Nossas roupas agora estão coladas em nossos corpos como uma segunda pele. Pan está imóvel, exceto por um tremor ocasional. Eu me pergunto se ele adormeceu.

Dou a ele mais alguns minutos até ficar mais do que satisfeita com o calor de seu corpo. Então eu o movo o suficiente para roçar meus lábios em sua testa, testando se ele está acordado. Ele suspira, e seu aperto na minha camisa começa a afrouxar gradualmente até que alguma cor volte aos nós dos dedos.

"Vou tirar essas roupas molhadas de você", digo baixinho. "Tudo bem?"

Pan acena com a cabeça e se inclina para trás.

Tirando sua camiseta, jogo-a no canto do chuveiro. Ele cai com um splat molhado. Eu então vou para o zíper de sua calça jeans. Se esta noite tivesse acontecido como deveria, eu estaria aproveitando este momento em vez de estar com muito medo de assustá-lo ou machucá-lo ainda mais com o estado em que ele está. Ele se levanta para que eu possa tirar o jeans, e eu veja se ele ainda tem o plugue anal. Considero removê-lo, mas, novamente, não quero superestimulá-lo, então deixo.

Depois que ele tira a roupa, tiro minha própria camisa, jogando-a

com suas roupas. Não consigo pegar meu jeans, pois ele ainda está no meu colo.

"Você pode ficar de pé se eu te ajudar?"

"Eu acho que sim", ele responde com uma voz fraca.

Ele sai do meu colo, eu me levanto e desligo a água. Depois de tirar minha calça jeans, eu me viro e ofereço a ele minha mão. Ele a pega e eu o ponho de pé. Suas pernas quase se dobram embaixo dele, mas eu o seguro por baixo dos braços. Nossos peitos lisos se encontram e nossos olhares se encontram.

Seus olhos estão úmidos, vermelhos e inchados. Ele agarra meu bíceps para estabilidade e lambe os lábios secos. Ele abre a boca, mas rapidamente a fecha novamente.

“Vamos, pequena estrela. Vamos colocar você na cama.

Ele agarra meus braços com mais força, seus olhos se arregalando. "Por favor, n-não vá embora."

Droga.

Mesmo se eu tentasse me desvencilhar, algo acabaria

deixado para trás em pedaços.

“Eu não sonharia com isso.”

Eu o ajudo a sair do chuveiro, e nós dois pingamos água no tapete enquanto eu pego duas das toalhas verde-sálvia da prateleira acima do vaso sanitário. Eu seco nós dois, em seguida, enrolo toalhas em torno de cada uma de nossas metades inferiores. Como Pan ainda está com as pernas trêmulas, não confio nele o suficiente para andar. Eu o pego mais uma vez, e ele se agarra a mim novamente, envolvendo seus braços em volta do meu pescoço. Eu não deveria gostar disso tanto quanto gosto.

No quarto de Pan, eu o deito na cama. Seus olhos estão abertos,

me observando, e posso dizer que ele ainda está com medo de que eu vá embora. Mas eu não. Deito-me de costas ao lado dele e coloco as cobertas sobre nós dois. Movendo-se para a dobra do meu braço, ele se enrola no meu lado direito por sua própria vontade, seu braço sobre minha cintura e sua bochecha contra meu peito, me aquecendo por dentro e por fora.

Por um momento, fico um pouco atordoado. Não me lembro de ter dormido na mesma cama com outra pessoa. Nunca fui sentimental com meus parceiros, nunca me importei com o bem-estar deles.

Não como eu me importo com Pan.

Peter.

Ele funga, então diz em voz baixa e rouca: “Eu não quero ir para

dormir. Ficou escuro por tanto tempo. Não quero que fique escuro de novo.

Eu olho de volta para a janela à esquerda de sua cama, grata pelo brilho âmbar das luzes do apartamento espiando pelas persianas. Não o culpo por ter medo de dormir. Passei anos vivendo perto da sombra. E embora eu prefira a escuridão, as nuvens e as tempestades, ficar muito perto disso sempre me deixou com a pior

sensação que já senti. Sem esperança. Sozinho. Cheio de desespero. Por isso sempre enviei outras pessoas para mapear seu crescimento. Eu odiava chegar perto disso.

“Não vai escurecer”, tento tranquilizá-lo. “Você vai sonhar.”

“Com o que vou sonhar?” ele pergunta como se pedisse ideias.

Sorrindo, eu acaricio suas costas. "Terra do Nunca. Como era, não como é agora. A maneira como você se lembra antes de partir. Quente e ensolarado. As árvores tão verdes e lindas quanto seus olhos. Tudo tão brilhante e cheio de vida. Cantando sereias. Fadas voando por toda parte. Luta de espadas com piratas sedentos de sangue.”

Acho que o sinto sorrir contra a minha pele. Seu corpo relaxa em mim,

e alguns minutos depois, ele está respirando de forma constante, pacificamente.

Também estou exausta, então me permito segui-lo.

Antes de cair muito fundo, percebo uma coisa. acho que percebi

há algum tempo, mas só agora me permito pensar nisso.

Não tenho certeza se quero voltar a ser inimigo de Peter Pan.

24



É quentinho.

Esse é o meu primeiro pensamento enquanto estou gradualmente saindo do poço da inconsciência. Não estava tão escuro quanto eu temia. Sonhei com a Terra do Nunca.

Acho que foi por causa de Hook.

Gancho.

Meus olhos se abrem.

Agora eu sei porque estou tão quente. Porque meu corpo está pressionado contra outro, meu braço jogado sobre ele. Ele cheira a âmbar e especiarias, e eu respiro fundo só para me encher com seu cheiro, me aterrar, saber que isso é real.

A julgar pela quantidade de luz na sala, ainda é noite, no meio da noite ou no início da manhã, apenas o brilho das luzes do lado de fora mal mantendo a escuridão sob controle.

A escuridão.

Memórias de hoje à noite – ontem à noite? – voltam para mim em uma corrida avassaladora. Fechando os olhos com força, pressiono meu rosto na lateral do peito de Hook, respiro-o novamente. Se não fosse por ele, onde eu estaria agora? Ainda naquela escuridão? Onde era tão escuro e frio e vazio e solitário.

Senti como se tivesse deixado a Terra. Não sei onde estava, mas estou

tenho certeza que aquele lugar é meu pior pesadelo.

Se essa é a escuridão que minha sombra teve que suportar por centenas

de anos, quase sinto pena disso. Quase.

Abrindo lentamente os olhos de novo, espio Hook sem tentar me mover muito. Seus próprios olhos estão fechados e seu peito se move sob minha cabeça a cada respiração medida. Ele parece muito diferente do que eu já vi. Não há carranca em seu rosto. Ele é pacífico. Confortável.

Ele me chamou de Pedro.

Ele afugentou minha sombra.

Ele cuidou de mim.

Acho que ele salvou minha vida.

Tudo me atinge de uma vez, como um golpe poderoso, esmagando meus pulmões, e estou sufocando sob o peso de algo que não consigo compreender. Eu me sento de costas para ele, tentando recuperar o fôlego. Apoiando os cotovelos nos joelhos e o rosto nas mãos, pressiono as palmas das mãos nos olhos até ver estrelas. Hook se mexe atrás de mim.

"Peter?" Sua voz está grossa com o sono, mas o efeito do meu nome em

os lábios dele em mim são tão potentes quanto antes. "Você está bem?" Acho que sei o que foi que me atingiu.

Eu levanto minha cabeça, meus olhos olhando para um ponto vazio na parede, meu coração batendo forte em meus ouvidos. É tão alto que mal consigo me ouvir quando digo: "Você precisa ir embora".

"O que?" Sinto seu calor nas minhas costas quando ele se senta. "Diga-me o porquê."

"Eu só... eu não posso... eu não posso fazer isso."

"Fazer o que?" ele praticamente rosna. “Não me diga que aquela maldita sombra te assustou de lutar contra ele.”

Eu balanço minha cabeça. "Não. Não, claro que não. Eu quero salvar Neverland tanto quanto você, mas... o que quer que esteja acontecendo entre nós... eu não posso fazer isso.

O silêncio que se segue é quase tão profundo quanto minhas próprias palavras. Eu odeio o que estou dizendo. Eu odeio as palavras que saem dos meus lábios, como se fossem dardos envenenados mirando em nós dois. Porque eu quero fazer isso, seja lá o que for entre nós. Mas eu não posso.

Quando eu pensei que era apenas sobre sexo, eu estava bem com isso, mas nos últimos dias...

Porra. Eu não estava preparado para isso.

Hook invadiu minha vida quando eu nem sabia quem ele era. Mas ele me conhecia. Ele tinha uma vantagem. Eu o via como um homem sombrio, perigoso e sonhador, e meu pau o queria quase instantaneamente. Por que ele teve que ceder a isso? Ele sabe quem eu sou, o que eu sou. Ele esqueceu essa parte como eu esqueci todo o resto?

Eu fungo quando percebo que toda a emoção tomou conta de mim e tenho lágrimas nos olhos.

Há um zumbido em meus ouvidos que eu ignoro.

"Estou grato por você ter me salvado", digo com uma voz trêmula e rouca.

quando ele não disse nada. "Eu realmente sou. Mas não farei isso com nenhum de nós.

"O que você está falando?" Ele se aproxima de mim, e posso sentir sua respiração na minha nuca. “Fazer o quê, Pedro?”

Uma lágrima escorre pelos meus cílios quando fecho os olhos. “Não me ligue

que."

“Vou te chamar do que eu quiser.” Ele beija o lado do meu pescoço e eu fico arrepiada. Seus lábios roçam minha pele enquanto ele sussurra:

"Peter."

Deixei minha cabeça rolar para o lado e respirei estremecendo. Então eu me forço a me afastar dele. Girando, eu me afasto, colocando meio metro entre nós. Antes que eu possa me conter, deixo escapar: "Eu não sou real!"

Seu corpo recua como se eu tivesse acabado de esbofeteá-lo. Mais uma vez, um breve silêncio e, em seguida, "O quê?"

"Eu não sou real", eu digo novamente. “Não como você é de qualquer maneira. Certamente você

sabia que?"

Ele franze a testa tão profundamente que uma ruga se forma entre eles, então passa a mão pelo cabelo preto ondulado que cai ao redor de seu lindo rosto. “Você tem magia…”

"Sim. Porque eu nasci em Neverland. Neverland precisava de mim. Precisava da minha sombra, como a noite e o dia. Assim nos criou. Não sou real como você porque fui concebido por magia - com um propósito. E por causa disso, eu...” Engasgo com a verdade.

Hook pega minha mão e a segura com força. “Mas você deixou Neverland e cresceu. Acho que você é mais real do que pensa. Você parece muito real para mim.

Eu franzo a testa e sinto isso pesando no resto do meu rosto. “Cresci e sou corpórea, sim. Mas eu não... sinto as coisas como uma pessoa normal. Eu não posso...” Eu tenho que desviar o olhar. “Eu não posso amar.” Silêncio.

Por um longo momento, tudo o que ouço são nossas respirações e nossos batimentos cardíacos. Então ele diz: “Olhe para mim”. Como sempre, eu faço.

Há algo gravado em seu rosto que não consigo traduzir. Machucar, talvez. Talvez decepção. Talvez raiva.

Quando ele fala, é com o que só posso traduzir como malícia. “Eu nunca te pedi isso.”

Eu desvio o olhar novamente imediatamente, vergonha e rejeição trazendo uma nova onda de lágrimas aos meus olhos que eu mal consigo segurar atrás de uma represa fraca. Eu mordo meu lábio com força e cheiro. "Desculpe. Eu pensei... não sei o que pensei. Você cuidou de mim ontem à noite.

Não que eu lhe desse muita escolha com a maneira como pulei em seus braços como se ele fosse meu cavaleiro de armadura brilhante.

Sim, eu me lembro disso. Eu sou um maldito idiota.

Hook é um pirata, não um cavaleiro.

Acho que me deixei esquecer de novo.

Sua mão deixa a minha, agarra meu queixo e força meu rosto para trás.

em direção ao dele. Ele aperta forte, fazendo-me estremecer. "Você ama Wendy?"

"Eu... eu me preocupo com ela."

"Você a ama. Não tente me dizer que não. Você amou Tinker Bell também. Você a amou tanto que a morte dela o destruiu e o expulsou de Neverland, de sua casa.

Ele me puxa para mais perto até que eu possa sentir seu hálito quente soprando em meu rosto. Minha própria respiração falha. Mesmo sob o brilho amarelo das luzes externas através das persianas, seus olhos azul-gelo ainda conseguem penetrar em qualquer parede que eu mantenho, aquela que me convenço de que está fazendo seu trabalho. Seu aperto no meu queixo nunca vacila. Todas as sensações, a forma como ele me toca, a forma como ele está em todos os lugares, ao meu redor - tudo isso faz meu pau ameaçar segurar a toalha que ainda está enrolada na minha cintura.

“Você não pode me fazer acreditar que Peter Pan é incapaz de amar.” Sua voz ainda é áspera, mas não mais com raiva. “Eu vi isso para seus amigos. Quanto a mim, nunca pedi. Porque você não deveria me amar.

Ele está errado. Ele tem que ser. Passei toda a minha existência - menos os quatorze anos em que esqueci quem eu era - acreditando que não era capaz de amar. Era um conhecimento inato, simplesmente parte da minha existência. eu tinha aceitado. Esse fato nunca me machucou.

Não como dói agora.

Porque se eu pudesse amar, acho que amaria James Hook.

E essa percepção dói mais do que qualquer coisa.

O zumbido fica mais alto.

“Então nós realmente deveríamos acabar com isso,” eu digo, embora eu não queira. “Um de nós vai se machucar. Especialmente quando retornarmos a Neverland e voltarmos a como as coisas costumavam ser.”

A mandíbula de Hook aperta, e posso ver os músculos trabalhando enquanto ele continua olhando profundamente em meus olhos, me segurando no lugar. “E se eu não quiser voltar a ser como as coisas costumavam ser?”

Isso me faz sacudir minha cabeça para fora de seu alcance. “Podemos não ter

uma escolha."

"E o que isso significa?"

“Aquela Neverland tem sua própria magia. E se tiver seu próprio plano

para nós? E se ele não nos der nenhuma opção além do que deseja?

Sua mão vai para a minha nuca e ele me puxa para perto mais uma vez. Seus olhos se estreitam e sua voz goteja veneno. “Agora você está apenas procurando desculpas.”

"Não, eu não sou." Pressionando as palmas das mãos contra seu peito, tento afastá-lo. Seu aperto no meu pescoço aumenta, e eu estremeço. — Deixe-me ir, Gancho.

No momento em que começo a lutar, meu pau decide que quer fazer

afinal, uma barraca. Só recentemente percebi que esse meu lado existe, mas acho que pode existir apenas para Hook. O lado de mim que quer lutar com ele, que quer que ele me machuque, que quer que ele me possua, me arruíne. Eu quero tudo isso, então continuo lutando, tentando me esquivar.

Quando seu gancho descansa sob meu queixo, eu paro. Meu pau aperta contra o tecido de algodão da minha toalha, e leva tudo de mim para não empurrar meus quadris em busca de fricção.

Isso me deixa fodido? Sim, talvez um pouco.

— É disso que se trata, Peter? Aquele veneno na voz de Hook lambe minha pele enquanto o metal liso de seu gancho desliza pela minha garganta. “Você acabou de perder a luta? É isto o que você queria? Porque nós dois sabemos que se há uma coisa que você ama, é a luta. A adrenalina. A dor."

Seu gancho roça o corte cicatrizado em meu peito, e fico tremendo, minha respiração rápida e superficial.

Eu planejei isso quando decidi me abrir com ele, contar a ele meu segredo que eu escondi de todos? Não. Estou realmente apavorada.

De não ser capaz de amar Hook.

Do amoroso Hook.

De voltar para Neverland e se tornar inimigos novamente. Inimigos reais como já fomos.

Porque agora? Ele tem razão. Eu amo isso pra caralho.

Hook sorri perversamente como se pudesse ouvir minha confissão.

"Você poderia apenas ter perguntado."

Então seus lábios estão nos meus, machucando, punindo. Sua barba arranha e queima meu rosto como se fosse feito de chamas brancas e quentes. Sua mão se move da parte de trás do meu pescoço para o meu cabelo, puxando minha cabeça exatamente onde ele quer para que ele possa atacar minha boca com sua língua, seus dentes, seu hálito quente.

Meus lábios se movem contra os dele, tentando manter o ritmo enquanto minhas mãos

alcançar sua toalha. Por baixo, ele está tão duro quanto eu. Eu puxo a toalha dele, e assim que eu envolvo minha mão em torno de seu comprimento grosso, nós dois gememos na boca um do outro.

Sua mão vai para minha garganta. Então o quarto vira quando sou jogada de costas na cama.

“Eu ia ser gentil com você,” Hook diz em meu ouvido enquanto seu corpo cobre o meu. Ele aperta minha garganta deliciosamente, depois passa a língua pelo meu maxilar. “Esse era o meu plano depois do que aconteceu ontem à noite.

Mas você não quer gentileza, não é, estrelinha? Eu balanço minha cabeça.

Não, eu não quero gentil. Não agora. Não depois da noite passada. Não depois de ver aquele olhar em seus olhos - a preocupação, o cuidado, o que eu pensei que poderia ser amor, ou o começo dele. Isso me assustou muito malditamente.

Quase tanto quanto a escuridão, o frio e a solidão.

Agora, o que eu preciso é o que ele é tão bom em me dar.

Ele desliza a ponta afiada de seu gancho no meu peito, arrancando um gemido de mim. Seu anzol se prende na toalha e ele a puxa para longe do meu corpo. Nossos paus se tocam, ambos vazando pré-sêmen, e a sensação dele me deixa louca que eu instantaneamente fecho meus olhos e começo a me esfregar contra ele. Sua mão aperta minha garganta com um pouco mais de força, e não tenho certeza se é um aviso para parar ou um incentivo para continuar. Tem o efeito do último.

Estou me contorcendo e gemendo pateticamente debaixo dele quando sinto uma pressão em minha bunda e uma intensa centelha de prazer. Eu suspiro e paro de me mover. Abrindo meus olhos, eu olho para cima para ver um sorriso diabólico no rosto de Hook.

Seu gancho está pressionando contra o brinquedo que eu quase esqueci que estava lá.

“Eu deveria te punir toda vez que você fechar esses lindos olhos.”

Seus olhos parecem perigosos enquanto ele olha para mim. “Mantenha-os abertos, Peter. Ou eu paro.”

Sua mão deixa minha garganta e eu sugo o ar. Ele abaixa seu corpo, e sua respiração quente está contra a cabeça do meu pau antes de sua boca me envolver.

"Oh, porra", eu gemo.

Ele suga vigorosamente. Não fecho os olhos, embora minhas pálpebras estejam pesadas de prazer. Eu o observo enquanto ele chupa, dá colo e adora.

Sua boca me deixa e suas palavras ressoam contra meu pau. “Eu não me canso de você. Você é a porra do meu novo vício. Agora eu quero tudo de você.

Minhas mãos vão para seu cabelo enquanto sua boca volta para mim. Eu emaranho meus dedos nas mechas onduladas escuras e gemo quando sua mão aperta a base do meu eixo e ele leva o resto de mim mais fundo até que eu sinto a parte de trás de sua garganta. Seu gancho empurra contra o plugue em um ritmo constante, fazendo meu corpo se contorcer e meu aperto em seu cabelo apertar.

“Foda-se, Hook, eu vou...”

Ele salta, fazendo-me reclamar. "Não se atreva."

Com a mão, ele lentamente remove o brinquedo da minha bunda, então o joga de lado. Ele abre minhas pernas e as levanta, e quando sinto seu hálito quente contra meu buraco, eu empurro meus quadris em estado de choque. Com o braço embaixo da minha perna, sua mão agarra meu quadril, me segurando no lugar, e seu gancho descansa contra meu outro quadril como um aviso.

“Fique quieta, estrelinha,” ele diz, sua respiração contra minhas bolas. "EU

não quero te machucar. Não tão ruim assim."

Então sua língua está contra o meu buraco, e o grito que escapa do meu lábios é lamentável e desesperado. Ele gira a língua ao redor do anel de músculo, então o empurra para dentro.

Eu estou fodendo. Nunca me senti tão bem na minha vida.

Tudo é cor de rosa. Há pura felicidade em meu cérebro.

Rapsódia em meus ossos. Euforia em minhas veias.

Depois que ele me fode com a língua, ele enfia um dedo dentro de mim, escorregadio com saliva. Dois dedos. Eu envolvo minha mão em volta do meu pau duro, sem saber quanto tempo mais vou sobreviver a isso.

Então seus dedos se foram, e Hook agarra meu pulso antes que eu possa acariciá-lo uma única vez. Eu praticamente soluço quando ele puxa minha mão. Eu preciso de fricção. Eu preciso de liberação. Cada terminação nervosa do meu corpo está pegando fogo, e Hook é o único que pode apagá-lo.

“Você pode vir quando eu mandar.”

Eu o observo através de meus cílios, implorando com meus olhos. Ele segura

meu olhar quando ele se senta e cospe em sua mão. Ele trabalha sobre seu pênis, e estou hipnotizada enquanto ele se acaricia que quase esqueço que tenho lubrificante na minha mesa de cabeceira. Preservativos também, mas, bem... eu sou limpo e imortal.

"Espere."

Meu tom ainda é de súplica, e isso funciona a meu favor, porque quando estendo a mão para pegar o lubrificante na gaveta do criado-mudo e vou entregá-lo a ele, ele franze a testa para o pequeno frasco como se eu o tivesse ofendido. Mas só pelo tamanho dele, eu sei – eu só sei – que ele vai me machucar.

E isso não inclui a marca deliberada de ferir.

Então eu sei que tenho que implorar.

— Por favor, Hook — imploro desesperadamente. "Faz... um tempo para mim."

Ele olha para a garrafa por mais algumas batidas, a veia em sua têmpora

latejante. Então, “eu prefiro azeite”.

Eu mal consigo disfarçar um sorriso. “Você realmente está velho.” Ele rosna. Literalmente grunhidos.

Depois de pegar a garrafa, ele derrama uma quantidade generosa sobre ele e meu buraco. A maneira como ele trabalha sua mão furiosamente me permite saber que eu o irritei, o olhar em seus olhos transmitindo um desejo de me machucar, me quebrar.

Eu zumbi com a emoção.

“Você não queria gentil, Peter,” ele me lembra enquanto pressiona o

coroa de seu pênis contra a minha entrada. "Você não está entendendo especialmente agora depois disso."

Sua mão volta para minha garganta, apertando perto o suficiente para cortar meu ar. Minhas pálpebras estremecem, ameaçam fechar, mas eu as forço a permanecerem abertas. Ele já parece e soa letal o suficiente.

Eu adoro isso.

O olhar em seus olhos gelados atinge o pico de intensidade enquanto ele empurra contra a borda. “Você vai aceitar o que eu te der, venha quando eu mandar, grite se precisar.”

Eu quase gozei apenas com suas palavras.

E então ele está dentro de mim.

Meu gemido enche a sala silenciosa. Apesar do brinquedo dentro de mim o dia todo e do lubrificante que ele não queria usar, dói pra caralho. Mas também é bom pra caralho. Eu tento empurrar contra ele, para tomar mais dele, me afogando na dor e no prazer, mas ele não me deixa, puxando para trás para manter apenas a cabeça dentro. Eu gemo quando não é bem onde eu preciso dele.

“Hook, por favor,” eu imploro.

Ele me dá mais um centímetro, mas ainda não é o suficiente.

Então eu imploro um pouco mais. "Porra. Por favor, Gancho. Por favor. Eu preciso de você."

“Você sabe que eu amo o som de você implorando, estrelinha.”

Ele empurra até o fim, me dando o que eu mereço, e

tudo o que vejo são estrelas novamente quando ele atinge aquele ponto mágico dentro de mim da maneira certa. Eu grito e espero que ele finalmente comece a me foder.

Mas ele não. Ele não se mexe.

Em vez disso, tento fazer isso, mas ele ainda está me segurando no lugar. apertando

minha garganta um pouco mais apertada, ele se inclina sobre mim e roça seus lábios nos meus.

É quase muito macio.

“Você deveria saber que eu não dou a mínima para o que Neverland quer,” ele sussurra contra meus lábios. “Eu não dou a mínima para o que você acha que é capaz ou incapaz. Tudo o que importa é que você é meu.

Eu aceno enfaticamente, esperando que seja o suficiente para ele me dar mais.

"Diz."

"Sou seu." “Bom menino.”

Sua boca inala meu gemido resultante enquanto ele me beija e começa a

foda-me implacavelmente.

Eu sabia o que ele poderia fazer comigo, mas não estava preparada para isso.

Sua língua bate contra a minha, então seus dentes mordem meu

lábio inferior. Duro. Sinto o sabor acobreado do sangue, mas nem me importo. Se mistura com o sabor dele, que é suculento e convidativo. Seus lábios fazem uma breve viagem até meu queixo, ao longo de minha mandíbula, beliscando de volta ao longo do mesmo caminho antes de sua boca retornar à minha. Isso me faz delirar. É tudo tão inebriante. Assim como sua mão em volta da minha garganta e a forma como seu pau atinge minha próstata perfeitamente com cada maldita estocada.

"Foda-se, você se sente perfeita pra caralho", ele rosna contra meus lábios.

“Como a porra da minha.”

Se a morte decidisse, ela queria tirar minha vida imortal agora, eu venderia minha alma por mais um minuto disso. Eu iria para o inferno por apenas mais alguns segundos do céu.

Mas isso não vai durar tanto quanto eu gostaria. gancho e eu são uma força da natureza.

"Hook", eu digo em uma respiração compartilhada entre nós. “Eu não posso…” Ninguém pode parar uma força da natureza.

“Vá em frente, estrelinha.”

Sua permissão é tudo que preciso para gozar, totalmente intocada. Minha liberação jorra para o meu abdômen liso enquanto me desfaço.

Eu sou uma estrela explodindo, uma porra de uma supernova.

Hook me segue segundos depois, me preenchendo com sua liberação. Eu tenho nunca me senti tão cheio em minha vida, tão completo.

Ele paira sobre mim enquanto recupera o fôlego. Sua mão na minha garganta relaxa e se move para baixo, sua palma colocada com ternura, possessivamente, sobre o meu peito.

Eu gostaria que este momento pudesse durar mais tempo também.

Quando ele sai de mim, eu choramingo com a perda dele. Ele

pega uma das toalhas e nos limpa, então joga a toalha no chão antes de cair na cama ao meu lado. Ele me agarra e me puxa para ele até que eu esteja na curva de seu braço. Nossos peitos ainda estão um pouco escorregadios, arfando.

Eu fecho meus olhos com força, de repente com medo de novo quando eu percebo o quanto eu o quero. Não apenas desta forma. Mas o quanto eu quero mantê-lo.

“Descanse um pouco mais, Peter,” ele diz, seus lábios contra minha testa. “Você vai precisar porque ainda estou longe de terminar com você.”

Todo o meu corpo formiga com sua promessa. Eu também não me cansei dele e estou com medo de nunca ter o suficiente. Eu gosto de tê-lo na minha cama. Eu gosto de ter seu corpo ao lado do meu. Gosto do jeito que ele se sente dentro de mim, do poder que tem sobre mim, do jeito que ele está sob minha pele, em meus ossos.

Posso até amar tudo isso.

Mas eu poderia amá-lo? Ou isso vai quebrar nós dois?

25



Acordo na cama de Peter Pan e, por um breve momento, fico levemente desorientado. Como se tudo o que aconteceu nas últimas vinte e quatro horas fosse um sonho.

O corpo quente de Peter pressionado contra o meu ajuda a me manter firme. Suas pernas entrelaçadas com as minhas é algo que eu nunca pensei que gostaria tanto quanto gosto. Eu instintivamente o seguro um pouco mais apertado, e ele começa a se mexer. Seu cabelo ruivo parece um pouco mais vermelho do que castanho nos raios de sol da manhã que se infiltram pelas persianas.

Suas pálpebras se abrem e os olhos mais verdes que já vi me cumprimentam.

Porra, ele é lindo.

Esse pensamento flui antes que eu possa detê-lo.

"Você é linda pra caralho."

Eu aperto minha mandíbula por instinto porque nunca fui tão vulnerável.

Mas no momento em que Peter sorri, largo e brilhante, a tensão

deixa-me. Surpreende-me que eu não me importe com o quão vulnerável estou perto dele. Ele trouxe meu coração frio e morto de volta à vida e agora controla a coleira em torno dele, aquela que ele de alguma forma consertou de restos esfarrapados.

Não que eu fosse dizer isso a ele.

As pontas de seus dedos trilham levemente sobre minha mandíbula, minha linha do cabelo, antes de seus dedos pentearem meu cabelo. Então ele sussurra com o mesmo sorriso: "Você também."

Pisco várias vezes, surpresa. Ninguém nunca me ligou

lindo antes.

Precisando de uma desculpa para fugir do elogio, rolo de costas, mas mantenho um braço em volta de Peter, segurando-o perto. Estico meu corpo sob as cobertas e me lembro de que ele e eu estamos completamente nus.

Eu comi Peter Pan ontem à noite, e agora estamos abraçados em sua cama nus.

Algo que Peter disse ontem à noite passa pela minha cabeça.

E se ele não nos der nenhuma opção além do que deseja?

Ele poderia estar certo? Neverland poderia ter mais controle sobre nós, sobre mim, do que eu sabia? A única razão pela qual considero a possibilidade é por causa de como mudei. Claro, não acho que mudei tanto assim, apenas no que diz respeito a Peter. Isso deve significar que foi Peter quem me mudou, não Neverland quem me moldou no que ele queria. Quem eu sou em Neverland é quem eu sempre fui durante toda a minha vida. Isso não me alterou. Isso não me transformou no adversário perfeito de Peter Pan.

O que significa que não pode fazer isso quando voltarmos.

Ainda assim, a dúvida persiste.

"Você quis dizer o que disse ontem à noite?" Peter pergunta, puxando-me dos meus pensamentos.

"Hum?"

“Sobre não querer ser inimigo em Neverland.”

"Eu quis dizer isso", eu respondo baixinho, olhando para o teto. "Eu acho que eu

prefiro muito mais isso.

Eu posso ouvi-lo engolir. "Mesmo se... mesmo se eu não puder..."

“Você sabia que vim para cá há cem anos?” Eu inclino minha cabeça para baixo para que eu possa olhar para ele agora. Há uma ruga entre suas sobrancelhas quando ele balança a cabeça. “Achei que não.”

"Por que?"

Suspirando, olho para o teto novamente. Não posso dizer isso a ele enquanto olho para aqueles malditos olhos da floresta. "Foi logo depois que você cortou minha mão." Sinto seu corpo ficar rígido ao lado do meu. “Acho que queria ver este mundo uma última vez antes de morrer.”

"Morreu?!" Ele se levanta e olha para mim, perturbado.

“Calma, Pedro.” Estendo a mão para alisar o vinco entre suas sobrancelhas com o polegar. “Eu não morri, morri?”

“Mas por que você…”

Eu suspiro novamente e solto minha mão, olhando para o teto, apesar dele ainda estar sentado e olhando para mim. “Porque eu queria morrer. Eu estava com raiva. Aflito. Envergonhado. Eu perdi minha mão. Para um pirralho insolente ainda por cima.

Quando eu olho para ele novamente com um sorriso, ele não parece divertido.

“O ponto é... eu não poderia fazer isso. Eu era um covarde. Uma vez você disse que morrer seria uma grande aventura, mas... eu não estava pronto para isso.

"Eu disse um monte de merda estúpida naquela época."

Rindo, eu agarro seu braço e o puxo de volta para mim. "Pelo menos

nós concordamos com isso.” Eu enterro meu nariz em seu cabelo para inalar seu cheiro de terra, então fecho meus olhos antes de dizer o que preciso dizer a seguir. “Acho que nunca amei ninguém. Eu nem tenho certeza se posso. Talvez nenhum de nós possa. Seja qual for o caso, esta é apenas mais uma aventura. Eu me recuso a ser covarde desta vez.

Peter fica em silêncio por um longo tempo enquanto morde o lábio inferior, as pontas dos dedos traçando levemente algumas das tatuagens no meu peito e abdômen.

“O que está acontecendo nessa sua cabeça, Peter?”

Ele não diz nada por um momento, então ele passa por cima de mim, agarra meu anzol e o puxa para mais perto dele. "Eu realmente estava jogando, você sabe", diz ele calmamente, pensativo enquanto seu polegar roça o metal liso. “Quando eu fiz isso. Mas... eu pensei que era tudo fingimento. Achei que tinha imaginado tudo porque não tinha mais ninguém em Neverland. Sempre pensei que estava sozinha.” Ele cheira. “Eu pensei que era tudo faz de conta.”

Eu gentilmente removo meu anzol de sua mão e o coloco sob sua

queixo para que eu possa levantar seu rosto até que ele esteja olhando para mim. Há piscinas profundas em seus olhos verdes. “Eu sou real, Pequena Estrela.”

“Eu sei disso agora.”

“Você era apenas uma criança. Não te odeio mais por isso.

Movendo meu anzol, cuidadosamente escovo o cabelo de sua testa antes de

passando-o pelo lado de seu rosto. Seus olhos se fecham e ele estremece.

Não consigo parar meu sorriso, nem a maneira como meu pau agora está a meio mastro.

"Como eu poderia?" Eu sussurro, levantando minha cabeça até que nossos lábios estejam separados por um fôlego. “Quando você parece gostar tanto?”

Ele abre os olhos, e eles não estão tão úmidos quanto antes. Em vez disso, eles estão cheios de luxúria desenfreada e desenfreada. Seu rosto parece tão bonito, cheio de desejo, com meu gancho acariciando sua bochecha. Seu pênis já está duro contra minha coxa.

Envolvendo minha mão em torno de sua garganta, eu diminuo a distância entre nós, beijando-o com força, minha língua colidindo e se enredando com a dele. Então eu lambo seus lábios antes de morder o de baixo, não tão forte quanto ontem à noite, pois já há um pequeno hematoma lá, mas é o suficiente para fazê-lo choramingar e meu pau estremecer.

Meu pau é um filho da puta tão carente. Pelo menos isso não mudou.

Eu escovo meus lábios contra os de Peter suavemente, então digo: "Eu acho que você

deveria mover essa sua boca linda um pouco para o sul, estrelinha.

Seus olhos ficam tão arregalados quanto podem em seu estado de excitação, suas pálpebras ainda pesadas de desejo. Pego o lençol com o gancho e o jogo longe de nós. Minha mão se move para o topo de sua cabeça e o empurro para baixo até que ele esteja situado entre minhas pernas. Ele agarra a base do meu pau, lambe o pré-sêmen da minha cabeça e então sua boca está ao meu redor. O calor suave me faz jogar minha cabeça para trás contra o travesseiro.

"Foda-se", eu gemo, emaranhando meus dedos em seu cabelo. "Eu amo a porra da sua boca."

Apesar do meu domínio sobre ele, ele tem controle total de seus próprios movimentos. E são perfeitos. Ele é perfeito. Sua mão se move ao redor da base do meu eixo, e suas bochechas afundam enquanto ele suga o resto de mim avidamente.

Já que ele parece ter tudo sob controle, pego sua outra mão, levando-a ao meu rosto. Eu chupo dois dedos em minha boca. Peter geme em volta do meu pau. Juro que meu impulso resultante é involuntário enquanto tento perseguir esse sentimento. Mas Peter aceita isso tão bem.

Depois de me certificar de que seus dedos estão bem molhados, eu os coloco para fora da minha boca. “Prepare-se para mim.”

Ele faz. Ele estende a mão para trás e, a julgar pela próxima vibração que ressoa em sua garganta, ele usa os dois dedos. Bom. Joguei aquela maldita garrafa de lubrificante pela sala ontem à noite, e nenhum de nós se levantou para pegá-la.

Enquanto ele se fode com os dedos, ele começa a entrar no cio

colchão, e imagino sua ereção esfregando contra os lençóis.

“Você está tão carente disso,” eu digo, incapaz de parar de observá-lo.

Meu pau vibra novamente com seus gemidos e choramingos, e se eu não tomar cuidado, vou descer por sua garganta antes de conseguir fodê-lo.

E eu não estou tendo isso.

Minha mão volta para seu cabelo, e eu o arranco do meu pau,

reprimindo um gemido pela perda de sua boca.

“Suba aqui.”

Ele rasteja pelo meu corpo, montando em mim, e imediatamente bate seus lábios contra os meus. Acho que o controle que permiti a ele subiu à cabeça porque ele enfia a língua na minha boca de uma forma dominadora, fazendo-me sentir meu próprio gosto. Como se ele soubesse exatamente o que está fazendo e adorasse cada segundo.

Também não posso dizer que me importo muito.

Mais uma vez, puxo seu cabelo para puxá-lo para trás. Eu coloco meu gancho embaixo

seu queixo até que ele abre os olhos para olhar para mim. “Você vai se foder no meu pau, estrelinha?” Minha voz é áspera e profunda até para os meus ouvidos, profunda e cheia de desejo.

Ele balança a cabeça, o movimento lento.

"Um menino tão bom", eu digo enquanto passo meu gancho por seu pescoço.

peito, pressionando a parte lisa e arredondada dele contra ele até que ele comece a se levantar. Com a minha mão, eu agarro seu quadril. “Tome o seu prazer. Pegue o que quiser de mim. É seu."

Essas são palavras que nunca disse um dia na minha vida e não pretendo retirá-las.

Ele olha para mim, algo girando em seus olhos. Então ele coloca uma mão no meu peito e estende a outra para trás para pegar meu comprimento e guiá-lo para sua entrada. Ele se abaixa sobre ela, lentamente no início enquanto ofegava, gemendo quando minha coroa rompe o anel de músculos tensos.

Ele faz uma pausa, os olhos bem fechados.

Eu decido não puni-lo por isso quando ele diz com uma expressão tensa

voz: “Você é muito grande. Isso dói."

Meu comprimento ainda está encharcado com sua saliva - eu sei que foi um esforço consciente de sua parte - e ele ainda está pingando com a minha de seus dedos. Mas posso dizer que é um pouco mais do que desconfortável para ele.

"Peter." Eu escovo meu gancho contra sua bochecha confortavelmente até que ele abra os olhos. “Você pode me levar, estrelinha. Você foi feito para mim tanto quanto para Neverland. Deixe-me provar isso para você.

Seu peito se contrai, seus olhos nadam de emoção. Ele começa a se mover novamente, abaixando-se cada vez mais, lentamente, até que meu pau esteja totalmente inserido dentro dele. Seu gemido é tão fodidamente alto.

Então percebo que são nossos gemidos se misturando no espaço ao nosso redor.

Eu não posso deixar de olhar para ele enquanto ele se move no meu pau, fazendo

exatamente como eu disse e se fodendo nisso. Ele está praticamente brilhando. É a visão mais bonita que já vi. Estou vivo há centenas de anos, vi vários mundos, viajei pelos mares sob todos os tipos de céu, mas isso... isso aqui é o que eu quero lembrar mais vividamente. Este é o momento que eu nunca quero esquecer.

Quanto mais eu o encaro, mais convencida fico de que ele realmente está brilhando. Podia ser uma ilusão, a luz do sol lançando um halo ao redor de sua forma como o forro prateado de uma nuvem. Ou pode ser a estrela de Neverland que estou vendo, a magia que a alimenta.

Se ele é o sol, então acho que sou a lua. Acostumado com a escuridão, mas vivendo para aqueles momentos em que sua luz brilha sobre mim.

Uma camada de suor brilha na pele macia e bronzeada de seu peito arfante. Sua cabeça rola para trás em seus ombros, e um gemido erótico escapa de seus lábios perfeitos e deliciosos. “Foda-se, Gancho. Porra. Você se sente tão fodidamente bem.

“Eu disse que você foi feito para mim.”

Enquanto eu aperto seu quadril esquerdo com mais força, suas mãos no meu peito se movem para o meu abdômen, suas unhas cravando em minha carne. Eu estremeço, mas termino com um gemido satisfeito.

“É isso, Pedro. Pegue. Pegue tudo. Sou seu."

Ele começa a se mover mais rápido, e eu agarro seu comprimento em meu punho. Pré-sêmen pinga no meu abdômen.

“Marque-me, pequena estrela.”

Ele se dirige mais duas vezes no meu pau antes de cobrir meu abdômen e eu encher suas entranhas. Eu mal consigo um vislumbre de sua marca antes que ele caia em cima de mim. Nossos peitos ardem em conjunto com apenas suor e esperma entre nossas peles.

E a julgar pela picada, pode haver um pouco de sangue também.

Peter olha para o relógio no criado-mudo, encosta a testa no meu peito e resmunga: — Estou atrasado para o trabalho.

Eu rio, observando seu cabelo balançar com o movimento. "Não vá."

"Eu tenho que." Ele se senta, pegando uma de nossas toalhas do pé

da cama.

Ele sai de cima de mim, e meu pau gasto escorrega de seu buraco. eu odeio

a forma como o ar vazio o atinge, já sentindo falta de estar dentro dele. Enquanto ele se limpa, eu olho para o meu torso. Minúsculas gotas de sangue pontilham as raivosas marcas vermelhas que ele deixou.

“Você me fez sangrar.”

Peter olha para baixo e dá de ombros. “Eu acho que você me deve mais sangue

do que isso."

Eu sorrio quando meus olhos vão para a cicatriz em seu peito. "Eu não sou

reclamando. Bem, exceto pelo fato de que você está indo embora.

Ele se move para se sentar na beira da cama, de costas para mim. "Eu sou desistir hoje.”

Sentada, fico olhando para uma gota de suor que escorre pela curva de sua coluna. "O que?"

“Vamos voltar para Neverland.” Ele olha por cima do ombro para mim. "Essa noite."

26



"Tem certeza?" Gancho pergunta.

Por mais que eu adorasse ficar nesta cama e deixar Hook me foder de seis maneiras a partir de domingo, a ansiedade de voltar para Neverland é muito grande. De encarar minha sombra novamente. De enfrentar a verdade da minha existência. De enfrentar os sentimentos de Hook por mim naquele lugar. Eu tenho que arrancá-lo como um Band-Aid.

E então decidir se eu vou ficar.

Porra. Como tudo ficou tão confuso?

Levantando-me da cama, viro-me e olho para o estado do peito e do estômago de Hook.

Sim, bagunçado mesmo.

Suprimindo um sorriso, eu aceno. “Sim, tenho certeza. Mas agora preciso de um banho. Dou um passo para trás em direção à porta do quarto, não segurando mais meu sorriso. "Você se importaria de se juntar a mim?"

Os olhos de Hook escurecem. "Isso nem é uma pergunta."

Quando ele balança as pernas para o lado da cama e fica de pé

seus pés, ele geme. Eu posso dizer que é devido a todas as nossas atividades extracurriculares nas últimas horas, possivelmente a dor dos meus arranhões em seu torso, mas... eu não posso evitar.

"Você precisa de ajuda, velho?"

Seus olhos se fixam nos meus, escurecendo ainda mais enquanto sua expressão se transforma em uma carranca. "Que porra você acabou de dizer?"

A adrenalina bombeia pelo meu sistema como se tivesse sido injetada diretamente em minhas veias. Percebo agora que é minha droga favorita. Tenho uma sensação semelhante quando estou voando, quanto mais alto melhor, mas há algo na adrenalina que Hook me dá. É ainda mais potente. O jeito que ele olha para mim, o jeito que ele fica ali, nu, confiante e letal. Coberto com meu esperma e seu sangue.

Quando ele dá um passo à frente, eu saio correndo, me virando e correndo pela porta aberta para o corredor. não vou longe. Então, novamente, eu não esperava.

O braço de Hook serpenteia em volta da minha cintura, puxando minhas costas contra seu peito. Eu luto sem entusiasmo porque não estou pronto para a adrenalina ir embora, o alto desaparecer.

Mas quando ele me empurra contra a parede, desisto, percebendo o quanto estou respirando pesadamente. O braço esquerdo de Hook fica em volta de mim, a ponta de seu gancho pressionada no meu lado, e sua mão direita vem para envolver minha garganta. Ele vira meu rosto para o lado, então morde meu pescoço, arrancando um grito estrangulado de mim.

“Outro jogo, estrelinha?” sua voz áspera sussurra em meu ouvido, fazendo os cabelos da minha nuca se arrepiarem. “Você gosta quando eu te persigo?”

Eu choramingo, apenas capaz de acenar com a cabeça.

Ele pressiona seu corpo com mais força contra o meu. eu sinto seu pau macio

contrair contra minha bunda. “Cuidado, Pedro. Eu posso te foder de novo, agora mesmo contra esta parede. Eu te foderia com tanta força que você não conseguiria se sentar por uma semana.

Meu próprio pau tenta se recompor com suas palavras. “Só porque te chamei de velho?”

"Não. Porque você adoraria.

E então o calor dele se foi.

Assim como o apoio que ele me ofereceu. Quando isso também acaba, percebo como meus joelhos estão fracos. Antes que eu seja capaz de desmaiar com meu

próprio peso trêmulo, Hook está lá para me segurar, sua risada profunda e perversa em meu ouvido.

“Vamos, pequena estrela. Hora de limpar.

Ele me ajuda a tomar banho, onde lavamos um ao outro. Mesmo quando uso uma toalha com sabão para limpar o sangue, o suor e o esperma de seu peito, ele não se mexe nem faz barulho. Ele simplesmente me encara enquanto trabalho.

Quando seu gancho sobe e gentilmente escova o cabelo molhado do meu

testa, eu suspiro e finalmente encontro seu olhar. "Você está me distraindo."

"Você está me distraindo desde que cheguei aqui."

Sim, nunca vou sair deste apartamento se ele continuar com essa merda.

Depois disso, corro para terminar de me limpar para poder escapar

o chuveiro, tentando evitar olhar para Hook o resto do tempo. Claro, falho com mais frequência do que nunca, mas ainda consigo terminar antes dele. Já saí do chuveiro, me sequei e vesti um jeans limpo, uma camisa de manga comprida verde militar e um Converse quando Hook sai do banheiro com nada além de uma toalha.

Puta merda.

Gotas de água cintilante rolam pelos vales tatuados e

cumes de seu abdômen, e eu sigo seu caminho com meus olhos até chegar à ponta da toalha enrolada em sua cintura. Quando meu olhar se volta para ele, seus olhos são menos azul-gelo e mais azuis-fogo. Meu rosto, meu corpo inteiro, queima quando percebo que fui pego. Ele olha para mim com um sorriso perverso. E ainda assim, tudo que eu quero fazer é passar meus dedos pelos cabelos ondulados e molhados que emolduram seu rosto e pingar mais água em seus ombros que ameaçam continuar o ciclo vicioso.

Guarda-o nas calças, Peter.

Eu estava no chuveiro com ele. Como ele pode ter esse efeito em mim toda vez que o vejo, mesmo que seja apenas alguns minutos?

Acho que nunca vou me acostumar com o quão fodidamente bonito ele é.

Ele sempre foi apenas um pirata para mim. Um pirata faz-de-conta, parte de

minha imaginação, alguém para fazer o papel de vilão da minha história.

Agora? Ele é o pirata mais arrebatador que já vi.

"Me encontre esta noite?" Eu pergunto enquanto estamos no corredor, alguns metros

separado.

"Você não vai voltar aqui?"

Eu olho em volta, olho por cima do meu ombro para o quarto, então para

meu direito para a sala de estar. Com um suspiro, balanço a cabeça. "Não. É melhor se eu simplesmente deixar este lugar para trás.

Será porque será mais fácil se eu decidir voltar ou porque já estou preparado para deixar esta vida para trás e voltar para Neverland? De qualquer forma, percebo agora que não será uma escolha fácil, não importa o que eu decida fazer. Acho que voltar aqui antes desta noite só tornaria essa escolha mais difícil.

“Mas fique à vontade para ficar o tempo que quiser,” eu digo enquanto me movo

o corredor para a sala de estar. Posso ouvir os passos de Hook me seguindo. “Vou ficar um pouco na escola e depois quero me despedir de Wendy. Então, digamos ao anoitecer? Encontre-me na praia perto do Café Litoral.

Antes de chegar à porta da frente, sem falar no saco de comida para viagem que ainda está lá, velho e esquecido, Hook agarra meu braço, me gira e seus lábios colidem com os meus. A princípio, é profundo, brutal e intenso, assim como ele. Mas então fica mais suave, sua mão embalando a parte de trás da minha cabeça.

No momento em que ele me solta, estou respirando pesadamente e vendo

estrelas.

"Para o que foi aquilo?"

Ele descansa sua testa contra a minha, seu peito arfando tanto quanto o meu. “Porque acho que estou mais apaixonado por você do que você por mim.”

Não sei quando ele começou a agir tão vulnerável perto de mim, mas acho que ele está errado.

Ele sorri, então dá um passo para trás. Sem aviso, o sorriso

cai e uma carranca marca seu rosto. “Tem certeza que não devo ir com você? Você sabe, no caso... sua sombra..."

"Não." Balanço a cabeça com convicção. “Eu me recuso a ter medo de

isto. Vou vê-la hoje a noite."

Então saio pela porta antes que ele possa me impedir de novo.



Sinceramente, ainda estou morrendo de medo da minha sombra. A única razão pela qual não estou trancada em meu quarto, encolhida e enrolada sob meus lençóis, é por causa de Hook. Porque cuidou de mim, porque me distraiu e me ajudou a esquecer, nem que fosse por uma noite. O que aconteceu ontem à noite me abalou mais do que gostaria de admitir. Gancho viu.

Mas não vou deixá-lo ver que ainda estou com medo.

Eu sou o único que pode salvar Neverland, que pode parar minha sombra. Não posso me dar ao luxo de enfiar o rabo entre as pernas e fugir.

Além de não querer que Hook soubesse como estou com medo, não queria que ele viesse comigo para a escola porque quero me despedir de Simon. E, bem... da última vez que conversei com Simon com Hook por perto, Simon quase se tornou a próxima captura do capitão. Ele estava tão perto, nem precisaria de isca no anzol.

Agora que penso nisso, Simon pode nem se importar que eu esteja

saindo.

Mas ele ainda é meu amigo, então tenho que tentar.

Saindo do escritório principal, vou para o music hall. Não desisti como disse a Hook que iria. Caso eu decida voltar, não quero voltar desempregado. Em vez disso, digo a eles que tive uma emergência familiar para a qual preciso deixar a cidade.

Tecnicamente, não é bem uma mentira.

Neverland é minha casa, e as sereias, as fadas e as outras criaturas nativas nasceram de Neverland, assim como eu. Eles são minha família. E estou saindo da cidade. Eles não precisam saber que é um pouco mais longe e que estou realmente deixando o planeta.

Abrindo a porta do auditório, vejo alguns alunos circulando. Não há aula acontecendo agora, então pergunto a um deles se eles viram Simon. A jovem aponta para uma das salas de prática.

Sento-me em uma cadeira vazia para esperar, minhas pernas balançando ansiosamente.

Quando a porta da sala de prática se abre, um aluno sai com o clarinete na mão. Em seguida vem Simon. Ele só dá alguns passos antes de seu olhar travar no meu. Seu corpo enrijece imediatamente, e não o culpo por isso. Seus olhos se movem ao redor da sala. Eu chamaria isso de paranóia, mas novamente... eu não o culpo.

Eu me levanto e nos aproximamos lentamente um do outro.

"Sou só eu", asseguro-lhe. “Eu realmente, realmente sinto muito por

o outro dia."

Ele acena com a cabeça, os lábios franzidos. “Você estava atrasado, então eu tive que tomar algumas

seus pontos de prática.

"Desculpe." Percebo que ele ainda está chateado com o show, então vou direto ao ponto. “Você provavelmente vai ter que tomar mais alguns. Eu estou saindo hoje à noite. Emergência familiar em Londres. Não tenho certeza de quando voltarei.”

Seu rosto cai. "Merda. Sinto muito, Pedro. Ele muda de posição por um momento, claramente desajeitado e desconfortável. Sua boca se abre uma vez, fecha e depois se abre novamente. “Olha... você não, tipo... precisa de ajuda, precisa?

Você não está em algum tipo de relacionamento tóxico, certo? Quase rio, mas me contenho.

Tóxico? Provavelmente.

Ok, sem dúvida.

Tudo o que eu poderia imaginar sempre querendo? Absolutamente.

“Estou bem, Simão. Juro."

Ele ainda parece incerto, mas finalmente acena com a cabeça e deixa passar.

“Se eu não te ver de novo”, digo, estendendo minha mão, “só quero desejar boa sorte na USC.”

Simon aperta minha mão e finalmente sorri. Ele me dá um abraço rápido e arisco que me faz rir. “Obrigado, Pedro. Boa sorte para você também."



Antes de ir para o Wendy's, paro no meu restaurante mediterrâneo favorito para almoçar. É o mesmo lugar onde Hook comprou aquela comida para viagem ontem à noite. Não tenho ideia de como ele sabia, mas quando vi a bolsa esta manhã, me senti incrivelmente leve, como se meus pés fossem sair do chão. O zumbido da minha magia era mais forte, mais alto do que em catorze anos.

Pelo menos agora tenho certeza de que poderei voar quando chegar a hora.

Eu apareço na Wendy's no início da tarde e bato na cara dela

porta da frente.

Ela abre com um cobertor em volta dos ombros como um xale, o cabelo meio desgrenhado, vestindo um pijama extremamente amassado. Mais enrugado do que o normal.

Rindo, entro na casa quando ela abre mais a porta para mim. "Soneca da tarde?"

Ela fecha a porta, balançando a cabeça enquanto boceja.

“Ah, ser escritora.”

Wendy gira com o cobertor esticado como asas, exibindo seu pijama incompatível - uma camiseta listrada de azul e rosa e calças brancas com pequenas... árvores de Natal. É abril. Ela não está maquiada e está usando meias fofas cinza.

"Glamoso, não é?"

Rindo de novo, vou para a cozinha. “Vou fazer um pouco para você

café."

Quando volto para a sala com duas canecas cheias de café fumegante com creme e açúcar, Wendy está encolhida no sofá, seu cobertor a envolvendo, fazendo-a parecer um burrito. Ela deve estar exausta depois de trabalhar duro para cumprir seu prazo. Sua mão espreita para pegar seu café e eu me sento ao lado dela.

Como um Band-Aid, eu me lembro.

“Hook e eu vamos voltar para Neverland hoje à noite.”

Minhas palavras interrompem seu gole hesitante, e o café quente cai

o queixo dela. Ela estremece e xinga enquanto enxuga com o cobertor.

Merda. Talvez eu devesse ter começado antes de dar o café a ela.

"Desculpe", murmuro.

Ela olha para mim, uma ruga profunda entre as sobrancelhas e uma carranca nos lábios. "Você vai voltar hoje à noite?"

Eu concordo. “Acho que isso não pode esperar. Minha sombra me atacou ontem à noite. Antes que ela se exaspere, acrescento rapidamente: “Estou bem. Gancho estava lá. Ele me salvou.

Seus olhos praticamente saltam das órbitas. "Uau. Capitão Gancho salvando a vida de Peter Pan. Acho que nunca vou me acostumar com isso.” “Eu também acho que nunca vou”, confesso.

Bebemos o nosso café e depois decidimos fazer uma última viagem a Litoral onde tomamos mais café. Ficamos sentados por meia hora e conversamos sobre Jeremiah e o casamento que se aproxima. Quando terminamos nossas bebidas, vamos para a praia.

Meu estômago revira sabendo que vou deixar este mundo daqui a algumas horas, mas depois acalma um pouco quando me lembro que estou partindo com Hook.

Eu não estarei sozinho.

Passeamos pela praia, os dois segurando os sapatos na

mãos enquanto caminhamos descalços pela areia em direção ao nosso lugar. Falamos, falamos e falamos, mais do que há muito tempo. É tão legal. vou sentir falta disso.

Mas então ela menciona Hook e quer falar sobre nós, e eu coro durante toda a conversa muito curta antes de mudar rapidamente de assunto.

Não digo a ela que estou com medo de amar Hook e de não ser capaz de amá-lo.

Subimos nas rochas e nos sentamos em nosso lugar, olhando para o oceano e vendo as ondas rolarem, as ondas espumando abaixo contra o fundo do penhasco. O sol ainda está bem alto no céu. É quente, beijando nossa pele enquanto relembramos nossos dias juntos em Neverland. Incluindo memórias de Tinker Bell. Sou grato por eles, por ter essas memórias de volta e sempre as terei. Ainda é difícil falar sobre ela, mas é um pouco mais fácil do que era. Memórias felizes ajudam.

“Acho que é disso que mais sinto falta em Neverland.” O rosto de Wendy brilha sob o sol enquanto ela olha para o oceano brilhante. “As fadas. Eles eram tão bonitos. Mesmo que Tinker Bell continuasse tentando me matar.

Como ela é capaz de rir disso, eu me junto a ela.

“Sininho era uma ameaça,” eu admito, ainda sorrindo.

“Mas você a amava.” Wendy vira o rosto para me encarar como se soubesse meu segredo. E eu acho que ela pode.

Meu coração bate no meu peito com essa palavra. Essa palavra. Mas é muito mais que uma palavra, não é? Se eu não amava Tinker Bell, então como a morte dela poderia ter me afetado tão fortemente para me fazer deixar Neverland? Minha casa, um lugar que é mais do que apenas uma parte de mim. Como pude sentir sua perda mesmo quando não me lembrava dela?

"Eu acho que sim", eu finalmente sussurro. “E se eu fiz, então eu te amo também."

Ela sorri, e eu juro que está sabendo.

A tarde se transforma em noite, e nós concordamos em sair

últimas horas de volta à casa dela antes de encontrar Hook. Eu tenho que levá-la de volta de qualquer maneira, já que trouxemos minha motocicleta. Ela deixou escapar que queria mais uma carona - ela nunca tentou dirigir sozinha - e então ficou com um tom rosado de rosa. Eu sabia que Wendy gostava secretamente de Lily.

Voltamos para a casa dela, tomamos algumas xícaras de chá de menta e sálvia e conversamos ainda mais.

Depois de me divertir tanto saindo com Wendy a maior parte do dia, não consigo perceber quanto tempo se passou. A cor da luz que entra pelas janelas mudou de um branco diurno para um laranja brilhante e minguante do pôr do sol.

“Eu provavelmente deveria ir,” eu finalmente digo a ela, olhando para ela com um cruzamento entre um sorriso e uma carranca.

Ela franze a testa também e faz a pergunta que eu sei que ela temia. "Você vai voltar?"

Suspirando, balanço a cabeça. "Não sei. Se eu sobreviver,” acrescento, tentando sorrir para aliviar o clima que minhas palavras trazem, “com certeza estarei aqui para o seu casamento. Eu não perderia isso por nada no mundo. Qualquer mundo. Um pequeno sorriso cruza seu rosto brevemente.

"Venha aqui." Abro os braços e ela se lança de uma ponta a outra do sofá para me abraçar. Eu a seguro com força enquanto ela enterra o rosto na curva do meu pescoço. Eu beijo o topo de sua cabeça.

“Vou sentir sua falta, Peter Pan”, ela sussurra.

“Também vou sentir sua falta, Wendy Darling.”

Dou a ela instruções sobre minhas coisas, caso eu nunca mais volte. Ela quase se recusa a ouvir, mas quando digo a ela para vender tudo no meu apartamento e usar o dinheiro para a lua de mel, ela se anima um pouco.

Claro, ela faz isso brincando.

Pelo menos... eu acho que sim.

Depois de lhe dar um último abraço, vou embora. Pedi um Uber desde que decidi deixar Lily na casa de Wendy. Sei que ela cuidará da motocicleta caso eu volte. Ela pode vendê-lo se eu não o fizer.

Enquanto estou a caminho de encontrar Hook, o sol se põe lentamente e pinta o céu em rosa e dourado. Meu estômago vibra. Eu percebo que pode ser borboletas.

Eu sei que quero voltar aqui um dia, mesmo que seja apenas para visitar Wendy e vê-la se casar.

Mas talvez eu pudesse ser feliz em Neverland.

27

PAN

Redemoinhos de fumaça cinza do meu cigarro, espessos, acre e rodopiantes, erguem-se no ar tendo como pano de fundo a praia ao pôr do sol. É o meu último. Uma vez de volta a Neverland, é de volta ao cano.

As ondas do oceano batem contra a costa e eu fecho meus olhos por um breve momento para apreciar o som das ondas. Isso me lembra de Neverland e como estou pronto para voltar.

Abrindo os olhos, jogo a cinza do meu cigarro na areia. Meu cabelo está preso na nuca para que a brisa da praia não sopre em meu rosto. A caminho daqui, parei no meu quarto de motel para vestir roupas limpas. Jeans, camiseta cinza, jaqueta de couro. Eu gosto mais desta jaqueta.

Talvez eu o use em Neverland às vezes.

Também tenho outra jaqueta pendurada no braço esquerdo, uma que encontrei no armário de Peter. É uma parka preta, e as imagens que imaginei de Peter usando-a quando descobri que definitivamente não tiveram nenhum efeito sobre mim.

Certo, tudo bem.

Eu me forcei a gozar em sua cama.

Dou uma tragada profunda na fumaça com a lembrança de ter que fazer o trabalho sozinha e não ter a sensação dele para me tirar do sério. Porra, isso me irritou.

Mas agora estou aqui, esperando por ele na praia. Eu me acalmo um pouco com o pensamento. Posso ter passado a maior parte do dia sem ele ao meu lado - algo a que me apeguei irritantemente no fim de semana -, mas pelo menos sei que ele estará aqui.

Bem, espero que ele esteja aqui.

Ele poderia facilmente ter me dito para encontrá-lo aqui ao anoitecer para dar

ele próprio o dia para deixar a cidade e obter uma vantagem decente. Com as coisas que ele estava dizendo ontem à noite, eu estaria mentindo se o pensamento não tivesse me ocorrido. Estripou-me. Mas estou aqui, confiando nele. Confiando que ele aparecerá para nos levar para Neverland.

Ele estava com medo ontem à noite. Mais do que assustado. Ele estava tão apavorado que eu

temia que seu coração pudesse desistir dele. Esta manhã, ele escondeu melhor, mas percebi que ainda estava com medo. Eu não o culparia se ele decidisse fugir. Eu poderia lidar com Peter fugindo de sua sombra.

Mas, porra... eu não poderia lidar com ele fugindo de mim.

Eu realmente estive no limite o dia todo.

Se ele aparecer, se ele nos levar de volta para Neverland, toda essa tensão dentro de mim pode realmente diminuir. Porque agora, enquanto os últimos raios do sol estão se pondo lentamente além do horizonte, o céu escurecendo com sua descida, sinto que não consigo respirar.

Crepúsculo. Peter disse crepúsculo.

Ele ainda não está aqui.

A linha dourada entre o azul do oceano e o azul do céu diminui a cada piscar de olhos. Meu coração é como um cavalo galopando dentro do peito.

Dou a última tragada no meu cigarro e o esmago debaixo do meu

pé.

Os dois azuis do horizonte se encontram, sangrando juntos, o último sinal

do sol se foi quando o crepúsculo se transforma em noite.

"Desculpe!"

a voz de Pedro. Passos apressados na areia atrás de mim.

Meus olhos se fecham. Meus ombros caem. Posso finalmente respirar.

"Aqui, tente isso."

Abro os olhos e olho para Peter, que está ao meu lado agora. Ele está segurando uma bebida na mão e respirando pesadamente. Ele correu pela praia para me alcançar. Meu coração relaxa junto com o resto do meu corpo.

"Você está bem?" ele pergunta, as sobrancelhas franzidas.

Limpando a garganta, pego a bebida dele para evitar responder.

a pergunta dele. Está frio, o gelo tilintando enquanto a condensação escorre pelo copo de plástico. Tomo um gole do canudo. O sabor inicial é um choque momentâneo na minha língua, fazendo-me uma careta, mas depois aprecio o sabor.

"O que é?"

“Um café gelado com menta com leite de pistache”, ele responde como se essas palavras juntas fossem a coisa mais normal de todas. Ele salta na ponta dos pés. “É do café. Eu queria um último antes de partirmos.

Ele está nervoso, como se já tivesse alguns últimos, mas eu não mencioná-lo.

"Não é ruim." Eu devolvo a ele, e ele toma um gole. Eu encaro seus lábios enquanto ele chupa o canudo. Só quando consigo desviar o olhar é que levanto a jaqueta que ainda está pendurada em meu braço. “Eu trouxe isso para você. Você pode precisar, já que Neverland está passando por uma era glacial.

Ele olha da jaqueta para mim e sorri. “Sabe, eu não acho que passaria frio em Neverland, com a minha magia e tudo mais.” "Oh." Eu solto meu braço.

“Mas,” ele começa rapidamente, “quem sabe. Talvez eu precise. Há uma chance de minha magia precisar recarregar quando estivermos lá.

Não sei se ele está apenas tentando me fazer sentir que não sou

totalmente inútil, mas eu aprecio isso de qualquer maneira. Ele pega a jaqueta de mim. Depois de terminar sua bebida, ele corre até a lixeira mais próxima, joga fora e se junta a mim. Ele joga a parca preta sobre os ombros e passa os braços pelas mangas.

"Então você está pronto?" ele pergunta enquanto fecha o zíper da jaqueta.

Pelo menos, acho que foi isso que ele disse.

Eu tinha razão. Ele parece de tirar o fôlego em preto.

Verde sempre combinou com ele, claro, mas meu coração negro tem uma queda por preto. E a maneira como contrasta com seus cabelos e olhos, fazendo com que os fios pareçam um pouco mais vermelhos e suas íris um pouco mais verdes, me deixa prestes a arrancar a jaqueta dele.

Ou talvez transe com ele enquanto ele usa.

Peter pigarreia e sou puxado de volta à realidade.

"Cuidado, capitão", ele fala lentamente com um sorriso. “Você está olhando para mim

como se eu estivesse olhando para você esta manhã.

Um grunhido involuntário escapa da minha garganta, e eu tenho que me abaixar para reorganizar minha ereção contra o zíper da minha calça jeans. "Porra. Você não pode me chamar assim agora.

Um brilho travesso brilha em seus olhos. “Oh, há um pequeno

truque. Capitão."

Eu o encaro, me inclino para frente e rosno a centímetros de seu rosto, “Você

é melhor ter cuidado antes de colocar areia em lugares que você realmente não quer. Pedro ri. O som ajuda a me acalmar.

Meu. Não meu pau carente que quer estar dentro de sua boca sorridente.

Minha mão vai para a nuca dele. Eu agarro com força e esmago meu

lábios contra os dele, engolindo o resto de sua risada. Isso se transforma em um gemido na minha boca, e eu engulo isso também. Implacavelmente. Eu não o deixo ir até que ele reclame da falta de oxigênio.

Nós nos separamos, ofegantes.

"Você está pronto agora, capitão?"

Esse brilho em seus olhos só fica mais luminoso quando eu faço uma careta para ele. “Você está realmente tentando me testar, não está, Peter Pan? Se você ainda não descobriu, não tenho muito controle. Especialmente quando se trata de você.

Ele sorri sinceramente, e depois de um momento, a tensão sexual

abate. Um pouco.

Peter estende a mão. “Vamos para casa.”

Algo em meu coração pula, mas não é com a ideia de finalmente voltar para Neverland.

É ir para casa com Peter Pan.

Pegando sua mão, tudo que posso fazer é acenar porque não consigo encontrar minhas palavras.

Ele aperta minha mão, sorri para mim enquanto fica ao meu lado e

diz: “Espero ainda poder fazer isso. Tenha pensamentos felizes.”

Eu devolvo seu sorriso. “Você é o único pensamento feliz de que preciso.”

O peito de Peter se contrai. Há uma umidade que se acumula dentro de seus olhos, mas por trás disso, eles brilham mais do que eu já vi. Ele se move para trás na minha frente para envolver seus braços em volta de mim. É um abraço apertado e fico brevemente estupefata. Então eu devolvo seu abraço. Ele me beija no queixo, então olha para mim com aqueles olhos brilhantes, brilhantes e cintilantes.

Ele é mesmo a minha estrelinha. Eu sei que ele pode fazer isso.

Limpando a garganta, ele volta para o lugar. Ele respira fundo. "Preparar?"

Repito suas palavras anteriores. “Vamos para casa.” Sorrimos um para o outro.

"Não deixe ir", diz ele.

"Nunca."

Peter olha para o céu que escurece, o azul profundo ficando mais preto. Ficamos ali em silêncio. Eu não o apresso. Eu sei que ele está tendo que reunir coragem, vontade ou magia. De qualquer maneira, espero lá com ele até que esteja pronto.

As estrelas começam a piscar e a lua brilha radiantemente sobre a água. As ondulações douradas que o sol havia lançado sobre o oceano anteriormente foram substituídas por prata.

Vários minutos depois, Peter fala novamente. “Sinto muito se isso não funcionar.”

“Vai funcionar. Eu tenho fé em você."

“Não tenho nem a estrela para guiar o caminho.”

“Você não precisa disso. Você é a estrela. Você conhece o caminho. Alguns minutos depois, somos levantados no ar pela magia de Peter Pan.

E vamos para casa.

7

A viagem para Neverland é a mesma de quando parti. Um túnel de estrelas. Um momento de falta de ar. Em vez de uma explosão de amarelo no fim do túnel, é triste e cinza. A neve cai em nossas costas assim que entramos na atmosfera da ilha. O frio morde meus ossos.

"Porra."

Olho para Peter ao ouvir o som de sua voz. A angústia está gravada em seu rosto enquanto ele olha para o estado de sua casa. Como está frio e escuro. Como a sombra reivindicou metade da ilha, jogando-a na escuridão absoluta.

Quando vejo seus olhos vidrados, digo: "Vamos salvá-lo,

Peter."

Ele simplesmente acena com a cabeça, então nos mergulha para baixo, para baixo, para baixo.

O mergulho me deixa doente. Meu estômago está em meus pés.

Assim que estamos nivelados, tudo se resolve onde deveria

ser.

Peter nos leva para a borda oposta da ilha de onde a sombra assumiu. Aproximamo-nos da linha das árvores ao longo da praia, não muito longe de onde o Jolly Roger está ancorado.

Droga, perdi meu navio.

Aterrissamos na neve. É uma aterrissagem suave, nossos pés esmagando o pó branco que cobre a praia outrora arenosa. Confesso que senti saudades do frio e do céu nublado. Ainda não estou pronto para ver o calor e o sol ofuscante retornar, mas considerando a diferença significa que Neverland vive ou morre, vou sorrir e aguentar.

Peter solta minha mão e se afasta de mim em direção à costa onde a neve encontra o gelo. Ele olha para a enseada congelada e, pela queda de seus ombros, posso dizer que ele está pensativo.

Eu não quero que ele fique pensando.

Então eu saio na direção oposta, certificando-me de que minha mastigação

através da neve é alto o suficiente para atrair sua atenção.

"Gancho?"

eu não paro. Eu continuo marchando em direção à linha das árvores. Estou no meio do caminho quando o ouço me seguindo.

"Gancho! Onde você está indo?"

Estou na primeira árvore, depois atravesso para o meio da floresta congelada. Está ainda mais escuro aqui. A neve cai de onde foi pega nas folhas do dossel. Meus passos ficam mais altos quando os galhos se quebram sob a neve.

Então paro atrás de uma árvore.

"Gancho?"

Só quando o ouço do outro lado é que dou a volta no tronco, coloco a palma da mão espalmada em seu peito e o empurro contra a árvore. Eu me inclino para ele, levantando meu gancho para colocá-lo sob seu queixo.

“Então, o que decidimos, Peter Pan? De volta aos inimigos?

Seus olhos estão arregalados, brilhando novamente. Eu reconheço o olhar neles. Temer. E algo mais profundo do que decepção, como talvez eu apenas cravei meu anzol em seu coração e o torci. Seu lábio inferior treme.

Merda.

Eu praticamente posso ouvir os pensamentos correndo em sua cabeça, alto

e claro.

“Shh,” eu acalmo, movendo meu gancho para tirar o cabelo dele.

testa. “Sou eu, Estrelinha. Ainda sou eu.

Ele toma uma respiração trêmula, seu corpo relaxando entre mim e

a árvore. “Não posso ser seu inimigo agora, Hook. Eu preciso de você. Preciso que você me ajude a salvar Neverland.”

"Vamos salvá-lo", asseguro-lhe, odiando que ele esteja com muito medo ou muito

perturbado para jogar o jogo. Eu escovo meus lábios contra os dele. "Sinto muito por ter assustado você."

"Eu apenas pensei-"

"Eu sei o que você pensou." Eu seguro seu olhar, olho tão profundamente em seu

olhos, temo cair neles. “Mas Neverland nunca terá esse tipo de domínio sobre mim. Nunca será capaz de ditar o que sinto por você. Se isso acontecesse, eu não seria mais eu. Ele funga, então acena com a cabeça.

Eu o beijo suavemente. Seus lábios rastejam em um sorriso contra os meus.

“Só para constar, não tenho medo de você, Capitão Gancho.”

Eu me afasto, arqueando uma sobrancelha. "Oh sério? Tem certeza de que isso é sábio?

Ele sorri, mas depois vacila, depois cai completamente. Ele engole, nossos olhares nunca quebrando. “Mas estou com medo. Menti quando disse que não tinha medo da minha sombra. Tenho medo de voltar a esse lugar. Ao escuro e ao frio. Estar preso lá para sempre. Sozinho."

“E eu aqui pensando que Peter Pan não tinha medo de nada.”

“Já estou crescida. Eu era uma criança estúpida naquela época, não era corajosa.

“Você não precisa ser destemido, estrelinha,” eu sussurro enquanto eu gentilmente deslizo meu gancho pelo lado de seu rosto, uma respiração entre nossos lábios. “Mas eu prometo a você que você é corajoso. Você pode ser corajoso e ter medo. Porque um não existe sem o outro.”

As pálpebras de Peter se fecham e ele suga o lábio inferior entre seus dentes, seu corpo reagindo ao quão perto estamos.

Eu não quero que ele tenha medo. Eu quero ajudá-lo, mesmo que tudo que eu puder fazer é oferecer uma distração momentânea.

Meu gancho roça o lado de seu pescoço enquanto minha mão vai para a ereção que está começando a se contrair em seu jeans. Ele instintivamente resiste contra a palma da minha mão enquanto eu o acaricio através do tecido.

“Nós provavelmente deveríamos cuidar da minha sombra primeiro,” ele diz entre gemidos.

“Prefiro cuidar de você primeiro.”

Ele abre a boca, mas seu protesto morre em meus lábios.

28



“Prefiro cuidar de você primeiro.”

Bem, eu não posso argumentar com isso.

Ok, eu poderia, e posso ter tentado. Mas então Hook me beijou e

atualmente está roubando todo o ar dos meus pulmões, o ladrão que ele é.

Não que eu esteja reclamando.

Eu sei o que ele está fazendo, tentando me distrair. Porque eu sou

absolutamente arrasado depois de ver Neverland no estado em que está. É tão frio e escuro, e eu sei que minha sombra quer transformá-lo em um lugar como ele me enviou ontem à noite.

Noite passada.

Parece que foi há uma eternidade.

Parece que faz séculos desde que Hook me salvou, me confortou, me reivindicou. É como se eu não conseguisse me lembrar de um tempo que existiu antes de eu pertencer a ele e ele pertencer a mim. Pode não ter sido tanto tempo, mas quando você vive tanto quanto eu, tanto quanto nós, o tempo não funciona exatamente de maneira padrão. Um longo tempo pode passar em um piscar de olhos, e um tempo muito curto pode parecer que se estende indefinidamente.

Acho que foi assim que chegamos aqui tão rápido quanto chegamos.

E eu nunca quero que esse tempo com Hook acabe.

Se eu ficar, não precisa.

Se Hook e eu salvarmos Neverland, podemos ter isso para sempre. Esse

calor, essa sensação de seus lábios nos meus, esse desejo incontrolável de deixar Hook preencher aquela parte que falta em mim para que eu possa me sentir inteira. Isso não precisa acabar.

Neverland é um mundo sem fim.

A mão de Hook puxa meu cabelo, e sua voz rouca está em meu ouvido. “Pare de pensar, porra.”

"D-desculpe."

“Fique comigo, estrelinha,” ele diz enquanto sua mão deixa meu cabelo e volta para minha calça jeans, abrindo-a e pegando meu comprimento em sua palma grande e quente.

Eu gemo contra seus lábios enquanto ele me acaricia, muito gentilmente. Eu preciso de mais.

— Por favor, Gancho. Meu hálito quente floresce entre nossas bocas enquanto imploro a ele. “Seja minha distração. Não quero pensar em nada além de você. Eu não quero sentir nada além de você. Por favor. Porra…"

Minha súplica o estimulou enquanto ele acariciava cada vez mais forte, mais rápido, enquanto eu falava. Minha cabeça cai para trás contra o tronco da árvore, minha boca aberta em um grito silencioso.

Então sua mão se foi, e ele está puxando minha calça jeans e cueca boxer

até meus tornozelos. Eu levanto um dos meus pés para que eu possa sair deles. Uma vez que ele está de volta, me pressionando contra a árvore, eu estremeço. Mas não é por causa do frio. O frio morde minha pele, mas não me incomoda. Não que isso provavelmente o incomode.

É o olhar que ele está me dando. Como se ele estivesse prestes a me despedaçar, me devorar, me arruinar.

“Enrole suas pernas em volta da minha cintura,” ele ordena.

Eu mordo meu lábio. Sorriso. — Sim, capitão.

Seus olhos escurecem ainda mais. Ele rosna.

Eu não tenho a chance de obedecê-lo sozinha porque antes de

posso, ele está me levantando no ar e minhas pernas estão instintivamente envolvendo sua cintura. Minhas mãos agarram seu bíceps para alavancar. Não sei quando ele abriu o zíper da própria calça jeans, mas sua ereção já está pressionando contra a minha entrada.

"Estou avisando agora", ele rosna. “Não vou me segurar.”

"Bom. Eu não quero que você faça isso.

Com um gemido, ele chega entre nós, primeiro espalhando meu pré-sêmen em seu polegar, fazendo-me choramingar desesperadamente enquanto o observo. Ele me levanta um pouco mais e adiciona ao seu, esfregando tudo junto enquanto cobre a cabeça de seu pau com nosso pré-sêmen misturado. Então ele cospe na mão e acrescenta isso.

Nós vamos ter que pegar um pouco de óleo para esse filho da puta.

Quando ele não entra em mim imediatamente, eu olho para cima, assustada ao vê-lo olhando diretamente para o meu rosto. Seus olhos azuis parecem ainda mais gelados contra o pano de fundo congelado.

Ele sorri, mostrando seus caninos. “Você fica tão gostosa de preto.”

A cabeça de seu pênis rompe o anel de músculo, e nós gememos

juntos enquanto ele empurra suavemente até que esteja totalmente embainhado.

A sensação inicial é de dor, mas logo é seguida de prazer. EU

acho que nunca vou me acostumar com o tamanho dele.

Mantendo uma mão em seu bíceps, levo a outra até seu cabelo,

desatando o nó mantendo-o preso na nuca.

“E eu amo a porra do seu cabelo,” eu respiro enquanto corro meus dedos

através dele.

Ele me beija novamente, fervorosamente. Sua barba queima meu rosto, mas eu gosto do calor. As faíscas entre nós parecem derreter o frio, e ficamos presos em nossa própria pequena bolha de calor, paixão e desejo.

Tendo que subir para respirar, eu jogo minha cabeça para trás contra a árvore, ofegante.

“Você ainda é meu, não é, estrelinha?” Seus lábios escovam minha garganta enquanto ele continua a me foder. “Mesmo que estejamos de volta a Neverland?” É menos uma pergunta do que um desafio, um lembrete.

"Sim. Sim, sou seu, Hook.

“Então olhe para mim.”

Eu faço, e seus lábios batem contra os meus para um beijo rápido e áspero. “Você não pertence a Neverland. Você pertence a mim." Tudo o que posso fazer é acenar com a cabeça e cantarolar em concordância.

Enquanto ele continua batendo em mim, sinto-me confiante o suficiente em seu domínio sobre mim para liberar seu outro bíceps e segurar meu pau na minha mão.

“Oh, porra,” eu gemo contra seus lábios, então o beijo. "Gancho." Beijo. "Por favor."

“Por favor, o quê, Peter?”

Eu nem tenho a chance de implorar por liberação antes que ele me penetre tão fundo que tudo, exceto nós dois, desaparece. Eu venho em minha mão enquanto eu grito. Hook enfia a língua na minha boca aberta, beijando-me tão profundamente quanto está me fodendo. Minha mão aperta em seu cabelo, e ele geme, grunhindo enquanto se derrama dentro de mim.

Ofegante, ele descansa sua testa contra a minha. "Foda-se", diz ele,

voz rouca. “Adoro ouvir você implorar.”

"Eu sei." Eu sorrio preguiçosamente para ele. “É por isso que eu faço isso. Bem e

porque eu também gosto”.

Ele sorri de volta, me beija e sai. Eu largo minhas pernas de ao redor dele, um pouco instável em meus pés no início como um cervo recém-nascido. Eu me inclino para limpar minha mão na neve, então puxo meu jeans de volta.

Uma vez que nós dois colocamos nossas roupas de volta, Hook me prende contra a árvore novamente. Desta vez, ele é gentil. Ele coloca seu gancho sob meu queixo carinhosamente, sua mão percorrendo o lado do meu corpo enquanto ele me beija com ternura. É suave e quente, e eu me derreto nele, permitindo que ele me distraia por um último momento.

Mas, eventualmente, isso tem que acabar.

Nós nos separamos, Hook pega minha mão e saímos da floresta de volta para a praia coberta de neve. O gelo sobre a enseada congelada à nossa frente se estende até o mar através do estreito espaço entre a terra. Bem à nossa direita está o Jolly Roger. Não está balançando como estou acostumado, ancorado no gelo. O próprio navio parece estar coberto por uma camada de gelo, pingentes de gelo pendurados na proa e no mastro.

Olho para Hook e o pego olhando ansiosamente para seu navio. Sorrindo, eu pergunto: "Vou ter que competir com o seu navio se ficar?"

Percebendo meu erro no segundo em que as palavras saem da minha boca, fecho os olhos e faço uma careta.

"Se?"

Espiando um olho aberto, eu o vejo carrancudo para mim, suas narinas queimando. Ele arranca a mão da minha. Eu franzo a testa para ele, dando a ele meus melhores olhos de cachorrinho.

Não funciona.

— O que diabos isso quer dizer, Peter?

Meu rosto cai e eu suspiro. Eu não queria deixá-lo saber que isso era algo que eu estava pensando. Eu não queria machucá-lo. Eu especialmente não queria falar sobre isso antes de enfrentar minha sombra. Eu preciso dele do meu lado. Algo me diz que não vou ganhar se ele não for. Nunca pensei que precisaria do Capitão Gancho dessa maneira - ou de outras maneiras que preciso -, mas preciso. Eu realmente quero.

Eu hesito, então digo: “Significa apenas que eu não tinha decidido se ficaria se conseguíssemos nos livrar da sombra. Eu queria esperar e ver…”

"Veja o que?"

"Se ainda formos os mesmos", respondo honestamente. Coloco as mãos nos bolsos do casaco, endireito os ombros e respiro fundo. “Se você ainda me quer aqui. Se eu ainda te quero. Se Neverland respeitar meus desejos e me deixar ser quem eu quero ser.”

Ele dá um passo em minha direção, quase fechando a distância entre nós. "E quem é esse?"

O homem que te ama.

Eu não digo isso. Eu não posso dizer isso. Porque e se Neverland

não permite?

Em vez disso, digo: “Alguém com a liberdade de escolher quem quer ser”.

Hook acena com a cabeça lentamente, e posso dizer que ele está trabalhando para aceitar que essa resposta enigmática é tudo que ele vai conseguir agora. Mas acho que ele sabe o que isso realmente significa.

"Então... espero que Neverland dê isso a você."

Ele não diz isso, mas ainda ouço as palavras que ele não fala. Ele não quer que eu vá embora.

Tomando outra respiração profunda, dou um passo para trás, precisando dessa distância entre nós antes de me deixar afogar nele novamente.

"A primeira coisa é a primeira", eu digo. “Vamos precisar de um plano. Acho que devo explorar a ilha, ver até onde vai minha sombra. Eu deveria estar seguro no ar. Minha sombra pode ter toda a sua magia aqui, mas sempre fui capaz de voar em círculos ao redor dela.

É a verdade. Outra verdade... eu realmente sentia falta de voar.

Honestamente, eu não tinha certeza se conseguiria. O medo e a incerteza estiveram lá o dia todo. Mas quanto mais eu ficava naquela praia, segurando a mão de Hook, mais alto o zumbido dentro de mim crescia, mais forte minha magia parecia. Então, uma vez que estava no ar, nunca quis voltar.

Mas a visão de Neverland foi o suficiente para me fazer.

No entanto, desde que voltei, senti um impulso em minha magia também. Eu estava preocupado em sentir outras coisas também - como o controle de Neverland sobre mim. Mas eu não tenho.

Na verdade, sinto-me mais como eu, mais livre.

"Eu deveria ir para o meu navio", diz Hook. “Avise minha equipe que estou de volta, deixe-os saber o que está acontecendo.”

Concordo com a cabeça, mas odeio a ideia de nos separarmos. O pavor se instala no fundo do meu estômago e sinto uma pontada no peito.

A Terra do Nunca não é a mesma.

É perigoso.

Qualquer coisa poderia acontecer.

“Vou levar você até o seu navio,” ofereço, aliviada quando ele concorda.

"Só... me dê um momento."

Ele olha pensativo para o Jolly Roger, e me pergunto como ele se sente por estar de volta aqui - além do óbvio que ele perdeu seu navio. A neve flutua ao nosso redor em pequenas rajadas enquanto ficamos parados lado a lado.

Quase dois minutos se passam antes que eu rompa o silêncio. "O que você pensa sobre?"

“Os últimos quatorze anos”, ele responde languidamente, com os olhos ainda em seu navio. "Eu pensei que estava feliz, mas... acho que não." Ele diz isso como se fosse uma revelação que ele nunca esperava. "Acho que estava... entediado." Virando a cabeça apenas o suficiente para olhar para mim, ele sorri. “Não me interpretem mal. Estou muito feliz por você ter ido embora. Estou feliz que você cresceu. Esse Peter Pan… bem, acontece que eu não quero matar esse Peter Pan.”

Não posso deixar de sorrir e revirar os olhos. "Fico feliz em ouvir isso."

Ele ri e olha para o Jolly Roger. “Mas não é apenas a sombra que tornou este lugar sombrio e monótono. Foi a sua ausência. A ausência do que tornou este mundo fascinante, do que tornou este mundo o que é, do que o tornou Neverland.”

Meu olhar permanece fixo nele enquanto ele suspira, ainda imerso em pensamentos. Tenho vontade de estender a mão e suavizar o vinco entre suas sobrancelhas.

“Ou talvez eu só esteja pensando demais.” Ele dá de ombros, olhando para mim com um sorriso. “Talvez eu só tenha perdido a emoção de ter alguém com quem lutar.”

Meu próprio sorriso se transforma em um sorriso malicioso. “Vou lutar com você o quanto quiser,

Capitão Gancho."

Ele pega minha mão, me puxa para ele e me beija.

Implacavelmente.

Mais uma vez, ele rouba minha respiração.

O pirata. O canalha. O ladrão.

Meu pirata. Meu canalha. Meu ladrão.

Eu enrosco minha mão em seu cabelo ondulado que está úmido da neve, sabendo que eu o deixaria roubar qualquer coisa de mim se isso significasse que ele é meu.

O zumbido da minha magia é tão ensurdecedor que me pergunto se

ele pode ouvi-lo também.

Quando ele interrompe o beijo, nós dois ficamos sem fôlego.

"Leve-me para o meu navio, Peter Pan", diz ele, a voz rouca contra a minha

lábios. “E então pegue seu voo.”

29



Peter me deixa em meu navio no convés da popa. É o convés mais alto na parte de trás do navio, acima dos aposentos do meu capitão, com vista para o tombadilho e o convés principal. Nenhum dos meus tripulantes está aqui em cima, mas alguns deles no convés inferior nos veem pousar.

Olhando para Peter por um momento, não quero deixá-lo sair, mas sei que ele precisa entender com o que estamos lidando se vamos lutar contra isso.

“Eu voltarei,” ele diz, um pequeno e triste sorriso em seu rosto enquanto meu

dedos escorregam dos dele.

"Tome cuidado."

Ele voa para longe, e eu o observo partir.

É uma visão tão surreal, tão bizarra saber que o garoto que eu costumava odiar foi substituído por este homem lindo que faz meu coração doer quando ele voa para longe de mim. Ele não está usando roupas feitas na floresta, em vez disso, voando em jeans e sua jaqueta preta. Não consigo explicar por que é tão tentador, a maneira como ele mergulha e mergulha no ar enquanto o vento chicoteia seu cabelo ruivo.

"Capitão, você voltou!"

Eu fecho meus olhos, suspiro e me recomponho antes de me virar para encarar Smee. "Sim. Reúna os homens no convés principal.

— Sim, capitão.

Enquanto um Smee de rosto vermelho foge, eu volto para onde eu vi pela última vez

Peter. Ele agora está apenas um ponto acima do dossel da floresta Neverland.

7

Muitos dos meus tripulantes me olham de forma estranha quando subo na amurada do tombadilho e os observo no deque inferior. Sei que minhas roupas são estranhas para eles, mas não quero perder tempo trocando. Sem falar que tolamente levei minha melhor sobrecasaca comigo para aquele outro mundo e deixei lá.

Nem tudo está perdido. Acho que gosto mais dessa jaqueta de couro.

Vejo Starkey entre os homens abaixo e tenho que conter uma careta. Ele era o único dos meus homens com quem eu já me envolvi regularmente em qualquer tipo de atividade sexual, mas isso nunca significou que tivemos qualquer aparência de um relacionamento romântico. Ele é meu primeiro imediato; Eu sou o capitão dele. O que fazíamos juntos era puramente carnal, físico. Nunca houve quaisquer sentimentos associados.

Pelo menos não do meu lado.

O pensamento coloca um gosto amargo na minha boca.

Eu gosto do meu primeiro companheiro. Eu posso ser um bastardo implacável e a lista de

as pessoas no universo de quem gosto podem ser breves, mas nunca tive a tendência de ser cruel com essas pessoas.

Bem, não intencionalmente e não a menos que eles mereciam.

Ok, então eu posso realmente ser muito insensível.

Mas séculos é muito tempo para estar em um navio com alguém que tem sido sua ocasional transa casual. E seu amigo. Terminar essa parte do nosso relacionamento não vai me fazer andar no ar.

“Encontrei Peter Pan e o trouxe de volta para Neverland”, digo à minha equipe quando percebo que eles estão olhando para mim com expectativa.

“Ele vai nos ajudar?” um dos homens pergunta.

“Ele vai fazer o que puder.” Minha voz carrega o

navio no ar gelado. “Vou ajudá-lo a se livrar dessa sombra. Ainda não sei qual é o plano, mas quero que vocês, homens, estejam prontos caso precisemos de vocês. Entendido?"

Eles respondem em uníssono. "Aye Aye capitão!"

Desço as escadas do tombadilho para o convés principal. Starkey já está se movendo pela tripulação, vestindo sua habitual túnica azul royal, vindo em minha direção. Eu não deveria estar surpreso.

“Minha cabine, Starkey.”

Ele me segue até os degraus abaixo do convés. Nós os derrubamos e eu abro a porta dos meus aposentos.

Algo dentro de mim se encaixa no momento em que entro, como uma peça do quebra-cabeça faltando em meu coração. Esta é a minha casa. E nada mudou. Não que eu esperasse, já que eu tinha ido embora apenas algumas semanas, mas parecia muito mais tempo.

Eu observo a sala, meus armários de vidro com bugigangas e

tesouros, meu globo terrestre antigo favorito representando o mundo do qual acabei de voltar, minha mesa coberta de mapas e dobrões. Minha cama dobrada no canto. Eu encaro o último enquanto uma imagem surge em minha mente. Peter Pan e eu em cima dele, corpos escorregadios de suor, meu pau dolorido e latejante enterrado profundamente dentro dele enquanto ele geme meu nome.

"Capitão?" Starkey pergunta em seu timbre profundo.

"Feche a porta."

Afasto meu olhar da cama, mas o visual persiste. Eu quero aquilo. Eu quero Peter Pan na minha cama. Quero dividir minha casa com ele.

Foda-se, espero que ele escolha ficar.

Sinto uma presença nas minhas costas, o hálito quente de Starkey na minha nuca. Era uma vez, sua respiração teria feito algo para mim. Mas agora, eu ignoro e me afasto no mesmo segundo em que sua mão toca meu ombro.

"Gostaria de uma bebida?" Eu pergunto enquanto caminho até minha pequena barra de rum.

Eu definitivamente vou precisar de uma bebida para isso.

“Tem certeza que quer uma bebida?” Starkey me segue até o bar e observa enquanto eu despejo rum em dois copos. “Eu pensei que talvez…”

"Você pensou o quê?"

Sou grato por ouvir minha voz autoritária e assertiva de capitão sair da minha boca. Eu realmente temia que meu tempo no outro mundo, meu tempo com Peter, tivesse me amolecido. E como capitão de um navio, não posso permitir que seja esse o caso. Mesmo que eu tenha que dar notícias a Starkey que ele não vai querer ouvir, mesmo que isso o machuque, mesmo que eu o considere um amigo tanto quanto um membro da minha tripulação. Como seu capitão, não posso comprometer meu status.

“Achei que você poderia estar tenso, capitão”, diz ele, falando com um tom sensual. Nem o tom nem o que ele me chama fazem mais nada por mim. “Eu pensei que você poderia precisar de mim. Talvez de joelhos?

Entregando a ele o copo de rum, eu digo simplesmente: "Eu não."

"Oh." Ele não parece magoado, apenas surpreso. Ele diminui o tom. “Mesmo depois de lidar com Peter Pan?”

"Na verdade-"

As palavras que eu planejava dizer sairiam mais fáceis do que eu esperava, mas não tenho chance de falar antes que a grande janela que dá para a popa do navio se abra e Peter Pan voe para dentro. Ele dá uma cambalhota no ar - estou impressionado que ele ainda pode fazer isso mesmo quando adulto - e cai bem ao meu lado, do outro lado do bar de Starkey.

Tanto Starkey quanto eu o encaramos com olhos arregalados e mandíbulas frouxas.

Ele joga um braço casualmente em volta dos meus ombros, e meu corpo

aquece instantaneamente.

“Starkey, certo?” Peter sorri para o meu primeiro imediato.

É familiar. Deslumbrante. Arrogante, com todo o seu charme de menino.

Peter Pan está de volta ao seu elemento.

“Já faz um tempo”, ele continua com um aceno de cabeça, mesmo enquanto Starkey permanece em estado de choque. "Não tenho certeza de como te dizer isso, cara, mas o Capitão Gancho não vai mais precisar dos seus... serviços."

Porra. Ele deve ter ouvido na janela antes de voar

dentro.

Eu o encaro por vários segundos. Este é claramente o seu Peter Pan

schtick. Abaixo dele? Ele está com ciúmes. Eu posso dizer pela tensão quase imperceptível em sua mandíbula, a maneira como seu braço passa possessivamente sobre meus ombros.

Isso aquece meu coração. E faz meu pau estremecer.

Não estou surpreso com o último, mas ... meu coração ... é a coisa mesmo

ainda preto?

Os olhos de Starkey ping-pong entre nós. Um sorriso rasteja lentamente para

seu rosto enquanto ele coloca sua bebida no bar, ainda cheia. "Seriamente? Vocês dois?"

“Algum problema, Sr. Starkey?” Eu estalo, com força, e talvez um

pouco agressivo.

"Não." Ele balança a cabeça e fala com firmeza. “Claro que não, capitão. Apenas surpreso é tudo. Você é meu capitão e meu amigo mais próximo. Eu sempre vou respeitar você.

Tenho certeza de que Peter pode sentir meus ombros relaxarem sob o peso

do braço dele. A última coisa com a qual eu queria lidar era com um imediato ciumento.

“Prepare seus homens, Starkey.”

— Sim, capitão.

No momento em que meu imediato se foi e a porta se fechou, o braço de Peter caiu de meus ombros. Meu coração dá um salto quando ele dá um passo para longe de mim, como se quisesse segui-lo.

“Você não me contou sobre Starkey.” Seu tom é indecifrável, de costas para mim.

“Porque não era importante.”

Ele pega o copo de rum de Starkey e engole o conteúdo em

um gole. Depois de colocá-lo de volta no balcão, ele se vira para mim, com as mãos nos bolsos do paletó. Seu ato terminou e agora ele está parado, apreensivo. Eu sinto sua insegurança, e isso me destrói. Sinto-me envergonhado por causar isso e com raiva por estar lá.

"Quanto tempo?" ele pergunta, sua voz pequena.

Minhas narinas dilatam de raiva - não por ele, mas porque ele sente a necessidade de perguntar.

Fecho o espaço entre nós e o agarro pelo queixo. “Não era importante”, repito. “Foi uma questão de conveniência. Você pode imaginar ficar intocado por centenas de anos?”

Em vez de minhas palavras confortá-lo, eles parecem ter o

efeito oposto.

Ele franze a testa, seu olhar passando rapidamente entre meus olhos e meu queixo. “E você pode terminar algo que durou tanto tempo assim? Como se não significasse nada?

"Peter." Seu nome sai suave, dolorido, suplicante. Eu movo minha mão de sua mandíbula para o lado de seu rosto, escovando suavemente meu polegar em sua bochecha. “Comparado com o que sinto por você, não foi nada. Alguma parte distorcida de mim pode gostar que você fique com ciúmes de mim, mas eu lhe dou minha palavra. Você é o único com quem eu quero estar. Se quiser, posso levá-lo ao convés agora mesmo e reivindicá-lo na frente de minha tripulação para provar isso a você.

Os músculos de seu rosto trabalham em uma tentativa de suprimir um sorriso, mas

não funciona. Ele revira os olhos. "Você é louco."

"Para você."

Essa sugestão de sorriso persiste brevemente antes de desaparecer completamente, substituída por outra carranca. “Como eu sei que você não vai se cansar de mim também depois de algumas centenas de anos?”

“Posso garantir que você vai se cansar de mim muito antes que eu de você. E estou disposto a apostar que, para mim, isso levaria uma eternidade. Provavelmente nem mesmo então. Eu inclino minha testa contra a dele, roçando meu polegar contra sua bochecha novamente. "Quanto ao tempo que você leva, estou disposto a correr o risco."

Eu o beijo e, por um segundo terrível, temo que ele não me beije me de volta, com medo de não valer o mesmo risco. Com medo de que ele ainda não decidisse ficar.

Mas então ele me beija. Seus lábios macios se movem contra os meus, quentes e flexíveis. Eu deslizo minha língua em sua boca, e no momento em que faz contato com a dele, todo o sangue corre para o sul. Eu me afasto como se sua língua queimasse a minha.

Temos trabalho a fazer e, tanto quanto eu tenho certeza, nós dois adoraríamos

distrair-nos novamente, temos uma sombra para derrotar.

Enquanto o calor diminui e nossa respiração se equilibra, olhamos um para o outro. Não tenho dúvidas de que quero que Peter Pan seja meu por toda a eternidade. Eu quero pedir a ele para ficar, para ficar em Neverland comigo. Mas eu não.

Será que eu gostaria de ficar se ele fosse embora de novo?

Essa é uma ponte que não estou pronta para cruzar.

“Então, qual é o plano, estrelinha?” pergunto, ainda perto dele, incapaz

para me tirar de sua órbita.

Parece que ele está tendo o mesmo problema, seus olhos grudados nos meus

lábios. Ele lambe o próprio, em seguida, passa os dentes sobre o lábio inferior.

“Hum…”

Eu limpo minha garganta, e seu olhar se encaixa para encontrar o meu.

“Acho que tenho um plano”, ele finalmente diz. "Mas…"

"Mas o que?"

“Não sei se consigo”, admite. Ele suspira enquanto se vira para o bar e se serve de outra bebida. “Vai ser preciso muita magia.

Magia que não tenho mais certeza.

Observando enquanto ele derrama rum no copo e o joga de volta, meus olhos ficam presos em sua garganta enquanto ele engole. Ele é tão lindo, e não acho que seja só porque ele é feito de magia. Mas ele é os dois. Ambos lindos e cheios de magia.

Ele é mágico.

Eu não estou preocupado.

“Acredite em si mesmo, Peter.” Pego a garrafa de rum e despejo

cada um de nós bebe mais. “Porque eu acredito em você. Eu sempre vou."

Há um fantasma de sorriso em seu rosto quando ele pega seu copo.

Eu seguro o meu e bato contra o dele. “Para derrotar essa sombra esquecida por Deus.” Nós bebemos.

Passo as costas da mão na boca e digo: “Agora me diga

o que fazer."

7

Minha equipe e eu estamos espalhados na floresta coberta de neve perto da borda da sombra no centro da ilha. Do meu lugar atrás de uma árvore, observo enquanto Peter se aproxima da linha divisória. Uma espada está pendurada em sua bainha em sua cintura, uma das minhas.

Eu mantenho minha mão no ar, sinalizando aos meus homens para ficarem parados por enquanto.

Meu coração está batendo como uma tempestade em meu peito, a tempestade ficando mais insistente a cada batida, mais violenta a cada respiração.

Fora isso, tudo está quieto, como se um silêncio terrível tivesse

caiu sobre a ilha como um cobertor. A neve continua caindo constantemente, girando em pequenas rajadas no ar. Meu cabelo preto, minha jaqueta preta, tudo de mim está coberto de flocos de gelo. Eu deveria estar congelando, mas o sangue está bombeando em minhas veias tão rápido, tão errático, que me mantém aquecido. Acho que até sinto uma gota de suor escorrer pelas minhas costas.

Peter está muito perto da sombra. Foi assim que meus homens e outros desapareceram, desapareceram dentro da nuvem escura que vivia na ilha conosco. Ele levanta a mão, com a palma voltada para a sombra, e juro que meu coração para.

Mas ele não é sugado para o escuro, não desaparece.

Na verdade, ele... brilha.

A sombra se estende como uma parede à sua frente, estendendo-se por toda Neverland. Em total contraste com o mais negro do preto, Peter Pan está brilhando como o sol.

Mas não tão brilhante. Sua luz pisca, escurece, brilha mais

brilhante. É inconsistente, lutando para permanecer estável, para crescer tão brilhante quanto precisa ser. Prendo a respiração e começo um canto silencioso.

Eu acredito em você, Peter Pan.

É preciso uma forte explosão de vontade para desviar meu olhar dele que eu possa definir as coisas.

Olhando em volta, vejo os rostos dos meus homens espreitando

atrás de outras árvores. Eu olho para cima, para o céu cinzento que posso ver através das quebras no dossel verde e branco. Não há sinal de nosso inimigo, nada menos que sua parede preta.

Voltando meus olhos para Peter, estou quase cega por um flash de luz que sai dele, como um raio. Ele se foi tão rápido. Ele fica parado ali, parecendo não saber o que aconteceu, os olhos fechados, os lábios se movendo.

Eu acredito em você, Peter Pan, repito silenciosamente novamente.

Enquanto ele continua a trabalhar, estou me sentindo esperançoso. Infelizmente, isso a esperança desaparece em um instante.

A parede de sombra logo acima de Peter parece tremular como a vela de um navio, depois se transforma, se estica. Algo tenta passar. Uma forma empurra o véu como se fosse feito de tecido, então irrompe em um fiapo de nuvem e voa pelo ar.

É a forma de um homem, mas ele está sombreado, uma silhueta.

A sombra.

Ela cai bem atrás dele, mas seus olhos ainda estão fechados.

"PETER!"

Eu não hesito. Eu saio correndo de trás da árvore e me atiro

para a frente como uma bala de canhão, rasgando a neve para chegar até Peter.

Mas estou muito atrasado.

A sombra tem uma espada na mão, uma lâmina tão escura quanto ele

é, mas tenho certeza que se ele quiser cortar, vai cortar. E quando ele a balança no ar e a abaixa no momento em que Peter se vira, meu coração para pela segunda vez em um minuto.

Peter está tentando pegar sua espada, mas não é rápido o suficiente. Seu outro braço surge, o único meio de bloquear a lâmina da sombra.

Ele grita.

E desce.

Eu paro no meio do caminho enquanto o choque inunda meu sistema, meu corpo

paralisado com ele.

Eu grito seu nome novamente, e a sombra se vira. Eu acho que está de frente para mim

agora, mas é difícil dizer porque não tem rosto.

E então ele faz.

rosto de Pedro.

Meus homens saem das árvores agora em meio a uma cacofonia de uivos e gritos de guerra, brandindo suas espadas, prontos para atacar. Eles provavelmente hesitaram quando falhei em dar-lhes um sinal, mas eu estava com muito medo de Peter.

Esse medo transforma minhas entranhas em gelo, cristais se formando em minhas veias quando vejo a neve abaixo dele ficar vermelha.

A atenção da sombra mudou para o resto da minha equipe, então forço meus pés a se moverem, sentindo como se meu cérebro estivesse no manual enquanto dou as instruções para um pé de cada vez. A meio caminho de Peter, torna-se um

pouco mais fácil. Quanto mais fácil é, mais rápido eu me movo. Até que estou correndo em sua direção, desmoronando ao lado dele.

A neve absorveu o sangue para fazer parecer que há mais do que realmente há. Quando o inspeciono, encontro um corte longo e desagradável no antebraço e um menor na testa. Está pingando sangue na lateral de seu rosto.

"Peter?" Eu pressiono, com medo de tocá-lo.

Ele geme, mas não se mexe.

Porra.

O barulho dos meus homens de repente muda de gritos de guerra e comícios

ao de gritos horripilantes. Isso faz com que minha cabeça se levante, encontrando uma cena chocante e medonha.

Das sombras estendem-se gavinhas de fumaça, extensões de si mesmo. Eles serpenteiam pelo chão e ao redor das árvores, crescendo como trepadeiras. Eles se agarram às pernas dos meus homens, puxando-os para fora deles. Os homens gritam enquanto são arrastados pela neve em direção à parede tenebrosa.

Tudo o que posso fazer é observar com absoluto horror cada um dos meus homens desaparecer através da barreira na escuridão. A última coisa que vejo deles é o azul da túnica de Starkey.

A imagem de Pan está no meio de um aglomerado de árvores, olhando para mim com olhos cinza-escuros. Sua espada ao seu lado. Desafiando-me.

Não quero deixar Peter, mas não tenho muita escolha. Se eu não fizer algo, a sombra levará nós dois.

Depois de verificar se Peter ainda está respirando, lentamente me levanto, meus olhos agora concentrados em sua sombra. Tiro minha espada da bainha e a balanço no ar. Estou cheio de raiva enquanto corro para ele.

Estou bravo com a sombra por assumir Neverland.

Estou com raiva por ele ter levado minha tripulação.

Estou furiosa por ele ter machucado Peter.

Eu trago minha lâmina para baixo, e ela se choca com a dele acima de sua cabeça.

ele bloqueia.

A imitação da sombra de Peter Pan é diferente aqui. Mais escura.

Menos sólido. É realmente como noite e dia.

E então algo me atinge.

Sorrindo, inclino meu rosto um centímetro para a frente. “Você não pode destruir Peter Pan. Você se destruiria junto com ele.

"Talvez." Sua voz não é nada parecida com a de Peter agora. É mais profundo, mais áspero, com um pouco de eco. “Mas eu ainda posso destruir você.”

Uma dor branca e quente dispara através de mim. Eu suspiro. A princípio, a dor está em toda parte sem uma fonte. Meu corpo inteiro está simplesmente pegando fogo e então está irradiando pelo meu estômago. Quando olho para baixo, vejo uma segunda lâmina de sombra perfurando meu abdômen.

A sombra enganou.

É fodidamente enganado.

Abro a boca, tusso, tento de novo. Minha voz não soa como a minha. Raspy, já morto. Mas mal consigo emitir um tenso “Má forma”.

Não sei como esperava que a morte fosse, mas não sei.

acho que foi isso.

Eu apago. A última coisa que me lembro de ter visto é a espada da sombra projetando-se do meu estômago antes de me deitar na neve fria. O sangue da ferida está escorrendo, derramando-se na geada. Minha visão nada com vermelho.

Vejo Peter, a vários metros de distância. Ele mal está se mexendo. Eu tento falar o nome dele, mas nenhum som sai.

Enquanto estou morrendo, estou cheio de culpa.

Culpa pelas coisas que fiz.

Culpa por deixar a sombra ficar tão forte.

Culpa por não tentar pará-lo mais cedo.

Culpa por meus homens perdidos.

Acima de tudo, culpa por decepcionar Peter Pan.

A Terra do Nunca morrerá.

Mas não antes de mim.

30



Quando acordo, tudo o que sei é dor. Ele bate como uma coisa viva dentro de mim, ao meu redor. No meu cérebro, nos meus ossos. Parece que fui atropelado pela porra de um trem de carga.

Está quieto. Por que está tão quieto?

Exceto por um zumbido em meus ouvidos, não ouço nada. O toque fica cada vez mais alto, abafando o zumbido habitual enquanto tento me mover. Tudo está escuro porque não abri os olhos. O chão é macio embaixo de mim.

Neve.

Então tudo volta correndo.

A sombra. A espada. Gancho gritando meu nome.

Meus olhos se abrem. Minha visão está turva como se eu estivesse olhando para tudo debaixo d'água. Há um contraste de preto e branco.

Sombra e neve.

E vermelho.

A neve abaixo de mim é vermelha. Levanto o braço e uma dor intensa

lanças por todo o membro. Eu grito enquanto pisco para conter as lágrimas. A manga da minha jaqueta está rasgada, e o corte da espada da minha sombra se estende por todo o meu antebraço esquerdo. É profundo. Tão fundo que juro que posso ver osso em algum lugar sob todo o sangue.

Enquanto meu grito desaparece na escuridão, percebo novamente como está quieto. Isso me deixa muito consciente do meu próprio batimento cardíaco.

Baque. Baque. Baque.

Quando finalmente tenho forças, consigo me sentar. Fico ainda mais tonto do que antes, mas então minha visão lentamente entra em foco. Observo a parede de escuridão da Ciméria, depois a floresta coberta de neve. Não vejo ninguém por perto. Sem sombra. Nenhum gancho. Sem piratas.

Exceto... há um caroço na neve a alguma distância. E… mais vermelho.

Aperto os olhos. Minha cabeça lateja.

Uma jaqueta de couro.

Gancho.

Não.

Não tenho certeza de quanto tempo levo para chegar a meio metro, mas parece muito tempo. E quando o faço, não vou longe. Dou alguns passos antes de cair de volta na neve. Avanço tropeçando entre passos e passos, desesperada para alcançar Hook.

Há sangue. Tanto sangue.

Seus olhos estão fechados e seu rosto está branco como o de um fantasma.

Eu coloco minha mão em seu peito, prendo a respiração enquanto espero a ascensão

e cair.

Não vem.

Eu balanço minha cabeça. "Não não não não."

Eu encaro o rosto de Hook, sem respirar, todo trêmulo. Minha dor se tornou uma reflexão tardia. Tudo o que me importa é Hook. Tudo o que eu quero é que ele abra os olhos.

“Ele disse que eu não poderia destruir você.”

A voz está bem atrás de mim, profunda, áspera, provocadora. eu não viro

em volta.

“Parece que ele estava errado.”

Lágrimas rastreiam minhas bochechas. Meus jeans estão cobertos de neve sangrenta. Não consigo parar de tremer, e não tem nada a ver com o frio. Tudo dentro de mim está sendo feito em pedaços enquanto olho para o corpo sem vida de Hook. Eu não posso desviar o olhar. Mesmo quando uma agonia tão insuportável e visceral, pior do que qualquer dor física que eu poderia suportar, está me rasgando, abrindo meu corpo e minha alma, levando tudo o que tenho.

Eu não tenho nada.

Eu sou um buraco negro.

Tudo que eu quero agora é me aconchegar ao lado de Hook, naquela curva de seu braço

onde eu me encaixo perfeitamente. Fechar meus olhos. Deixa para lá.

Eu quero morrer com ele.

“Vocês dois deveriam ter ficado naquele mundo,” minha sombra diz em algum lugar atrás de mim. "Ele poderia ter vivido sua vida com você."

Mesmo que eu achasse que minha sombra estava certa, Hook teria morrido um dia, mas eu não. Pelo menos, tenho certeza de que não teria. Eu tinha magia lá. Acho que também tive minha imortalidade. Não sei quando teria parado de envelhecer, mas tenho certeza de que teria que assistir Hook morrer e depois viver pelo resto da eternidade com todos os outros com quem me importava morrendo ao meu redor, destinados a durar para sempre. sozinho.

Claro, se eu sobreviver a isso, esse será meu destino de qualquer maneira.

Como se ele não se cansasse de me machucar, minha sombra diz:

"Como tenho certeza que você já deve ter adivinhado, eu matei Tinker Bell também."

Engulo em seco. Não estou surpresa, mas suas palavras ainda me cortam.

“Você planejou tudo isso,” eu digo, minha voz embargada pela miséria.

“Você me queria fora de Neverland para poder liberar sua escuridão.” Ele não confirma, mas sei que estou certo.

Minha sombra tirou muito de mim. eu não vou deixar ele tomar

algo mais. Não vou deixá-lo tomar Neverland. Não sem luta.

Lágrimas escorrem do meu queixo para a jaqueta de Hook. Tudo o que posso fazer agora é tentar manter minha promessa a ele.

Inclinando-me, dou um beijo na testa pálida de Hook. Contra sua pele gelada, em um sussurro rouco destinado apenas a ele, eu digo: “Você é meu pensamento feliz, James Hook. Agora e sempre."

Leva tudo em mim para ficar, para colocar qualquer tipo de distância

entre ele e eu. Mas eu faço isso. Eu me levanto com as pernas trêmulas, as lágrimas ainda escorrendo pelo meu rosto enquanto eu lentamente giro em minha sombra. Ele fica lá como um ceifador, uma forma negra nada auspiciosa contra a neve branca pura.

Uma raiva como nunca senti antes acende um fogo em algum lugar dentro de mim. Em vez de derreter a angústia e a desesperança, tudo começa a girar em um vórtice de chamas.

“Se um de nós morre, nós dois morremos.” Estou lembrando minha sombra tanto quanto estou lembrando a mim mesmo. Porque eu realmente quero matá-lo, porra. “Se nós dois morrermos, Neverland morre conosco.”

"Estou ciente. Mas não preciso matá-lo para deixar minha escuridão consumi-lo. Ele tem duas espadas nas mãos, uma delas pingando sangue de Hook. As gotas de carmesim mergulham na neve abaixo. “Vou apenas mandar você de volta para

a escuridão. Tenho certeza que você se lembra daquele lugar. É lá que você viverá o resto da eternidade."

Acontece que prefiro morrer e levar Neverland comigo.

"E quanto a essa escuridão?" Eu pergunto. "Você não vai apenas condenar você mesmo para o mesmo destino?"

"Esta escuridão é minha, não a prisão que Neverland fez para meu. Vou prosperar aqui.

"Acho que não, porra."

Eu tiro minha própria espada de sua bainha. Não importa que ele

tem dois e eu só tenho um. Não pretendo lutar com ele.

Nas últimas horas - embora pareça muito mais do que isso - percebi uma coisa. Ou sentir algo pode ser mais preciso. A magia dentro de mim ficando mais intensa. Mais alto. Mais quente.

Mais poderoso.

Eu costumava acreditar que a única coisa que alimentava minha magia era a própria Neverland. Que simplesmente existia em um estado constante e inalterável.

Agora eu sei melhor.

Eu estou aqui, consumido com uma quantidade esmagadora de

emoção, mais do que eu já senti na minha vida.

Fúria.

Tristeza.

Determinação.

Amor.

O zumbido dentro de mim está ressoando, vibrando, rugindo. Mais alto do que nunca, vibrando meus ossos. É uma torrente, um redemoinho, uma avalanche, uma cachoeira.

Um maldito cataclismo.

E em algum lugar dentro de mim, ela se transforma na magia mais poderosa que já possuí, já usei. Isso me assusta, mas... não assusta. Sinto-me mais segura, mais forte, inabalável.

A luz irrompe ao meu redor. De mim. Por cada veia, cada osso, cada tendão, cada poro. Pelo meu braço e pela espada. A lâmina direciona a luz. Explode quando aponto a espada para minha sombra, a luz mais brilhante, mais luminescente do que qualquer coisa que já vi. Temo que possa me cegar.

A luz atinge seu alvo. Quando atinge minha sombra, o feixe brilhante passa por ele e se refrata em um bilhão de pequenos raios que saem dele em todas as direções até que ele se pareça com o próprio sol.

Então ele se foi, queimado pela minha luz.

Feixes de luz explodem de onde ele estava. Eles saem de mim também, disparando em todas as direções, perfurando o véu sombrio, disparando para o céu escuro como fogos de artifício.

O mundo é uma explosão de luz.

Eu fechei meus olhos. Conto as batidas do meu coração.

Um dois três quatro…

A chama é tão brilhante que brilha através de minhas pálpebras.

…sete oito nove…

Eu ouço passos. O bater de asas.

Meus olhos se abrem.

Eu não estou mais sozinho.

Ao meu redor na floresta estão piratas, índios americanos, fadas, como se tivessem se materializado magicamente, libertados de sua jaula sombria. Eles estão todos olhando para mim com olhares de admiração e confusão. Não tenho energia para responder às suas perguntas, para explicar as coisas. não tenho vontade.

Não consigo nem me concentrar neles ou nesta vitória porque o centro do meu mundo está atrás de mim.

Mesmo na morte, sua gravidade me puxa.

Eu me viro e ando pela neve, meus pés se arrastando, deixando cair a espada no chão no meu caminho. Eu desmorono ao lado de Hook, novas lágrimas em meus olhos.

Seus próprios olhos estão fechados, sua pele um branco acinzentado. O sangue parou de escorrer de seu ferimento e secou em sua mão que repousa onde sua camisa cinza está manchada de carmesim escuro. Seu anzol está meio enterrado na neve. O sol quente brilha sobre ele através de uma abertura na copa das árvores acima de nós.

O sol.

Minha sombra se foi, confinada mais uma vez à escuridão, a escuridão que não pode mais devorar e se alimentar de Neverland agora que minha estrela está de volta.

Nós salvamos Neverland.

Conseguimos.

Mas não parece uma vitória.

Hook deveria estar aqui. Ele deveria ver minha estrela no céu. Veja a sombra se foi. Sinta o calor em seu rosto. Veja a neve derreter. Ele deveria fazer tudo isso comigo, não estar aqui morto.

Eu soluço. O barulho é tão alto, como se tivesse ficado preso no meu peito

durante séculos.

Ao meu redor, na minha periferia, vejo os piratas tirando seus chapéus e segurando-os contra o peito, inclinando a cabeça para o capitão caído.

não consigo assistir.

Eu jogo meu corpo sobre o de Hook e enterro meu rosto na curva da

O pescoço dele. Ele ainda cheira o mesmo, como couro e âmbar. Seu cabelo ainda é macio, mas seu corpo está tão frio.

Estou sempre condenado a perder as pessoas que amo em Neverland?

Amor.

Porra. Essa porra dói.

Mais uma vez, estou desmoronando, sendo retalhado de dentro para fora. Essa angústia, essa dor pesada e agonizante, me faz desejar ter morrido com ele. Ou que eu poderia tomar o lugar dele. Em vez disso, estou viva, minhas entranhas se contorcendo, meu estômago revirando, meu peito doendo. Estou quebrando como vidro, quebrando em um milhão de cacos. Estou implodindo, meu coração e alma se derramando na neve, derretendo com ela ao sol.

Quando falo, fico surpreso por conseguir. Minha voz quebra como tudo mais em mim está quebrando. “Eu te amo, James Hook.”

Neverland me deve, caramba. Isso me deve uma porra. Salvei-o de ser arrasado pela escuridão que criou. Não pode tirar Hook de mim.

Mas Neverland deve ainda mais a Hook. Hook me odiava, me odiava profundamente quando veio me encontrar. Ele resistiu ao impulso de me matar. Ele nunca desistiu. Ele lutou contra nossa rixa de centenas de anos por isso. Ele está morto porque tudo o que queria era salvar Neverland, salvar sua casa, salvar nossa casa.

Levantando meu rosto, eu o levanto para o céu e berro: "Você deve a ele!"

Minha voz ecoa, reverberando pela floresta, ricocheteando as árvores.

Não há resposta.

Eu abaixo minha cabeça novamente, então deito meu corpo ao lado dele. Vou ficar aqui com ele até que alguém me arraste para longe. Eu nem sinto mais a dor no meu braço ou na minha cabeça. Tudo o que sinto é um tipo de dor muito mais insuportável.

“Eu te amo, James Hook,” eu digo novamente.

Eu fecho meus olhos, lágrimas derramando sobre a borda em minhas bochechas. E

então eu digo de novo. "Eu te amo." E de novo.

"Eu te amo."

Agora que sei, talvez nunca pare.

“Eu te amo, James Hook.”

Algo pisca atrás das minhas pálpebras. Um flash. Uma faísca.

Meus olhos se abrem. Nada mudou na minha frente. Gancho

não se moveu. Ele ainda está morto. Mas algo mudou. Acho que está dentro dele e dentro de mim. Apenas uma faísca, uma faísca de alguma coisa. Uma centelha de vida? Se ainda existe tal coisa dentro de Hook, então talvez eu possa alcançá-la.

Talvez eu possa acendê-lo com minha magia.

Eu fecho meus olhos novamente.

"Eu te amo. Eu te amo. Eu te amo, James Hook.

Isso pode não funcionar. Eu soluço com o pensamento, mas tento novamente, minha voz ficando mais desesperada.

"Eu te amo. Eu te amo. Eu te amo, James Hook. Nada.

Eu não vou parar de tentar. Vou continuar cantando até minha voz acabar.

Mesmo assim, farei a oração silenciosamente.

"Eu te amo. Eu te amo. Eu te amo, James Hook.

Algo queima dentro de mim. Eu o abraço. Manda aquela queima, aquela

faísca, direto para Hook.

"Eu te amo! Eu te amo! Eu te amo, James Hook!

Um suspiro retumbante enche a floresta. O meu segue quando abro os olhos e vejo que os de Hook também estão abertos. Eu observo, olhos arregalados e boca aberta, enquanto ele olha para o céu e inala uma respiração e depois outra. A visão de seu peito se movendo enquanto o oxigênio entra e sai de seus pulmões

me faz esquecer de respirar. A visão da cor voltando à sua pele me deixou sem palavras. Seus olhos não-me-esqueças me fazem querer desviar o olhar.

Então eles me encontram, seus olhos.

Há movimento ao nosso redor na neve derretida, feliz sussurros, mas é tudo apenas ruído de fundo.

"Você está vivo", eu digo com admiração, minha mão subindo para acariciar sua bochecha.

"Eu sou", diz ele, como se tivesse que confirmar isso para nós dois. Então seu rosto se abre no sorriso mais deslumbrante e de parar o coração que eu já vi. “E eu também te amo, Peter Pan.”

Eu me inclino e o beijo. Eu o beijo como se fosse a primeira e a última vez.

Um barulho violento irrompe ao nosso redor. Acho que pode ser fogos de artifício. Isso não me faz parar. Mesmo quando percebo que é o clamor de palmas, gritos e aplausos daqueles que nos cercam na floresta, ainda não paro. Eu simplesmente sorrio contra os lábios de Hook, enrosco meus dedos em seu cabelo, seguro-o perto.

Porque tenho medo de deixá-lo ir novamente.

Tem que ser ele a quebrar o beijo porque se dependesse de mim, eu nunca o faria.

Ele se senta com a minha ajuda, e o mundo ao nosso redor entra em foco mais uma vez.

Os índios americanos nos lançam um último olhar, acenam respeitosamente com a cabeça e depois desaparecem na floresta. Os piratas estão se abraçando ou rolando na neve derretida como se não fossem homens adultos que assassinaram e saquearam vários mares em suas longas vidas. As fadas estão voando como borboletas perturbadas, espalhando seu pó mágico sobre tudo e todos.

"Você conseguiu", diz Hook, ainda sorrindo.

"Conseguimos." Ele abre a boca para argumentar, mas eu o venço. “Eu nunca teria sido capaz de fazer isso sem você.”

E eu sei que é verdade. Foi meu amor por ele, e seu amor por mim, que me deu a magia que eu precisava para enviar minha sombra de volta para onde ela pertence. Eu nunca teria o poder de fazer isso de outra forma.

Para acender a estrela de Neverland.

Ser a estrela de Neverland.

Meu olhar desce para sua camisa encharcada de sangue que gruda em seu

corpo. Há um buraco no tecido, e eu gentilmente passo meus dedos sobre a pele intacta e sem manchas por baixo.

Quando olho novamente para Hook, há lágrimas grandes e gordas em meus olhos que ameaçam cair. Pó de fada cai sobre nós como neve, mesmo quando a neve real ao nosso redor derrete. O cabelo de Hook brilha com o brilho iridescente e o deixa mais bonito do que nunca.

“Não se atreva a tentar me deixar de novo, James Hook.”

Ele puxa meu rosto para perto dele, roça seus lábios nos meus. “Nunca, estrelinha.”

Então ele me beija.

E eu sei que vou ficar em Neverland enquanto ele for meu.

Espero que seja para sempre.

EPILOGUE



Eu não sei o que diabos estou fazendo em um maldito casamento. Que diabos Wendy Darling estava pensando em me convidar para seu dia especial? Quero dizer, entendo que estou com Peter, e Peter é e sempre será o melhor amigo dela. Mas depois de tudo que eu fiz?

Então, novamente, acho que não deveria estar surpreso. Wendy Darling sempre será uma pessoa melhor do que eu.

É setembro e o casamento está acontecendo ao ar livre em uma fantasia

estacione no campo nos arredores de Londres. Estou sentado em uma das primeiras filas de cadeiras brancas, rolando um dobrão nos nós dos dedos enquanto meu anzol crava descuidadamente em minha coxa. Nada disso ajuda a aliviar minha ansiedade. Se Peter estivesse comigo, provavelmente não estaria tão ansioso, mas visto que ele é o homem de honra de Wendy, ele tem outras responsabilidades além de ser babá de um pirata em um casamento muito formal.

Mesmo depois do meu tempo neste mundo há tantos meses, ainda não estou acostumada a estar perto de tantas pessoas.

Faltam alguns minutos para o início da cerimônia, então todos ainda estão

circulando, congregando. Lanternas de papel redondas penduradas em fios acima dos atendentes. Um arco de casamento branco fica no final do corredor, coberto de rosas pêssego e glicínias brancas.

Eu estou vestindo um terno. Um maldito terno.

Peter tem sorte de eu o amar.

Para me distrair da gravata que está pendurada em meu pescoço como um laço, deixo meu olhar vagar. Vejo dois homens olhando para mim - um com cabelo escuro e óculos e um mais jovem com cabelo vermelho-alaranjado brilhante e sardas. Suas cabeças estão juntas, seus olhares piscando para frente e para trás para mim, sussurrando um para o outro.

Levo um momento, mas finalmente os reconheço.

Eu rapidamente desvio meu olhar. Não vim aqui para uma reunião com John e Michael Darling.

Um grupo de três mulheres está no lado oposto do corredor dos dois homens, então eu os encaro. Duas delas usam vestidos cor-de-rosa e a terceira, verde. Faz tanto tempo que não vejo uma mulher em um vestido chique. Sério, são todos lindos. E embora eu saiba que ainda acho as mulheres atraentes, isso não importa. Não importa que minha atração não se limite ao gênero. Já sei com quem vou passar o resto da eternidade.

Como se meus pensamentos fossem a deixa, a música começa. Rapidamente enfio meu dobrão no bolso.

Os padrinhos aparecem e caminham pelo corredor, seguidos pelo noivo, Jeremiah Nibs. Não há muito alarde para a entrada deles, mas reconheço alguns dos rostos além do noivo. Eles são alguns dos Garotos Perdidos de Peter Pan. Nunca fui muito bom com seus nomes, mas Peter falou sobre eles nos últimos meses. Reconheço os gêmeos da postagem de Peter no Instagram e acho que os outros dois podem ser Curly e Tootles.

Eu realmente espero que eles não usem esses nomes aqui.

Eu também espero que eles não tenham convidado Slightly para isso.

Todos esses pensamentos aleatórios desaparecem no momento em que Peter aparece no final do corredor com o resto da festa nupcial atrás dele. Essas mulheres ficam borradas no fundo enquanto caminham pelo corredor em direção ao arco porque tudo que tenho são olhos para Peter.

Seu olhar encontra o meu, e eu juro que meu coração para de bater.

Não seria a primeira vez.

Ele parece dar água na boca em um terno. Seu sorriso é deslumbrante. Eu não posso acreditar que eu tenho tanta sorte que ele é meu.

A festa de casamento está toda alinhada em seus respectivos lados. Peter está ao lado das três damas de honra de Wendy e, pela primeira vez, percebo que ele está usando uma gravata pêssego que combina com os vestidos das mulheres. Suas calças e paletó são pretos, e mal posso esperar para arrancar tudo dele.

A música muda. Enquanto todos se mexem em suas cadeiras para obter uma

olhe para a noiva, meus olhos não saem de Peter.

Nunca é fácil tirar os olhos dele.

Ele está tentando manter os olhos em seu melhor amigo enquanto ela caminha

pelo corredor, mas parece que ele não pode deixar de se sentir atraído por mim também. Seu rosto fica vermelho quando ele percebe que estou olhando para ele sem parar. Um lindo rubor surge em suas bochechas, e eu sorrio diabolicamente. Em um gesto sutil, ele me sopra um beijo.

Meu coração gagueja.

Wendy está bem perto do final do corredor quando finalmente desvio meu olhar de Peter para olhar para ela. Tenho que admitir que ela está deslumbrante, seu vestido branco abraçando suas curvas suaves e caindo em torno de suas pernas. Seu cabelo está preso em um coque trançado.

Seu pai lhe dá um beijo na bochecha e a entrega ao futuro marido.

O oficiante se aproxima por trás deles e começa a falar.

Eu mal ouço uma palavra. Durante toda a cerimônia, meus olhos permanecem grudados em Peter, e quando ele me espia, aprecio cada sorriso que enfeita seus lindos lábios.

7

“Não acredito que você convidou o Capitão Gancho para o seu casamento.”

Eu limpo minha garganta quando passo ao lado dos irmãos de Wendy na fila de recepção no que eles chamam de Sala Acacia - a maior sala dentro do local onde a recepção está acontecendo. É um espaço vasto com pé-direito alto e repleto de mesas brancas, mais lanternas de papel e muitas decorações em ouro rosa. É o fim da linha, e eu sou o último. Demorei um pouco porque sabia que Peter estaria ocupado.

Exceto, agora que estou aqui, não o vejo.

John Darling se vira e seus olhos se arregalam instantaneamente quando pousam em mim. Vejo medo neles, e isso me dá uma espécie de satisfação doentia.

Estou tentando ser melhor. eu realmente sou. Às vezes, simplesmente não consigo evitar.

“Comporte-se, John,” Wendy sibila atrás dele.

Eu sorrio. "Prazer em ver você de novo... Redhanded Jack."

Seus olhos ficam ainda maiores. Michael, que está ao lado dele,

bufa.

Os irmãos Darling e os Garotos Perdidos me encaram como se eu tivesse crescido duas cabeças e eles tivessem sentimentos confusos sobre isso. Há algum medo, alguma diversão, alguma perplexidade.

Ocorre-me que, se algum deles ainda guarda ressentimentos em relação a mim, pode decidir fazer algo a respeito. Antes, eu sempre tinha minha tripulação para me apoiar quando lutava contra eles, mas eles não estão aqui agora. E estes não são mais crianças. Eu nem tenho uma espada. Tudo o que tenho é meu gancho - pelo menos provavelmente poderia causar algum dano antes de ser derrubado.

Isso pode ser um casamento, mas era uma vez, nenhum de nós se importaria com isso.

Por vários segundos, um silêncio tenso paira sobre nós enquanto Wendy nos encara como se nos desafiasse a fazer algo em seu casamento. Eu não sei sobre eles, mas eu não acho que estou disposto a correr o risco.

Felizmente, sou poupado de qualquer necessidade de me defender quando Peter aparece, saltando pelo chão com uma graça que ainda me impressiona. Ele não tem olhos para ninguém além de mim quando se aproxima. Sem dizer uma palavra, ele coloca as duas mãos nas laterais do meu pescoço e me beija na frente de todos.

Isso rouba meu fôlego, como todas as outras vezes que eu o beijo. Afastando-se, ele sorri. “Desculpe por sumir. Estou aqui." Não digo nada. Ele tomou minhas palavras, assim como minha respiração.

Enquanto ele entrelaça seus dedos nos meus, ele se vira para todos com seu clássico sorriso encantador. “Todos tiveram uma boa reunião?”

Agora eles estão olhando para nós dois como se tivéssemos nos fundido em um e crescido um monte de cabeças extras.

Michael Darling quebra o silêncio com uma gargalhada. “Isso é selvagem.”

A tensão diminui um pouco depois disso. Eu parabenizo Wendy por ela

núpcias antes de me sentar à mesa com Peter, os irmãos Darling e os gêmeos. Acontece que a nuvem negra sobre nós pode ter se dissipado um pouco demais. Michael Darling começa a contar piadas às minhas custas, e os gêmeos acham que é uma ideia tão boa que eles brincam ansiosamente.

“Como o Capitão Gancho dirige seu navio?” Michael pergunta.

"Como?" os gêmeos perguntam simultaneamente.

“Sozinho.”

Todos eles caem na gargalhada e meu maxilar aperta. Eu olho para Peter que está sentado ao meu lado, e sua boca está em uma linha fina. Seu peito arfa com a contenção necessária para reprimir o próprio riso.

“Quem tem dois polegares e ama Peter Pan?”

“Não é o Capitão Gancho.”

“Ei, essa piada não funciona mais.”

Meu rosto esquenta. Eu bato meu anzol na mesa. Alguns olhares curiosos vêm em nossa direção, então me inclino para a frente e falo por entre os dentes em

voz baixa e tensa. “E aqui eu pensei que todos vocês pequenos moleques cresceram.” Seus rostos caem, mas parece tudo menos genuíno.

Michael franze a testa dramaticamente como se eu tivesse acabado de roubar seu doce. Então ele limpa a garganta. Ele aponta para o meu anzol e coça a lateral do nariz para disfarçar o gesto. “Sabe, ele tem razão.” A mesa irrompe em uivos e gargalhadas.

Até Peter não pode deixar de rir com eles desta vez.

A essa altura, meu rosto está praticamente pegando fogo, como se houvesse chamas sob minha camisa muito desconfortável. Estou respirando pelo nariz como um touro furioso porque minha mandíbula está muito apertada.

Ok, então eu claramente ainda tenho problemas de raiva. Mas é bom saber que Peter Pan não mudou tudo em mim.

Quando estou no meu navio, ainda sou o melhor capitão pirata que já existiu. Quando sou forçado a lidar com a insolência e o assédio daqueles que ainda podem ser crianças, imagens em minha mente mostram meu anzol enterrado profundamente em seus peitos.

É só quando se trata de Peter que alguma coisa mudou.

Mas... ele ainda está rindo, e eu ainda estou vendo tudo vermelho.

Eu me viro para ele. “Se eles não pararem, porra, eu vou estripar cada um e todos...”

Os lábios de Peter estão nos meus.

Eu esqueço o que quer que eu estava dizendo, por que eu estava dizendo qualquer coisa

todos.

Minha raiva desaparece, derretendo no calor apaixonado com que Peter me beija. Tenho certeza de que há alguns aplausos ao redor da mesa, mas tudo fica borrado no fundo. Sua língua desliza brevemente em minha boca e massageia a minha. A cruzada perversa de sua língua envia todo o meu sangue correndo para o sul.

Eu ainda posso ser uma besta desprezível, mas Peter Pan tem um controle firme sobre a coleira que ele envolveu meu coração, corpo e alma.

Quando nos separamos, há um sorriso diabólico em seus lábios.

Eu rosno para ele, mas me sinto efetivamente domesticada.

Em algum momento enquanto Peter desarmava a bomba dentro de mim, a música que tocava nos alto-falantes mudou. É mais suave, mais lento. Wendy e seu novo marido saem para a pista de dança e todos assistem enquanto eles começam a balançar ao som da música.

Eu, por outro lado, me distraio com a maneira como Peter entrelaça seus dedos nos meus. Ele observa seu amigo com admiração extasiada e felicidade genuína enquanto eu o observo.

Quando a música muda novamente, outros se juntam aos noivos na

a pista de dança.

“Dance comigo,” Peter diz de repente.

Eu congelo, meu olhar em nossos dedos entrelaçados, e estou cheio de

trepidação.

Dança? Quando foi a última vez que dancei? Eu já dancei? Em minhas centenas de anos de vida, não me lembro de ter movido meus pés em qualquer tipo de ritmo musical.

Exatamente o que os Garotos Perdidos precisam. Mais munição para mais piadas.

Mas quando meus olhos deslizam para encontrar os de Peter, sei que vou dar a ele o que ele quiser.

Suspirando, eu amaldiçoo silenciosamente. “Eu nunca dancei antes.”

Ele sorri e roça seus lábios nos meus. "Então deixe-me liderar."

Quando arqueio uma sobrancelha perturbada com o ridículo da ideia, ele simplesmente ri, se levanta e me puxa pela mão. Eu vou sem lutar, se não com um pouco de relutância.

Peter me puxa para a pista de dança. Ele e Wendy trocam sorrisos radiantes enquanto ele fica na minha frente e outros se movem ao nosso redor. Quando ele

coloca a mão na parte inferior das minhas costas, eu ainda, meus olhos queimando nos dele.

Depois que Peter salvou Neverland e eu vi a floresta sem gelo pela primeira vez em quatorze anos, meus pensamentos anteriores foram confirmados.

Os olhos de Peter realmente são da mesma cor da floresta de Neverland.

E acontece que eu não odeio o sol de Neverland tanto quanto antes

costumava ser.

"Coloque seu anzol no meu ombro", diz ele.

Estou surpresa por ele não escorregar acidentalmente e dizer mão. ele é

nunca fiz nada assim. Acho que ele não se deixa esquecer.

Com um leve sorriso, eu faço o que ele diz. “Você simplesmente gosta do meu anzol em qualquer lugar.”

Ele dá um passo à frente, fazendo-me dar um passo para trás. “Eu gosto de qualquer parte de você em qualquer lugar.”

Porra. Eu não sei quanto tempo vou durar neste lugar com

ele dizendo coisas assim.

Peter se move, conduzindo nossos corpos ao som da música que flui por toda parte.

a grande sala. Com ele liderando, surpreendentemente não é tão difícil ou assustador quanto imaginei que seria. A única coisa que me incomoda agora é a maneira como meu pau está gostando demais dessa proximidade e está ameaçando provar isso.

“Você deveria ter cuidado, estrelinha,” rosno perto de seu ouvido enquanto dançamos. “Talvez eu decida foder você aqui mesmo na pista de dança na frente de todo mundo.”

Seu hálito quente sopra em meu rosto em ondas curtas e erráticas. "Você parece

tão malditamente erótico em um terno que eu poderia deixar você.

Não percebo que paramos de nos mover até que me afasto para olhar

em seu rosto. Há um véu de euforia induzida pela luxúria sobre seus brilhantes olhos verdes enquanto ele morde e chupa o lábio inferior. Assim como quando estamos em Neverland, o tempo para para nós enquanto continua se movendo em todos os outros lugares.

Ele pisca preguiçosamente, olhando para mim através de seus cílios, um apelo silencioso.

Então, uma palavra sussurrada.

"Capitão."

Ele sabe muito bem o que isso faz comigo. O que isso fez comigo toda vez que ele usou a palavra nos últimos meses. Então eu sei exatamente o que ele quer, o que ele está implorando.

E, claro, quando ele implora, eu dou o que ele quer.

Antes que o mastro em minhas calças se torne muito perceptível, eu conduzo Peter

da pista de dança, segurando sua mão como se estivesse com medo de soltá-la.

Às vezes eu sou. Às vezes, tenho medo de que ele simplesmente voe para longe de mim um dia.

No momento em que saímos do Acacia Room, minha mão está sobre ele, meus lábios nos dele, meus olhos abertos o suficiente para verificar os quartos pelos quais passamos. Este local é enorme, então deve haver um lugar aceitável para reivindicar este meu homem.

Eu sorrio contra os lábios de Peter enquanto entramos em uma sala vazia, o brilho dourado do dia morrendo entrando pelas janelas.

Enquanto o ajudo a tirar as roupas, não consigo tirar essa palavra da cabeça.

Meu.

Neverland pode tê-lo feito, mas às vezes acho que fez ele só para mim.

EPILOGUE



Acordo com o toque frio do metal contra minha pele aquecida. Algo pontiagudo desliza pelo meu peito e desce pelo meu abdômen.

Grogue, eu pisco meus olhos abertos.

Tudo é preto.

É quando registro a sensação de um pano macio cobrindo meus olhos e amarrado atrás da minha cabeça.

Quando começo a me contorcer, um sussurro baixo e rouco em meu ouvido me interrompe.

“Você é meu prisioneiro de guerra, Peter Pan.”

A voz, as palavras, o gancho explorando meu corpo, tudo isso arranca um gemido de mim.

A cama em que estamos balança suavemente abaixo de nós, o Jolly Roger não está mais ancorado no gelo. Balança nas ondas do mar, ancorado na ilha de Neverland.

Lembro-me de quando o gelo derreteu pela primeira vez, o navio balançando pela primeira vez em anos. Estávamos parados no convés, olhando para a fina camada de gelo quebrando sobre a água. Hook ficou atrás de mim, com os braços em volta da minha cintura, o queixo no meu ombro enquanto admitia para mim o quanto sentia falta da sensação de estar em seu navio no mar. Depois disso, partimos para uma viagem de um mês.

Navegar em um navio pirata foi divertido.

Todo o sexo foi ainda melhor.

Ocasionalmente, faríamos algo assim. Acontece que nós dois gostamos de jogos.

Todo o meu corpo estremece quando Hook, deitado ao meu lado, se inclina e roça os lábios no meu peito, parando para colocar um dos meus mamilos na boca antes de mordê-lo. Eu arqueio sob ele enquanto seu cabelo cai e roça suavemente contra a minha pele. Seu gancho faz pequenos círculos acima da minha pélvis.

Ele beija o comprimento da cicatriz no meu peito, e eu não acho que seja

porque ele está arrependido. Acho que é porque ele ama que ele me marcou.

Sinceramente, não me importo. Levarei quaisquer marcas que ele queira me dar.

Seus lábios viajam de volta pelo meu peito, pela minha clavícula, pela minha garganta. Chupando meu lábio inferior em sua boca, ele morde, me fazendo gemer.

A essa altura, o lençol sobre minha metade inferior é uma tenda de algodão egípcio.

“Como meu prisioneiro,” Hook diz enquanto sua mão serpenteia em volta da minha garganta, “eu posso fazer o que eu quiser com você. Você vai ser um bom menino e me deixar? Ou vamos ter que fazer isso da maneira mais difícil?” Não tenho certeza de quanto mais difícil poderia ficar.

Minha mente está tão confusa com o sono, a luxúria e o toque de Hook, mas tento pensar na pergunta dele.

Eu amo ser seu bom menino, receber seus elogios. Mas há outra parte de mim que quer da maneira mais difícil, que quer a luta, que quer que ele seja duro, que quer implorar. Há muito tempo aceitei que ter tudo isso com Hook me excita mais do que qualquer coisa. Somente com Gancho. Eu não acho que seria o mesmo com qualquer outra pessoa. E mesmo sem isso, tenho certeza que ele descobriria outras maneiras de me afetar assim.

Acho que meu corpo toma a decisão antes do meu cérebro.

Minha mão sobe e agarra o pulso de Hook. Eu cavo minhas unhas. Ele

sibila e solta.

Ainda não consigo ver nada por causa da venda enquanto me esforço para me mover sem que seu gancho corte meu lado. Quando deslizo para a beirada da cama, sua mão agarra meu braço e me puxa de volta para ele. Ele me vira, então estou deitada de bruços. Eu me contorço embaixo dele enquanto seu corpo cobre minhas costas, pesando-me, pressionando-me contra o colchão.

Nós dois estamos nus, sua ereção dura contra o meu traseiro. Sua mão envolve minha garganta por trás, e não demora muito para que eu seja massa em seu aperto.

"Eu acho que você está apenas implorando para ser punido", ele rosna em meu ouvido, empurrando contra mim.

Eu choramingo e aceno desesperadamente, lamentavelmente. Eu absolutamente desejo suas punições. Estou faminta por seu toque. Este homem, este homem implacável e arrebatador, faz coisas para minha mente, corpo e alma que ninguém mais fez. Sempre será.

Tudo que eu quero, para todo o sempre, é ser dele.

“Mostre-me o quanto você quer isso, estrelinha.”

Eu já estou me fodendo no colchão com o quanto eu quero,

perseguindo qualquer fricção que eu possa obter.

Quando Hook percebe, ele abre minhas pernas com o joelho e solta minha garganta. Sentando-se entre minhas pernas, ele puxa meus quadris no ar, colocando muito espaço entre meu pau e a cama.

Então, naturalmente, eu me abaixo para resolver o problema com minhas próprias mãos.

Ele me pega pelo pulso. Com seu gancho, ele agarra meu outro e os mantém juntos nas minhas costas. Meu rosto pressiona em seu travesseiro.

Eu praticamente soluço sem nada contra o que me esfregar.

A ponta afiada de seu gancho percorre minhas costas ao longo da minha espinha, fazendo com que todo o meu corpo se arqueie e trema com uma necessidade insaciável.

“Prisioneiros de guerra não podem vir a menos que tenham permissão.” Dele

mão aperta em torno de meus pulsos. Eu estremeço, amando o jeito que dói. “Está entendido?”

Eu mordo meu lábio inferior, depois engulo. minha voz sai

grosso e áspero. "Por favor."

"Por favor, o que?"

"Você sabe o que."

As palavras saem trêmulas, o apelo cheio de tanto desejo desesperado. A julgar pela forma como o pau de Hook se contrai contra minha bunda, ele adora tanto quanto eu. Eu amo isso por causa da maneira como isso o afeta tanto quanto me afeta. Eu amo o controle dele.

Ele agarra meus pulsos com mais força. “Diga, Pedro.”

"Por favor, foda-me." Eu rolo para trás o máximo que posso, esfregando minha bunda contra seu pau. Com outro gemido, digo as próximas palavras como uma oração.

“Por favor, capitão.”

Agora eu fiz isso.

Acho que libertei um monstro.

Ele empurra com força contra a fenda da minha bunda e rosna, "Foda-se."

Eu sinto seu gancho descer sobre meus pulsos, prendendo-os no lugar enquanto a ponta afiada pressiona levemente minhas costas. Então sua mão se foi. Eu ouço uma garrafa aberta e me contorço por cerca de dez segundos em antecipação antes de senti-lo contra o meu buraco. Seus dedos estão escorregadios de óleo. Ele pressiona um contra a borda e empurra para dentro de mim.

Ruídos ininteligíveis escapam de algum lugar dentro de mim enquanto tremo e me contorço na cama.

Ele acrescenta um segundo dedo. Um terceiro.

"Foda-se", eu gemo, movendo-me para frente e para trás, ofegante, me fodendo

em seus dedos. “Porra, isso é tão bom. Por favor, não pare, capitão. Ele puxa todos os dedos para fora.

"Não", eu choro, deixando escapar outro soluço. "Por que?"

Eu começo a me contorcer novamente, tentando liberar minhas mãos. Ele enfia a ponta do anzol nas minhas costas, e estremeço de novo quando sinto que ele pode ter rompido a pele.

Como eu disse, deixe-o me marcar. Isso só me estimula.

"Você só pode gozar com meu pau enterrado dentro de você."

“Então, por favor, foda-me,” eu imploro, tentando não me mover mais, mas falhando. Meu corpo continua a buscar qualquer tipo de toque, qualquer fricção que possa conseguir. "Por favor. Preciso de você dentro de mim, Hook. Eu prometo que vou ser bom.

Então a cabeça macia e aveludada de sua ereção pressiona contra a minha

buraco.

“Eu sei, estrelinha,” Hook diz sem fôlego enquanto começa a empurrar seu pau dentro de mim. "Você é sempre tão fodidamente bom para mim."

Com um impulso lento e constante, ele me preenche. Meu gemido resultante é tão alto.

Uma vez que ele está no máximo - me esticando, me completando - ele para e fica quieto assim por vários batimentos cardíacos. Permitindo que eu me ajustasse, permitindo que nós dois usufruíssemos dessa sensação de sermos inteiros, encaixando-nos perfeitamente, como peças de um quebra-cabeça. Corpos celestes reunidos.

Ele solta meus pulsos, envolve um braço em volta de mim e me puxa

até que minhas costas estejam encostadas em seu peito. Quando ele dá um impulso hesitante, o novo ângulo o faz acertar aquele ponto dentro de mim com uma precisão impecável e o tipo perfeito de fricção. Estou vendo estrelas quando ele tira a venda da minha cabeça e a joga fora - nós dois gostamos desses jogos, mas ele ainda garante que eu assista às partes mais importantes. Ele agarra meu queixo para inclinar minha cabeça para o lado para que nossos olhos se encontrem.

Eu tenho que piscar algumas vezes antes que minha visão se ajuste à penumbra,

luz matinal dos aposentos de seu capitão. Quando isso acontece, sou saudado por uma visão que ainda consegue liberar borboletas que vibram por todo o meu estômago. Seu cabelo escuro e ondulado envolve seu rosto pálido enquanto ele olha para mim com olhos ainda mais claros que nunca deixarão de ser capazes de perfurar minha alma, destruindo-a completamente se é isso que ele queria.

“Eu te amo, Peter Pan,” ele diz enquanto olha intensamente para mim.

“Eu também te amo, James Hook.”

E então ele está me fodendo e me beijando. eu gemo em sua boca

enquanto sua barba raspa em meu rosto.

Sua mão deixa meu queixo e sua palma viaja pelo meu pescoço, sobre minha clavícula, meu peito, meu abdômen, deixando um rastro escaldante em seu rastro. Então sua mão está ao redor do meu comprimento, apertando, suas estocadas atrás de mim me fazendo bater em seu punho.

“Ah, porra, porra, porra.”

Todas as sensações são quase demais, muito avassaladoras. O

o prazer é tão intenso que é quase doloroso. Eu me deleito com isso, bebo, deixo me intoxicar.

E então eu percebo…

“Eu não quero gozar ainda,” eu praticamente lamento. “Eu nunca quero isso

para acabar.”

Hook beija abaixo da minha orelha, então sussurra entre as calças, “Nós

para sempre, estrelinha.”

Eu me desenrolo, disparando meu orgasmo na mão de Hook e nos lençóis. Deixando minha cabeça pender para trás em seu ombro e meus olhos rolarem para trás da minha cabeça, eu caio em suas mãos, totalmente em êxtase. Há um brilho idílico nas bordas da minha visão. A euforia enche minhas veias, meus ossos.

Hook bombeia dentro de mim mais algumas vezes, me seguindo

que beira o paraíso.

Desmoronamos em uma pilha de suor, esperma e membros emaranhados. Hook sai de cima de mim, mas então envolve seus braços em volta de mim para compensar a perda. Não tenho certeza de quanto tempo ficamos ali, enrolados, ofegantes até recuperarmos o fôlego, roubando beijos lentos e suaves.

É por isso que fiquei em Neverland.

Foi um pouco porque é a minha casa. Um pouco porque eu amo a magia que permeia este lugar está impregnada em meu sangue. Um pouco porque adoro os jogos que posso jogar aqui.

Mas acima de tudo... é porque estou perdidamente apaixonada por James Hook.

“Eu deveria ir,” digo baixinho quando percebo o quanto está mais claro dentro da cabana por causa do sol da manhã – minha estrela.

"Sim, não pode se atrasar para os jogos", diz Hook, a boca curvada em um

sorriso.

“Você ama isso tanto quanto eu. Admite."

“Não nego.”

Eu o beijo, depois saio da cama e visto um jeans velho, desbotado e rasgado. Acho que são os mesmos que usei no dia em que voltei a Neverland pela primeira vez depois de quatorze anos.

“Você sabe que ainda podemos ser nós mesmos, certo, Peter?”

Amarrando minha espada e bainha ao meu lado, eu me viro para olhar para Hook deitado na cama em toda a sua glória nua.

Porra, ele é lindo de morrer. Deveria ser um pecado parecer tão bom quanto ele.

Mas há algo em seus olhos que eu não gosto. Temer,

incerteza. É fraco, mas está lá.

Eu rastejo em cima da cama em meu jeans e me inclino sobre ele, correndo meus dedos levemente por seu cabelo. “Eu te amo, James Hook. Você. O homem. O pirata. Tudo o que você é. Pego seu anzol na mão, levo-o aos lábios e o beijo. “Se você nunca quisesse jogar mais um jogo de pirata comigo, isso não mudaria o que sinto por você. Sempre. Eu amo brigar com você, mas eu amo mais fazer amor com você.”

Ele me dá um sorriso fácil, movendo seu gancho para levantar meu queixo. “Saia daqui enquanto pode, Peter Pan. Reúna seus Garotos Perdidos. Duelamos ao meio-dia.

"Você quer dizer que vai levar uma surra de pirata ao meio-dia."

Ele franze a testa, um brilho brincalhão em seus olhos. “Juventude orgulhosa e insolente.” Eu sorrio tanto que dói meu rosto. “Homem sombrio e sinistro.” Nosso último beijo é profundo, lento.

Então estou voando pela janela dele.

7

Faz quase um ano desde o casamento de Wendy. Pelo menos, eu acho que tem. É difícil acompanhar Neverland, onde o tempo não funciona da mesma forma que no mundo dela.

Voltei cerca de um mês atrás, conheci sua filhinha Jane. EU

não posso acreditar que Wendy é mãe. Embora, reconhecidamente, combina com ela.

Enquanto estive naquele mundo, posso ter apanhado outro Garoto Perdido, um órfão. É honestamente insano para mim quantas existem, quantas crianças existem naquele mundo que não têm família ou uma família horrível.

Eu os traria para Neverland se pudesse.

O último que encontrei foi tentar roubar vários sacos de carne seca e alguns Zingers da loja de conveniência mais próxima da casa de Wendy. Ele parecia ter cerca de treze anos, e seu olho esquerdo estava preto, azul e inchado. Eu o encurralei do lado de fora, perguntei o que havia acontecido e disse que se ele não contasse a verdade, eu o arrastaria de volta para dentro e o entregaria por roubo.

Claro, eu não teria.

Mas quando ele me disse que seu pai adotivo bateu nele, não perdi o ritmo. Perguntei se ele queria ir comigo para um lugar melhor, onde nunca mais teria que ver aquele homem. Ele hesitou apenas brevemente - perigo estranho e tudo mais. Ele é um garoto esperto. Mas estou feliz que ele aceitou. Antes de sairmos, voltei àquela loja e comprei todos em carne seca e Zingers.

Quando aparecemos em Neverland, foi isso que o outro

os meninos decidiram ligar para o novo recruta.

Zinger.

Todos os outros meninos são mais novos, então Zinger entrou direto no

papel de seu líder.

Quando eu voo para a casa da árvore, ele já está com todos preparados

e prontos para a batalha como bons soldados, espadas balançando de seus lados e pintura de guerra em seus rostos.

Eles me lembram dos meus Lost Boys originais, e isso me deixa um pouco nostálgico. Zinger me lembrou de Nibs na primeira vez que o vi, e há dois irmãos mais novos, de nove e dez anos, que são semelhantes aos gêmeos quando tinham a idade deles. Há um menino com cachos loiros bem definidos, assim como Curly, e os outros dois não são tão diferentes de Tootles e Slightly.

Eu jurei para mim mesmo que não vou foder com essas crianças como fiz com eles. Todos esses meninos sabem o que é este lugar, e não vou deixá-los esquecer, não vou deixar que esqueçam de onde vieram. Eu quero este lugar para curá-los. Porque cada um tem o seu trauma, e é por isso que estão aqui.

Neverland pode ajudá-los.

Se algum deles quiser voltar, eles sabem que a escolha é

deles.

Mas, por enquanto, eles estão todos prontos para jogar. “Prontos para lutar contra alguns piratas, Garotos Perdidos?” “Pronto, Pedro!” eles respondem em uníssono.

“Eles roubaram nosso tesouro! Vamos recuperá-lo, rapazes!”

O tesouro é um pequeno baú com um punhado de dobrões e alguns colares de joias. E, tecnicamente, pertence ao Capitão Gancho, mas ele estava disposto - por pouco - a se desfazer da pequena quantia para esses propósitos.

Ei, ele ainda é um pirata. E eu amo ele.

Eu voo para fora da casa da árvore, os Garotos Perdidos me seguindo. Atravessamos a floresta de Neverland enquanto eu sobrevoo a copa das árvores, observando os meninos abaixo através das quebras na folhagem. Uma brisa perfeita despenteia meu cabelo enquanto eu me viro e giro no ar. A pura alegria de voar só aumentou desde o retorno. Às vezes eu nunca quero descer. Poucas coisas me colocam de pé.

Pelo bem dos velhos tempos, eu canto.

Eles cantam de volta.

Eu sorrio.

Neverland é exatamente como deveria ser. Fadas voam por aí

livremente, e o ar está praticamente impregnado de poeira brilhante. Suas canções de fadas carregam a brisa. Às vezes toco a flauta que trouxe comigo do outro mundo, harmonizando com suas melodias. Muitas vezes me faz pensar em Tinker Bell. Porra, eu sinto falta dela. Neverland não é a mesma sem ela, mas a lembrança dela não me faz mais querer fugir. Isso me faz querer ficar e nunca mais esquecê-la.

Passamos pela lagoa. As sereias descansam na Marooners' Rock,

sob o sol quente no alto do céu. As barbatanas da cauda espirram na água ao redor da rocha.

O Jolly Roger aparece à distância.

E foda-me se meu coração não dança um pouco.

Eu voo à frente para ter certeza de que a prancha de madeira que montei ainda está

no lugar, oferecendo uma ponte direta para uma das portas de armas na lateral do navio. Quando os meninos chegam lá, silenciosamente faço sinal para que subam. Levando um dedo aos lábios, indico que fiquem quietos até eu dar o sinal.

Uma vez que todos estão no navio, eu voo para cima, deslizando em círculos, olhando para o convés onde os piratas passeiam, trabalhando em vários empregos.

Quando não vejo Hook, franzo a testa.

Mas o jogo deve continuar.

Eu gravo, alto, mais alto do que nunca.

As portas e escotilhas para o convés inferior são escancaradas. Os Garotos Perdidos estão chegando. O barulho de metal contra metal ressoa quando as lâminas se chocam abaixo.

Eu circulo acima do navio uma última vez antes de mergulhar, retirando minha espada da bainha no caminho. Meu coração começa a bombear adrenalina pelo meu corpo, e eu amo cada dose disso.

Procuro Hook novamente, mas quando ainda não o vejo, miro em

um de seus tripulantes.

Antes de eu chegar ao convés, algo desaba em meu

voltar. Uma rede. Ele cai sobre mim, surpreendentemente pesado, e o peso me empurra direto para o chão sujo do convés. Eu luto contra o material, minha espada presa na corda. Tento cortá-lo, mas não tenho espaço suficiente para trabalhar, meus membros contorcem-se como um pretzel.

Então Zinger está lá para me ajudar a me desembaraçar, jogando a rede para longe de mim.

"Obrigado", eu digo com um aceno de cabeça.

Ele acena de volta, então corre para lutar contra os piratas.

Meu? Só tenho um pirata em mente.

E ele ainda não está aqui.

Onde diabos ele está?

Eu vejo Starkey na minha periferia. Ele é um borrão azul em sua túnica habitual enquanto corre para mim. Starkey e eu não brigamos de verdade, mesmo depois que reivindiquei Hook como meu.

Mas é claro que vamos lutar porque esse é o jogo.

Quando ele está perto, sua espada vem girando. eu levanto o meu

bem a tempo de pará-lo.

Então há mais. Piratas me cercam, suas espadas a centímetros de meu peito nu, minhas costas nuas. Minha pele brilha de suor sob o sol do meio-dia. A adrenalina faz meu coração disparar, meus pulmões arfando. Eu me viro em um círculo, mas há uma cerca de lâminas afiadas ao meu redor.

"NÃO!"

A voz de Hook chama minha atenção para onde ele chegou do convés inferior, espada na mão, vestindo uma sobrecasaca preta e vermelha, cabelo preto emoldurando seu lindo rosto. A emoção dos jogos se mistura com meus sentimentos por este homem - um desejo insaciável e o amor mais apaixonado.

Sua tripulação se afasta de mim quando ele se aproxima.

Ele sorri para mim, pecaminoso e sensual. “Peter Pan é meu.”

Eu levanto minha espada, a ponta a centímetros de seu peito. Eu sorrio de volta.

“E você é meu, Capitão Gancho.” Nossas lâminas se chocam.

Então o jogo realmente começa.

O FIM